

Tempo

No Rio e em Niterói, claro e parcialmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 30,1° em Bangu e 16° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Informe Econômico

O Morgan Guaranty decidiu retirar do vencimento de um dia as linhas de crédito de curto prazo e voltar a permitir a renovação, pelo Brasil, dos empréstimos por 30 dias. (Mais Informe econômico, página 13)

Fim da greve

Os professores de faculdades particulares do Rio voltam às aulas segunda-feira, após 27 dias de greve, considerada legal pelo TRT. (Cidade, pag. 7)



Arquivo

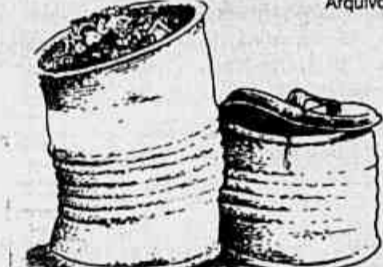
• Danuza Leão (foto) sonhava em ter o seu perfil do consumidor. Inventou até perguntas, dividindo as respostas em Brasil e exterior. Seu sonho de consumo é um cartão de crédito válido para viagens. Perfumes, ela mesma os fabrica. Quanto aos homens, é eclética.

Luiz Monier



• O Dia das Mães vai movimentar o consumo da próxima semana. Além dos presentes tradicionais, como um retrato (foto), há os que já fazem parte das expectativas, como bolsas e sapatos.

Arquivo



• De três em três minutos, as rádios do Rio tocam Joga fora no lixo, dos fabricantes de sucessos Michael Sullivan e Paulo Massadas, na voz de Sandra Sá. Há pessoas que adoram, mas a maioria não aguenta mais o estribilho. A cantora propõe jogar no lixo Maluf, Jânio e Amaral Neto. Os compositores, mais vivos, preferem não citar nomes.

Eduardo Alonso



• Depois da Europa, Estados Unidos e São Paulo, o Rio adere às lojas de descontos, acessíveis a várias faixas de consumidores e com garantia de moda. A etiqueta Maria Bonita abriu o caminho, com as lojas Marcas & Cia (na foto, um modelo). A Company já tem a sua. E a Mesbla, que entrou na área com a Folia & Cia e a HyperMóveis, anuncia para breve as Pontas em Conta.

Sarney defende união nacional contra inflação

O presidente Sarney pregou a união nacional como meta de entendimento que ajude a estabilizar preços e salários. Em pronunciamento de 15 minutos por cadeia de rádio e televisão, em comemoração ao Dia do Trabalhador, disse que os segmentos da população deviam procurar entender-se para o país voltar aos "bons tempos do Plano Cruzado".

"Não podemos continuar nessa corrida sem fim das altas taxas inflacionárias", disse o presidente. Pela manhã, no programa semanal **Ao pé do rádio**, Sarney reconheceu que a inflação se situa "em termos quase insuportáveis". No pronunciamento à noite, destacou o mecanismo do gatilho salarial de 20% "que defende a classe trabalhadora".

Brasil supera erros com raça e vence Colômbia

A Seleção Brasileira voltou a jogar mal no Torneio Pré-Olimpico, mas conseguiu superar seus erros técnicos com muita raça e venceu a Colômbia por 2 a 1, em La Paz. Agora, para garantir uma vaga na Olimpíada de Seul, o Brasil terá de vencer amanhã a Bolívia, que ontem empatou com a Argentina de 0 a 0.

Pelo Campeonato Estadual, o Flamengo, líder do segundo turno, joga esta tarde, no Maracanã, com o América, um dos últimos colocados. Na zaga de área do rubro-negro estará Mozer, que também brilha fora do gramado com suas roupas extravagantes. Ele tem uma coleção de blazers, um de seus hobbies. (Págs. 19 e 20)

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, admitiu a possibilidade de extinção do gatilho, desde que se elabore um programa econômico "mais amplo e ambicioso" para acabar com a inflação. "Com inflação alta, nem mesmo esse mecanismo consegue preservar os salários", disse.

Com o novo salário mínimo, fixado em CZ\$ 1.641,60 pelo acionamento do gatilho, a perda do poder de compra do trabalhador será de pelo menos 12,5% desde março, se forem confirmadas as estimativas do governo de inflação de 18% em abril. Basta que a inflação se situe em 7,7% em maio para que o salário mínimo tenha novo reajuste de 20%. (Página 15)

Prefeitos tiram presidente da parede na Bahia

O retrato do presidente Sarney sairá da parede de mais de 100 dos 367 gabinetes de prefeitos da Bahia, que decidiram colocar seus municípios sob estado de emergência, em protesto contra a demora da reforma tributária. Os prefeitos são de vários partidos, como Josevaldo Lima (PFL), de Serrinha, e Hélio Ribeiro (PMDB), de Vitória da Conquista.

Em Sertãozinho, 350 quilômetros de São Paulo, o prefeito Joaquim Ademar Marques (PMDB) deu o nome do ex-ministro Dilson Funaro a uma praça. Sob o Plano Cruzado, disse Marques, o desemprego na cidade caiu a zero. Ele não gostou da saída de Funaro e acha que no Cruzado, "com ou sem ágio, as pessoas pelo menos tinham o que comer". (Páginas 3 e 6)



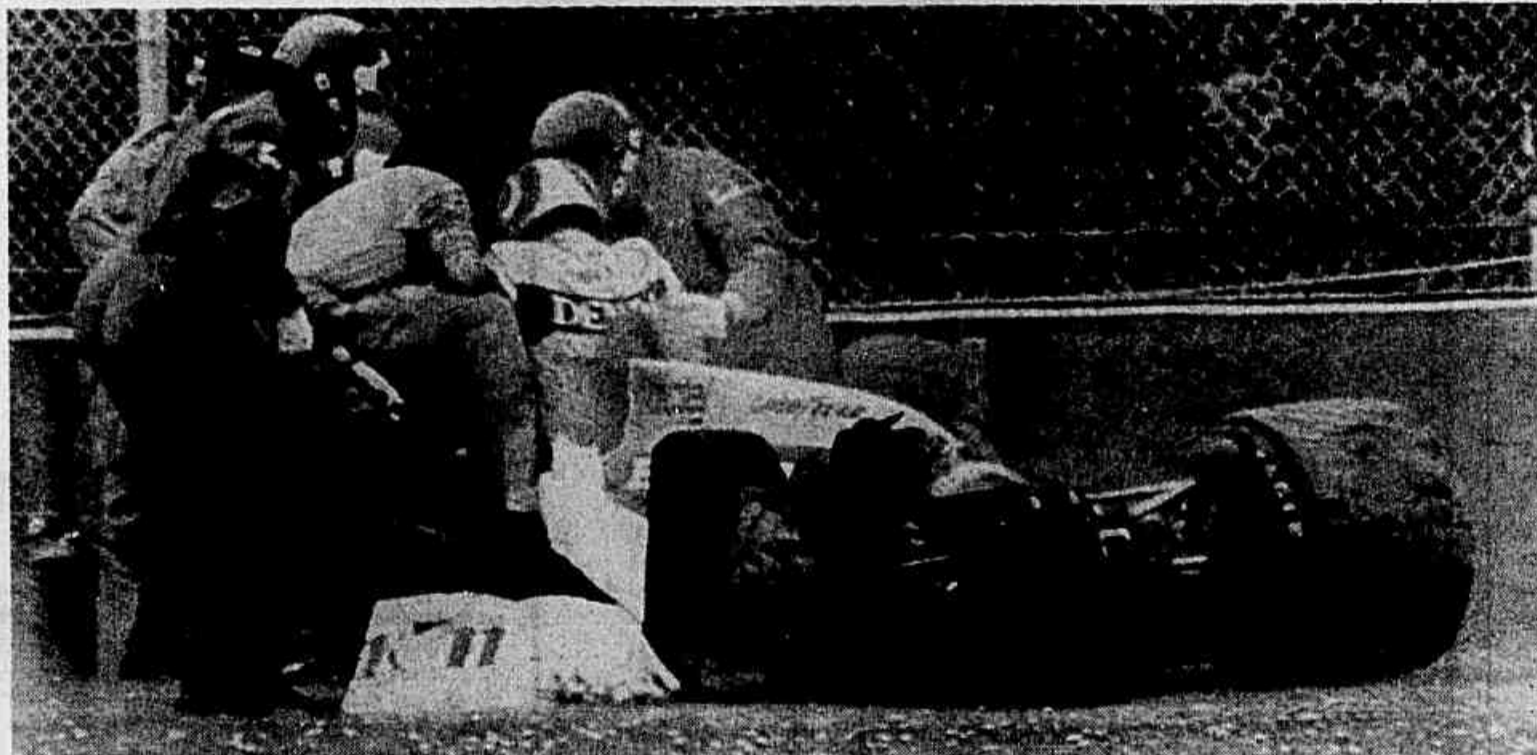
Treinado a se equilibrar como pode, o trabalhador exibiu suas artes no Trabalho, dançou, baile da Riotur no Sambódromo, com ingresso barato, bebida cara e muita gente (Cidade, pag. 4)

Fator genético dá resistência contra a Aids

Um fator genético descoberto casualmente por pesquisadores britânicos pode ser uma defesa importante contra a Aids. Chama-se componente específico grupal (GC), distribuído nas células sob as formas 1 rápido, 1 lento e GC2 e analisado por uma equipe do St. Mary's Hospital, de Londres, chefiada por Tony Pinching, diz a revista *Lancet*.

A equipe descobriu que pessoas com GC2 têm mais chances de ficar imunes à Aids. A maioria dos afetados tem GC 1 rápido, o que levou à conclusão de que o contágio se relaciona com o tipo de GC herdado. Na África Central predomina o GC 1 rápido e a Aids se dissemina mais rapidamente do que nos EUA e Europa, onde o mais comum é o GC2. (Página 7)

Imola (Itália) — Reuter



Com traumatismo craniano, Nelson Piquet é retirado do Williams destruído pelos bombeiros

Dívida cresce com aumento de juros nos EUA

Os maiores bancos comerciais americanos, todos credores do Brasil, elevaram sua taxa preferencial de juros, a prime rate, de 7,5% para 8%. O aumento anula boa parte dos benefícios obtidos recentemente pela Argentina e México com a redução das taxas de juros sobre seus débitos e aumenta o serviço de quase metade da dívida externa brasileira.

A elevação da prime foi resultado de uma ação coordenada entre Japão e Estados Unidos para estimular o investimento japonês no mercado americano; as taxas de juros japonesas deverão diminuir em breve. A taxa de juros de Londres, a Libor, que incide sobre mais da metade da dívida brasileira, tende a aumentar. (Pág. 14)

Piquet bate, passa bem, mas não corre amanhã

Nelson Piquet está fora do Grande Prêmio de San Marino, amanhã na Itália: duas voltas depois de marcar o melhor tempo no primeiro treino classificatório (1min25s997), seu Williams rodou a 300 km/h e chocou-se contra o muro de proteção. Exames revelaram que Piquet não sofreu nada de grave e hoje deve ter alta do hospital, em Bolonha.

Embora não se tenha ainda uma explicação para o acidente, sabe-se que foi provocado por estouro de pneu ou quebra da suspensão. O carro ficou destruído e Piquet foi levado semiconsciente para um hospital a 40 quilômetros do circuito de Imola. O piloto teve traumatismo craniano e entorse no joelho esquerdo. (Página 17)

Filho de Reagan diz ter sofrido abusos sexuais

Michael Reagan, 41, filho adotivo do presidente Ronald Reagan e sua primeira mulher, a atriz Jane Wyman, disse ter sofrido, quando tinha sete anos, abusos sexuais por parte do diretor de um acampamento de férias, que ele identificava com a figura paterna porque não recebia atenção em casa. Disse que na infância raramente viu o pai.

O presidente se declarou "incomodado" por Michael não lhe ter contado o fato antes, mas disse esperar que as revelações do filho possam ajudar outras pessoas. Michael contou que também pouco viu a mãe, embora ela tivesse ficado com sua custódia quando o casal se divorciou. E disse ter crescido com o temor de ser homossexual. (Página 9)

Santa Teresa protesta por falta de bonde

Moradores de Santa Teresa estiveram a ponto, esta semana, de depredar os poucos bondes que circulam no bairro, irritados com a demora e o desconforto da viagem. Apenas dois dos 19 bondes da frota circularam durante dois dias, provocando esperas de até 40 minutos na estação do Largo da Carioca.

O movimento de protesto foi contido pelo presidente da Associação dos Moradores, Vicente Sábat, que disse acreditar nas promessas do governo no sentido de recuperar os bondes que estão parados. Sábat lembrou que a luta pela manutenção do funcionamento dos bondes no bairro é antiga, desde que Chagas Freitas planejou acabar com eles. (Cidade, página 3)



Bruno Liberati

Idéias

Alguma coisa mudou nas teses universitárias brasileiras: se Hobbes, Rousseau, Tocqueville ou Gramsci só apareciam como autores de obras de referência, agora são os objetos de estudo propriamente ditos. Como explicar a mudança? Tudo indica que depois da voga empírica nos moldes americanos vive-se a hora da razão pura. Para resolver o grande tema do Brasil de hoje — compatibilizar liberdade e justiça, ideal democrático e ideal socialista —, só visitando os clássicos.

LEILÃO GALERIA BASSILIO NOITE ÚNICA 5/5 21HS — Bruno Giorgi, Ado Malagoli, Bianco, Santiago, Teruz, Inimá, Verri, Aldemir Martins, Shopping Cassino Atlântico 2º piso.

REVENDEDORES — Direto na fábrica. Roupas jeans: calças, saias, jaquetas, etc. O melhor preço da praça. Rua Buenos Aires, 287, Centro, RJ.

CAIÇARAS — Gávea, late clube, Country Club, Jockey Club, Itanhangá, Cad. do Maracanã. Compra e Venda — Tel 252-4887, 232-2637.

PROCURADOS: PATEK — ROLEX CARTIER — VACHERON — LANGE CRONOGRAFOS, fases de LUA coleções, compramos, cobrimos OFERTAS 521-2288 PREÇO ESPECIAL A COMERCIANTES.

BOILER — Água quente e vapor. Fabricação própria. COMBUSTEC. 280-6810 e 590-3899.

A BAAL TÍTULOS DE CLUBES — Compre e vende Country, Jockey, late, Caiçaras, Cad. Maracanã — 220-8710/571-8401.

CORUM — Relógio feminino — lingote de 5 gr. — Tel. 521-1344 — (à tarde).

FÁBRICA MÓVEIS INFANTO JUVENIL — promoção carrinho burigotto jeans só 875, O Pequeno Príncipe. R. Uranos, 1060 Ramos T. 590-3744.

VISON — Casaco longo black-glama, design "Alexandro" By Alex Furs — New York — Tel. 227-3064.

JOIAS EM PLATINA — CARTIER VAN CLEEF — BULGARI — TIFFANY — QUALQUER JOIA ANTIGA DE GRANDE QUALIDADE — BRILHANTES COMPRAMOS A PREÇO DE LONDRES E NEW YORK entrevistas 521-2288 Preço Especial a comerciantes.

Tempo

No Rio e em Niterói, claro e parcialmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 30,1° em Bangu e 16° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Informe Econômico

Morgan Guarantee decidiu retirar do vencimento de um dia as linhas de crédito de curto prazo e voltar a permitir a renovação, pelo Brasil, dos empréstimos por 30 dias. (Mais Informe econômico, página 13)



• Danuza Leão (foto) sonhava em ter o seu perfil do consumidor. Inventou até perguntas (como a porta pela qual não passa: de discoteca, em lugar nenhum do mundo), dividindo as respostas em cá (Brasil) e lá (exterior). Seu sonho de consumo é um cartão de crédito válido para viagens. Perfumes, ela mesma os fabrica. Quanto aos homens, é eclética.



• Depois dos trabalhadores, as mães, que serão os alvos do consumo da próxima semana. Além dos presentes tradicionais do Dia das Mães, como um porta-retratos (foto), há os que já fazem parte das expectativas, como bolsas e sapatos. Eles andam caros, mas é bom comprar logo, porque os preços estão subindo.



• De três em três minutos, as rádios do Rio tocam Joga fora no lixo, dos fabricantes de sucessos Michael Sullivan e Paulo Massadas, na voz de Sandra Sá. Há pessoas que adoram, como Xuxa. A maioria, porém, não aguenta mais o estribilho. A cantora propõe jogar no lixo Maluf, Jânio e Amaral Neto. Os compositores, mais vivos, preferem não citar nomes.



• Depois da Europa, Estados Unidos e São Paulo, o Rio adere às lojas de descontos, acessíveis a várias faixas de consumidores e com garantia de moda. A etiqueta Maria Bonita abriu o caminho, com as lojas Marcas & Cia (na foto, um modelo). A Company já tem a sua. E a Mesbla, que entrou na área com a Folia & Cia e a HyperMóveis, anuncia para breve as Pontas em Conta, no Rio e em Niterói.

Sarney defende união nacional contra inflação

O presidente Sarney pregou a união nacional como meta de entendimento que ajude a estabilizar preços e salários. Em pronunciamento de 15 minutos por cadeia de rádio e televisão, em comemoração ao Dia do Trabalhador, disse que os vários segmentos da população deviam procurar entender-se para o país voltar aos "bons tempos do Plano Cruzado".

"Não podemos continuar nessa corrida sem fim das altas taxas inflacionárias", disse o presidente. Pela manhã, no programa semanal **Ao pé do rádio**, Sarney reconheceu que a inflação se situa "em termos quase insuportáveis". No pronunciamento à noite, destacou o mecanismo do gatilho salarial de 20% "que defende a classe trabalhadora".

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, admitiu a possibilidade de extinção do gatilho, desde que se elabore um programa econômico "mais amplo e ambicioso para acabar com a inflação. "Com inflação alta, nem mesmo esse mecanismo consegue preservar os salários", disse.

Com o novo salário-mínimo, fixado em CZ\$ 1.641,60 pelo acionamento do gatilho, a perda do poder de compra do trabalhador será de pelo menos 12,5% desde março, se forem confirmadas as estimativas do governo de inflação de 18% em abril. Basta que a inflação se situe em 7,7% em maio para que o salário-mínimo tenha novo reajuste de 20%. (Página 15)

Brasil supera erros com raça e vence Colômbia

A Seleção Brasileira voltou a jogar mal no Torneio Pré-Olimpico, mas conseguiu superar seus erros técnicos com muita raça e venceu a Colômbia por 2 a 1, em La Paz. Agora, para garantir uma vaga na Olimpíada de Seul, o Brasil terá de vencer amanhã a Bolívia, que ontem empatou com a Argentina de 0 a 0.

Pelo Campeonato Estadual, o Flamengo, líder do segundo turno, joga esta tarde, no Maracanã, com o América, um dos últimos colocados. Na zaga de área do rubro-negro estará Mozer, que também brilha fora do gramado com suas roupas extravagantes. Ele tem uma coleção de blazers, um de seus hobbies. (Págs. 19 e 20)

Prefeitos tiram presidente da parede na Bahia

O retrato do presidente Sarney sairá da parede de mais de 100 dos 367 gabinetes de prefeitos da Bahia, que decidiram colocar seus municípios sob estado de emergência, em protesto contra a demora da reforma tributária. Os prefeitos são de vários partidos, como Josevaldo Lima (PFL), de Serrinha, e Hélio Ribeiro (PMDB), de Vitória da Conquista.

Em Sertãozinho, 350 quilômetros de São Paulo, o prefeito Joaquim Ademar Marques (PMDB) deu o nome do ex-ministro Dilsen Funaro a uma praça. Sob o Plano Cruzado, disse Marques, o desemprego na cidade caiu a zero. Ele não gostou da saída de Funaro e acha que no Cruzado, "com ou sem água, as pessoas pelo menos tinham o que comer". (Páginas 3 e 6)



Treinado a se equilibrar como pode, o trabalhador exibiu suas artes no Trabalho, dançou, baile da Riotur no Sambódromo, com ingresso barato, bebida cara e muita gente. (Página 4-a)

Fator genético dá resistência contra a Aids

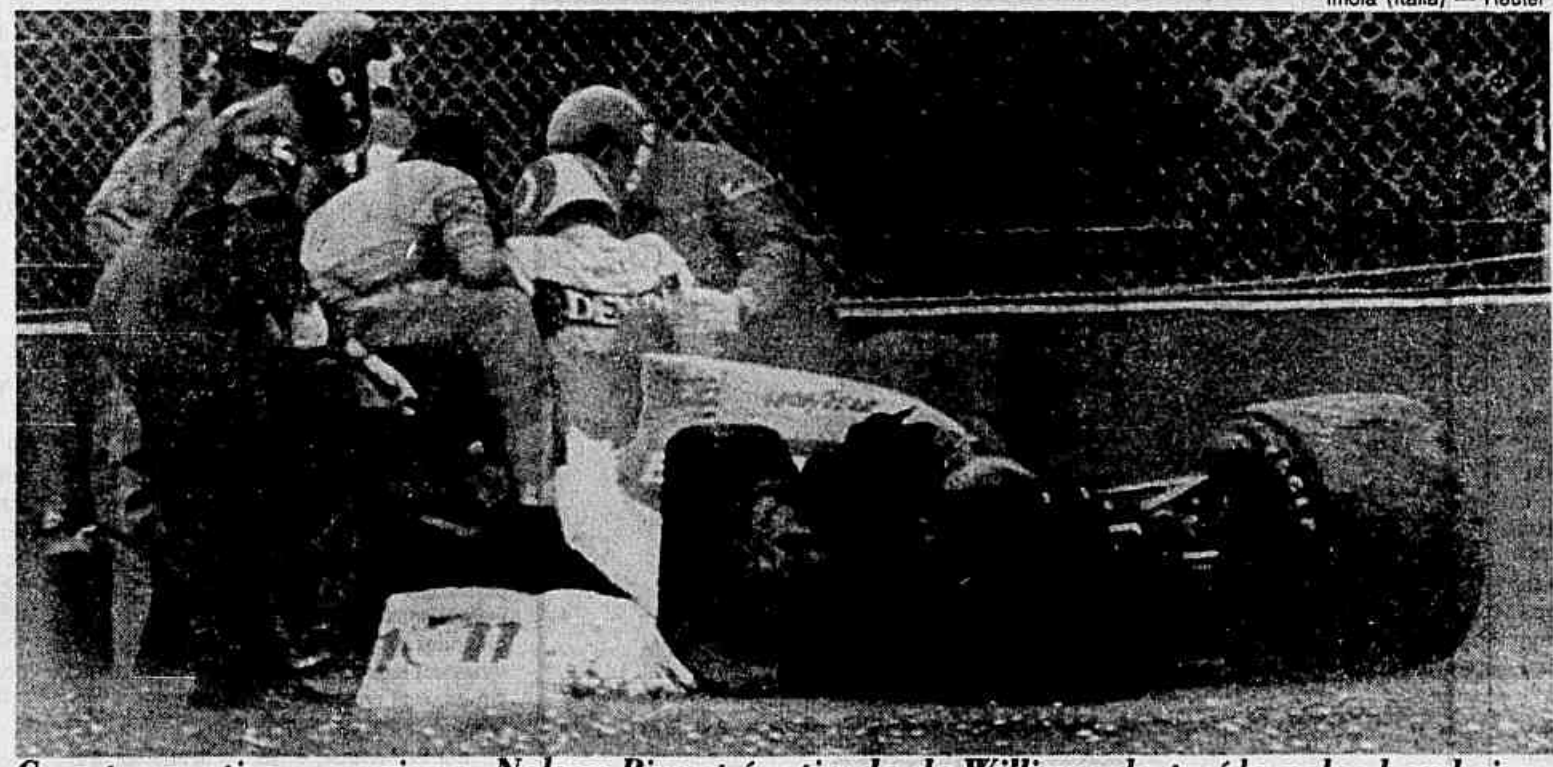
Um fator genético descoberto casualmente por pesquisadores britânicos pode ser uma defesa importante contra a Aids. Chama-se componente específico grupal (GC), distribuído nas células sob as formas 1 rápido, 1 lento e GC2 e analisado por uma equipe do St. Mary's Hospital, de Londres, chefiada por Tony Pinching, diz a revista **Lancet**.

A equipe descobriu que pessoas com GC2 têm mais chances de ficar imunes à Aids. A maioria dos afetados tem GC 1 rápido, o que levou à conclusão de que o contágio se relaciona com o tipo de GC herdado. Na África Central predomina o GC 1 rápido e a Aids se dissemina mais rapidamente do que nos EUA e Europa, onde o mais comum é o GC2. (Página 7)

Dívida cresce com aumento de juros nos EUA

Os maiores bancos comerciais americanos, todos credores do Brasil, elevaram sua taxa preferencial de juros, a prime rate, de 7,5% para 8%. O aumento anula boa parte dos benefícios obtidos recentemente pela Argentina e México com a redução das taxas de juros sobre seus débitos e aumenta o serviço de quase metade da dívida externa brasileira.

A elevação da prime foi resultado de uma ação coordenada entre Japão e Estados Unidos para estimular o investimento japonês no mercado americano; as taxas de juros japonesas deverão diminuir em breve. A taxa de juros de Londres, a Libor, que incide sobre mais da metade da dívida brasileira, tende a aumentar. (Pág. 14)



Com traumatismo craniano, Nelson Piquet é retirado do Williams destruído pelos bombeiros

Piquet bate, passa bem, mas não corre amanhã

Nelson Piquet está fora do Grande Prêmio de San Marino, amanhã na Itália: duas voltas depois de marcar o melhor tempo no primeiro treino classificatório (1m25s997), seu Williams rodou a 300 km/h e chocou-se contra o muro de proteção. Exames revelaram que Piquet não sofreu nada de grave e hoje deve ter alta do hospital, em Bolonha.

Embora não se tenha ainda uma explicação para o acidente, sabe-se que foi provocado por estouro de pneu ou quebra da suspensão. O carro ficou destruído e Piquet foi levado semiconsciente para um hospital a 40 quilômetros do circuito de Imola. O piloto teve traumatismo craniano e entorse no joelho esquerdo. (Página 17)

Filho de Reagan diz ter sofrido abusos sexuais

Michael Reagan, 41, filho adotivo do presidente Ronald Reagan e sua primeira mulher, a atriz Jane Wyman, disse ter sofrido, quando tinha sete anos, abusos sexuais por parte do diretor de um acampamento de férias, que ele identificava com a figura paterna porque não recebia atenção em casa. Disse que na infância raramente viu o pai.

O presidente se declarou "incomodado" por Michael não lhe ter contado o fato antes, mas disse esperar que as revelações do filho possam ajudar outras pessoas. Michael contou que também pouco via a mãe, embora ela tivesse ficado com sua custódia quando o casal se divorciou. E disse ter crescido com o temor de ser homossexual. (Página 9)

Alemão queima igreja em ação contra o papa

Duas igrejas católicas foram atacadas por manifestantes em Colônia, no segundo dia da visita do papa: a de São Brício foi incendiada e a de Santa Agnes foi pichada com inscrições como "Temos um amor incandescente pelas igrejas" e "Para a Igreja o genocídio é uma fonte de lucros". Alguns protestaram contra a visita desfilando nus.

Ao presidir a cerimônia de beatificação da freira Edith Stein, de origem judaica e assassinada em Auschwitz, João Paulo II chamou de "infernos terrestres" os campos de concentração nazistas. Ao falar do nazismo, que chamou de "racismo satânico", o papa usou um vocabulário até agora usado exclusivamente para denunciar o diabo. (Página 8)



Bruno Liberati

Idéias

Alguma coisa mudou nas teses universitárias brasileiras: se Hobbes, Rousseau, Tocqueville ou Gramsci só apareciam como autores de obras de referência, agora são os objetos de estudo propriamente ditos. Como explicar a mudança? Tudo indica que depois da voga empírica nos moldes americanos, vive-se a hora da razão pura. Para resolver o grande tema do Brasil de hoje — compatibilizar liberdade e justiça, ideal democrático e ideal socialista —, só visitando os clássicos.

LEILÃO GALERIA BASÍLIO NOITE ÚNICA 5/5 21HS — Bruno Giorgi, Ado Malagoli, Bianco, Santiago, Tezuz, Inimá, Verri, Aldemir Martins, Shopping Cassino Atlântico 2º piso.

REVENDEDORES — Direto na fábrica. Roupas jeans: calças, saias, jaquetas, etc. O melhor preço da praça. Rua Buenos Aires, 287, Centro, RJ.

CAIÇARAS — Gávea, late clube, Country Club, Jockey Club, Itanhangá, Cad. do Maracanã. Compra e Venda — Tel 252-4887, 232-2637.

PROCURADOS: PATEK — ROLEX CARTIER — VACHERON — LANGE CRONOGRAFOS. faxes de LUA coleções, compramos, cobrimos OFERTAS 521-2288 PREÇO ESPECIAL A COMERCIANTES.

BOILER — Água quente e vapor. Fabricação própria. COMBUSTEC 280-6810 e 590-3899.

A BAAL TÍTULOS DE CLUBES — Compro e vendo Country, Jockey, late, Caiçaras, Cad. Maracanã — 220-8710/571-8401.

CORUM — Relógio feminino — lingote de 5 gr. — Tel. 521-1344 — (à tarde).

BAJA CALIFORNIA 85/86 PRETO — Todo equip. a novo. Chassi 741 1.500 CZ\$ 80 mil ou troco pl. moto DTM até 55 mil. Ac. oferta Tel. 552-2856 à tarde.

FÁBRICA MÓVEIS INFANTO JUVENIL — promoção carrinho burigotto jeans só 875. O Pequeno Príncipe. R. Uranos, 1060 Ramos T. 590-3744.

VISON — Casaco longo black-glama, designe "Alexandro" By Alex Furs — New York — Tel. 227-3064.

JOIAS EM PLATINA — CARTIER VAN CLEEF — BULGARI — TIFFANY e QUALQUER JOIA ANTIGA DE GRANDE QUALIDADE — BRILHANTES COMPRAMOS A PREÇO DE LONDRES E NEW YORK entrevistas 521-2288 Preço Especial a comerciantes.

Coluna do Castello

Nova carta de Figueiredo

BRASÍLIA — O ex-presidente João Figueiredo continuou sua correspondência com o jornalista Talvani Guedes da Fonseca, recém-demitido da Radiobrás. Datada de Nogueira, de 26.4.87, eis a íntegra da carta do ex-presidente:

"Prezado sr. Talvani,
O mal da imprensa comigo é que, desde o início, ainda candidato, eu fui encarado como o fascista, golpista, o carrancudo chefe do SNI. Além disso, não deram crédito às minhas afirmações de abertura total. Se de um lado também a minha formação liberal, herança de meu pai, possa dar-me esse crédito, de outro, o lado ideológico dos escribas, bons e maus, muita vez, ou quase sempre, era uma força que tendia a desmoralizar de qualquer maneira o representante do que eles chamavam de "sistema". Armaram-se muitas "arapucas". Distorciam o que eu dizia. Ridicularizavam o meu lado sério. E falavam, como coisas sérias, de minhas brincadeiras. Resolvi então não lhes dar ouvidos. E, como eles vivem de ouvir, ficaram com raiva porque eu não falava ou, então, não lhes desculpava qualquer deslize. Tentaram se aproximar. Acedi. Não deu certo porque continuaram os mesmos. Então, pedi que me esquecessem. Deturparam novamente. Quanto à revista citada, o caso foi quase pessoal. Não gosto de lidar com gente falsa, sem caráter. Claro que não eram todos. Poucos. Mas não aceitei porque quiseram me usar...
Um abraço do (a) João Figueiredo."

Por que Jereissati não chegou a ministro

Foi com total surpresa que, trazido a Brasília por um avião do Ministério dos Transportes que deixou Fortaleza às 9h20min, o governador Tasso Jereissati soube que o presidente pensava em nomeá-lo ministro da Fazenda. Uma semana antes, ele se articulava com outros nove governadores nordestinos para que influíssem todos na escolha do novo ministro da Fazenda. O nome que ele tinha em mente e que comunicou a alguns governadores era o do seu antigo professor Bresser Pereira, a quem o ligava amizade pessoal cendrada quando o professor o aconselhou numa questão familiar: a separação do grupo Jereissati e a opção que teve de fazer.

O governador Miguel Arraes disse-lhe que o ministro deveria ser um homem que passasse pelo PMDB e fosse apoiado pelo empresariado progressista de São Paulo. Os governadores Waldir Pires e José Geraldo, do Rio Grande do Norte, aceitavam o nome. E ficou previsto um encontro dos quatro com o sr. Bresser Pereira. Surpreendido pela notícia de que seria ele o escolhido do presidente e ainda perplexo, comunicou-se com aqueles três governadores. Tratava-se de uma oportunidade única para o Nordeste, como admitiram os governadores. O sr. Waldir Pires teria comunicado a notícia ao presidente do partido, sr. Ulysses Guimarães.

O sr. Jereissati estava cético, contudo, quanto à sua capacidade de armar uma equipe competente e tocá-la devidamente. O ministro José Reinaldo tomara a iniciativa (ele tinha contactos anteriores prolongados com os dois) de pedir a presença em Brasília dos jovens economistas André Lara Resende (Parabéns, Otto!) e Pêrsio Arida. Um jatinho apanhou André no Rio e Arida em São Paulo. Pouco depois das 15h, reuniam-se com Jereissati, José Reinaldo e Miguel Ethel na casa do ministro dos Transportes.

Embora admitindo conversar, os dois economistas do Cruzado I alegaram razões que os impediavam de participar de uma nova equipe de governo em Brasília. Lara Resende invocou problemas pessoais e familiares e demonstrou ceticismo quanto à determinação do presidente José Sarney de executar um plano coerente e definido, abrangendo a totalidade da área econômico-financeira, como planejamento, indústria e comércio, agricultura e trabalho. Ou se faria um bolo só ou não se armaria uma política coerente. Lara lembrou sua última conversa com o presidente, quando percebeu que ele estava com "a cabeça mais armada", mas a nomeação do sr. Aníbal Teixeira para o Ministério do Planejamento lhe parecia um desestímulo definitivo.

O sr. Arida alegou as mesmas razões pessoais e familiares (são jovens que começam a ganhar bem na iniciativa privada e o governo paga mal, além de serem casados com moças que não querem ou não podem vir para Brasília). Arida bateu na mesma tecla da falta de credibilidade e confiança no atual governo e manifestou-se cético em poder uma nova equipe alterar um quadro de dificuldades que tem origem fora do alcance dos técnicos.

O governador, por sua vez, falou para Fortaleza com o sr. Sérgio Machado, a principal figura da sua equipe, e soube do apoio popular dos cearenses à sua permanência no governo do estado. Ninguém queria que ele sáisse. O sr. Tasso Jereissati falou com o ministro José Reinaldo e pediu-lhe que cancelasse a audiência marcada para as 5h com o presidente, com quem jantaria naquela noite. Só então seu amigo Sarney lhe comunicou a reação do PMDB à sua escolha, fato que novamente o surpreenderia naquele dia. Ele recusou, assim, o ministério antes de saber do veto do PMDB e deixou com o presidente o nome do sr. Bresser Pereira.

A anunciada reação dos políticos nordestinos de todos os partidos só não ocorreu pela intervenção de outro fato: a nomeação do sr. Joaquim Francisco para o Ministério do Interior, a qual convulsionou a política de Pernambuco.

Carlos Castello Branco

CNBB quer diretas, mas acha que reformas são prioridade

Indaiatuba, SP — A CNBB quer a realização de eleições diretas para a presidência da República, mas teme que a convocação imediata do pleito se transforme num "engodo" para a população, adiando o processo de reformas, centralizado no atendimento das aspirações populares. "O tema das diretas tem que continuar presente nas discussões. Seria terrível, porém, se se transformasse em uma proposta enganadora para o povo", advertiu o novo secretário-geral da entidade, D. Celso Queiroz.

"Eleições diretas já", alertou o novo presidente da CNBB, Luciano Mendes de Almeida, não solucionarão os problemas do país. O mais importante hoje é atender as aspirações populares e não deixar convergir para a questão eleitoral as expectativas".

Os novos dirigentes do episcopado nacional, que tomaram posse ontem, no mosteiro de Vila Koska, no bairro de Itaiaci, preveniram, mais uma vez, o presidente José Sarney para a urgência do estabelecimento de um programa de governo que "aproxime o Brasil legal do Brasil real".

Eles não escondem a sua preocupação com a sequência de crises enfrentadas pelo governo, expressas nas dificuldades de execução da reforma ministerial. Ocupante de um dos cargos mais importantes na direção da CNBB, o secretário-geral Celso Queiroz acredita, por exemplo, que há uma inadequação da atual organização política do país às expectativas populares.

— Se o governo não se adequar à realidade — alertou Dom Celso — as crises se repetirão. Gostaria de saber até quando vamos ficar colocando esparadrapos na ferida sem retirar o tumor que está por baixo. O desgaste fatalmente crescerá se não forem apresentadas soluções concretas para o povo. A continuar assim, acompanharemos uma procissão de pessoas chamadas unicamente para participar da sessão de curativos, e não do processo de cirurgia.

Dom Luciano continuou: "Se o médico conhece a doença do paciente e não tem cuidados, ele se agravará". Dirigindo "um apelo aos responsáveis pelo destino da Nação para que acelerem as transformações estruturais" frisou que "ninguém pode desconhecer que este é um momento delicado, complexo. Precisamos de atingir a causa desta complexidade", exortou.

A nova presidência da CNBB não fez festa. Além de Dom Luciano Mendes de Almeida e de Dom Celso Queiroz, que tomaram seus lugares na presidência e na secretaria geral, o arcebispo de São Luís (MA), dom Paulo Ponte, tomou posse na vice-presidência da entidade, durante a



D. Luciano teme "engodo"

sessão de encerramento da 25ª assembléia geral, em Itaiaci.

A cerimônia foi simples até porque a maioria dos 258 bispos presentes já estava de malas prontas para subir nos ônibus que os levariam de volta às suas dioceses. Dom Ivo Lorscheiter transferiu o poder a Dom Luciano prevendo bênçãos divinas para sua gestão e, de volta, num momento de emoção, recebeu uma Bíblia encadernada em vermelho, com a assinatura de todos os participantes da assembléia.

Contendo as lágrimas, D. Luciano salientou que o episcopado nacional, acima de suas divergências pastorais "está constantemente em busca da verdade e da comunhão" e revelou os três princípios básicos que vão nortear seu trabalho à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; adesão a Jesus Cristo, compromisso com o povo (os mais sofredores e, em especial, os operários e trabalhadores rurais) e estreita união com a própria conferência.

Carta deve ter referendo popular

Indaiatuba, SP — CNBB quer que a nova Constituição passe pelo crivo do referendo popular, pelo menos nos pontos polêmicos. Essa é a proposta dos 258 bispos que estiveram reunidos durante dez dias, no bairro de Itaiaci, estabelecendo as diretrizes da Igreja para os próximos quatro anos.

Foram definidas também as propostas que a CNBB encaminhará à Constituinte, entre as quais a invocação do nome de Deus no preâmbulo da nova Carta, a indissolubilidade do casamento, a condenação do aborto, da eutanásia e da tortura e a educação "baseada nos ideais de uma democracia participativa".

Os bispos decidiram apoiar as propostas do plenário pró-participação popular na Constituinte da Campanha Nacional pela Reforma Agrária e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi),

órgão da CNBB. A CNBB pretende aliar-se também à OAB e utilizar paróquias, dioceses e comunidades eclesiais de base para levantar as 30 mil assinaturas para apresentação de propostas da sociedade à Constituinte.

A Igreja, como instituição, apresentará emenda estabelecendo que toda organização da ordem econômica deve fundamentar-se no reconhecimento da primazia do trabalho sobre o capital e que a remuneração do trabalho terá prioridade sobre a remuneração do capital, para que seja assegurado o atendimento das necessidades básicas do trabalhador e de sua família.

A CNBB propõe que o Estado preste assistência religiosa às forças Armadas e nos estabelecimentos de internação coletiva, e que ofereça a todos os brasileiros, gratuitamente, educação escolar fundamental.

Na dança dos ministros muita gente fica mas sai, muita gente pensa que sai mas fica, muita gente não quer nem pensar, mas quem pensa direito sabe de tudo ficando ligado neste porta-voz.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM STEREO 940 KHZ

Rádio JB. O Ministério sem mistério.

INSTRUMENTOS MUSICAIS? DÊ UM TOQUE.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 ANUNCIOU. VENDEU.

Insatisfação no PMDB faz Ulysses esvaziar reuniões

Brasília — O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, está tentando evitar que a insatisfação de alguns setores do partido, localizados sobretudo nas bancadas nordestinas, contribua para o fim da Aliança Democrática e leve ao rompimento com o presidente Sarney.

Ulysses pretende adiar a reunião dos governadores do PMDB, convocada pela executiva nacional por inspiração do governador Henrique Santillo (Goias), e também está atuando em outra direção: quer evitar a todo custo a reunião da bancada do partido na Câmara, marcada para o próximo dia 6, com a finalidade específica de discutir a convocação da instância máxima de deliberação do PMDB, que é a convenção nacional.

Essa reunião, sugerida ao líder Luís Henrique pelo deputado Miro Teixeira, será feita em clima de grande descontentamento com o presidente Sarney e com o PFL. Ulysses decidiu, por isso, permanecer em Brasília no feriado e durante o fim de semana. No domingo, possivelmente, ele terá um encontro com o presidente José Sarney para discutir os rumos da Aliança Democrática.

O líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), presidiu uma reunião em que foi discutida a insatisfação dos pemedebistas com Sarney e com o próprio Ulysses. Compareceram cerca de 30 parlamentares, a maioria nordestinos, que estão elaborando um documento com críticas à direção do partido e à forma como foi conduzida a reforma ministerial. "Só um novo pacto, uma nova Aliança Democrática explicitada em uma nova carta-compromisso, pode salvar a sustentação

política desse governo", acredita o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

O empenho do deputado Ulysses Guimarães em salvar a Aliança é tão grande que chega a produzir momentos curiosos. Na segunda-feira, em conversa com o ministro Raphael de Almeida Magalhães, Ulysses revelou que estava preocupado com o estado de tensão do presidente Sarney, cujo nervosismo o impressionara. Raphael, que tinha um despacho marcado às 16 horas com o presidente, ouviu a recomendação de Ulysses: "No seu despacho, faça um agrado a ele".

Sem saber como melhorar o humor de Sarney, o ministro da Previdência lembrou que há dois anos ganhara de presente um suspensório do ex-deputado Gilberto Azevedo, seu atual chefe de gabinete no ministério. Com consentimento do próprio Azevedo, Raphael decidiu dar o presente a Sarney. Assim que entrou no gabinete presidencial no Palácio do Planalto, foi logo dizendo: "Olha aí o que eu trouxe para você".

Descontraído o ambiente, Raphael, cujo nome encabeçava a lista levada por Ulysses a Sarney para ministro da Fazenda, provocou-o: "Por que você não me nomeou ministro?" A resposta de Sarney ao ministro, de quem é amigo pessoal desde os tempos da extinta UDN, envolveu uma longa explicação que terminou com duas revelações: houve um veto à sua indicação que não quis dizer de onde partiu — não foi de Moreira Franco, disse Sarney — e não houve qualquer convite de sua parte ao governador Tasso Jereissati para ocupar o Ministério da Fazenda.



Ulysses, preocupado, quer salvar a Aliança Democrática

Pefelista não crê em rompimento

Brasília — Embora a coligação entre PMDB e PFL esteja bastante deteriorada e o clima cada vez mais tenso, o vice-líder do PFL na Constituinte, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) acredita que a Aliança Democrática continuará existindo, ao menos formalmente, até a promulgação da nova Constituição.

"O apelo feito pelo presidente José Sarney para que os dois partidos continuem unidos sensibilizou. O que está em jogo é o poder civil e, se houver um rompimento agora, ele não terá condições de governar com o apoio de apenas uma das agremiações. Deverá haver uma acomodação até o fim dos trabalhos da Constituinte. Mas depois, só Deus sabe", prevê o deputado.

Segundo o raciocínio de Inocêncio Oliveira, o PMDB já deu provas de que não tem condições de governar sozinho, tantas são as divisões internas do partido. O PFL, porém, seria insuficiente como único partido de apoio ao governo. Ambos precisam "se tolerar", para garantir a consolidação da democracia no país.

O vice-líder do PFL foi o primeiro parlamentar a defender a tese de que o partido deveria partir para oposição ao governo federal, já que vinha perdendo espaços desde as eleições para prefeitos de capitais, em 1985. No ano passado, os governadores eleitos pelo PMDB passaram a pedir a cabeça dos ministros do PFL, agravando a crise. "A tendência do PMDB sempre foi a de governar sozinho e eu defendi que entregássemos todo o comando do governo a ele, já que o PFL ficou desprestigiado", lembra o deputado.

Hoje, ele não mudou de idéia. Mas teme a desestabilização total do governo Sarney, se a Aliança Democrática deixar de existir. De qualquer forma, este deverá ser o principal tema da convenção nacional do partido marcada para este mês, já sob o comando do ex-chefe do Gabinete Civil Marco Marciel, que será conduzido à presidência do PFL no próximo dia 13, na reunião do diretório nacional.

Editorial Medida de Grandeza

PFL do Rio toma posição sobre mandato de Sarney

O secretário-geral da Executiva Regional do PFL, o ex-deputado Nelson Sabrá, vai pedir na segunda-feira de manhã ao presidente regional do partido, Ruben Medina, a convocação de uma reunião da executiva para discutir a posição do PFL fluminense em relação ao mandato do presidente José Sarney e iniciar as articulações para as eleições municipais do ano que vem.

Sobre o mandato de Sarney, uma das propostas que serão discutidas é a realização de uma pesquisa entre os filiados, através dos diretórios zonais, mas a tendência, na opinião de dirigentes regionais, é a de apoiar eleição direta em 88, com apresentação de candidatura própria.

Em decorrência, o partido deverá também optar por concorrer sozinho, ou pelo menos com a indicação da cabeça da chapa, para a Prefeitura do Rio. Hoje, existem três candidatos ao cargo: o deputado federal Francisco Dornelles, a deputada federal Sandra Cavalcanti e o próprio Ruben Medina. Na opinião de integrantes

da executiva, a disputa pela indicação na convenção será inevitável.

O único que poderá abrir mão será Francisco Dornelles, em troca da indicação para concorrer ao governo do estado em 1990. Esses dirigentes enxergam no trabalho que Dornelles vem fazendo, desde a campanha de 1986, junto aos diretórios e prefeituras do interior, uma evidente disposição para concorrer a um cargo majoritário. O cacife de Sandra, são os 130 mil votos que obteve em 15 de novembro, que a deixaram na posição de segunda mais votada (o primeiro foi Alvaro Valle, do PL) no Rio.

A participação do PFL no governo estadual é outra proposta para discussão na reunião da executiva. O partido só considera como quadros seus no governo o presidente da Companhia Estadual de Gás, Raul de Oliveira, e o secretário de Esportes e Lazer, Léo Simões. Mesmo assim, indicações pessoais de Dornelles (Raul) e Medina.

Assembléia fluminense faz sugestões à Constituinte

Na próxima terça-feira chega a Brasília um documento da Assembléia Legislativa que o deputado estadual Milton Temer chama de Declaração de Princípios. É a contribuição dos deputados estaduais do Rio de Janeiro à Constituinte e sugere que seja possível uma adaptação da Constituição federal para cada estado, feita pelas assembleias legislativas. "A questão da reforma do solo urbano não pode ter o mesmo tratamento em São Paulo e Teresina, por exemplo", diz Temer.

A Comissão da Constituição é formada por 21 deputados de todos os partidos (quatro do PMDB, quatro do PFL, dois do PDT e um de cada partido pequeno) e parte, segundo Temer, de um consenso: o avanço do processo democrático. Na segunda-feira às 14h serão confrontados os projetos que constituirão o documento que segue para a Constituinte.

A Declaração de Princípios defende a descentralização econômica e democrática para que haja um conceito real de federação. Isso significa mais recursos para os estados através de uma reforma tributária e mais poder de decisão política, que viria, segundo Temer, de uma maior autonomia legislativa das assembleias estaduais.

A Declaração se divide em capítulos que tratam da ordem política, da ordem econômica e da ordem social. Propõe a rediscussão do Executivo, a ampliação das prerrogativas do Legislativo e pede mais recursos para o Judiciário, mas a tônica do documento, segundo Temer, é a sugestão para que a Constituinte considere parâmetros regionais para adaptá-los às necessidades locais.

Arquivo 30/4/87



Rompimento de Arraes com Sarney criou no Nordeste clima hostil ao governo federal

Collor prega união de governos do Nordeste contra o Planalto

Maceió — O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, acha que os governadores nordestinos devem tomar uma posição oficial contra o presidente José Sarney, que resolveu nomear o deputado pefelista Joaquim Francisco Cavalcanti para o Ministério do Interior.

Collor, disse que suas relações com Sarney nunca foram das melhores e que elas começaram a se deteriorar quando resolveu votar a favor da emenda Dante de Oliveira, não aceitando a decisão do então presidente do PDS, José Sarney, contra as diretas já.

Nordeste desprezado
Depois, disse o governador, a situação piorou quando ele resolveu apoiar a candidatura à Presidência da República de Paulo Maluf. "Na

eleição do ano passado, quatro ministros do PFL — Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães, Aureliano Chaves e Jorge Bornhausen — estiveram em Maceió para a campanha do meu adversário, senador Guilherme Palmeira, enquanto não recebi nenhum apoio dos ministros de Sarney, nem sequer do PMDB. Os que vieram, Rafael de Almeida Magalhães e Dante de Oliveira, deixaram claro que estavam no comício do candidato ao senado Teotônio Vilela Filho", disse Collor.

"Portanto estou livre para articular um movimento que reúna todos os governadores e parlamentares do PMDB do Nordeste para iniciarmos uma campanha pelas diretas já para a Presidência da República. O povo

brasileiro está impaciente diante dos últimos atos com relação às mudanças nos ministérios", afirmou.

Fernando Collor considera que o PMDB do Nordeste foi desprezado pelo presidente Sarney quando a indicação do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson Campos, para ministro do Interior, foi preterida. Ele concorda com Arraes que afirmou que Sarney prestigiou exatamente quem ele tinha derrotado nas eleições de 86. "Aliás, o mesmo vem acontecendo em Alagoas", disse o governador.

Para Collor, "o país não deve ficar, como está ocorrendo neste momento, sem rumo. Devemos nos reunir urgentemente para definir o rumo que teremos de tomar daqui para a frente."

Krause considera indicação legítima

Recife — O ex-governador de Pernambuco Gustavo Krause afirmou que todas as manifestações anteriores de apoio do governador Miguel Arraes ao presidente Sarney e à Aliança Democrática eram "frágeis e inconsistentes, unicamente servir ao seu projeto pessoal de ser candidato à Presidência da República".

Segundo Krause, a reação de Arraes à escolha do deputado Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL-PE) para o Ministério do Interior é, no mínimo, incoerente. "Ele diz que Sarney escolheu e prestigiou as forças por ele derrotadas nas últimas eleições. Mas a nomeação de Joaquim Francisco é legitimada duas vezes, pois além do seu desempenho

brilhante nas urnas — foi o deputado federal mais votado no estado —, ele tem competência administrativa, provada e comprovada em todos os cargos públicos que já ocupou".

Empobrecimento

Para Gustavo Krause, o deputado Joaquim Francisco, hoje ministro, é antes de tudo um pernambucano no ministério de Sarney. "Esse expediente de reagir a valores pernambucanos no momento em que eles despontam no quadro nacional, participando de grandes decisões, só contribui para o empobrecimento da região. E é lamentável que nesse episódio prevaleçam projetos pessoais, associados a um pragmatismo

de mera ocupação de espaço e poder", disse o ex-governador.

Krause não apenas defendeu a indicação do ministro Joaquim Francisco Cavalcanti. Ele elogiou também a escolha do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ressaltando o fato de ele ter apresentado diretrizes para a política econômica. "Ao que me consta, foi indicado, ungido e anunciado pelo PMDB. O que acontece é que muitos políticos estão em busca do paraíso perdido, que é conciliar o natural desgaste popular do governo, com as benesses do poder. Nem sempre é possível compatibilizar as duas coisas e alguns preferem o caminho da deserção", disse.

Quércia trabalhará pela reconciliação

São Paulo — O governador de São Paulo, Orestes Quércia, ofereceu-se para trabalhar pela reconciliação do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, com o presidente José Sarney. Após discursar nas comemorações do Dia do Trabalho, no bairro de Ermelindo Matarazzo, periferia de São Paulo, Quércia disse que não acredita que o rompimento de Arraes com o Palácio do Planalto seja definitivo. "São coisas da política. Passam", apostou.

Quércia condenou os políticos que defendem a realização de eleições diretas em 1988. "Não é hora de pensar em diretas. Seria fazer ainda mais confusão neste país". Disse que movimentos para encurtar o mandato do presidente Sarney iriam esvaziar a Constituinte, o que na opinião do governador seria falta de habilidade e inteligência dos políticos. Diretas só depois da Constituinte".

Nas comemorações do Dia do Trabalho, Quércia voltou a ser questionado por ter proposto a extinção do gatilho para os funcionários estaduais, que considera a única forma de viabilizar as finanças estaduais. "Se eu mantiver o gatilho, daqui a algum tempo irá faltar dinheiro para construir escolas, fazer estradas e mesmo pagar o funcionalismo. São Paulo viraria uma grande confusão e isso não vou permitir", afirmou.

Dante acha que Bresser será mais firme

Cuiabá — A duração do mandato do presidente José Sarney vai depender do quadro econômico do país, que deve influir na decisão a ser tomada pela Constituinte, de acordo com a posição do ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira. Acreditado que o novo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, vai dar um rumo mais firme à economia, o que deverá acalmar os ânimos internos da Constituinte — disse. Eu, particularmente, sou a favor de um mandato de quatro ou cinco anos, seis nunca". Segundo o ministro, o presidente Sarney tem reiterado em conversas com ele que "não vai pedir a nenhum partido que estipule um determinado tempo de duração do seu mandato. O que ele quer é que o assunto seja definido logo".

Dante de Oliveira é autor de uma proposta de se realizar um plebiscito a nível interno do PMDB, em todo o país, sobre a duração do mandato de Sarney. A proposta está sendo examinada pelo senador Mauro Benevides (PMDB-CE), designado relator pela Executiva Nacional do partido para dar um parecer sobre o assunto.

Na opinião do ministro, a autoridade do presidente não foi ferida no episódio do veto imposto pela cúpula pemedebista à indicação, por Sarney, do governador do Ceará, Tasso Jereissati, para ocupar o ministério da Fazenda.

Falta de hábito

— Isso é normal num regime democrático. O problema é que nós e a im-

prensa estamos desacomodados com a democracia e acostumados com atos autoritários. Mas é normal que numa democracia qualquer ato do governo passe primeiro por uma negociação política.

O ministro veio a Cuiabá participar de um encontro promovido pelo diretório regional do PMDB para discutir os rumos do partido e a necessidade de aproximar a agremiação dos movimentos trabalhistas. Durante os debates, o secretário de Assuntos Fundiários do Governo Estadual, Edgard Nogueira Borges — ex-diretor fundiário do Inera —, cobrou a renovação de lideranças no PMDB, afirmando que "o Doutor Ulysses desempenhou um papel importante no partido, mas o tempo dele já passou, ele precisa entender que o partido está mudando".

Hoje tem buffet de feijoada do Dinho's Place

Além dos mais saborosos churrascos e grelhados, entre os quais o seu especial e exclusivo Bife-de-Tira, que já se tornou a grande pedida dos cariocas.

DINHO'S PLACE

Rua Dias Ferreira, 57 - Leblon - RJ - Telefones: 294.2297 - 294.5972

Funaro só não foi para o Itamaraty porque não quis

Ricardo Noblat

Brasília — O empresário Dilsón Funaro só não trocou o Ministério da Fazenda pelo Ministério das Relações Exteriores porque não quis. Na última sexta-feira, dia 24, na ocasião em que entregou ao presidente José Sarney sua carta de demissão, Funaro foi convidado, no ato, para substituir Abreu Sodré no Itamaraty. Se tivesse aceito, continuaria participando da renegociação da dívida externa, conforme promessa do presidente.

Surpreso, Funaro pediu tempo para pensar. Vou, à noite, para São Paulo, onde consultaria a família e seus principais assessores a respeito, mas antes contou ao deputado Ulysses Guimarães o que se passava. No sábado, pela manhã, Ulysses reuniu-se com Sarney no Palácio da Alvorada e ouviu dele a renovação do convite que fizera a Funaro. À tarde, por telefone, Sarney insistiu com Funaro para que aceitasse o lugar de Sodré.

O atual ministro das Relações Exteriores soube, ainda no final da semana, que corria o risco de perder o cargo. Antecipou-se e redigiu uma carta para o presidente que entregou ao general Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI. Nela, Sodré reiterava que seu cargo estava à disposição de Sarney e se oferecia para continuar colaborando com o governo em outra função. A mulher de Sodré preferia vê-lo como embaixador em Paris.

Aparar arestas

A operação que implicaria no deslocamento de Funaro para o Itamaraty começou a girar quando ele se encontrou com o presidente em Brasília no último domingo à noite. Aquela altura, articulado com o deputado Ulysses Guimarães, Funaro estava certo de que seu substituto no Ministério da Fazenda seria Raphael de Almeida Magalhães, ministro da Previdência Social. Funaro tinha razões para pensar isso.

No encontro com Sarney na manhã de sábado, Ulysses, provocado por ele, sugeriu os nomes de Celso Furtado, José Serra e Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda. O presidente descartou os três — Celso, porque o preferia no Ministério da Cultura, José Serra porque fora vetado pelo governador Orestes Quércia e Bresser porque Sarney o julgava muito ligado ao que chamou de "interesses privados". Ulysses sugeriu Raphael.

Sarney, na hora, praticamente,

concordou. "Precisamos, antes, aparar somente algumas arestas", sugeriu o presidente. No domingo pela manhã, Ulysses saiu de um novo encontro com Sarney no Palácio da Alvorada convencido de que o nome de Raphael para o Ministério da Fazenda não encontrava mais nenhuma resistência. Tanto que se apressou em avisar Raphael, naquele mesmo dia, e telefonou para Funaro dando-lhe a notícia.

Assim, quando o ministro demissionário retornou de São Paulo e desembarcou no Palácio da Alvorada para mais um encontro com Sarney, pôde condicionar a aceitação do convite para o Itamaraty à nomeação para o Ministério da Fazenda de alguém que não alterasse a política econômica que até então ali era praticada. Funaro sabia que Raphael estava comprometido a manter a política que ele elaborara.

Mais que isso: Funaro sabia, através de Ulysses, que Raphael estava disposto, até, a confirmar nos cargos de assessores os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo e João Manoel Cardoso. Por isso, no final da conversa com Sarney, Funaro avançou o sinal e propôs que Raphael fosse escolhido para sucedê-lo no Ministério da Fazenda. Não sabia que enquanto estava ali, no palácio, o governador Tasso Jereissati era convocado a vir a Brasília.

Suspensório italiano

De fato, autorizado um pouco

antes por Sarney, o ministro José Reinaldo, dos Transportes, telefonara para Jereissati e o chamara com urgência a Brasília, onde ele chegou na madrugada da segunda-feira sem saber que, dali a algumas horas, seria convidado para suceder Funaro. O presidente nada disse quando Funaro falou em Raphael para seu lugar. Funaro foi embora do Palácio sem dizer se aceitaria suceder Sodré no Itamaraty.

Na terça-feira, quando a indicação de Jereissati esbarrara na reação ao seu nome comandada por Ulysses e os senadores Mário Covas e José Richa, Bresser foi escolhido para o Ministério da Fazenda pela manhã e, à tarde, Raphael encontrou-se com Sarney para um despacho de rotina. Entrou no gabinete presidencial para um encontro que Ulysses, horas antes, temera que poderia se tornar tenso e azedado de vez, as relações dos dois.

"Encontrei Sarney muito preocupado e nervoso esta manhã", contou Ulysses a Raphael por telefone um pouco antes da audiência. "Quando for a ele, faça-lhe um agrado".

O agrado de Raphael foi apresentar Sarney com um suspensório italiano que recebera, um ano antes, do seu atual chefe de gabinete, o ex-deputado Gilberto Azevedo. O presidente pareceu feliz com o presente mas se incomodou e não respondeu diretamente à pergunta que Raphael lhe fez em seguida: "Por que você não me escolheu para o lugar de Dilsón?"



Arquivo — 22/1/87

A estrada do governo Sarney acabou para Funaro

Prefeitos tiram retrato de Sarney da parede e decretam "emergência"

Salvador — Mais de 100 dos 367 prefeitos baianos decidiram que a partir de segunda-feira vão decretar "estado de emergência" em seus municípios e retirar das paredes de seus gabinetes o retrato do presidente Sarney, em protesto pela demora da prometida reforma tributária de emergência.

Os prefeitos, sem distinção partidária, decidiram empreender ainda outras ações, como a mobilização de suas comunidades para se engajar na luta pela reforma tributária de emergência, o bloqueio de estradas nos seus municípios e regiões e, em última instância, fechamento das prefeituras por três dias.

As direções das entidades representativas dos chefes de executivo municipais, a exemplo da Frente Municipalista, começaram a remeter a todas as prefeituras do interior minutos de decreto de "estado de emergência", levando em conta que as administrações municipais, em muitos casos, não contam com recursos sequer para ter uma assessoria capaz de elaborar tais decretos.

O fechamento das prefeituras por três dias é a forma de protesto que encontra maior resistência, pois segundo muitos prefeitos iria parecer que eles e seus funcionários estariam se deitando ao ócio, enquanto continuariam funcionando outras atividades.

A decisão dos prefeitos foi justificada pelo fato de que a Nova República, ainda durante a campanha de Tancredo Neves para a presidência, se comprometeu com uma reforma tributária de emergência. Em junho de 85, Sarney renovou a promessa, assegurando que a reforma sairia em no máximo 60 dias. "Depois, veio nova promessa, de que a reforma viria até 25 de abril deste ano, e nada. Está na hora de fazermos alguma coisa", disse o prefeito de Serrinha, Josevaldo Lima (PFL). Em Vitória da Conquista, segunda maior cidade do interior baiano, o prefeito Hélio Ribeiro (PMDB) anunciou que decretará a emergência na segunda-feira, "pois a situação é de pré-falência".

HOJE NO DISCO

- Tomate extra, kg **14,50**
- Melão especial, kg **12,50**
- Pepino extra, kg **2,20**
- Limão extra, kg **2,50**
- Abacate extra, kg **6,60**
- Jiló extra, kg **6,50**
- Mamão Formosa, kg **3,80**
- Aipim extra, kg **3,90**
- Presuntada Wilson, lata **19,50**
- Vinho Cantina São Roque Licoroso, litro **14,90**
- Queijo parmesão comum, kg **80,00**
- Pão para hambúrguer Disco, pacote com 10 unidades **6,50**
- Feijão cariquinho Disco pacote de 500 g **10,50**
- Marrom Glacê Arisco, lata de 600 g **14,50**
- Bacon Disco, kg **35,00**

Produtos em promoção especial válida apenas hoje, ou enquanto durarem nossos estoques. Amanhã, seus preços voltarão ao normal.



NÓS PRODUZIMOS
Grande parte dos produtos que oferecemos, são produzidos por nós.

TEA R

Diariamente no Caderno B

CONFIABILIDADE

Se é isto que você procura quando vai alugar um imóvel, fale com a Julio Bogoricin Administradora. Uma empresa ligada a um grupo com mais de 25 anos de experiência no

mercado imobiliário, e com escritórios no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília, só pode oferecer o melhor para você em matéria de imóveis.



JULIO BOGORICIN ADMINISTRADORA

RJ - Tel.: (021) 262-4999. SP - Tel.: (011) 258-9333.



Arraes levou vaia de professores em greve e pediu união para preservar a democracia

Collor prega união de governos do Nordeste contra o Planalto

Maceió — O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, acha que os governadores nordestinos devem tomar uma posição oficial contra o presidente José Sarney, que resolveu nomear o deputado pefelista Joaquim Francisco Cavalcanti para o Ministério do Interior.

Collor, disse que suas relações com Sarney nunca foram das melhores e que elas começaram a se deteriorar quando resolveu votar a favor da emenda Dante de Oliveira, não aceitando a decisão do então presidente do PDS, José Sarney, contra as diretas já.

Nordeste desprezado

Depois, disse o governador, a situação piorou quando ele resolveu apoiar a candidatura à Presidência da República de Paulo Maluf. "Na

eleição do ano passado, quatro ministros do PFL — Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães, Aureliano Chaves e Jorge Bornhausen — estiveram em Maceió para a campanha do meu adversário, senador Guilherme Palmeira, enquanto não recebi nenhum apoio dos ministros de Sarney, nem sequer do PMDB. Os que vieram, Rafael de Almeida Magalhães e Dante de Oliveira, deixaram claro que estavam no comício do candidato ao Senado Teotônio Vilela Filho", disse Collor.

"Portanto estou livre para articular um movimento que reúna todos os governadores e parlamentares do PMDB do Nordeste para iniciarmos uma campanha pelas diretas já para a Presidência da República. O povo

brasileiro está impaciente diante dos últimos atos com relação às mudanças nos ministérios", afirmou.

Fernando Collor considera que o PMDB do Nordeste foi desprezado pelo presidente Sarney, quando a indicação do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson Campos, para ministro do Interior, foi preterida. Ele concorda com Arraes que afirmou que Sarney prestigiou exatamente quem ele tinha derrotado nas eleições de 86. "Aliás, o mesmo vem acontecendo em Alagoas", disse o governador.

Para Collor, "o país não deve ficar, como está ocorrendo neste momento, sem rumo. Devemos nos reunir urgentemente para definir o rumo que teremos de tomar daqui para a frente."

Arraes e Jarbas são vaiados em comícios

Recife — Sob vaias e apupos de um grupo de manifestantes liderados por professores estaduais em greve, integrantes da CUT e militantes da Convergência Socialista, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, conclamou os trabalhadores a se unirem em defesa de democracia, denunciando que "forças reacionárias querem desequilibrá-la, desequilibrando aqueles que foram eleitos pelo povo".

No pátio da feira do bairro popular

de Santo Amaro, onde a CUT e a CGT unidas programaram a comemoração do Dia do Trabalho, Arraes falou para cerca de 2 mil trabalhadores — muitos empunhando faixas e cartazes exigindo diretas já — mas em nenhum momento falou sobre esse assunto. Preferiu dizer que não se pode deixar que no país se instale novamente um "regime fascista", lembrou as lutas libertárias de Pernambuco e criticou a política econômica "que deve

ser modificada, para que o país não continue sendo espoliado pela dívida externa".

O prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, também foi vaiado no começo do seu discurso, mas ganhou aplausos no final, quando disse que é necessária a união de todos para que não haja um retrocesso político. Jarbas deixou o palanque antes mesmo que a festa terminasse.

Moreira quer discussão partidária

O governador Moreira Franco disse que o PMDB tem que discutir rapidamente a questão das eleições diretas para presidente e definir sua posição, que levá-la à Constituinte. Ele acha importante que essa questão não seja temida, mas frusida que o partido deve tomar cuidado ao transmitir sua posição, de modo a não pressionar os constituintes.

Sobre o rompimento do governador Miguel Arraes com o presidente José Sarney, ganhando a solidariedade de outros governadores do Nordeste, que se reuniu segunda-feira em Natal, Moreira Franco comentou: "Me parece um problema inquestionável. As decisões políticas que abrangem um país inteiro não podem ser tomadas por um pequeno

grupo em Brasília e o Nordeste faz parte do Brasil."/>

— Estamos construindo a democracia — prosseguiu o Governador do Rio — e democracia é descentralização. O que importa é o sentimento de que a democratização pressupõe uma maior participação dos estados para o fortalecimento da Federação.

Quércia trabalhará pela reconciliação

São Paulo — O governador de São Paulo, Orestes Quércia, ofereceu-se para trabalhar pela reconciliação do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, com o presidente José Sarney. Após discursar nas comemorações do Dia do Trabalho, no bairro de Ermelindo Matarazzo, periferia de São Paulo, Quércia disse que não acredita que o rompimento de Arraes com o Palácio do Planalto seja definitivo. "São coisas da política. Passam", apostou.

Quércia condenou os políticos que defendem a realização de eleições diretas em 1988. "Não é hora de pensar em diretas. Seria fazer ainda mais confusão neste país". Disse que movimentos para encurtar o mandato do presidente Sarney iriam esvaziar a Constituinte, o que na opinião do governador seria falta de habilidade e inteligência dos políticos. Diretas só depois da Constituinte".

Nas comemorações do Dia do Traba-

lho, Quércia voltou a ser questionado por ter proposto a extinção do gatilho para os funcionários estaduais, que considera a única forma de viabilizar as finanças estaduais. "Se eu mantiver o gatilho, daqui a algum tempo irá faltar dinheiro para construir escolas, fazer estradas e mesmo pagar o funcionalismo. São Paulo viraria uma grande confusão e isso não vou permitir", afirmou.

Prefeito tira retrato de Sarney da parede

Salvador — Mais de 100 dos 367 prefeitos baianos decidiram que a partir de segunda-feira vão decretar "estado de emergência" em seus municípios e retirar das paredes de seus gabinetes o retrato do presidente Sarney, em protesto pela demora da prometida reforma tributária de emergência.

As direções das entidades representativas dos chefes de executivo municipais, a exemplo da Frente Municipalista, começaram a remeter a todas as prefeituras do interior minutas de decreto de "estado de emergência", levando em conta que as administrações municipais, em muitos casos, não contam com recursos sequer para ter uma assessoria capaz de elaborar tais decretos.

A decisão dos prefeitos foi justificada pelo fato de que a Nova República, ainda durante a campanha de Tancredino Neves para a presidência, se comprometera com uma reforma tributária de emergência. Em junho de 85, Sarney renovou a promessa, assegurando que a reforma sairia em no máximo 60 dias. "Depois, veio nova promessa, de que a reforma viria até 25 de abril deste ano, e nada. Está na hora de fazermos alguma coisa", disse o prefeito de Serrinha, Josevaldo Lima (PFL). Em Vitória da Conquista, segundo maior cidade do interior baiano, o prefeito Hélio Ribeiro (PMDB) anunciou que decretará a emergência na segunda-feira, "pois a situação é de pré-falência".

Hoje tem buffet de feijoada do Dinho's Place

Além dos mais saborosos churrascos e grelhados, entre os quais o seu especial e exclusivo Bife-de-Tira, que já se tornou a grande pedida dos cariocas.

DINHO'S PLACE
Rua Dias Ferreira, 57 - Leblon - RJ - Tele'ones: 294.2297 - 294.5972

Funaro não foi para Itamaraty porque não quis

Ricardo Noblat

Brasília — O empresário Dilson Funaro só não trocou o Ministério da Fazenda pelo Ministério das Relações Exteriores porque não quis. Na última sexta-feira, dia 24, na ocasião em que entregou ao presidente José Sarney sua carta de demissão, Funaro foi convidado, no ato, para substituir Abreu Sodré no Itamaraty. Se tivesse aceito, continuaria participando da renegociação da dívida externa, conforme promessa do presidente.

Surpreso, Funaro pediu tempo para pensar. Voou, à noite, para São Paulo, onde consultaria a família e seus principais assessores a respeito, mas antes contou ao deputado Ulysses Guimarães o que se passava. No sábado, pela manhã, Ulysses reuniu-se com Sarney no Palácio da Alvorada e ouviu dele a renovação do convite que fizera a Funaro. À tarde, por telefone, Sarney insistiu com Funaro para que aceitasse o lugar de Sodré.

O atual ministro das Relações Exteriores soube, ainda no final da semana, que corria o risco de perder o cargo. Antecipou-se e redigiu uma carta para o presidente que entregou ao general Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI. Nela, Sodré reiterava que seu cargo estava à disposição de Sarney e se oferecia para continuar colaborando com o governo em outra função. A mulher de Sodré preferia vê-lo como embaixador em Paris.

A operação que implicaria no deslocamento de Funaro para o Itamaraty começou a girar quando ele se encontrou com o presidente em Brasília no último domingo à noite. Aquela altura, articulado com o deputado Ulysses Guimarães, Funaro estava certo de que seu substituto no Ministério da Fazenda seria Raphael de Almeida Magalhães, ministro da Previdência Social. Funaro tinha razões para pensar isso.

No encontro com Sarney na manhã de sábado, Ulysses, provocado por ele, sugeriu os nomes de Celso Furtado, José Serra e Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda. O presidente descartou os três — Celso, porque o preferia no Ministério da Cultura, José Serra porque fora vetado pelo governador Orestes Quércia e Bresser porque Sarney o julgava muito ligado ao que chamou de "interesses privados". Ulysses sugeriu Raphael.

Sarney, na hora, praticamente, concordou. "Precisamos, antes, aparar somente algumas arestas", sugeriu o presidente. No domingo pela manhã, Ulysses saiu de um novo encontro com Sarney no Palácio da Alvorada convencido de que o nome de Raphael para o Ministério da Fazenda não encontrava mais nenhuma resistência. Tanto que se apressou em avisar Raphael, naquele mesmo dia, e telefonou para Funaro dando-lhe a notícia.

Assim, quando o ministro demissionário retornou de São Paulo e desembarcou no Palácio da Alvorada para mais um encontro com Sarney, pôde condicionar a aceitação do convite para o Itamaraty à nomeação para o Ministério da Fazenda de alguém que não alterasse a política econômica que até então ali era praticada. Funaro sabia que Raphael estava comprometido a manter a política que ele elaborara.

Mais que isso: Funaro sabia, através de Ulysses, que Raphael estava disposto, até, a confirmar nos cargos de assessores os economistas Luiz Gonzaga Belluzzo e João Manoel Cardoso. Por isso, no final da conversa com Sarney, Funaro avançou o sinal e propôs que Raphael fosse escolhido para sucedê-lo no Ministério da Fazenda. Não sabia que enquanto estava ali, no palácio, o governador Tasso Jereissati era convocado a vir a Brasília.

De fato, autorizado um pouco antes por Sarney, o ministro José Reinaldo, dos Transportes, telefonara para Jereissati e o chamou com urgência a Brasília, onde ele chegou na madrugada da segunda-feira sem saber que, dali a algumas horas, seria convidado para suceder Funaro. O presidente nada disse quando Funaro falou em Raphael para seu lugar. Funaro foi embora do Palácio sem dizer se aceitaria suceder Sodré no Itamaraty.

Na terça-feira, quando a indicação de Jereissati esbarrou na reação ao seu nome comandada por Ulysses e os senadores Mário Covas e José Richa, Bresser foi escolhido para o Ministério da Fazenda pela manhã e, à tarde, Raphael encontrou-se com Sarney para um despacho de rotina. Entrou no gabinete presidencial para um encontro que Ulysses, horas antes, temera que poderia se tornar tenso e azedado de vez, as relações dos dois.

"Encontrei Sarney muito preocupado e nervoso esta manhã", contou Ulysses a Raphael por telefone um pouco antes da audiência. "Quando for a ele, faça-lhe um agrado".

O agrado de Raphael foi apresentar Sarney com um suspenso italiano que recebera, um ano antes, do seu atual chefe de gabinete, o ex-deputado Gilberto Azevedo. O presidente pareceu feliz com o presente mas se incomodou e não respondeu diretamente à pergunta que Raphael lhe fez em seguida: "Por que você não me escolheu para o lugar de Dilson"?

Presidente encontra-se com trabalhadores em São Luís e fala em pacto

São Luís — A um grupo de aproximadamente 100 líderes sindicais, a maior parte constituída de antigos conhecidos, o presidente José Sarney manifestou a esperança de reeditar "os bons tempos do Plano Cruzado". Advertiu, no entanto, que para isso será necessário a união social, através de um acordo entre governo, empresariado e trabalhadores. "Todos sentando-se à mesma mesa para que se possa, através de regime compactuado de preços e salários, manter a estabilidade da vida econômica do país".

O discurso, de improviso, foi ouvido e aplaudido pelo governador Eptácio Cafeteira, que foi buscar o presidente Sarney em sua casa do bairro do Calhau para o encontro com trabalhadores no Palácio dos Leões, sede do governo estadual.

O presidente chegou por volta de 3h30min a São Luís, acompanhado apenas de assessores. Veio conhecer os netos gêmeos Marcos José e Gabriel José, filhos, do deputado José Sarney Filho, nascido terça-feira. Logo de manhã, Sarney foi para a casa do filho, acompanhado de dona Marly.

No início da tarde, quando descansava em sua casa, recebeu o governador Eptácio Cafeteira, que o levou para o encontro com os sindicalistas, no salão nobre do Palácio dos Leões. De terno azul-marinho, Sarney cumprimentou todos trabalhadores e, depois, no discurso, disse que em dois anos de mandato, "mesmo sendo um prazo pequeno", fez mais por eles do que qualquer outro presidente.

"Não somente no sentido de conquistas materiais, mas sobretudo no sentido político, ressaltou. "Nós nos preocupamos desde o início do nosso governo em legalizar as centrais sindicais, para que elas pudessem atuar à luz do dia. Não punimos nenhum trabalhador pela Lei de Greve e não há nenhum sindicato sob intervenção. Todos gozam de absoluta liberdade."

HOJE NO DISCO

Tomate extra, kg	14,50
Melão especial, kg	12,50
Pepino extra, kg	2,20
Limão extra, kg	2,50
Abacate extra, kg	6,60
Jiló extra, kg	6,50
Mamão Formosa, kg	3,80
Aipim extra, kg	3,90
Presuntada Wilson, lata	19,50
Vinho Cantina São Roque Licoroso, litro	14,90
Queijo parmesão comum, kg	80,00
Pão para hambúrguer Disco, pacote com 10 unidades	6,50
Feijão cariquinho Disco pacote de 500 g	10,50
Marrom Glacê Arisco, lata de 600 g	14,50
Bacon Disco, kg	35,00

Produtos em promoção especial válida apenas hoje, ou enquanto durarem nossos estoques. Amanhã, seus preços voltarão ao normal.

DISCO
BOULEVARD
NÓS PRODUZIMOS
Grande parte dos produtos que oferecemos, são produzidos por nós.



A estrada do governo Sarney acabou para Funaro

TEAR

Diariamente no Caderno B

CONFIABILIDADE

Se é isto que você procura quando vai alugar um imóvel, fale com a Julio Bogoricin Administradora. Uma empresa ligada a um grupo com mais de 25 anos de experiência no

mercado imobiliário, e com escritórios no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Brasília, só pode oferecer o melhor para você em matéria de imóveis.



JULIO BOGORICIN ADMINISTRADORA

RJ - Tel.: (021) 262-4999. SP - Tel.: (011) 258-9333.

Bom demais!

O melhor programa de todo o dia é o Caderno B do JB. Você fica sabendo o que acontece de importante por aí e vai direto a um ótimo programa.

JORNAL DO BRASIL

Maciel volta mais forte ao Senado

Arquivo 22/4/87

Brasília — Na semana em que o cruzado foi desvalorizado em 8,49% em relação ao dólar, o Marco subiu de cotação — no caso, o Marco Maciel, ex-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Em menos de três dias, ele assistiu à posse, no poderoso Ministério do Interior, de um nome indicado por ele, o do deputado Joaquim Francisco, consolidou dentro do PFL sua candidatura à presidência do partido e, de quebra, lucrrou com a escolha pessoal do presidente José Sarney de Ronaldo Costa Couto para o Gabinete Civil.

"O Marco Maciel deu a volta por cima", admite o deputado Prisco Viana, (PMDB-BA), que esteve perto de ganhar o Gabinete Civil. "Pensaram que o Marco estava morto. Ele é político de chegada, não de largada", depõe o deputado José Jorge (PFL-PE), ligado ao ex-ministro do Gabinete Civil. O próprio Sarney encarregou-se de confirmar a demonstração de força de Maciel, dedicando-lhe dois extensos e elogiosos parágrafos de um discurso.

"Deixa o governo o senador Marco Maciel, que o Brasil todo conhece como um dos políticos mais importantes da história contemporânea deste país", proclamou o presidente no ato de posse de Costa Couto no Gabinete Civil e de Joaquim Francisco no Ministério do Interior. "Ele e Sarney são como irmãos siameses. O que um pensa, o outro pensa e o que um faz é o mesmo que o outro", tornou a repetir o deputado Ulysses Guimarães.

Sem sombra

Na reforma ministerial de fevereiro do ano passado, Ulysses defendeu o nome do então ex-senador Mauro Benevides, do Ceará, para o Gabinete Civil, na época ocupado pelo ministro José Hugo Castelo Branco. Sarney preferiu deslocar José Hugo para o Ministério da Indústria e do Comércio e pôs Maciel no Gabinete Civil, retirando-o do Ministério da Educação. Desta vez, Ulysses não apresentou nome para o Gabinete Civil mas torceu, em um certo momento, para que aterrissasse ali o deputado Prisco Viana.

Embora tenha aderido ao PMDB somente no ano passado, Prisco e Ulysses têm, desde então, estreitado suas relações e se envolvido, juntos, nos principais lances da política interna do PMDB. "Gosto muito do Prisco, ele é um excelente político", confessa Ulysses. "Se Prisco tivesse sido nomeado para o Gabinete Civil, ele ia se empenhar no cargo para provar que é mais PMDB do que qualquer um de nós", garante o deputado Heraclito Fortes (PMDB-PI), um dos confidentes de Ulysses.

A ida de Costa Couto para o Gabinete Civil foi boa para Maciel porque significa que o lugar que ele antes ocupava não se tornará mais importante do que era. Se fosse o senador José Richa, por exemplo, seu novo ocupante, o Gabinete Civil ganharia mais dimensão política, concordam um dos assessores diretos do presidente da República. De resto, Costa Couto pode ser filiado ao PMDB mas está longe de representar "a cara do partido", argumenta o deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ).

Líder de Sarney

O novo ministro do Interior é "a cara de um PFL que tenta se renovar", argumenta o ex-governador Gustavo Krause, de Pernambuco. Joaquim Francisco foi o candidato de Maciel a uma das vagas ao Senado, quando o PFL se preparava para as eleições do ano passado no estado. Preferiu disputar um lugar na Câmara dos Deputados porque Roberto Magalhães, que deixara o governo para ser candidato ao Senado, não quis a companhia dele na briga pelas duas vagas. Temia, no confronto, ser menos votado que Joaquim Francisco, ex-prefeito do Recife.

Miguel Arraes, que chegou a cortejar Joaquim Francisco durante a campanha eleitoral sonhando ganhar seu apoio, derrotou a chapa apoiada por Maciel e colheu a mais folgada vitória da história política do estado. Mas na hora da reforma ministerial, foi Maciel quem ganhou até agora, empacando no Ministério do Interior um nome que levou Arraes a anunciar seu rompimento político com Sarney. A prova de força de Maciel afastou o risco de virar no PFL um movimento contrário à sua eleição para presidente do partido.

Na relação com Marco Maciel e com Aureliano Chaves, Sarney tem no primeiro um incondicionado aliado até agora e, no segundo, um aliado crítico, capaz de ir à televisão condenar, duramente, a reforma do cruzado e de se animar com a redução do mandato presidencial de seis para quatro anos. Ao prestigiar Maciel no primeiro tempo da reforma ministerial, Sarney segurou, pelo menos por enquanto, o apoio de um PFL que se assanhava para passar para a oposição ao governo.

Fez mais: ajudou a projetar a liderança de Maciel no momento em que ele volta ao Congresso para retomar seu mandato de senador.



Maciel volta ao Senado como homem de confiança de Sarney na Constituinte

OAB de SP aviltada por dois dirigentes

Mauro Chaves

Razões de sobre têm transformado a Ordem dos Advogados do Brasil, especialmente nas últimas décadas, em uma instituição cuja importância transcende os limites da representatividade de uma determinada classe — a dos profissionais da advocacia — para abranger, na condição de verdadeiro posto avançado, a defesa dos valores mais caros à cidadania brasileira: esteve na linha de frente em toda a luta travada pela sociedade civil pela redemocratização do País, pela abertura política, pela anistia, pela institucionalização político-partidária, pelo restabelecimento do Estado de direito, pelas diretas — sempre desfrutando da melhor imagem perante a opinião pública. E à OAB-SP, Seccional de São Paulo, por sua vez, em razão de seu engajamento tradicional nas melhores causas cívicas e da envergadura jurídica e moral das figuras que sempre a dirigiram, tem sido atribuído um singular prestígio, a nível nacional.

Lamentavelmente, neste rumoroso caso da escuta telefônica que resultou no afastamento do juiz-corregedor da Polícia Judiciária, Walter Fanganiello Maierovitch, a OAB de São Paulo foi utilizada em proveito da clientela particular de seus dois principais dirigentes (o vice-presidente e o próprio presidente), num acintoso abuso de confiança — para dizer o menos — em relação aos mais de 80 mil advogados de São Paulo.

Nada mais insidioso do que se destrair um simulacro de "bandeira", para atender-se a interesses bem diversos dos que, se verdadeira, tal bandeira (sem aspas) representaria. Qualquer advogado haveria de expressar sua repulsa ao saber que a comunicação entre um defensor e um cliente fora interceptada por escuta telefônica. Ocorre que não foi nada disso o que aconteceu: por autorização do então juiz-corregedor — a propósito, fundamentada no artigo 57 do Código Brasileiro de Telecomunicações, na doutrina (conforme tese da professora titular de Direito Processual Penal da USP, Ada Pellegrini Grinover, que defende a possibilidade de escutas lícitas, constitucionais, em determinados casos), e comunicada ao Tribunal de Justiça há seis meses, assim como oficiada à Teisp na mesma data — foi realizada escuta no telefone de Rubens D'Alvia, compadre e protetor do delinquente (responsável por seqüestros, assaltos, latrocínios) Leonil Dias de Oliveira. Apesar de ser advogado, D'Alvia não era o defensor de Leonil — pois os advogados constituídos deste, conforme comprovam os autos em que é processado, são outros, cujos telefones, ao que consta, não sofreram qualquer escuta. E o próprio diálogo travado entre os compadres — ou comparsas — transcrito no Processo 1244/86, que corre na 15ª Vara Criminal, e que teve tópicos reproduzidos neste jornal em 16/4 passado, revela bem um tipo de relação que em nada se assemelha à de advogado-cliente.

Muito bem. Agora vem o aspecto mais suspeito, mais escuso de toda a questão: apesar de a Ordem ter 24 conselheiros, foi escolhido como relator, nas representações contra o juiz Maierovitch, justamente o seu vice-presidente, que é advogado defensor do delegado Jacyr Damiani, exonerado da polícia por corrupção e prática de crimes graves (atualmente recolhido ao presídio da Polícia Civil) em co-autoria — pasmem! — com o próprio Leonil Dias de

Oliveira! E tem mais: o presidente da entidade é o advogado de um desembargador (Francis Selwin Davis), que é inimigo mortal de Maierovitch, por ter sofrido investigações do então juiz-corregedor — agora estar sendo submetido a procedimento, em curso no Tribunal de Justiça, destinado a apurar acusações formuladas por outros juizes, de tráfico de influência. Além de ser cliente, Davis participou ativamente da campanha pela eleição do atual presidente da OAB de São Paulo.

Mas o vice-presidente (José Roberto Ballocchio) e o presidente (Antônio Cláudio Mariz de Oliveira) da OAB-SP foram além: para não assumirem sozinhos a temerária e suspiciosa carga desferida contra o juiz Maierovitch, envolveram a posteriori todos os demais conselheiros da Ordem. O pretexto encontrado foi o de que o então juiz-corregedor acusara pela imprensa o presidente e o vice da entidade de terem agido por "interesses pessoais". Ocorre que aquilo que Maierovitch poderia ter dito — e com razão — na verdade não disse. Não fez a citada acusação. Dessa forma, a "solidariedade" buscada (e conseguida) baseava-se em inverdade semelhante àquela de ter-se realizado escuta para a interceptação da comunicação entre um advogado e seu cliente.

Das palavras do ilustre presidente do Conselho Federal da OAB, Márcio Thomaz Bastos, pode inferir-se como ele — e tantos outros — foram induzidos a erro, passando a julgar ser verdadeiro aquele simulacro de bandeira: "Se se justifica a censura telefônica a escritório de advocacia para obtenção de informações, daqui a pouco se estará censurando a imprensa e admitindo a tortura como forma de consequência confissões". O Estado de S. Paulo de 15/4/87. Escritórios de advocacia? Quem leu a matéria reproduzindo as conversas entre D'Alvia e Leonil (de Mauro Carvalho da Silva, O Estado de S. Paulo de 16/4/87), ficaria escandalizado em sequer supor que naquele nível, naqueles termos, se comunicava um defensor com seu cliente!

O que resta de mais grave, em toda essa história, é o comprometimento da credibilidade, da imagem pública de uma instituição insubstituível da sociedade civil brasileira — e que sob todos os aspectos não pode deixar de ter comportamento eticamente exemplar. Foi ela posta a serviço dos interesses particulares das bancas de dois de seus principais dirigentes — e como tal foi aviltada. No mínimo, o presidente e o vice-presidente da OAB-SP deveriam ter-se julgado suspeitos para assinar as representações endereçadas ao Tribunal de Justiça e à Procuradoria da Justiça, contra o juiz Maierovitch — encaminhando a denúncia de D'Alvia diretamente aos demais conselheiros, a fim de que sobre a mesma decidissem. Agindo como agiram, abusaram da confiança de uma classe profissional integrada por mais de 80 mil cidadãos — que sempre se orgulharam da posição de liderança exercida pela entidade, na defesa das grandes causas cívicas.

Eis porque, estando a entidade acima das pessoas, precisando recuperar seu prestígio seriamente abalado por tais fatos, a atitude agora mais sábia e digna que deveriam tomar seus presidente e vice-presidente — inclusive para demonstrar espírito de desprendimento e compromisso com a boa-fé — seria a de renúncia. Transcrito de O Estado de São Paulo de 30/4/87.

Costa Couto reduz pessoal

Brasília — Um ano depois de dona Lourdirina Maciel, a todo-poderosa secretária de Golbery do Couto e Silva e de Leito de Abreu, ter deixado o Palácio do Planalto, o Gabinete Civil da Presidência da República volta a ter uma secretária influente. Amélia Yoko, 33 anos, que acompanha o ministro Ronaldo Costa Couto há oito anos, é agora a pessoa mais requisitada no gabinete civil. Seu telefone — 211-1424 — não parou mais de tocar, desde que ela ocupou sua sala, às 14h.

Amélia e Priscila Mesquita, que são seu braço direito na movimentação burocrática do gabinete, substituem as 14 secretárias que Marco Maciel mantinha. Mas as mudanças que começaram a ser operadas por Ronaldo Costa Couto não se encerram aí. O ministro entrou com a disposição de reduzir drasticamente o quadro funcional do Gabinete Civil, que foi aumentado para 418 servidores por Maciel.

"A ordem é austeridade e simplicidade e eu quero uma equipe pequena", foi a primeira recomendação de Costa Couto. O ministro quer trabalhar com uma equipe de 20 pessoas, provavelmente a mesma que o acompanha há anos e que atuou no Ministério do Interior.

Entre esses auxiliares estarão provavelmente Deudeth de Aquino, como subchefe de gabinete, e Tarcísio Almeida, Sérgio Assunção, Celsius Rodder, Maurício Vasconcelos, Paulo Roberto Araújo, Francisco

Azevedo, Breno Vanderley, José Arantes, Roberto Timóteo Costa e Antônio Cordoval. Assim como, ao assumir o Ministério do Interior, Costa Couto reduziu sensivelmente o número de funcionários, certamente poderá esperar baixas entre os 2 mil 190 servidores que hoje trabalham no Palácio do Planalto.

Mais uma consequência dessa política de redução de funcionários poderá ser a desocupação do 18º andar do Banco do Brasil, que passou a ser território do Gabinete Civil desde que Maciel assumiu no ano passado. Mas essa mudança ainda não é certa, assim como a disposição do ministro de ocupar a mansão situada às margens do Lago e que só foi ocupada por José Hugo Castelo Branco, no seu primeiro ano de ministério. Como mora num apartamento pequeno e planeja receber políticos para reuniões informais, Costa Couto está inclinado a ir morar na mansão do Lago.

O ministro ainda não decidiu, mas cresce entre seus auxiliares a idéia de eliminar as cinco subchefias criadas por Maciel para operarem os braços políticos do Gabinete Civil junto aos governadores e prefeitos. Essas mudanças de estilo no Gabinete Civil também alcançam os hábitos do ministro. Ao contrário de Maciel, que almoçava um sanduíche de ovo, sem interromper o ritmo de trabalho, Costa Couto gosta de parar para as refeições. Ele tem como norma trabalhar 12 horas por dia.

TEM UM SHOPPING QUE ABRE AOS DOMINGOS.

É o próprio Jornal do Brasil. Que publica, todos os domingos, uma seleção de anúncios com ofertas das maiores lojas.

Se você pretende fazer compras, passe antes no Jornal do Brasil. E faça a melhor escolha.

Veja quem estará anunciando em nossa edição de amanhã:

ARAPUÁ
BRASTEL
DISCO/BOULEVARD
GARSON
PONTO FRIO
SEARS
TELE-RIO
ULTRALAR

MAS SÓ PARA OS LEITORES DO

JORNAL DO BRASIL

**JB.
A MELHOR
PONTE
ENTRE VOCÊ**

Todos os sábados e domingos, o caminho mais rápido para você comprar, vender ou alugar imóveis em Niterói vai ser um só: Classificados de Imóveis de Niterói* do seu Jornal do Brasil.

Um tablóide inteiro com as melhores oportunidades da cidade. Assim, você vai ter trânsito livre para ir direto ao que lhe interessa. E chegar logo a um ótimo negócio.

**E OS
IMÓVEIS
DE
NITERÓI.**

JORNAL DO BRASIL
Classificados

* Circulação restrita ao Município de Niterói.

Dia do Trabalho reúne 250 mil nos festejos da Quinta

O Dia do Trabalho, comemorado na Quinta da Boa Vista com festa organizada pela CGT, teve para o público — segundo estimativa do Departamento de Parques e Jardins, 250 mil pessoas — três momentos: pela manhã o sol, o céu azul e as brincadeiras no gramado, com direito até a mergulho no lago; à tarde, o ato político que reuniu vários representantes de sindicatos e partidos — predominantemente o PC do B e o PSB, que através de faixas pedia o parlamentarismo; e ao cair da tarde um show com o conjunto de pagode da Penha, Os Sambeiros.

O conjunto, involuntariamente, foi o responsável pela vaia recebida por Jó Resende. O vice-prefeito chegou atrasado, quando o animador anunciava o pagode. O público, que se comprimiu em volta do palco (umas três mil pessoas), não hesitou: vaiou Jó, que comentou a reação e tratou de ser breve no discurso em que saudou os trabalhadores em nome do prefeito e defendeu a bandeira do seu partido: "Diretas, já".

Estiveram presentes também a deputada estadual Jandira Feghali, (PC do B), o secretário estadual de Trabalho, Maurício Helena Rangel; Heraldo Bulhões, do sindicato dos médicos; Conceição Casandiro, única sindicalista que falou, representando a mulher trabalhadora; Robespierre Martins, do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro; e Rui Calandrini, vice-presidente (presidente em exercício) estadual da CGT.

Calandrini conclamou todos os trabalhadores a deixarem as divergências de lado (referindo-se à CUT, que preferiu organizar ato separado) e lutarem juntos pelos interesses da classe. "Só assim avançaremos na democracia", disse ele. Criticou o salário mínimo dado pelo governo e defendeu a manutenção do gatilho, reforma agrária já e Constituição soberana.

No final do ato Antônio Carlo Campos, da CUT, prestigiou o ato da CGT e estabeleceu as posições divergentes entre CUT e CGT.

— Em função das divergências da s palavras de ordem, tivemos uma reunião e concluímos que deveríamos fazer atos separados. O que não significa que não estamos unidos na luta contra os patrões. Nós não concordamos com a política salarial implantada do governo. Consideramos uma afronta o salário de Cz\$ 1 mil 600. Em janeiro estávamos pedindo Cz\$ 4 mil 844.

"Quanto à divergência com a CGT" — acrescentou — "consideramos que só as diretas já poderiam oferecer melhor opção para a classe trabalhadora, enquanto eles defendem o governo da Nova República.

Rui Calandrini definiu a bandeira de sua confederação: "Avanço da democracia, garantia da suspensão do pagamento da dívida externa, reforma agrária já e mandato do presidente Sarney disciplinado pela nova Constituição."

Se houve aplausos para os discursos, a empolgação foi geral com os primeiros acordes do conjunto de pagodeiros. Muitas crianças em torno do palco aproveitaram o espaço para sambar e quem estava pelas alamedas foi se chegando. Paulinho da Viola e Aldir Blanc eram esperados. Enquanto não chegavam, o público cantou os últimos sucessos de pagode com Os Sambeiros.

Acidente assusta e fere mulheres

Antes dos discursos, um pequeno acidente assustou a multidão que estava nas encostas gramadas próxima aos postes de eletricidade: uma equipe da Light, responsável pela transferência de energia de um transformador de 3000 volts — localizado no alto de um poste — para o sistema de som, deixou cair uma chave de fusível de uma altura de cinco metros sobre duas mulheres, ferindo-as nas costas e provocando revolta em quem estava por perto.

O encarregado da equipe de quatro homens do caminhão da Light, de prefixo 5814-0, não quis identificar-se e nem dar informação sobre o serviço, que exigia, no mínimo, um cordão de isolamento para proteger a multidão. Rápido e mal-humorado, o encarregado não se justificou e negou até mesmo que trabalhasse na Light.

As duas mulheres que se machucaram, Raimunda Sousa dos Santos e Maria Félix de Oliveira, não quiseram medicar-se na ambulância do Hospital Getúlio Vargas, que atendia a casos de emergência, para não perder o lugar no gramado e o show de música popular que começaria logo depois. Muito nervoso, o electricista Cícero Nonato dos Santos, marido de Raimunda, afirmou que aquele tipo de serviço, que requer muito cuidado e equipamento especializado, jamais poderia ter sido executado àquela hora com a área lotada.

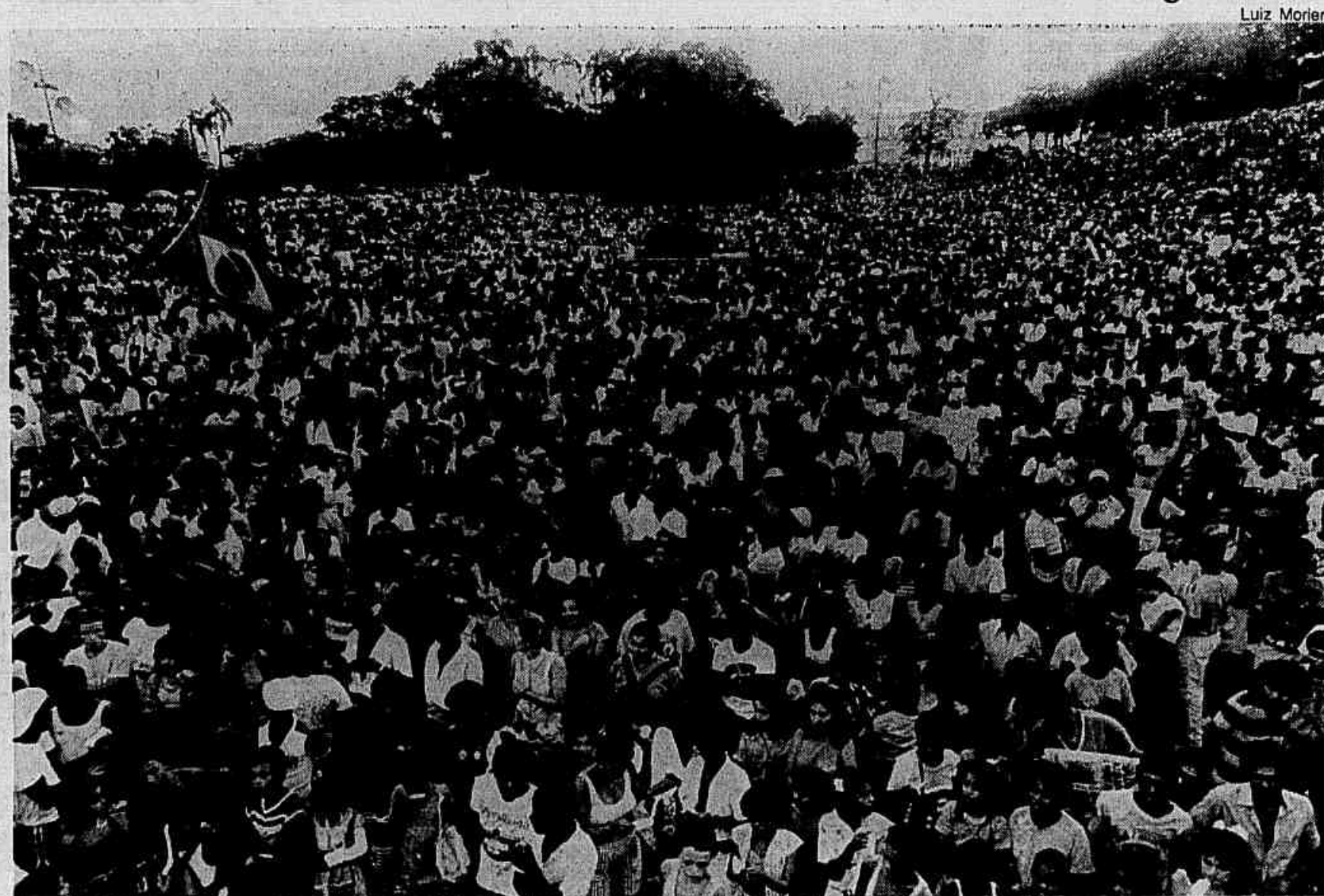
Partidos fazem sua propaganda

O sol e o dia claro de céu azul proporcionaram aos que procuraram a Quinta da Boavista um feriado perfeito. Crianças e adultos lotaram os gramados, alamedas e sombras dos jardins. Uma guarnição de 62 homens do 4º BPM garantiu a tranquilidade dos visitantes, que começaram a chegar às 9h. As 11h, todo o parque já estava tomado.

Havia barracões de partidos políticos perto do palanque onde à tarde a CGT promoveu um ato público, com discursos de lideranças sindicais e uma série de apresentações musicais com grupos de pagode. Um concurso de pipas, promovido pelo PCB e marcado para a manhã, até às 13h não tinha começado. Na barraca, militantes do partido vendiam broches, publicações e faziam pedidos de apoio para questões como o voto aos 16 anos e a manutenção do gatilho salarial.

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL



A multidão ocupou a Quinta da Boa Vista desde cedo e na hora dos discursos se concentrou em torno do palanque



Na festa, o jovem casal dança toda noite à moda antiga

Baile só acabou de manhã

Muito samba, balanço e animação, pouco consumo de bebida — os preços estavam salgados para os bolsos dos operários — e nenhum incidente grave. Assim foi o 2º Baile do Trabalhador, intitulado **Trabalhou Dançou**, na Praça da Apoteose do Sambódromo, em comemoração a passagem do dia 1º de Maio.

A festa, que teve início às 21h de sexta-feira e só terminou às 5h de ontem, foi promovida pela Prefeitura Socialista do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, sob a coordenação da Riotur. Animando o baile estavam a orquestra do maestro Cipó e a banda de Zeca do Trombone.

No auge da festa, segundo estimativa do corpo de segurança da Riotur, 2,5 mil pessoas dançaram. De acordo com Aloísio Filho, assessor da Secretaria de Cultura, cerca de 30 mil pessoas estiveram no baile. Na portaria da Apoteose, funcionários da Riotur encarregados da venda de ingressos disseram que o número de pagantes não chegou a 1 mil 500.

Houve muita rotatividade. Muitos convites de cortesia foram distribuídos à população e a maioria das pessoas que estiveram na

festa não permaneceu na área — afirmou Aloísio, para justificar o número de 30 mil pessoas que ele disse ter estado no sambódromo, entre as 21h de sexta-feira e às 5h de sábado.

Talvez devido ao preço (cerveja pequena, Cz\$ 18; água mineral, Cz\$ 10, e refrigerante, Cz\$ 6) o consumo de bebidas foi baixo. A ordem era vender pela tabela (cerveja, Cz\$ 13; água, Cz\$ 5, e refrigerante, Cz\$ 4), mas os responsáveis pelo bar não obedeciam afirmando ser impraticável a venda por esses preços.

Nas mesas de ferro, armadas em frente ao palco onde se exibiam os artistas, eram poucas as que estavam com copos de cerveja. A decoração da Praça da Apoteose, de autoria dos carnavalescos Fernando Ruis e Flávio Tavares, da Escola de Samba Caprichosos de Pilares, estava discreta.

O baile **Trabalhou Dançou** correu sem incidente grave. Na 6ª DP, na Cidade Nova, os policiais não fizeram nenhum registro. Alguns policiais até ignoravam que no sambódromo, distante dali menos de um quilômetro, estivesse sendo realizada uma festa popular.

Ascensorista é o primeiro na maratona

Depois de uma corrida de 10 quilômetros em comemoração do Dia do Trabalho, ontem de manhã, no Aterro do Flamengo, o primeiro e o último colocados disseram que verdadeira maratona enfrentam no dia-a-dia, com salários baixos e uma série de obstáculos, como os transportes coletivos. O vencedor foi o ascensorista Marco Marques, 27, que disse ter que correr mesmo para pegar ônibus. A última colocada foi Nadir Lúcia Santos Carvalho, professora que passou mal após a chegada.

Pela corrida que enfrenta diariamente, o trabalhador deveria ter como prêmio melhores condições salariais, sociais e políticas — disse Nadir, que correu, com a torcida da família, a

maioria de trabalhadores. A prova **Trabalhador, não corra atrás** foi promovida pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e teve também a participação de estudantes e atletas, além de trabalhadores, num total de 650 pessoas.

Correr da polícia

Como o trabalhador tem que correr atrás, nós resolvemos promover um evento de massa. Na frente, o trabalhador só costuma correr mesmo da polícia — brincou o secretário de Esportes e Lazer, Sérgio Cabral, que não corre há muito tempo, a julgar pela barriga. Ele entregou os troféus aos vencedores Marco Marques (1º), Aldo Leopoldo (2º) e José Baltar (3º).

Os três primeiros colocados levaram em média 31 minutos para concluir o percurso enquanto foi de uma hora e 24 minutos o tempo da professora Nadir Lúcia Santos Carvalho, carioca de Padre Miguel que não tem tempo para praticar esportes: trabalha 10 horas por dia em dois empregos (numa escola e numa biblioteca pública) e ganha cerca de Cz\$ 5 mil mensais. "Chega no fim do dia, estou morta", disse.

A largada foi em frente ao Museu de Arte Moderna, às 9h. Os competidores fizeram o retorno perto do Aeroporto Santos Dumont e percorreu o Aterro até Botafogo e depois de volta ao ponto inicial. Concluído o percurso, Nadir Lúcia teve queda de pressão e foi medicada na ambulância municipal de plantão.

Para o ascensorista Marco Marques — que trabalha no Edifício Profissional, um prédio de oito andares no Centro —, a corrida não foi tão cansativa. Maiores problemas costumam enfrentar diariamente na viagem para o serviço, em ônibus das linhas 240 ou 268, que o levam da Cidade de Deus, onde mora, ao Centro da cidade. Fora o preço da passagem — Cz\$ 6,30, que pesa no orçamento de quem ganha Cz\$ 3 mil, menos de dois salários mínimos —, Marco pega sempre ônibus lotado. Na condução, ele passa duas horas por dia. "Essa, sim, é uma verdadeira maratona", disse o trabalhador, que ainda encontra tempo, de madrugada, para treinar.



Marco Marques, o vencedor, acha que difícil é a corrida pelo ônibus. Maria Cecilia muda a fralda do filho. Nadir, a última colocada, sorri

Estátua lembra mais um feitor

Vestida com uma espécie de sarongue e com as mãos unidas atrás das costas, a estátua que homenageia o trabalhador, no parque Monteiro Lobato, em Niterói, dificilmente seria escolhida para ilustrar um cartaz ou panfleto da CUT ou CGT. Com dois metros de altura, braços e peitos fortes, lábios grossos e nariz largo de um negro, o monumento parece representar menos um trabalhador que um feitor a vigiar tarefas desempenhadas por escravos.

Embora há dois anos ela dirija seu olhar severo para as crianças que jogam bola de gude ou andam de bicicleta, poucos frequentadores do parque da Rua Dr. Luís Palmier, no Barreto, sabem que a estátua representa o trabalhador. Tão anônimo quanto qualquer operário, o monumento não tem sequer uma placa indicando seu autor ou procedência.

A estátua foi trazida da Praça Enéas de Castro, próxima ao parque, e ficou vários meses escondida atrás do prédio do museu da Petrobrás. A mudança, segundo alguns moradores, foi motivada pela necessidade de manter um mínimo de decoro para a imagem da classe trabalhadora. Inspirados na saia que, estranhamente, veste a figura, muitos gozadores tentaram complementar a indumentária, acrescentando sutiãs, colares e blusas.

Com a transferência para o parque, a brincadeira parou. Em compensação, as pichações, que cobriam o monumento quando estava na Praça Enéas Castro, recomeçaram.

Na Praça, a lembrança do trabalhador hoje se restringe ao Centro de Esportes e Lazer do Trabalhador, criado pela Prefeitura de Niterói. O campo de futebol cercado de mata é a alegria da criança que vive nos arredores ou mora na Fundação Estadual de Educação do Menor, próxima à praça. Para muitas delas, o 1º de Maio foi uma folga tão merecida quanto para os adultos.

Ezequiel Sousa da Silva, 15, era um dos pequenos trabalhadores que comemoravam seu dia jogando pelada ou vôlei. Boy de uma firma no Centro de Niterói, ele planejava dormir depois da partida. "Não há mais nada pra fazer, né?". Paulo Renato Cardoso Arantes, 16, ajudante de vidreiro, fez planos mais ambiciosos para o feriado: depois do almoço, estava decidido a gastar uma parte dos Cz\$ 1.000 que ganha para assistir a A Mosca, de David Cronenberg.



O monumento sem placa

Metalúrgicos em festa se dividem

O sindicato dos metalúrgicos do Rio comemorou, na sede da Rua Ana Neri, Benfica, os 70 anos de sua fundação. No ato, que ocorreu durante a manhã, com menos de 50 pessoas, ficou marcada a divisão da categoria entre as duas centrais dos trabalhadores, a CUT e a CGT. João Lopes de Sousa, 96, um dos fundadores do sindicato, muito emocionado, não se conformava em ver vazio o salão que, segundo ele, foi palco de grandes manifestações.

Dirigindo a cerimônia, o presidente em exercício da CGT do Rio, Nilson Duarte Costa, contou que tradicionalmente a abertura das comemorações do 1º de maio é feita no sindicato, por ser o mais antigo do estado. Ele explicou, também, que pela primeira vez a festa dos trabalhadores não foi unitária devido a divergências quanto à condução do ato, pois a CUT não queria permitir que políticos falassem. Entretanto, o desentendimento foi desnecessário. O único político que se comprometeu a participar da festa, o prefeito Saturnino Braga, não apareceu.

Dói no meu peito saber que o sindicato, que durante anos sustentou o movimento popular deste país, comemora 70 anos vazio deste jeito. Há famílias de companheiros nossos passando fome, como a do ex-presidente Manuel Alves da Rocha, e eu não vejo ninguém se mobilizar para ajudá-las — lamentou João Lopes de Sousa. Ele contou que esteve preso junto com Prestes, no governo de Getúlio Vargas, e presenciou a saída de Olga Benário "para ser assassinada na Alemanha". "Naquela época, a gente apanhava da polícia, mas não calava a boca."

Raimundo Valentim

Trânsito sem investimento desde 70 é cada vez pior

Luiz Fernando Gomes

Na década de 70, o aumento dos preços dos combustíveis, que reduziu o número de veículos em circulação, foi o pretexto encontrado pelos administradores para justificar a falta de investimentos no trânsito do Rio. Perderam a aposta. Hoje, nem mesmo os pesados reajustes que têm incidido sobre a gasolina e o álcool — desde o fim do Plano Cruzado — contribuem mais para amenizar os congestionamentos que se espalham por toda a cidade. Na prática, já não existem vagas de estacionamento, transporte coletivo eficiente e, mais grave, espaço físico para tantos carros e ônibus na rua.

As últimas medições de trânsito realizadas pelo Detran, ainda durante o Governo Brizola, comprovam a saturação de algumas das mais importantes vias da Zona Sul. A Voluntários da Pátria, por exemplo, com capacidade para 3 mil veículos/hora, já recebe até 10 mil no horário de rush da manhã. Na Epitácio Pessoa, em torno da Lagoa, 12 mil autos trafegam, no mesmo período, quando apenas 5 mil poderiam ser absorvidos em condições normais. Um quadro que tende a se tornar ainda mais crítico quando, apesar das dificuldades econômicas, em torno de 5 mil novos carros são emplacados a cada mês.

Saturação

Nas mesmas ruas e avenidas por onde há 10 anos passavam 100 mil carros e 5 mil ônibus circulam hoje, de acordo com os dados da Diretoria de Engenharia do Detran, cerca de 1 milhão 300 mil automóveis além de 6 mil ônibus de linhas urbanas. Em vários pontos do Rio, a situação é considerada como insustentável. Este é o caso, por exemplo, de bairros como Botafogo, Maracanã, Flamengo, Catete, Copacabana, Méier, São Cristóvão e Madureira, além da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, os acessos ao Centro da cidade e ao longo das linhas de trem da Zona Norte. Segui falar na Avenida Brasil com 240 mil veículos e no Túnel Rebouças com até 140 mil, igualmente saturados.

Embora reconheça que "trabalhar está cada vez mais difícil", o motorista de táxi Marcos Luís Januário não atribui exclusivamente ao aumento do número de carros em circulação os problemas do dia-a-dia no trânsito do Rio. "Quando a gasolina sobe, o movimento cai. Pelo menos até que o pessoal acostume outra vez", justifica. Para ele, a inexperiência dos novos motoristas é a principal causa dos congestionamentos:

— É impressionante o número de pessoas que devem ter aprendido a dirigir no ano passado, comprando carro com esse negócio de Cruzado. Eles é que atrasam tudo, freiam na sua frente sem razão nenhuma, andam com mais de 100 metros de distância do carro da frente e, para entrar numa vaga onde cabem dois carros, acabam provocando um engarrafamento, manobrando no meio da pista — reclama Marcos, irritado.

Um motivo ou outro, a perda de tempo no trânsito é razão de queixa unânime entre os motoristas. "Você tem que organizar sua vida de acordo com o

tempo que vai gastar nos seus deslocamentos, não nas atividades que exerce, no trabalho ou no lazer", diz a publicitária Roseli Novaes, parada num sinal em torno da Lagoa. "Se todo mundo tirar o carro da garagem ao mesmo tempo, não sei onde a gente vai parar", acrescenta o economista Sérgio Magalhães, em meio às retenções da Rua Jardim Botânico.

Há casos como o do estudante de Direito Sérgio Domingues, que mora em Quintino e faz estágio em um escritório no centro da cidade. Para ele, os trens da Central do Brasil seriam o meio mais rápido de chegar ao trabalho. Assustado, porém, com as más condições técnicas do serviço — "você vê acontecerem verdadeiras barbaridades nestas linhas" — e os últimos acontecimentos de violência e quebra-quebra, ele voltou a usar seu carro — um Fusca 85 — perdendo mais tempo e gastando mais dinheiro.

— De carro, gasto até meia-hora a mais, quando o trânsito está complicado, do que se fosse de trem. Mas é melhor do que correr o risco, apesar de todo transtorno que isto acarreta. Não dá para ir também de ônibus, numa cidade como esta, já que a demora seria ainda muito maior — resume o universitário.

Providências

A Prefeitura do Rio reconhece a gravidade da situação. No encontro que manteve com o Governador Moreira Franco, logo depois da posse, o prefeito Saturnino Braga insistiu na necessidade de que a engenharia de trânsito deixasse de ser responsabilidade do Detran, no Rio, passando para o âmbito da Secretaria Municipal de Transportes, em vias de ser instalada. O objetivo é criar, nos moldes do que existe em São Paulo e Belo Horizonte, uma Companhia de Engenharia de Trânsito, a CET.

Outra iniciativa do município é a retomada dos projetos para a construção de garagens subterrâneas sob as praças e ruas das áreas consideradas mais críticas, a fim de reduzir o déficit de vagas hoje existente e acabar com um dos problemas que mais incomodam a frotas da população que fica do lado de fora do carro: o estacionamento irregular sobre as calçadas. Neste particular, Copacabana bate todos os recordes: apenas na área em torno das praças Serzedelo Correia e Cardeal Arcoverde, 33 prédios abrigam um total de 1 mil 649 salas e apartamentos, com apenas 732 vagas disponíveis em suas garagens.

Para os técnicos em transportes, contudo, não bastam soluções como estas. Como forma de aliviar o caos atual, eles defendem uma atuação da CET no sentido de conseguir uma racionalização das vias existentes, a sincronização de toda a sinalização da cidade e o redimensionamento das linhas e itinerários de ônibus. Defendem, igualmente, um incentivo ao transporte coletivo — especialmente ao metrô — de forma a oferecer alternativas para que seja utilizado pela população, com conforto e rapidez. E consideram importante, ainda, a redefinição da política de uso de solo, capaz de evitar, por exemplo, o surgimento de supermercados e shoppings em áreas já densamente ocupadas e congestionadas.



A Francisco Bicalho é praticamente intransitável nos horários de "rush", sobretudo na área da Leopoldina

O que fazer nos pontos-negros do Rio

Av. Francisco Bicalho

Problema: Principalmente no fim da tarde, junto ao acesso do Túnel Rebouças, o trânsito permanece tumultuado, por várias horas, com carros cruzando a pista, de um lado a outro sem qualquer cerimônia. É significativo o número de acidentes, na maior parte pequenas batidas laterais, sem graves consequências.

Solução: Estudo realizado pelo Detran prevê o prolongamento do canteiro central, até a parte de baixo do viaduto da linha férrea. Quem estiver pela direita só poderá entrar para o Maracanã ou o Túnel Rebouças, ficando as pistas da esquerda para o tráfego em direção à Avenida Presidente Vargas. As mudanças de pista só seriam possíveis em duas **agulhas** — uma delas já existente — próximas à Estação da Leopoldina. A execução da obra depende de entendimentos com a CBTU que, paralelamente, quer reforçar a estrutura do viaduto com a construção de um pilar.

Estrada do Galeão

Problema: Pela manhã, no sentido do Centro, à tarde em direção à Ilha, retenções se sucedem a cada dia. É a única via de acesso ao bairro e, em casos de acidente ou enguiço, chega a ficar um bom tempo com todo o tráfego parado. A construção das novas pontes só resolveu, na prática, os problemas de quem vai para o Aeroporto Internacional.

Solução: No ano passado, o Detran pediu à Prefeitura a remoção do canteiro central, em toda a sua extensão, a fim de criar uma pista reversível, destinada aos ônibus, funcionando pela manhã em direção ao Centro e à tarde em sentido contrário. A Aeronáutica, que ocupa a maior parte dos terrenos da região, não parece gostar da idéia.

Orla da Lagoa

Problema: Nos horários de rush — e às vezes até fora deles — são vários os pontos de retenção ao longo das avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros. Quase sempre, contudo, a causa é uma só: o afunilamento do acesso, na pista em direção ao Centro, junto ao Túnel Rebouças.

Solução: Além de melhorar a sincronização dos sinais, a saída passa, de acordo com técnicos ligados ao Detran, pelo alargamento do viaduto sobre a Rua Jardim Botânico, com a abertura de mais uma pista para quem segue em direção ao Rebouças. Com isso, porém seria proibida a conversão atual, da Rua Humaitá para o Túnel, levando os motoristas a fazer um balão, seguindo pela Fonte da Saudade e ruas transversais até a Epitácio Pessoa. Mas é o DER o responsável pela área.

Lagoa-Barra

Problema: As várias experiências realizadas pelo Detran, com a mudança de mão em ruas em torno da Praça Síbelius, não foram suficientes para eliminar o afunilamento e as retenções do tráfego que desce de São Conrado, principalmente pela manhã. Este ponto negro, onde se perde muito tempo já que o sinal luminoso não dá vazão ao movimento, praticamente elimina a vantagem das vias expressas da auto-estrada.

Solução: Talvez a mais cara e complexa de todas é a construção de um viaduto, sobre a praça, jogando o trânsito diretamente às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. O projeto existe mas, além da falta de recursos, esbarra na oposição das associações de moradores do Leblon, dispostas a evitar, a qualquer preço, a construção de mais um viaduto que afete a qualidade de vida do bairro. É assunto sob jurisdição do DER, que estuda alternativas.

Rua Pinheiro Machado

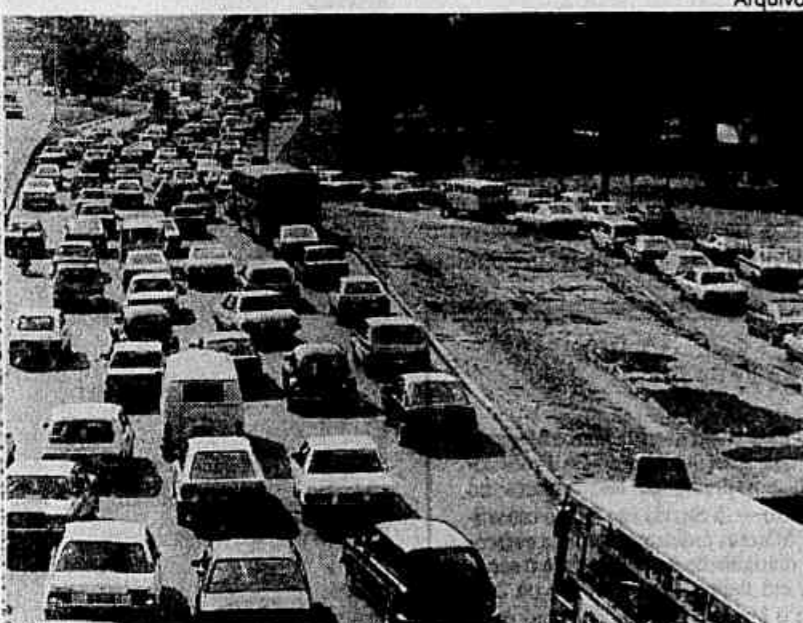
Problema: A qualquer hora do dia, no período letivo, o trânsito fica lento, no sentido Catumbi-Laranjeiras, inclusive com reflexos nas galerias do Túnel Santa Bárbara. As causas são as manobras e o estacionamento irregular, às vezes até em fila tripla, na frente das faculdades Santa Ursula e Hélio Alonzo.

Solução: Bastaria a colocação de mais guardas na área, a fim de evitar, multando os infratores, os abusos que hoje acontecem.

Praça da Bandeira

Problema: O horário mais crítico é pela manhã, até as 9h30min, quando é grande o movimento de veículos em direção ao Centro. As retenções são mais intensas no entroncamento com as ruas laterais, onde os sinais, embora operados manualmente pelos guardas, não chegam a ajudar muita coisa. É comum a cena de ônibus cortando caminho sobre as calçadas, além de atropelamentos, em número recorde na cidade.

Solução: É a faixa reversível, ou corredor-expresso, nas Avenidas Radial Oeste e Presidente Vargas. Planejado pelo Detran, em junho do ano passado, foi adiado sucessivas vezes por pequenos obstáculos técnicos. Pelo projeto, a exemplo do que ocorre na Avenida Princesa Isabel, em Copacabana, mais duas faixas funcionariam em direção ao Centro, pela manhã, situação que no rush da tarde seria invertida.



No Maracanã os engarrafamentos são constantes

Festa evangélica para Rodovia Amaral Peixoto

A Festa do Amor, promovida pelo Ear Batista Antônio Soares, em Várzea das Moças, provocou engarrafamento de quase 5 horas na RJ-106, Rodovia Amaral Peixoto, que liga o Rio à Região dos Lagos. Num trecho de 11 quilômetros, de Tribobó a Várzea das Moças, enorme quantidade de motoristas teve que disputar o asfalto com centenas de evangelistas que transitavam pela estrada. A festa, que começou às 8h, repete-se todo ano no dia 1º de maio, reunindo tradicionalmente os frequentadores dos cultos evangélicos para brincadeiras, danças e cantos religiosos, numa espécie de quermesse.

Os motoristas que optaram por Campos, Nova Friburgo e outras cidades de acesso pela BR-101 e RJ-104 também foram obrigados, sem surpresas, a enfrentar engarrafamento. O estreitamento entre as duas estradas, que força o realinhamento dos carros de três para uma fila — o trecho continua em obras para alargamento —, deixou muitos motoristas parados sob o sol quente e convidativo para os que esperavam o clima ameno das serras. Por isso, alguns motoristas ficaram nervosos e, ao buscar o acostamento e pegar a contramão, complicaram ainda mais o trânsito.

Mesmo com todo o aparato operacional montado especialmente para este feriado, as polícias rodoviárias estadual e federal tiveram bastante trabalho na estrada. Só os vendedores ambulantes foram beneficiados: o calor fez com que muita gente comprasse copos de água mineral a CZ\$ 10. Alguns motoristas ficaram com seus carros quebrados na

estrada à espera do guincho e outros, prevenindo o tumulto, preferiram retornar.

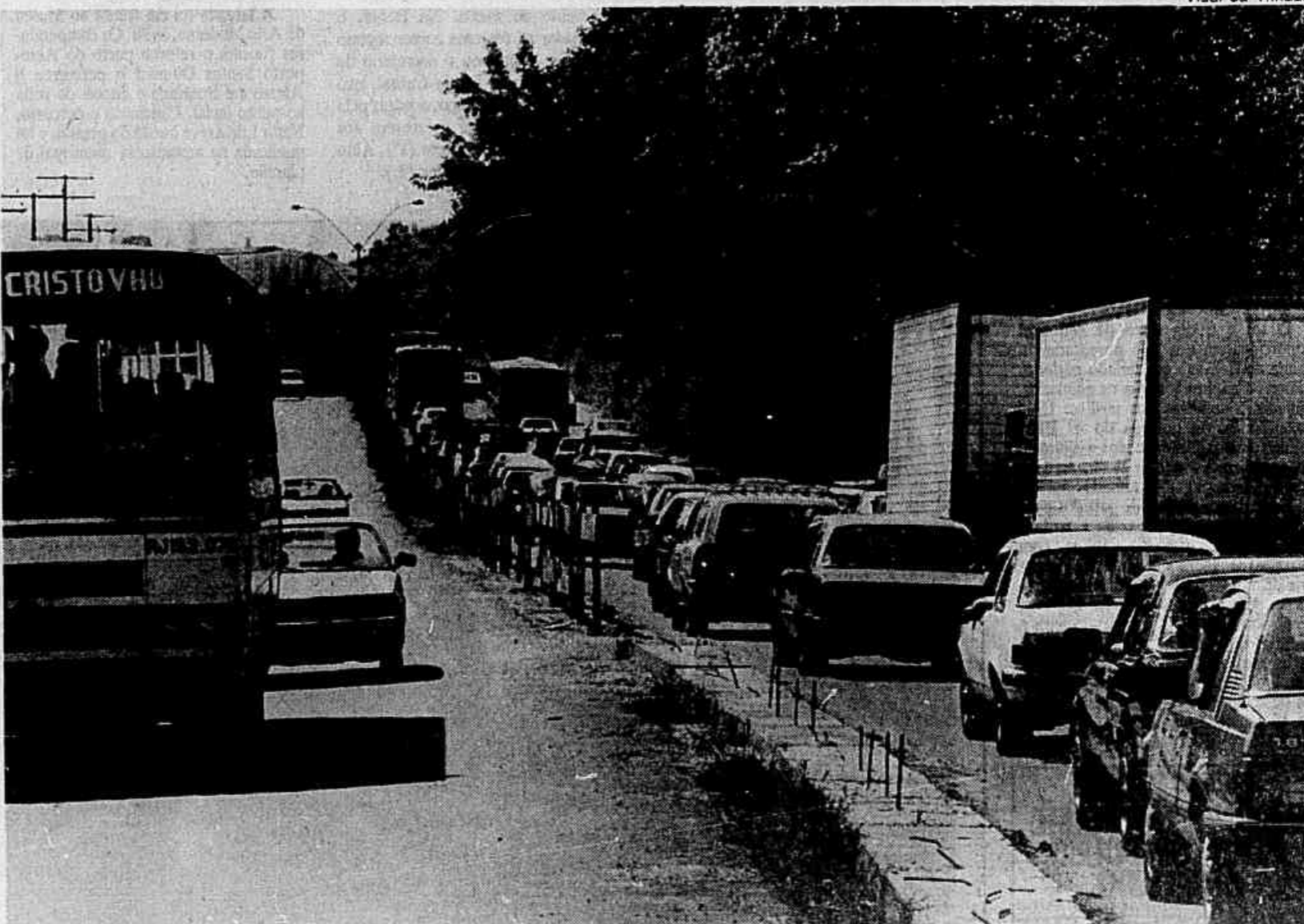
O tenente Maurício Santos Moraes, da Polícia Rodoviária Estadual, disse que "os motoristas muitas vezes são mal-educados". Moraes, que passou toda a manhã tentando organizar o trânsito no trecho engarrafado de Itaboraí às obras entre a BR-101 e RJ-104, contou que alguns deles destruíram policiais e outros mais afoitos fizeram manobras perigosas, como pegar a contramão em plena estrada.

— Nós não estamos multando para não complicar ainda mais a situação. Mas realizamos um trabalho educativo chamando a atenção dos infratores — disse Moraes.

Na Rodovia Amaral Peixoto, policiais que coordenaram toda a operação de escoamento da estrada, agravado com a festa dos evangélicos, acrescentaram que os próprios motoristas contribuem para dificultar o trabalho quando tentam se adiantar, ao invés de permanecer em ordem nas filas.

Para a operação especial de 1º de Maio, a Polícia Rodoviária Estadual mobilizou um total de 270 homens e 52 viaturas, que operarão até a normalização do trânsito na segunda-feira. O acesso às Regiões dos Lagos e Serras merecem o maior efetivo, com 136 homens e 34 viaturas. Embora o uso do acostamento de forma irregular e a contramão tenham sido as infrações preferidas dos motoristas.

Editorial "Prova da Ponte"



O engarrafamento na Rodovia Amaral Peixoto se estendeu por 11 quilômetros, entre Tribobó e Várzea das Moças

Meninos de rua de Recife querem ter uma profissão

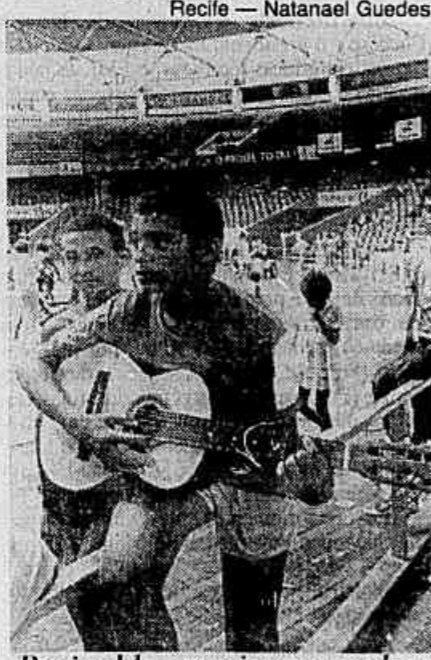
Recife — "Conheço muito amigo meu que se tivesse a chance que eu estou tendo de aprender uma arte, não ia viver roubando pelas ruas". Baseados em raciocínios como este, formulado por Reginaldo Paulo da Silva, de 15 anos, cerca de 2 mil 500 menores de rua, reunidos ontem nesta capital, decidiram pedir que os deputados e senadores incluam na futura Constituição do Brasil mecanismos que possibilitem o funcionamento de muitas escolas profissionalizantes, além de creches. Os meninos de rua de Pernambuco pediram, também, fim do preconceito racial, carinho em vez de perseguição policial para quem vive pelas ruas e, até mesmo, o fim da inflação.

Os meninos de rua pernambucanos passaram o dia de ontem brincando e discutindo seus problemas no Ginásio de Esportes Municipal — o Geratão — em um encontro promovido pela coordenação estadual do Movimento Meninos de Rua, que está organizado em todo o país. Patrocinado pela Febem e por entidades católicas, com o apoio da Prefeitura de Recife, o encontro foi batizado de 1º de Maio do Menor Trabalhador.

Centro de atração

Reginaldo Paulo da Silva estuda no Centro Educacional Dom Bosco, uma escola orientada por integrantes da Ordem Salesiana, mas que conta com apoio da Febem, LBA e da Amencar, uma fundação alemã que dá ajuda ao Movimento de Apoio à Infância Carente. Em todo o estado de Pernambuco, existem atualmente mais 40 entidades cujos orientadores se integram no Movimento Meninos de Rua. "Em todos eles, o principal é que se aceita a realidade do menor tal qual ele vive e, a partir daí, busca-se educá-lo e dotá-lo de uma consciência crítica", explica o padre Ramiro Amigo, um dos coordenadores do movimento. A educação é sempre voltada para dar uma formação profissionalizante. "Mas não estamos interessados em uma educação para o trabalho, e sim pelo trabalho", explica.

Esse trabalho que, segundo os coordenadores do movimento, altera a vida de crianças como Reginaldo Paulo da Silva. Filho de um operário aposentado com menos de um salário mínimo de renda, e de uma empregada doméstica, ele vivia pelas ruas, vendendo amendoim nos trens e, "de vez em quando", dormindo pelas calçadas. "Uma vez um guarda me expulsou do trem e ainda bateu em mim com uma vara. Mas eu me vinguei: joguei uma pedra e quebrei uma janela do trem", conta Reginaldo que, atraído por um colega, passou



Reginaldo, que jogava pedras no trem, agora já toca violão

a frequentar a Escola Dom Bosco, onde participa de uma cooperativa de picolés (grupo de crianças que fabrica e vende picolé na rua) e aprende marcenaria na oficina. "Mas o que eu gosto mais, mesmo, são das aulas de violão. Já aprendi a tocar várias músicas", diz ele, mostrando o que aprendeu.

Na Escola Dom Bosco existem 150 crianças como Reginaldo. Em entidades vinculadas ao Movimento Meninos de Rua um número incalculável — "talvez umas 50 mil" — em todo o estado. Ontem, havia crianças de cidades tão distantes quanto Petrolina, que fica a 810 quilômetros da capital. O clima é de liberdade pois, em todas elas, o método de educação empregado é o Paulo Freire. O próprio presidente da Febem, Sérgio Longman, parecia perdido em meio a tantas crianças que correm, pulam corda, dão demonstração de judô e capoeira e batem bola, misturados.

— É a nova proposta da Febem, estar junto com organizações como o Movimento Meninos de Rua, deixando de ser uma cadeia — explica Sérgio Longman, ao lado da primeira-dama, Madalena Arraes, que foi participar do encontro.

São Paulo — Murilo Menon



Alda Marco Antonio pretende ganhar confiança dos menores

ruas, com atendimento 24 horas por dia. Nela, haverá banheiros, tanque de lavar roupa, sala de recreação, material de desenho, revistas, livros e, também, o fornecimento de um rápido lanche. As crianças serão atraídas para esses locais por um grupo denominado Educadores de Rua, cuja formação será financiada pelas estatais paulistas. Um posto de documentação, já em funcionamento na Secretaria do Trabalho, ajudará na identificação dos menores e no encaminhamento ao Juizado para o fornecimento de documentos, como certidões de nascimento e carteiras de trabalho.

— Se a criança tiver família, vamos tentar fazê-la voltar para casa, ajudando-a financeiramente. Para muitos menores, sair de casa e enfrentar subempregos é essencial para o orçamento familiar. O dinheiro é um fator que não podemos esquecer, por isso a ajuda", explica Alda Marco Antônio.

Na casa da criança, para menores até 14 anos, haverá um casal (que passará por cursos de especialização) na tentativa de tornar o ambiente o mais próximo possível de uma família. Viverão, nas casas, no máximo 15 crianças, que estudarão no bairro, farão parte de suas refeições na escola e serão assistidas, ainda, pelo Juizado de Menores e por psicólogos.

Na casa da juventude permanecerão os maiores de 14 anos que, além de estudar, poderão trabalhar numa das 28 estatais comprometidas com o projeto. "Todos terão obrigação de estudar ou trabalhar, dependendo da faixa de idade", confirma a secretária do Menor. O apoio dessas empresas torna-se, assim, muito importante para um resultado positivo do programa. "Cada estatal ajudará proporcionalmente ao número de funcionários que tenha. Por exemplo, a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) tem 20 mil empregados e financiará o projeto para 2 mil menores", revela.

Unicamp põe o presente em debate

São Paulo — A Reitoria da Unicamp (Universidade de Campinas, a 100 quilômetros de São Paulo) vai promover, a partir do dia 18, uma série de debates sobre a história recente do país. O projeto Brasil Memória Política será executado com apoio da editora Companhia das Letras e já convidou o capitão Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, o Sérgio Macaco, para contar o plano secreto de alguns oficiais da Aeronáutica para eliminar lideranças de oposição ao regime militar em 1968.

— Pretendemos ajudar a esclarecer alguns dos episódios recentes da história brasileira, com a ajuda do depoimento direto dos protagonistas desses momentos marcantes da vida nacional — diz o reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza. Para ele, os jovens desconhecem nossa história recente e, por isso, não conseguem diagnosticar o momento político atual.

Além de Sérgio Macaco, foram convidados também Leonel Brizola, para falar das tentativas de resistência ao golpe de 1964 no Sul do país; Almino Afonso, líder do governo do presidente João Goulart; Fernando Gabeira, que vai falar da guerrilha urbana e da luta armada; Mário Covas, que liderava o MDB (atual PMDB) no Congresso em 1968; Luiz Inácio Lula da Silva, sobre os movimentos sindicais no início dos anos 70; e Ulysses Guimarães, para contar a história de seu partido durante os 20 anos de resistência ao regime militar.

Araribóia pataxó quer publicar seus poemas

Brasília — "Sou Araribóia; não sou o primeiro/O meu nome é sagrado/Sou honrado como índio guerreiro/E isto que o branco não sabia/Sempre foi e será a surpresa do Rio de Janeiro". Araribóia Pataxó, ou Araribóia Matos de Souza, 17 anos, ex-artesão, ex-office-boy, vendedor de assinaturas de jornais e revistas, escreveu os versos de A surpresa do Rio de Janeiro, há dois anos, quando participou de um encontro de nações indígenas na sede da Funabem, no Rio.

— Eu não sabia que já existiu um índio tão importante com o mesmo nome que eu — conta Araribóia, que agora quer publicar suas obras. A descoberta reforçou no pataxó o sentimento de preservação da memória de sua gente — hoje, pouco mais de 3 mil índios dispersos pelo sul da Bahia. Araribóia, o pataxó, veio de lá. Mais exatamente de Coroa Vermelha, onde os portugueses de Cabral celebraram a primeira missa no Brasil.

Araribóia saiu de sua terra aos oito anos de idade. Foi para Corumbá, Mato Grosso do Sul, com a mãe, Indiara, e sete irmãos. O pai, Tibiriçá Pataxó, não quis sair da aldeia. Depois de passar por Goiás, Araribóia chegou a Brasília, foi morar na favela (invasão) da Asa Norte e matriculou-se no 2º grau. Aprendeu datilografia, mas só teve emprego fixo no curto período em que o cacique Marcos Terena ocupou a Assessoria de Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura.

Com Terena, que deixou o ministério por uma frustrada candidatura a deputado, pelo PDT, do Distrito Federal, Araribóia tomou gosto pela política, mas não exatamente pelos políticos brasileiros. A derrota de Marcos Terena inspirou o amargo O índio e a Constituinte: "Hoje fui derrotado, tenho que me convencer/Com a minha esperança, eu vou reverter/Não fui escolhido, ainda sou esquecido", que termina em palavra de esperança: "Porém, eu aprovo o seguinte: O Brasil vai crescer/Eu e meu povo na



Araribóia lê Castro Alves

esperança de vencer/Na próxima Constituinte."

Nem bravo nem forte, o franzino e cordato Araribóia leu Castro Alves e Manuel Bandeira. "O Juruna e o Terena já provaram que o índio pode fazer política. Eu quero mostrar que índio faz poesia. Quero ser o primeiro índio brasileiro a publicar um livro de poesias", diz o pataxó.

Sem dinheiro ou emprego fixo, Araribóia bateu às portas da Funai em dezembro, com 28 poemas, quatro orçamentos de gráficas de Brasília e um projeto: ele quer que a fundação pague a edição de 3 mil exemplares, 500 cartazes e 500 convites para o lançamento do livro.

Sobre a vida na capital (lugar que detesta), Araribóia escreveu, em O índio em Brasília: "Desconfiadamente a Brasília eu vou cumprimentar/Muitas coisas aqui comigo vão acontecer/Bom-dia, Brasília, como vai você?"

Ivo, casado, 66 anos, será padre hoje

Porto Alegre — Depois de uma espera de quase 12 anos, o funcionário público gaúcho Ivo Schmidt, 66 anos, casado, com dois filhos (um adotivo) será ordenado padre, hoje, na catedral de Frederico Westphalen, no norte do estado. Ele será pároco da Igreja Santo Antônio, na periferia da cidade, tornando-se, ao que se sabe, o primeiro padre casado do país.

Ivo Schmidt foi dispensado do celibato por já ser casado há mais de 10 anos e seu currículo de agente religioso e sua formação sacerdotal comprovaram a habilitação para a vida religiosa. A Santa Sé deu a permissão para sua ordenação pouco antes do Natal do ano passado, e agora Ivo Schmidt receberá do bispo diocesano, dom Bruno Maldaner, a investidura sacerdotal.

O novo padre é casado há 40 anos com dona Aulina, com quem teve uma filha, Maria Terezinha, morta recentemente. Ele tem um filho adotivo, José, já casado. Vive numa casa modesta na cidade gaúcha de Frederico Westphalen (446 quilômetros da capital): na região de colonização alemã. Desde a juventude, Ivo Schmidt mostrou forte pendor religioso, atuando como coroinha e, mais tarde, agente de pastoral leigo, até se tornar diácono.

Em maio do ano passado, o bispo Bruno Maldaner recomendou-o à Sagrada Congregação para Defesa da Fé para ser ordenado padre. "Na verdade, eu já esperava por essa possibilidade há muitos anos", comentou Ivo Schmidt. Depois de submeter à apreciação do Vaticano uma extensa documentação sobre as atividades de Ivo Schmidt, a diocese recebeu autorização para oficializar os sacramentos clericais do diácono.

São Paulo inicia assistência

São Paulo — Um projeto arrojado, envolvendo diversas secretarias de estado e 28 empresas estatais, sai do papel e começa a deslanchar para solucionar um dos mais difíceis, crônicos e explosivos problemas enfrentados, hoje, por São Paulo: a assistência ao menor abandonado. Depois do decreto assinado pelo governador Orestes Quércia, que destina parte dos orçamentos das estatais ao atendimento do menor, o projeto chega às ruas com a instalação, nos próximos dois meses, de 90 casas assistenciais e, ainda, com a formação de cursos profissionalizantes para atender, inicialmente, 15 mil crianças e jovens até 18 anos.

— É uma proposta revolucionária, pois é a primeira vez que o Estado assume efetivamente a responsabilidade na questão do menor no Brasil — atesta a secretária do Menor, Alda Marco Antonio, idealizadora do projeto, cujo orçamento global ainda não está definido. A experiência de Alda no governo de Franco Montoro, frente à Secretaria do Trabalho — quando fez inúmeras denúncias de exploração do trabalho infantil em fábricas e fazendas — leva a secretária a encampar a recém-criada Secretaria do Menor com uma contagiante disposição, mas também com a certeza de que tem em mãos uma árdua tarefa.

Com o aval do governo paulista, Alda Marco Antonio está empenhada em conceder ao menor abandonado de São Paulo direitos até então nunca conquistados nas áreas de saúde e educação, além de apoio financeiro e psicológico. Sua primeira preocupação é, no entanto, resgatar a confiança do grande contingente de crianças de rua, que nem mesmo a Secretaria do Menor sabe quantas são.

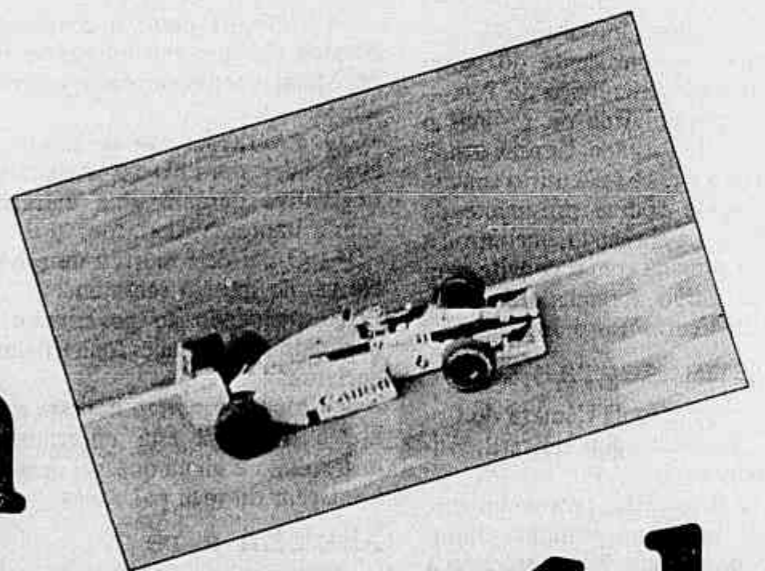
O projeto inclui ainda a Secretaria da Justiça, com a ampliação dos plantões do Juizado de Menores, evitando, assim, que as crianças detidas pela polícia sejam imediatamente levadas à Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem). "A lei prevê que o menor seja levado primeiro a um juiz, mas isso, na prática, não acontece, por falta de estrutura. Ele acaba indo para um distrito policial e, depois, é encaminhado à Febem. Queremos chegar a essa criança antes que isso aconteça", diz a secretária.

Turma da rua

Estatísticas da Secretaria do Menor revelam que há 15 milhões de crianças e jovens em São Paulo, representando 47% da população total do estado. Eles estão distribuídos pelos 8 milhões de famílias paulistas, das quais 60% vivem em situação de pobreza absoluta ou relativa. Com base nesses dados, o programa Turma da Rua do governo estadual, prevê a criação de locais adequados de atendimento ao menor, divididos em três categorias: casa aberta, casa da criança e casa da juventude.

A casa aberta funcionará como pólo de atração das crianças e jovens que vivem nas

Quem coloca a saúde em primeiro lugar, chega onde quer. E chega bem.



Você faz o possível e o impossível para ter tranquilidade e proporcionar segurança à sua família. Nós conhecemos 2 milhões de pessoas que fazem o mesmo que você, mas não lutam sozinhas.

São nossos associados e por isso mesmo contam com uma rede de atendimento que inclui 10.000 médicos credenciados, 1.000 hospitais e 2.000 clínicas especializadas.

A Golden Cross existe e vem se aperfeiçoando para ajudar o dia-a-dia de quem tem muitas provas pela frente. Nós sabemos que você não é uma máquina. Porque, se fosse, não teria a preocupação em colocar a saúde em primeiro lugar.

Nelson Siqueira

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Saúde em primeiro lugar.

No Rio de Janeiro, ligue: 220-3104

FEDERAÇÃO RESE

100 CONSULTAN

MORAR OU INVESTIR?

A MELHOR RESPOSTA PARA TODAS AS SUAS DÚVIDAS SOBRE IMÓVEIS ESTÁ NOS CLASSIFICADOS DESTE JORNAL. PROCURE NOSSAS OFERTAS.

SEDE LAGOA
Av. Epitácio Pessoa, 874
259-0332 259-4449

SEDE BARRA
Av. Sena Madureira, 3800
399.1090

Informe JB

T RÊS historinhas sobre o desperdício nos Cieps do Norte fluminense:

- 1 — Em Miracema será preciso fechar duas escolas para lotar o Ciep que foi construído no município;
2 — Em São João da Barra, caso o Ciep local venha a entrar em funcionamento, três ou quatro escolas acabarão;
3 — Em Itavva, a prefeitura, que é do PDT, possui como meio de transporte uma carroça e um burro, mas o número de alunos que frequentam o Ciep é apenas 20% de sua lotação.

Para resolver o problema destes verdadeiros elefantes brancos, os prefeitos propõem que estas construções se transformem em centros administrativos, isto é, haja uma redefinição imediata dos Cieps.

Sanatório geral I

O presidente José Sarney conviou terça-feira à noite o deputado Prisco Viana para chefiar o Gabinete Civil.

Depois de alguma relutância Viana terminou aceitando o cargo e o decreto de sua nomeação chegou a ser assinado.

No dia seguinte, o ministro Ronaldo Costa Couto telefonou para o deputado comunicando que o presidente tinha mudado de idéia e nomeado ele para o cargo.

Sanatório geral II

Domingo à noite, o presidente José Sarney telefonou para o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Sarney pediu a Simon para sondar o empresário Jorge Gerdau Johanpeter — presidente do maior grupo privado siderúrgico do País — sobre a possibilidade de assumir o Ministério da Fazenda.

Nuvens negras

Do presidente da Câmara de Comércio Americana para o Brasil, Wilbur Andrews Jr.:

— O Brasil está, provavelmente, passando pela mais profunda transição de sua história. Nesse processo a situação pode até degenerar em estado de anarquia e, se as tendências atuais persistirem, é possível que nos encontremos muito em breve em tal situação.

O alerta consta do editorial da edição de maio do Boletim da Câmara.

Ofidário

Ao saber que Ulysses Guimarães anda dizendo cobras e largatos do presidente José Sarney, um ministro de Estado retrucou:

— A recíproca é verdadeira.

Solução infeliz

Os alunos do município de Murici, a 57 km de Maceió, em Alagoas, ao invés de salas de aulas, estão frequentando estrebrias para estudar. A denúncia contra o prefeito Olavo Ca-

lheiros (PMDB) foi feita por mais de 30 estudantes à Secretaria de Educação de Alagoas.

Sabe das coisas

Desabafo de um conhecido economista, órfão do Cruzado, sobre a escolha de Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda:

— Este pelo menos é do ramo. Ele entende o que você fala.

Petropilatos

Desembarca segunda ou terça-feira na mesa do ministro Aureliano Chaves os estudos que a Petróbrás desenvolveu sobre a construção de uma nova refinaria no Nordeste. A Petrobrás lava as mãos sobre a localização — que está sendo acirradamente disputada pelos estados do Ceará, Maranhão e Pernambuco — transferindo a batata quente para o ministro das Minas e Energia.

República de Ibiúna

O senador Fernando Henrique Cardoso lembrava que, enquanto Ulysses Guimarães, o governador Waldyr Pires e os ministros Renato Archer e Raphael de Almeida Magalhães reuniam-se durante o fim de semana, em Portugal, Angra dos Reis, discutindo a indicação de Raphael para ministro da Fazenda, em Ibiúna, onde o senador tem casa próxima à de Bresser Pereira, os dois e o ex-governador Franco Montoro também conversavam sobre a sucessão de Funaro, pensando no nome de Bresser.

Ao saber da reunião paulista, o deputado federal José Gregori, outro proprietário de casa de campo na mesma cidade, concluiu: "Mais uma vez venceu a República de Ibiúna".

Chumbo grosso

As relações entre o governador Newton Cardoso e os líderes do PFL de Minas continuam cada vez mais tensas.

O governador, ao se referir ao atual líder do PFL na Assembleia Legislativa durante uma entrevista com a imprensa, declarou:

— O pai dele morreu de raiva e ele vai no mesmo caminho.

Respondendo ao governador, o deputado Milton Salles foi à tribuna e declarou:

— Meu pai morreu honesto e pobre e não será este energúmeno, microcefalo e idiota que vai denegrir a imagem do meu pai.

Marcha à ré

O proprietário de um carro Escort, comprado em abril do ano passado, até hoje não conseguiu regularizar a situação do veículo no Detran.

Negritude

O Rio será a sede do 1º Festival Mundial de Música Negra em novembro de 1988.

Está programada a vinda de cantores dos Estados Unidos, da África e do Caribe, além, é claro, da participação dos brasileiros.

Um dos patrocinadores é o líder negro americano e personalidade da televisão, Bill Cosby.

Dívida social

Em dois anos a LBA distribuiu 1.421 milhões de refeições à população pobre.

Ou seja: quatro vezes mais do que tinha distribuído em igual período do governo passado.

Prefeito, por gratidão a Funaro, dá seu nome a praça em Sertãozinho

São Paulo — Pouco mais fatos políticos desagradaram tanto Joaquim Adhemar Marques, atual prefeito de Sertãozinho, situada a 350 quilômetros de São Paulo, quanto a queda do ministro Dilton Funaro do Ministério da Fazenda. "Foi uma grande safadeza o que fizeram com ele", diz o prefeito que, decidido a lutar para que ninguém esqueça o "pai do cruzado", inaugurou, ontem, na entrada principal de sua cidade, uma praça chamada Dilton Funaro.

— É uma praça pequena, mas de significado muito grande e procura retratar o reconhecimento dos 80 mil habitantes da cidade por tudo que o ministro fez pelo povo e pelo país — afirma o prefeito, garantindo que durante o período de Plano Cruzado a taxa de desemprego em Sertãozinho caiu a zero e seu povo nunca comeu tanto. "Com água ou sem água, pelo menos as pessoas tinham o que comer. Pedir a cabeça do ministro foi mais uma das safadezas do poder neste país", reclama indignado.

Alcunhada de "capital do açúcar e do álcool" e "capital do hóquei sobre patins", Sertãozinho está entre as 10 cidades de maior renda per capita do país. Segundo o seu prefeito, tem um parque industrial maior que o da vizinha Ribeirão Preto, distante apenas 18 quilômetros. "Recolhemos só de ICM no último mês de abril C\$ 9 milhões e temos um orçamento previsto de C\$ 200 milhões", garante Joaquim Marques. "Abrigamos, entre nossas indústrias, a Zanini, uma das maiores empresas em tecnologia do açúcar e álcool da América Latina. Mas, com certeza, não teríamos progredido tanto no último ano, se não fosse o bendito Plano Cruzado", diz.

A praça Dilton Funaro, com menos de 50 metros de diâmetro, era na verdade, antes da reforma que lhe deu alguns bancos e luz neon, um entroncamento de avenidas muito movimentadas e com alto índice de acidentes automobilísticos. O prefeito não sabe precisar quanto gastou na sua construção, mas garante que não enfrentou nenhuma resistência ao escolher o nome do homenageado. "Perpetuar o nome de um personagem que é o responsável direto pela vitória de 22 governadores do PMDB durante as últimas eleições é uma homenagem indiscutível".

Joaquim Marques está há 20 anos no PMDB e foi vice-prefeito na gestão anterior, quando o deputado Waldyr Trigo, atual vice-líder do PMDB na Assembleia Legislativa de São Paulo, administrava a cidade. Tem 44 anos e confessa, orgulhoso, laços de parentesco com o deputado federal Marcelo Gato, cassado pelo ex-presidente Ernesto Geisel.

Juiz condena bicheiro em Minas e diz que não pode ser surdo às leis

Belo Horizonte — Contrariando afirmação do secretário de Segurança Pública de Minas Geraes, Sidney Safé da Silveira, de que a Justiça do estado não mais condena pessoas envolvidas em jogo (bicho ou cassino clandestino) no estado, o juiz da 2ª Vara Criminal desta capital, Wellington Monte Carlo Carvalhaes, aplicou na quinta-feira pena de seis meses de prisão ao gráfcio Jesus Eustaquio Salustiano, de 34 anos. Em janeiro do ano passado, o gráfcio foi preso e autuado em flagrante com nove listas de jogo do bicho.

O juiz Wellington Carvalhaes afirmou, em sua sentença, que "mesmo tendo o governador do estado ofertado adesão à contravenção penal, a lei existe e ao juiz não é dado desrespeitá-la ou fazer a ela ouvidos moucos (surdos) para desconhecer-la, enquanto uma lei maior não a derrogar". Condenado a seis meses de prisão, Jesus Salustiano foi beneficiado com sursis (suspensão condicional da pena) pelo prazo de dois anos, por ser primário.

Professor de direito penal na PUC (Pontifícia Universidade Católica), Maurício Brandi Aleixo, que é presidente do Tribunal de Contas do estado, considerou um absurdo o acordo de cavalheiros anunciado pelo governo estadual com os banqueiros do jogo do bicho e com os proprietários de cassinos. Disse que, como conselheiro e presidente do Tribunal de Contas, não pode comentar as decisões do governo, mas criticou a medida, na condição de advogado e professor de direito penal.

— Os meus alunos me questionaram em sala de aula sobre a legalidade da medida tomada pelo governo de Minas e eu lhes disse que o desrespeito à lei já é grave, mas a associação do estado, através dos seus órgãos encarregados de aplicar a lei, com os que a violam configura uma situação insustentável — disse Maurício Aleixo, para quem a situação é "irrital e absurda".

Segundo ele, é até aceitável dizer-se que as leis, como as pessoas, "nascem, vivem e morrem", mas a morte de uma lei só ocorre quando outra revoga a anterior. Maurício Aleixo aplaudiu a decisão do juiz Wellington Carvalhaes, que condenou o bicheiro Jesus Salustiano, "em nome da dignidade da toga".

— A sentença do juiz é um protesto contra o princípio da subversão da ordem constitucional, jurídica e legal — afirmou Maurício Aleixo.

O advogado ressaltou que, se a lei é desobedecida uma vez, a pretexto de angariar recursos financeiros para obras sociais, não haverá barreira para impedir que, com a mesma justificativa, sejam tolerados o tráfico de entorpecentes e a prostituição.

— É um grave sintoma da desorganização política, jurídica e administrativa do estado — disse.

A polémica em torno do jogo em Minas se iniciou há 18 dias, com o anúncio de um acordo entre governo e bicheiros, que começará a vigorar no dia 15.

Dia do Trabalho em Minas foi de críticas a Sarney

Belo Horizonte — O governador Newton Cardoso e o presidente José Sarney superaram ontem, em críticas recebidas, o FMI, as multinacionais e até mesmo as reclamações contra os baixos salários, nos discursos das lideranças sindicais mineiras durante a principal concentração realizada nesta capital para comemorar o Dia do Trabalho, que, pela primeira vez, foi feita conjuntamente pela CUT e CGT.

— Esse governador é um cínico, corrupto e terrorista. Enquanto oferece apenas um abono de 20% para o funcionalismo, emprega um irmão como secretário particular (Iran Cardoso), ganhando C\$ 70 mil por mês, e o outro (Perouse da Silva Cardoso), diretor da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), ganhando C\$ 90 mil — disse em entrevista o vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Belo Horizonte, Marílio Malacuth Mendonça, da CGT. — sindical ligada ao PC do B —, que momentos antes, em seu discurso, chamou o governador de Minas de "corrupto", "fora da lei", "safado", "cínico", "bandoleiro", "mau caráter", "terrorista", "demagogo" e "assaltante".

O presidente do Sindicato dos Gráficos, Robério Paulino, da CUT, entidade liderada pelo PT, preferiu atacar o presidente da República: "Abaixo José Sarney, principal responsável pela miséria dos trabalhadores", proclamou o dirigente, propondo, ainda, que todos os sindicatos de trabalhadores do país elaborassem um "plano de emergência", que seria colocado em prática se dentro de um determinado prazo Sarney não resolver os problemas econômicos do país.

A concentração do Dia do Trabalho esteve pobre não só de público, mas também, de faixas, em relação à realizadas em outros anos. A Convergência Socialista, ligada ao PT, marcou maior presença e suas faixas mostravam slogans antigos — "pelo não pagamento

da dívida aos banqueiros imperialistas", "Fora o FMI" — além do "Fora Sarney" em letras maiores. O tom vermelho das faixas da Convergência e das bandeiras do PCB e do PC do B, predominou na concentração dos trabalhadores, onde predominaram, também, as categorias de maior faixa salarial.

Os partidos presentes eram os chamados da esquerda — PCB, PC do B, PSB, PDT e PT —, mas somente o PT marcou presença, com deputados estaduais e vereador. O único constituinte presente, Célio de Castro, do PMDB, mas que foi eleito com o forte apoio do PC do B, esteve na concentração por "iniciativa independente". Todos os representantes de partidos políticos que discursaram pediram eleições diretas já para presidente da República, que não teve nenhuma faixa nesse sentido.

Anônimo na praça da Estação Rodoviária, só chamando a atenção quando falava, por causa do sotaque, o diretor de Organização Sindical da Federação Italiana dos Metalúrgicos, Salvatore Biono, disse que veio ao Brasil a convite da CUT e fez críticas à CGT, por ser "contraditória na defesa dos interesses dos trabalhadores" e "porque está muito obediente ao Governo".

Salvatore Biono fez críticas à Fiat SPA, de Turim, por ter demitido em 1980, 23 mil trabalhadores, afetando a organização sindical italiana, e acusou, também, sua subsidiária no Brasil, a Fiat Automóveis, de Betim (MG), de ter o mesmo comportamento da matriz, "perseguido os sindicalistas". O dirigente sindical italiano, por último, disse que na Fiat SPA o salário médio de um metalúrgico da linha de produção, numa jornada de 37 horas semanais, é de 1 milhão 100 mil a 1 milhão 200 mil liras mensais, enquanto, na mesma função, na Fiat Automóveis, é de 200 mil a 250 mil liras, ou seja, quase cinco vezes inferior.

Belo Horizonte



Faixas foram mais ácidas contra Sarney do que contra o FMI

Gaúchos criticam a economia

Centro de 17 entidades, entre associações de classes e partidos políticos, reuniram aproximadamente duas mil pessoas no auditório Araújo Viana, em Porto Alegre, para comemorar o 1º de Maio. Mas, como asseguraram diversos líderes sindicais e parlamentares presentes ao ato, o encontro foi também um protesto contra a política econômica do governo federal e o tratamento do problema da dívida externa do país.

O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação, Siderlei Oliveira, disse que este foi o Dia do Trabalho com "o maior arrocho salarial dos últimos 35 anos", segundo dados do Dieese, que ele não soube precisar com exatidão. Siderlei acrescentou que os trabalhadores vêm com apreensão o nome de Luiz Carlos Bresser Pereira no Ministério da Fazenda. "A prova disso — justificou — é a desvalorização da moeda nacional, anunciada pelo Banco Central." No seu entender, a medida atende à política do FMI. Dos partidos representados no ato público, só não estavam o PMDB, o PFL e o PDS.

Mais de 800 pessoas lotaram, ontem, o Circo da Constituinte, no centro de Curitiba, para comemorar o 1º de Maio. A CUT e a CGT e mais seis partidos políticos — PMDB, PT, PC do B, PCB, PDT e PSB — organizaram o ato público que teve músicas sertanejas, discursos, vaiais e manifestações pelas "diretas já". O PMDB, apesar de ter participado da organização, não enviou nenhum representante. O vereador Ivan Ribas, do PMDB, tentou falar pelo partido, mas foi vaiado e chamado de marajá, em referência a um projeto apresentado pela Câmara Municipal, prevendo aposentadoria após o primeiro mandato. Os partidos e sindicatos presentes se solidarizaram com os professores municipais que estão há 29 dias em greve por melhores salários. Nenhuma liderança do PMDB, o partido ma-

yoritário no Paraná, compareceu. O governador Alvaro Dias está passando o feriado na praia, com a família.

"Dívida externa, jamais", "Nem fardão, nem fardão, queremos eleição" e "Os servidores estaduais querem o disparo do gatilho", foram as principais bandeiras de luta das duas centrais sindicais — CUT e CGT — que promoveram, ontem, Dia do Trabalhador, um ato público e show na Praça Deodoro, em frente ao Teatro Deodoro, em Maceió, a cerca de 500 metros do Palácio dos Martírios — sede do governo.

Cerca de 5 mil trabalhadores estiveram presentes. O Sindicato dos Radialistas Profissionais de Alagoas, através do presidente Régis Cavalcanti, denunciou a perseguição que o governador de Alagoas, Fernando Collor, vem mantendo com os líderes sindicalistas que foram afastados de suas atividades profissionais da Rádio Difusora de Alagoas — emissora oficial do estado. Segundo Cavalcanti, outro sindicalista: o locutor noticiário Marcus Guimarães (vice-presidente do Sindicato dos Radialistas), o repórter Jorge Moraes (diretor da Federação dos Radialistas), o locutor apresentador Haroldo Miranda (representante do Sindicato dos Radialistas junto à Federação) e o repórter Adelmo dos Santos (vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas) foram vítimas de um expediente autoritário e arbitrário, quando foram afastados do trabalho e perseguidos.

Unidos a diversas entidades sindicais ligadas à CUT e à CGT em Alagoas, reivindicando que o disparo do gatilho seja feito integralmente (72,8%), pois há um ano e dois meses o funcionalismo estadual não teve aumento. Foi anunciada a paralisação geral de 42 mil servidores estaduais no dia 8 de maio.

O secretário geral da CGT, médico Sérgio Barroso, pediu a convocação de eleições diretas para presidente da República.

NARCISISMO DO PSICÓTICO CARMEM DAMITO (PSICANALISTA) Curso dia 16/05 (Sábado) no Colégio Brasileiro dos Cirurgiões, Rua Visconde Silva, 52. Botafogo. Inf. Tel. 284-7724 ou 255-3422.

JORNAL DO BRASIL S A

Table with subscription rates for JORNAL DO BRASIL S A. Columns include location (Avenida Brasil, Curitiba, Minas Gerais, etc.), price per issue, and total price for different frequencies (monthly, quarterly, etc.).

Lance-Livre - A collection of small advertisements and notices. Includes 'O secretário de Justiça, Tício Lins e Silva, viaja hoje para Genebra', 'A Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes pretende fechar a Av. das Américas...', 'Terminou o carnaval de Samba do Rio de Janeiro...', 'Dorotéia vai à guerra, de Carlos Alberto Raitton...', 'O carnaval começa mais cedo para a Escola de Samba Caprichosos de Pilares...', 'A Escola Argentina, em Vila Isabel...', 'Um Tributo a Bob Marley com sessões de vídeos vai acontecer de 4 a 9 no prédio da UNE...'.

Ancelmo Gois

Santana dos Montes (MG) — Fotos de Waldemar Sabino



Portas, janelas e ornamentos já tinham sido tirados da casa Iepha tenta salvar sede de fazenda do século 18

Santana dos Montes (MG) — Alertado pela denúncia de um ex-morador, o Iepha (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) de Minas Gerais conseguiu evitar a completa demolição da sede da Fazenda da Posse — um casarão em estilo colonial, construído no final do século 18 e tombado há 12 anos — na zona rural deste município da região dos Campos das Vertentes, a 130 quilômetros de Belo Horizonte. As peças do casarão de grande valor histórico e artístico, seriam vendidas. Os técnicos do Iepha encontraram as peças amontoadas ao ar livre, cobertas apenas por lonas, que não as protegiam adequadamente da ação da chuva e do sol.

Por determinação da promotora de Justiça Vitória Jorge, de Conselheiro Lafaiete — comarca a que Santana dos Montes pertence — foi instaurado inquérito para apurar as responsabilidades pela demolição da sede da Fazenda da Posse, tombada pelo Iepha em 1975, época em que o casarão estava sendo vendido pelo então proprietário, Aristides Araújo Teixeira, para um colecionador paulista, que o reconstruía em São Paulo. Com a morte de Aristides, a fazenda foi herdada por seus dois filhos, Alirio e Sebastião Teixeira Dutra, que venderam a propriedade ao advogado Dirceu Júnior, por CZ\$ 400 mil, no início deste ano.

Desmante

Em fevereiro, Antônio Rodrigues da Costa, o Toniquinho, proprietário de uma fazenda vizinha, percebeu a demolição do casarão e avisou o prefeito Amadeu Gonçalves Ribeiro (PMDB) e o lavrador Arnaldo de Mattos Teixeira, "nascido e criado na Fazenda da Posse". Às vésperas do carnaval, Arnaldo apresentou a denúncia ao Iepha, que solicitou, no início de março, à 61ª Companhia de Polícia Militar, sediada em Conselheiro Lafaiete, a proteção do imóvel. O comandante do destacamento da PM de Santana dos Montes, cabo Waldir Portes, foi designado para o policiamento.

O arquiteto Ivo Porto de Menezes, em parecer ao Iepha, quando recomendou o tombamento, em 1975, estimou em 1790 a época da construção da sede da Fazenda da Posse. O prédio, um sobrado em estilo colonial, tem estrutura em madeira de lei, com vedação de pau-a-pique. O assoalho do andar principal é de tábuas largas. O forro da sala principal apresenta pinturas decorativas características do século 19, de autor desconhecido. "Trata-se, sem dúvida, de belo exemplar de vivenda rural mineira, apresentando características de realce, que merece ser conservado em território mineiro", recomendou Ivo Menezes.

O forro do teto da sala maior, considerado a principal peça, também estava amontado ao ar livre, junto a outras 163, que foram relacionadas em documento assinado pelo cabo Waldir Portes. O documento menciona também, um forro completo do teto, em madeira, do dormitório principal, com um enfeite em forma de abacaxi, também em madeira; quatro forros de madeira para quartos; 11 portas com relevo em almofadas de madeira; oito janelas com relevo em almofa-



Arnaldo denunciou a demolição da casa e a retirada de suas peças artísticas

das; e muitas outras. Todas as peças de madeira são de cedro e peroba-rosa.

Arnaldo Teixeira, filho de uma prima do velho Aristides, viveu muitos anos na fazenda, até que, há dois anos, foi obrigado a sair, através de ação de despejo na Justiça.

— Ele me tirou da casa para poder vendê-la, o que já havia feito com grande parte da terra — afirmou Arnaldo.

O vizinho Toniquinho, por sua vez, lembra que a fazenda é importante na história de Santana dos Montes e recorda uma das várias histórias sobre o casarão: Dom Pedro I lá teria se hospedado, durante viagem em lombo de burro pelas montanhas mineiras.

Segundo Paulo Hermínio Guimarães, um dos peritos nomeados, até a conclusão do inquérito, o Iepha pouco poderá fazer, a não ser tomar providências para preservar a integridade do restante do imóvel. Para isso, conta com o policiamento permanente e com a nomeação de Arnaldo Teixeira como responsável pelo acervo.

Ele explicou que antes de partir para as obras de restauração do imóvel, há a necessidade de um levantamento rigoroso.

— Acreditamos que não há sentido em recolocar os objetos sem todo esse procedimento e não sabemos como a Justiça vai determinar a responsabilidade pela demolição, pois ainda não está bem configurado de quem é a culpa, se do Alirio, do Dirceu ou de ambos — disse.

Alirio não foi encontrado na Fazenda Chale, também em Santana dos Montes, onde mora com a mãe, Ambrosina Pereira Dutra. Segundo ela, o filho só vendeu a Fazenda da Posse porque o comprador se comprometeu a resolver a situação com o Patrimônio Histórico e Artístico. Ela acusou Arnaldo Teixeira de destruir grande parte do imóvel, apesar de ter morado nele durante muitos anos e sempre de graça.

— Esse Arnaldo é um preguiçoso, um aproveitador e mentiroso. Não entendo porque foi nomeado para guardar a casa — disse Ambrosina. Ela acusou o Iepha de nunca ter feito nada pela preservação do casarão.

Excesso de consumo de combustível da Soyuz preocupa os soviéticos

Moscou — Técnicos espaciais soviéticos estão preocupados porque os motores do complexo orbital formado pela nave Soyuz T-M, a estação Mir e o módulo científico Quant, estão funcionando lentamente e consumindo muito combustível. Segundo o jornal Pravda, o cosmonauta Yuri Romanenko, comandante do trem espacial de 35 metros de comprimento, formado pela união dos vários veículos espaciais, teria informado ontem à estação de controle na Terra sobre o problema.

Vladimir Solovyov, subcomandante no controle da missão em Terra, confirmou a informação: "Nós também notamos isso a partir dos quilos de combustível consumidos."

Na semana passada, Romanenko e seu colega Alexander Laveikin estavam se preparando para ativar um conjunto de giroscópios, de modo a manter o trem espacial voltado na direção de fontes de raios-X no espaço. O módulo Quant carrega vários telescópios sensíveis a este tipo de radiação eletromagnética emitida por estrelas, galáxias e talvez buracos negros.

Para funcionar os giroscópios necessitam de energia de baterias solares que ainda não foram instaladas na parte externa da Quant. Enquanto os astronautas não fazem uma nova caminhada no espaço para resolver o problema, o combustível na Mir é usado como fonte provisória de energia.

Laveikin e Romanenko devem sair da estação orbital para instalar os painéis solares extras. Os dois estão no espaço desde o dia 6 de fevereiro, desenvolvendo os sistemas da Mir, que deverá tornar-se a primeira base orbital permanentemente tripulada. Além da Mir, da nave Soyuz e do módulo Quant, também integra o complexo orbital um módulo cargueiro do tipo Progresso, que deverá ser devolvido para se queimar na atmosfera da Terra, depois que os cosmonautas tiverem esvaziado seu conteúdo.

Direito espacial atrai muitos alunos nos EUA

Malibu, Califórnia — Um professor de Direito nos Estados Unidos, Daniel Byrnes, recentemente aposentado do cargo de conselheiro da empresa aeroespacial Rockwell International, iniciou o primeiro curso de Direito dedicado exclusivamente às leis que regulam o uso comercial do espaço. "A lei espacial consiste basicamente em aplicar a lei terrestre aos negócios no espaço", diz ele. O dobro do número esperado de estudantes já se matriculou para o primeiro semestre do curso.

O desastre com a Challenger atrasou o programa de lançamentos de satélites comerciais nos Estados Unidos, mas as despesas americanas em projetos nesta área devem ultrapassar os 24 milhões de dólares este ano. A longo prazo, a perspectiva de negócios no espaço é muito boa, diz Byrnes.

— O satélite de alguém entra em pane, e os proprietários querem processar os construtores, ou então alguém quer alugar um foguete lançador — explica Byrnes. Estes são apenas dois exemplos das oportunidades de trabalho para advogados no setor espacial. O curso oferece aos estudantes uma orientação sobre como ganhar dinheiro no mundo dos satélites comerciais, foguetes, veículos de lançamento e indústrias correlacionadas.

Embora a lei espacial seja uma aplicação da terrestre, Byrnes diz que seus alunos terão de aprender um bocado sobre alta tecnologia e sobre o modo como se relacionar com o governo. Além de interessar ao Departamento de Defesa e à Nasa (Administração de Aeronáutica e Espaço), o espaço também é uma área sob a responsabilidade do Departamento de Comércio, que controla as atividades comerciais, como as da empresa Intelsat, que aluga satélites de comunicações.

Os estudantes também aprenderão sobre o Departamento de Estado que representa os Estados Unidos em caso de danos provocados pela queda de satélites em outros países.

Monitor na cintura do corredor avisa quando coração está acelerado

Beaverton, Oregon — Um corredor fora de forma sobe, bufando, uma ladeira, tentando tirar a barriga adquirida com a meia-idade, quando uma voz feminina sussurra no seu ouvido que está na hora de diminuir a velocidade. A voz chega por um headphone, ligado a uma pequena caixa presa na cintura, e lhe diz que atingiu sua quilometragem em 15 minutos, e que está à velocidade de 6km por hora. Também sussura que seus batimentos cardíacos chegam a 180 por minuto. Ele decide dar um tempo.

O corredor está usando o último produto da Nike Inc., que desenvolveu uma versão sofisticada do pedômetro, um aparelho que conta os passos e mede a distância percorrida. O aparelho tem um sensor de movimento ligado a um relógio e a um monitor cardíaco, de modo que o corredor pode checar seu desempenho e sua forma física, à medida que se exercita.

O monitor se parece com um colete salva-vidas, estará à venda por 225 dólares, e se destina a corredores, ciclistas, pessoas que fazem exercícios para o coração. Sua vantagem é dispensar o corredor de fazer os cálculos de distâncias adequadas à sua condição física. "Ouvido o monitor, ele pode aumentar seu ritmo, diminuir a velocidade, ajustar a cadência, aumentar a distância e saber que está atingindo o máximo possível do seu nível metabólico e aeróbico", disse Kevin Brown, porta-voz da Nike.

A empresa vem trabalhando no projeto há 14 meses e já fez 10 mil aparelhos. As unidades são montadas em Hong-Kong, com componentes americanos, japoneses e chips de computadores. O monitor pode ser preso à cintura ou ao peito. Usa cálculos baseados no efeito Doppler — a mudança de frequência de uma onda sonora emitida por um objeto em movimento. É um sistema separado do que mede distância e velocidade. Ao contrário do pedômetro, não precisa ser calibrado a cada vez que é usado. Junta-se a uma série de novos produtos — carros, geladeiras, câmeras — que usam voz de computador.



Herança genética pode ser capaz de bloquear a Aids

Londres — Pesquisadores britânicos descobriram acidentalmente um fator genético que pode ser uma defesa importante contra a Aids, diz a revista Lancet. A chave da pesquisa é uma substância chamada componente específico grupal (GC) encontrada nas células sanguíneas, que ajuda o organismo a absorver a vitamina D.

Existem três tipos de GC, chamados 1 rápido, 1 lento e GC2. O gene que produz o GC está no cromossomo 4, e o tipo de GC em cada pessoa depende da herança. Os três GC têm características bioquímicas diferentes. O 1 rápido tem uma dose dupla de ácido siálico (um componente de proteínas encontradas nas mucosas). O 1 lento, só uma, e o GC2, nenhuma. A equipe médica chefiada por Tony Pinching, trabalhando no St. Mary's Hospital de Londres, descobriu que o ácido siálico ajuda o vírus da Aids a ligar-se com as células sanguíneas, entrando nelas e se reproduzindo. Quando entra nessas células, especialmente

nos glóbulos brancos, multiplica-se até destruir o sistema defensivo do organismo.

Depois de fazer a análise do sangue de 375 pacientes, a equipe anunciou que as pessoas com GC2 têm mais possibilidades de permanecerem imunes à Aids, enquanto que a maioria dos afetados pela enfermidade têm GC 1 rápido, o que leva à conclusão de que o contágio está relacionado com o tipo de GC herdado.

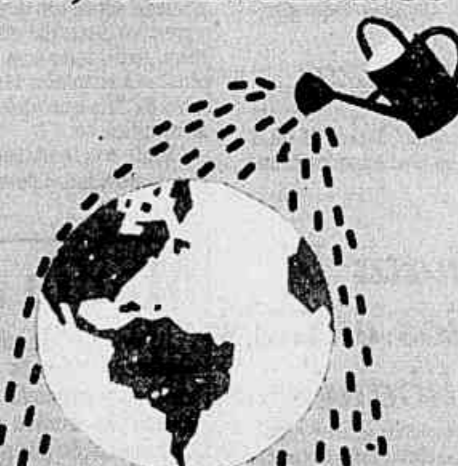
Esta relação foi descoberta por acaso, quando um dos membros da equipe médica fazia uma análise sobre outras aplicações dos GC. A revista Lancet acrescenta que na África o tipo mais comum de GC é o 1 rápido, enquanto que entre os europeus e norte-americanos é o GC2.

As pesquisas sugerem as razões pelas quais as pessoas expostas ao vírus em frequentes contatos sexuais com afetados pela Aids permanecem imunes. Além disso, jogam alguma luz sobre o fato de que a doença se propague mais rapidamente na África Central do que na Europa e nos Estados Unidos.

AULAS? TOME NOTA.
580-5522
ANUNCIOU. VENDEU.

Voz.Fala.Inibição
CONSULTE O PROF: SIMON WAJNTRAUB
HOJE HAVERÁ AULA DE ORATÓRIA ÀS 10:00H
MATRIZ RJ (021) 236-5185 e 236-5223

Se você é estudante do 1º ou 2º grau pode mostrar com criatividade que é amigo da Terra e ainda ganhar muitos prêmios. É só dar asas à imaginação e participar da campanha ecológica SEJA AMIGO DA TERRA nas seguintes categorias: Desenho, Pintura, Colagem, Fotografia (18 x 24 ou 20 x 25 cm), Poesia/Redação. **50.000,00 EM PRÊMIOS**



SEJA AMIGO DA TERRA

Redley

Pegue o seu impresso em uma das lojas abaixo indicadas:
RJ - Redley - Rio Sul, 4º Piso e Lojas do Cantão
BH - Lojas: Stufa, Equipage e Casa Rola
SP - Lojas: Ittem, Sax e Wrangler
Envie a sua arte até o dia 5 de junho para Rua das Laranjeiras, 543, CEP 22.240, com o título PROJETO SEJA AMIGO DA TERRA Redley - Departamento de Promoções.
Maiores informações no DPR - Redley - (021) 285-3848

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.
JORNAL DO BRASIL

UM AMOR DE MENINA UM MISTÉRIO DE MULHER



BUZA FERRAZ

Helena



LUCIANA BRAGA



MÔNICA TORRES

**ESTRÉIA
4 DE MAIO
19:40H**

**REDE MANCHETE
CANAL 6**

Partido Verde escolhe seus novos líderes

Bonn — Este fim de semana, em Duisburgo, na Alemanha Ocidental, o Partido Verde vai pegar fogo. Além de um grande duelo entre os realistas e os fundis (fundamentalistas), novas tendências políticas deverão emergir do congresso dos verdes, em especial no movimento das mulheres, como as "novas mães". Quase metade da presidência do partido será eleita no congresso.

Nas últimas eleições nacionais, em janeiro, os verdes conseguiram 8,3% dos votos. Hoje, eles estão representados em sete dos 11 parlamentos regionais (os *laender*) e com chances quase asseguradas de se elegerem nos outros. Entretanto, o número de militantes do partido está estacionado em 40 mil pessoas e não dá sinais de evoluir.

Para os realistas, partidários de uma atuação política mais pragmática, atenta à questão do poder e inclinada à negociação política com o partido Social-Democrata, o fim do governo de coalizão SPD-Verde no estado de Hesse, em fevereiro, foi um duro golpe. A ausência de um "grande nome", depois do oco de Joschka Fischer, 39 — até fevereiro Ministro do Meio Ambiente do governo de coalizão de Hesse —, poderá levar os realistas a apoiar uma nova expõe de do feminismo liberal do partido, a socióloga de Munique Gisela Erlar.

A conquista da maioria no diretório coletivo da presidência, propugnada pelos realistas, esbarra no carisma de Jutta Ditfurth, a dura representante dos fundamentalistas, avessa a qualquer aproximação com o SPD, e que eclipsou a estrela de Petra Kelly. Kelly, que é porta-voz da política externa dos Verdes, está constantemente ausente da Alemanha, em visitas a outros países.

Ditfurth, socióloga, 35 anos, temível e enérgica oradora, certamente será reeleita para a presidência nacional do partido. Ela prega, sem hesitação, o fechamento de todas as usinas nucleares alemãs, o abandono da OTAN e o boicote ao censo nacional de maio próximo ("um novo passo do estado para o controle total dos cidadãos", adverte).

Gisela Erlar lidera o Grupo autodenominado "Mães com filhos" decidida a desafiar a hegemonia do feminismo radical dentro do partido. As mulheres "verdes" são maioria em muitos comitês e até na bancada do Parlamento Federal, mas, politicamente, também estão divididas.

A polêmica entre as feministas e as "mulheres-mães" ganhou tinturas ideológicas. As primeiras acusam as outras de "retrocesso conservador" depois de duas décadas de empenho emancipador feminista.

Israel mata 14 palestinos em campo libanês

Beirute — A aviação israelense bombardeou os acampamentos palestinos de Ain Hilweh e Miye Miyeh, no sul do Líbano, matando 14 pessoas e ferindo 18, informaram fontes policiais libanesas.

Os aviões fizeram dois ataques com foguetes contra Ain Hilweh, principal base do movimento Al Fatah, integrante da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Menos de três minutos depois realizaram um terceiro bombardeio contra Miyeh Miyeh, posição principal da marxista Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP).

Testemunhas disseram que os dois acampamentos de refugiados sofreram grandes danos e que grossas colunas de fumaça subiam deles para o céu. Os feridos foram transportados para os hospitais de Sidon, a 35 quilômetros de Beirute.

Os acampamentos estavam em estado de alerta desde 19 de abril, à espera de um ataque de retaliação, depois que três guerrilheiros palestinos se infiltraram em Israel e mataram dois soldados israelenses, antes de serem mortos.

Peres faz acordo com a Jordânia

Jerusalém — Israel e Jordânia chegaram a um acordo sobre as condições para uma conferência internacional de paz sobre o Oriente Médio, incluindo a controversa questão de quem deverá representar o povo palestino, informou um porta-voz do governo israelense.

A fonte, que pediu para não ser identificada, afirmou que os Estados Unidos e o Egito também fazem parte do acordo, pelo qual "somente aqueles que se manifestam contra o terror e a violência" poderão tomar parte nas conversações.

O primeiro-ministro Shimon Peres submeterá brevemente ao Gabinete, para aprovação, um documento de compromisso entre os quatro países. A iniciativa poderá provocar a queda do governo de coalizão dirigido por Yitzhak Shamir, com a convocação antecipada de eleições, já que o bloco nacionalista de direita Likud é contrário a uma conferência internacional de paz. Uma fonte garantiu que o documento tem as bênçãos do presidente americano Ronald Reagan. Alguns analistas, entretanto, guardam reservas, porque até agora a Jordânia não manifestou oficialmente a sua aprovação ao plano.

Israel e Jordânia já concordaram sobre a duração da conferência internacional, que não terá poderes para impor uma solução às partes. Não foram fornecidos esclarecimentos sobre esse ponto, considerado crucial, já que determinará se a conferência será sobretudo uma preliminar para conversações diretas, como quer Peres, ou se constituirá um corpo permanente, permitindo aos cinco grandes do Conselho de Segurança da ONU desempenhar um papel substancial.

O porta-voz israelense disse que a questão da participação da União Soviética é o único problema que permanece.

Alemães protestam contra Papa e incendeiaram igreja em Colônia

Colônia, RFA — AP

Colônia — Um incêndio criminoso destruiu a igreja católica de São Brício, a quatro quilômetros do estádio em que, no mesmo momento, o Papa João Paulo II celebrava a missa de beatificação da freira Edith Stein, judia convertida ao catolicismo, assassinada pelos nazistas no campo de concentração de Auschwitz.

A polícia de Colônia admitiu que o incêndio da igreja de São Brício está relacionada com as pichações na fachada de uma outra igreja, a de Santa Agnes, que amanheceu com as inscrições: "Temos um amor incandescente pelas igrejas"; "Para a Igreja o genocídio é fonte de lucro"; e "Contra o sexismo, o patriarcado, o Estado e a riqueza da Igreja".

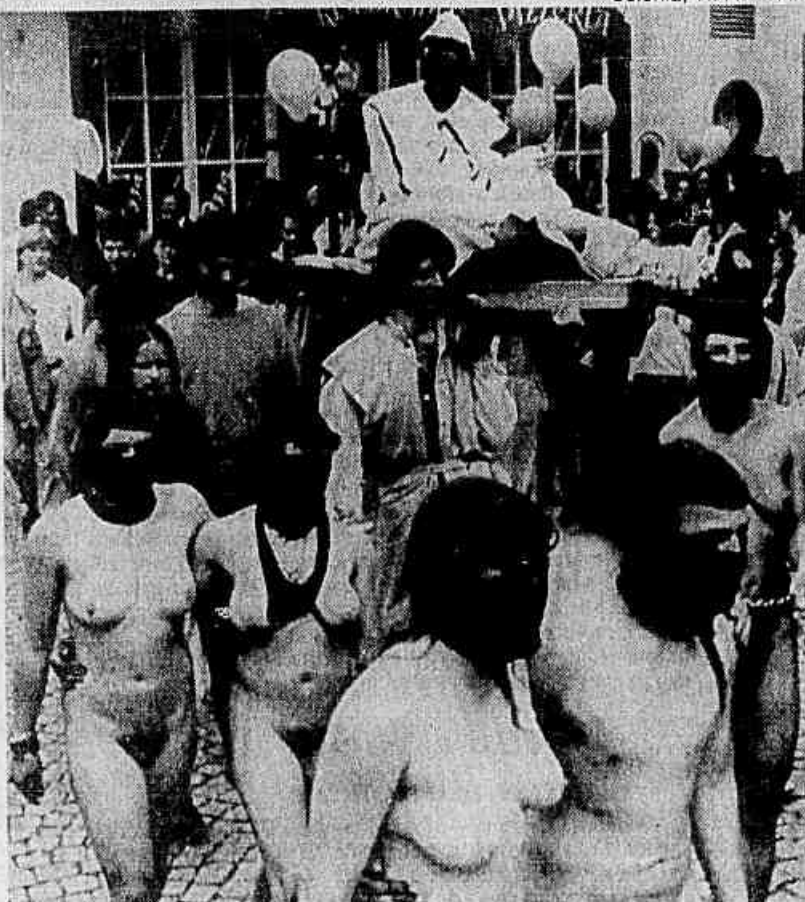
No centro de Colônia, 500 pessoas fizeram nova manifestação de protesto pela visita do Papa. Vários manifestantes desfilaram nus, carregando numa liteira, um papa encapuçado. Eles criticaram as doutrinas católicas sobre a família e classificaram de "cínicas" as posições da igreja sobre controle da natalidade.

Cerca de 75 mil pessoas lotaram o estádio de Muengersdorf na cerimônia de beatificação de Edith Stein pelo Papa João Paulo II respondeu às críticas dos judeus que denunciaram "uma recuperação católica de uma vítima judia do holocausto", afirmando em seu sermão: "Edith morreu no campo de exterminação como filha de Israel. Ao mesmo tempo, morreu como irmã Tereza Benedicta da Cruz, sob o signo da cruz. Sua própria vida, sua via crucis estão intimamente ligadas ao destino do povo judeu".

Edith Stein, judia de nascimento, filósofa, discípula de Edmund Husserl, o fundador da fenomenologia, se converteu ao catolicismo em 1921, com 30 anos. Fugitiva do nazismo, depois de condenação numa carta ao Papa Pio XII, refugiou-se no convento de Echt, na Holanda. Depois que os bispos holandeses condenaram, numa carta pastoral, a deportação de judeus, os nazistas, em represália, prenderam Edith e a irmã, transferindo-as para o campo de concentração de Auschwitz, onde foram assassinadas.

O Papa usou um vocabulário até agora utilizado unicamente para denunciar o diabo ao falar do nazismo. Depois de classificar os campos de concentração como "infernos terrestres", disse que o nazismo "é um racismo satânico, uma ideologia surgida de espíritos demônios, montada sobre um monstruoso aparelho repressivo ditatorial que não perdoa ninguém, castigando com repulsa selvagem". O chanceler Helmut Kohl estava entre os fiéis que assistiram à cerimônia de beatificação.

Vinte e sete parentes de Edith Stein foram convidados pelo Vaticano a parti-



Manifestantes protestaram sem roupas contra o Papa

Colônia, RFA — Reuters



Papa: "racismo satânico"

cipar da cerimônia. Todos foram saudosos pessoalmente pelo Papa. Uma sobrinha da beata, Susanne Batzdorff, 65, americana da Califórnia, não obstante, disse que tinha sentimentos ambíguos em relação à cerimônia. "Para mim a igreja está procurando expiar suas omissões durante o 3º Reich. A igreja poderia ter feito alguma coisa contra o nazismo, no seu início. Acho que a própria igreja reconhece isso, hoje", disse Batzdorff. Outra sobrinha de Edith Stein, a professora Waltraut Stein, de Atlanta, EUA, disse que a beatificação era um "acontecimento jubiloso", mas acrescentou: "Ao mesmo tempo nos faz recordar o holocausto, os tempos horríveis que tocaram a viver a nossa família".

O escritor judeu James Beaden, que escreveu uma biografia de Edith Stein e que também assistiu à cerimônia, elogiou o discurso do Papa. "O Papa se esforça para ser conciliatório. É uma mensagem muito positiva. É óbvio que está usando Edith Stein como um símbolo para a aproximação entre judeus e católicos".

Mania de ministro atrasa obra do Louvre

Paris — Os grandiosos planos do presidente francês François Mitterrand para expandir as instalações do Museu do Louvre estão ameaçadas de paralisação porque um ministro de Estado se recusa a abandonar seu elegante escritório numa ala do prédio. A disputa entre o socialista Mitterrand e o ministro das Finanças conservador, Edouard Balladur, desviou a atenção da controversa pirâmide de vidro que está sendo construída no pátio central do mais famoso museu da França.

O plano de reforma do Louvre incluiu o aproveitamento da ala que dá para a rua do Rivoli, onde está insta-

lado o Ministério das Finanças, mas Balladur cismou que não sai, alegando que as novas instalações reservadas à repartição, num subúrbio da capital, são inadequadas e muito longe do centro. O primeiro-ministro Jacques Chirac, apesar de aprovar a reforma do Louvre, tem-se recusado a pressionar Balladur.

Os problemas começaram quando o governo socialista perdeu o poder para uma coalizão conservadora na eleição do ano passado, forçando Mitterrand a partilhar o poder com um governo de direita. Chirac está furioso com o presidente, que se recusa a assinar legislação da qual

discorda. Segundo diplomatas de Paris, o impasse criado por Balladur seria uma forma de irritar Mitterrand.

Fontes políticas disseram que os outros ministros do governo se opõem em particular à posição de Balladur, mas reconhecem que ele goza de considerável influência política. O ministro da Cultura, François Léotard, é favorável à remoção de Balladur e seu ministério do museu.

O Grande Louvre, como se chamará o museu quando — e se — for terminado é parte de um ambicioso projeto cultural para Paris. Ele inclui um vasto museu da ciência e o recém-inaugurado museu D'Orsay, instalado onde antes existia uma estação ferroviária.

A pirâmide de vidro em construção no pátio central do Louvre, projetada pelo arquiteto sino-americano Iegh Ming Pei, é fonte de grande controvérsia por ser considerada uma agressão à arquitetura monumental do museu, que foi aberto ao público em 1793 e é famoso por sua coleção de arte francesa e italiana.

Sob a pirâmide, com 1.100m² de vidro, haverá uma grande praça, servida por escadas e elevadores. É por ela que os visitantes terão acesso ao Louvre, acabando assim com a velha e procedente reclamação de que era preciso caminhar grandes distâncias para se entrar no museu. A pirâmide será cercada por outras três pirâmides menores por onde correrá a luz natural para iluminar corredores subterrâneos. A obra deve ficar pronta no começo do próximo ano.



Disputas no governo ameaçam a reforma do museu

Arquivo

URSS faz 1º de Maio em ritmo de abertura

Moscú — A festa do dia do trabalho em Moscú, a maior do bloco comunista, trouxe como grande novidade este ano uma modificação no temário das bandeiras e cartazes da grande parada na Praça Vermelha: ao invés de charges atacando e ironizando o presidente Ronald Reagan e a Guerra nas Estrelas, a ênfase foi toda para o fim do alcoolismo, a guerra contra a corrupção e o combate à displicência no trabalho — as principais campanhas de moralização da sociedade soviética iniciadas por Mikhail Gorbachev.

Um belo dia de sol favoreceu o desfile oficial de soldados e trabalhadores. O secretário Mikhail Gorbachev, o presidente Andrei Gromiko e os demais membros do Politburo assistiram à parada da tribuna, no alto do Mausoléu de Lênin. Durante mais de duas horas, 100 mil pessoas desfilaram carregando faixas com slogans como "Perestroika" (renovação), "Glasnost" (transparência) e "Uskorenie" (aceleração), de apoio às reformas políticas atuais do Kremlin. Segundo os observadores, a festa do 1º de Maio — tradicionalmente a mais popular de Moscú — foi a mais extrovertida dos últimos anos.

Em Madri, as comemorações do 1º de Maio foram as mais concorridas dos últimos 10 anos, apesar das divisões do movimento sindical. Dezenas de milhares de pessoas foram à marcha da Federação das Comissões Operárias Comunistas, no centro de Madri. Um número equivalen-

te compareceu ao ato público da União Geral dos Trabalhadores, socialista. O movimento operário está dividido no apoio ao programa de austeridade e congelamento salarial do governo socialista.

Na Grécia, milhares de trabalhadores compareceram a três atos convocados separadamente por comunistas, conservadores e dissidentes socialistas.

Nas Filipinas, 35 mil pessoas fizeram uma manifestação pedindo aumentos salariais de 15%. Os sindicatos de esquerda acusaram o governo de estar "nas mãos dos ricos".

Pela primeira vez em 29 anos não houve manifestações do 1º de Maio em Bagdá. O presidente Saddam Hussein deu a todos os 600 mil trabalhadores iraquianos "status oficial", abolindo as centrais sindicais e reformulando toda a legislação trabalhista. A decisão destinava-se a dar aos trabalhadores os direitos dos funcionários "colarinhos-brancos".

Em Berlim Oriental, centenas de milhares de pessoas desfilaram na avenida Karl Marx. Um foguete de papelão, enfeitado com pombas brancas, assinalou o protesto dos alemães orientais contra o projeto Guerra nas Estrelas, do Presidente Ronald Reagan.

Milhares de portugueses desfilaram no centro de Lisboa e no Porto, muitos protestando contra o fechamento do parlamento e a convocação de novas eleições pelo presidente socialista Mario Soares.

Berlim Oriental-RDA — AP



Em Berlim Oriental, as pombas pousaram no foguete

Polônia reprime e prende

Varsóvia — Dezenas de simpatizantes do proscrito sindicato Solidariedade foram presos em manifestações ilegais pelo dia do trabalho em toda a Polónia. A polícia reprimeu protestos a força em pelo menos cinco cidades. Em Varsóvia, milhares de pessoas compareceram ao desfile militar e às comemorações oficiais do 1º de Maio.

Na capital, a polícia cercou, com policiais armados, a igreja de São Stanislaw Kostka, onde o reverendo Jerry Popielusko pregava a favor do sindicato Solidariedade antes de ser assassinado pela polícia política em 1984. Os policiais impediram os fiéis de participarem da missa celebrada em comemoração à autonomia do movimento sindical polonês.

Pelo menos 14 líderes do comitê de organização das manifestações do 1º de Maio foram presos em Varsóvia. Seweryn Jaworski, da direção ilegal do Solidariedade, confirmou que "quatorze pessoas não apareceram em suas casas nos últimos dias, mas além desses deve haver mais de uma dúzia de prisões nas últimas horas".

Em Gdansk, cerca de 1 mil pessoas assistiram à missa da Igreja de Santa Brígida e depois saíram em passeata na direção da estação ferroviária da cidade. A polícia de choque, a Zomo, com fortes cordões de policiais armados, bloqueou o caminho da multidão e dispersou o pro-

testo. Lech Walesa, o líder do sindicato Solidariedade, pediu que não houvesse choque com os policiais: "Não nos permitamos entrar em escaramuça com as forças do passado", disse num discurso na rua.

Em Poznan, a polícia prendeu pelo menos 12 pessoas e dispersou, com cassetetes, uma manifestação ensaiada após uma missa. Jovens manifestantes jogaram pedras na polícia gritando "Gestapo, Gestapo".

Em Jastrzebie, perto de Katowice, a polícia "dispersou brutalmente", segundo manifestantes, uma tentativa de passeata com bandeiras do sindicato Solidariedade. Quatro pessoas foram presas.

Em Lodz, cerca de 1 mil pessoas se reuniram numa praça do centro da cidade, carregando flores para depositar sob uma placa comemorando a fundação do Solidariedade. A polícia interveio impedindo a manifestação e prendendo vários líderes.

Centenas de milhares de pessoas, carregando as bandeiras vermelho e branco da Polónia, desfilaram nas comemorações oficiais do dia do trabalho, em Varsóvia. O general Wojciech Jaruzelski fez um rápido discurso enfatizando que a Polónia apoia a linha reformista do secretário Mikhail Gorbachev, do PC da URSS.

Democracia argentina

Ao abrir o 105º período de sessões legislativas, o presidente argentino Raúl Alfonsín defendeu um acordo político e um pacto social para assegurar a continuidade da transição democrática. Ele comentou a recente crise militar e afirmou: "Superamos uma das encruzilhadas mais difíceis que uma nação pode enfrentar, aquela em que se contrapõem, frente a frente, um país que morre e outro que nasce e começa a crescer."

Desaparecidos — Na Coreia do Sul, fotos e informações de meninos desaparecidos estão sendo impressas em cartazes de cigarro como parte de uma campanha nacional para a localização de crianças perdidas. A cada dois meses a companhia estatal de cigarros trocará as fotos e informações. A campanha é baseada numa similar norte-americana, onde fotos e informações de crianças desaparecidas foram impressas em sacos de supermercado.

Maturidade

Centenas de crianças representantes de escolas primárias mexicanas encerraram um congresso de três dias na Cidade do México exigindo do governo um melhor sistema educacional, professores que não espanquem, melhores instalações escolares, ajuda para suas comunidades e um tratamento igual para todos os mexicanos. O documento, representativo de quase 17 milhões de alunos primários, também foi contra a corrupção na polícia. A maturidade revelada pelas crianças surpreendeu os observadores e o próprio presidente mexicano, Miguel de la Madrid.

Não aos mísseis — Todos os partidos representados no Parlamento (Folketing) dinamarquês apoiaram a retirada total dos mísseis de alcance médio instalados na Europa. Quinta-feira à noite, por unanimidade, foi aprovada uma moção social-democrata que pede ao governo do presidente Poul Schluter apoiar o acordo soviético-americano para a retirada dos mísseis de alcance médio na Europa, de modo a livrar o continente,

"na medida do possível", de armas nucleares.

Canadá integrado

O primeiro-ministro canadense, Brian Mulroney, e os 10 governadores provinciais conseguiram finalmente unificar o Canadá, resolvendo a questão de Quebec, que desejava autonomia. A exigência foi atendida, e a província constará da Constituição como uma sociedade distinta dentro do Canadá. Com isso, Quebec terá novos poderes sobre a emigração, apontará juizes da Suprema Corte e poderá vetar futuras emendas constitucionais.

Morte — Uma cidadã da Romênia, que queria emigrar para a Alemanha Ocidental, foi impedida pelas autoridades policiais de Bucareste. A mulher de uns 60 anos, cuja identidade não foi revelada, ia entrar na embaixada alemã em Bucareste, quando a polícia jogou sobre ela um líquido inflamável, provocando a sua morte. O governo alemão pediu explicações às autoridades romenas.

Judeu soviético chega a recorde de emigração

Genebra — Moscú permitiu que 717 judeus soviéticos emigrassem em abril, a maior alta cota mensal registrada em seis anos, informou o Comitê Intergovernamental de Migração (ICM). Com isso, atingiu a 1 mil 431 o número de judeus soviéticos chegado ao Ocidente nos primeiros quatro meses do ano.

A cifra registrada de janeiro ao fim de abril é maior do que os totais anuais dos últimos quatro anos: 1 mil 320 em 1983, 922 em 1984, 1 mil 140 em 1985 e 943 em 1986. Os dirigentes do ICM disseram que o líder soviético Mikhail Gorbachev "está obviamente cumprindo a sua palavra" de que permitiria uma maior emigração de judeus.

O ICM começou a ajudar os judeus soviéticos em 1971, quando registrou 12 mil 680 chegadas no centro de recepção em Viena. Os números anuais cresceram firmemente, até atingir o recorde de 51

mil 330 ingressos em 1979. Mas a partir daí o Kremlin mudou sua política e as chegadas foram declinando drasticamente, para 21 mil 470 em 1980, 9 mil 860 em 1981 e 2 mil 700 em 1982.

Líderes judeus que visitaram recentemente a União Soviética disseram ter sido informados pelas autoridades que 12 mil judeus receberão permissão este ano para deixar o país.

Em Tbilisi, capital da Geórgia, o músico de rock dissidente Eduard Gudaava informou ter sido libertado de um campo de trabalho onde permaneceu 18 meses, juntando-se ao irmão Tengiz, solto no início desta semana. Eduard, de 32 anos, fora condenado a quatro anos de prisão e o irmão, de 34 anos, a sete anos de prisão e quatro de exílio interno, por "atividades anti-soviéticas, agitação e propaganda". Ambos foram indultados pelo governo.

Matagalpa, Nicarágua — Reuters

Filho de Reagan revela que sofreu abuso sexual

Nova Iorque — Michael Reagan, de 41 anos, filho adotivo do presidente Reagan e de sua primeira mulher, a atriz Jane Wyman, revela, numa autobiografia a ser publicada em novembro, que sofreu aos sete anos de idade abusos sexuais, por parte do diretor de um acampamento de férias, que ele identificava com a figura paterna porque não recebia atenção em casa.

O presidente Reagan declarou em Washington se sentir "incomodado" com o fato de que Michael não lhe tivesse contado o fato na ocasião.

— Me sinto como qualquer pessoa se sentiria nessa situação — disse o presidente, manifestando a esperança de que as revelações do filho possam ajudar a melhorar a vida de outras pessoas.

No seu livro **On the outside looking in** (Do lado de fora, olhando para dentro), Michael diz que o homem o molestou durante um ano e tirou fotos suas nuas. Acrescenta ter crescido com o temor de que fosse homossexual e de que as fotos pudessem aparecer, prejudicando a carreira política do pai.

Trechos do livro foram publicados pela revista **Penthouse** e pelo jornal **New York Daily News** e o agente literário de Michael, Scott Meredith, disse que isso é apenas "a ponta do iceberg". Confirmou ter Michael recebido 1 milhão de dólares de adiantamento pelo livro.

Arquivo AP



Michael: desabafando

Conta Michael que raramente via o pai, porque o casal se divorciou quando ele era muito pequeno, tendo sua custódia ficado com a mãe. Diz o texto: "Tendo crescido basicamente sem um pai... ele (o diretor do acampamento) se tornou minha imagem paterna. Ele enviava todos os meninos para casa, me deixando por último. Então... (forçava Michael a praticar masturbação mútua). Numa ocasião ele me despiu e me fotografou."

Diz ainda que raramente via a mãe, Jane Wyman, embora ela tivesse sua custódia, e cresceu pensando que a cozinheira negra da casa era sua mãe.

O filho adotivo do presidente acredita ter sido adotado para satisfazer um capricho da irmã adotiva, Maureen, filha de Reagan com Jane Wyman, que desejava ter um irmãozinho.

Ouvida pela imprensa, Maureen disse que a **Penthouse**, ao adiantar trechos da autobiografia, "está abusando uma vez mais de Michael".

— Meu pai está escandalizado. Todos estamos surpresos. Mas estamos também orgulhosos de Michael, porque está fazendo algo construtivo, que pode ajudar outras pessoas.

O próprio Michael, segundo ela, lhe confiara há poucos dias que carregara tudo isso dentro de si "durante 35 anos". Entretanto, o **Daily News** afirma que Michael não está em bons termos com Maureen e com Patty Reagan, a filha do presidente com a segunda mulher, Nancy Reagan. Recentemente, Patty escreveu um romance autobiográfico, em que o personagem principal é um político da Califórnia obcecado com sua carreira.

A imprensa anteriormente dera destaque ao afastamento de Michael com o pai e a primeira-dama Nancy, durante os anos de 1983 e 84. O rompimento foi ocasionado pela acusação de que Michael praticara pequenos furtos, como subtrair miniaturas de garrafas de aviões. Posteriormente, Ronald Reagan se desculpou, disse que o filho adotivo não é kleptomaniaco e o aconselhou a procurar um psiquiatra.



Ortega (E), a irmã, o pai, o irmão e a mãe de Linder se dirigem ao cemitério

Ortega usa enterro de Linder para propor diálogo com EUA

Matagalpa, Nicarágua — O presidente Daniel Ortega propôs aos Estados Unidos o início de conversações para pôr fim à guerra que alimentam contra o regime sandinista. A proposta foi feita em discurso realizado no enterro do americano Benjamin Linder, em Matagalpa, ao qual compareceram cerca de mil pessoas, entre nicaraguenses, voluntários estrangeiros e a família Linder.

Segundo Ortega, Benjamin Linder — assassinado terça-feira no Norte da Nicarágua pelos contras — mostrou que "os valores morais do povo americano estão acima da política legal de Reagan contra a Nicarágua". Repetindo a pergunta que se tornou título de um dos

livros do escritor americano Ernest Hemingway, o líder sandinista disse: "Por quem os sinos dobram? Dobram por Linder, pelos outros sete voluntários europeus mortos em ataques dos rebeldes e pelas 40 mil vítimas dos combates iniciados há cinco anos".

Benjamin Linder foi enterrado com honras de herói, depois de receber uma condecoração póstuma — a Ordem do Comandante José Benito Escobar, a mais alta distinção concedida a trabalhadores na Nicarágua e que pela primeira vez foi destinada a um estrangeiro. O pai de Benjamin, David, disse estar orgulhoso de saber que muitos nicaraguenses entendem e respeitam o trabalho que seu filho

realizava na região: "Nós agradecemos a todos vocês."

Os pais do voluntário americano, seus dois irmãos e uma jovem identificada apenas como Allison, que seria noiva de Benjamin, chegaram na quinta-feira à Manágua e seguiram logo depois, acompanhados por Ortega, para Matagalpa. John Linder, de 32 anos, voltou a acusar o governo Reagan pela morte de seu irmão.

— É exatamente pelo exemplo e pela esperança que a Nicarágua representa que o governo Reagan está alimentando uma guerra contra esta nação. Mas essa esperança é muito grande para que morra com uma pessoa ou com as milhares que todos vocês já perderam.

Foguete russo sofre 2ª falha em três meses

Nova Iorque — Os planos soviéticos para entrar no transporte comercial de cargas para o espaço sofreu novo revés na semana passada com o segundo fracasso em 90 dias do foguete Proton, segundo o engenheiro James Oberg, da NASA, especialista no programa espacial russo.

O foguete, lançado dia 24 de abril, não conseguiu colocar sua carga de três satélites de navegação na órbita desejada por falha no quarto estágio de propulsão, a mesma causa de um fracasso anterior em janeiro. Na época, os soviéticos atribuíram o problema a uma performance inadequada da carga, um satélite de comunicações, mas Oberg contestou essa informação.

Ele disse que nos dois casos os primeiros três estágios do Proton funcionaram normalmente, levando o aparelho a uma órbita de 202 quilômetros de altitude, quando foi ativado o quarto estágio, que funcionou apenas alguns momentos, parando subitamente.

No fracasso de janeiro, o satélite de comunicações foi colocado numa órbita baixa e inútil para os propósitos planejados, na semana passada os três satélites de navegação entraram numa órbita bastante elíptica, de 212 quilômetros por 17 mil 600 quilômetros, em vez da planejada órbita circular a 19 mil 200 quilômetros.

No ano passado, as autoridades soviéticas anunciaram sua entrada no mercado comercial de lançamento de satélites, aproveitando a demanda que os Estados Unidos deixaram de atender com a paralisação de suas naves recuperáveis. Mas, ao que parece, apenas a Índia assinou um contrato até agora porque existe uma desconfiança dos franceses em potencial de que os russos não estão fornecendo dados verdadeiros sobre o desempenho do Proton.

Uma análise do programa espacial soviético preparada pelo especialista americano Nicholas Johnson, da empresa Teledyne Brown Engineering, crítica a engenharia do quarto estágio do Proton, afirmando que é uma tecnologia já obsoleta que usa querosene e oxigênio líquido como combustível. O Proton entrou em serviço em 1965 e sua ficha de eficiência é de 93%, segundo o estudo americano.

Reagan sabia da ajuda ilegal aos "contras"

Washington — O presidente Reagan sabia desde julho de 1985 que integrantes de seu Conselho de Segurança Nacional estavam bastante envolvidos no levantamento de fundos junto a doadores privados para ajudar os contras nicaraguenses, segundo registros do FBI divulgados pelo Senado. Em depoimentos à Comissão Tower, que investigou o escândalo Irã-contras, Reagan disse que não sabia de nada.

A confissão do lobbista conservador Carl Channell, um dos arrecadadores de fundos para os contras, e os documentos do FBI que foram entregues ao Senado por William Webster, confirmado ontem como novo diretor da CIA, colocaram o presidente de novo no fogo. Channell mencionou diversas conexões na Casa Branca, revelando até que pessoas que deram somas generosas para ajudar os contras foram recebidas pelo presidente.

— Estou totalmente alheio a essa coisa toda. Eu nunca soube nada sobre ele (Channell). Eu estive com ele umas duas vezes quando ele estava financiando anúncios na televisão para levantar fundos destinados aos contras — defendeu-se o presidente ao ser indagado sobre as novas revelações.

Webster, ex-diretor do FBI, mostrou documentos provando que o ex-vice-diretor do Conselho de Segurança Nacional, coronel Oliver North, o executante da Operação Irã, tentou interferir em duas investigações alegando que poderiam colocar em perigo a vida dos reféns americanos no Líbano e prejudicar a coleta de fundos para os contras.

Numa das oportunidades, North tentou parar uma investigação contra um árabe que alegava ser da família real da Arábia Saudita e que estaria realizando uma grande transação envolvendo a venda de petróleo para empresas americanas. Mousalareza Ebrahim Zadeh acabou sendo desmascarado pelo FBI como um esboço que se aproveitou da ansiedade de North em conseguir dinheiro para os contras, prometendo-lhe uma doação de milhões de dólares. Ele só foi apanhado,

porque o FBI não atendeu às pressões de North.

Noutra oportunidade, North pediu que fosse adiado o depoimento de Richard Miller num Grande Júri que iria indicá-lo por emissão de cheques sem fundo. Miller era associado com Carl Channell em várias organizações conservadoras que levantavam dinheiro para os contras e também foi o contato de North com o falso príncipe saudita.

A Fundação Nacional para a Preservação da Liberdade, uma das nove organizações conservadoras de Channell, arrecadou pelo menos 2 milhões de dólares usando argumentos de que a verba seria usada para fins educacionais e podia ser deduzida do imposto de renda. Só que o dinheiro foi usado para comprar armas dentro da operação montada na Casa Branca.

Os registros do governo, citados pelo jornal **The New York Times**, mostram que Channell teve sete reuniões na Casa Branca entre o final de 85 e meados de 86, duas delas pessoalmente com Reagan. Fontes do governo disseram ao Times que os registros também mostram que o presidente não sabia das atividades ilegais de Channell.

Nem por isso os assessores do presidente estão tranquilos porque temem que novos documentos surjam para contestar esses registros. O presidente da Comissão do Senado que investiga o escândalo, Daniel Inouye (democrata-Havaí), afirmou na quarta-feira que Reagan sabia o que estava acontecendo, que ele não era um "participante periférico", mas estava profundamente envolvido.

Assessores do deputado John Conyers, da Comissão de Justiça da Câmara, informaram ao Times que estão preparando um dossiê com seis possíveis acusações de violação da lei contra Reagan, se ficar provado que ele sabia que Channell estava levantando fundos para ajuda militar aos contras numa época em que isso estava proibido pelo Congresso.

Ocidente ajudou URSS a melhorar submarinos

Washington — A Agência Central de Informações (CIA) informou ao Congresso que a empresa japonesa Toshiba e a estatal norueguesa Kongsberg Vapenfabrik venderam tecnologia para a União Soviética que ajuda submarinos a se locomoverem mais silenciosamente, dificultando a detecção. As vendas violam o controle imposto pelo Ocidente contra a exportação de tecnologia para fins militares destinada ao bloco soviético.

Cinco deputados apresentaram um projeto para proibir a entrada de produtos das duas empresas nos Estados Unidos e o Departamento de Estado interpleou os governos dos dois países, que começaram uma investigação interna sobre o assunto. A Toshiba tem uma subsidiária americana com 2 mil empregados e faturada 1 bilhão de dólares por ano nos Estados Unidos.

A Kongsberg, uma fábrica de armas, tem um contrato da Marinha americana para adaptar o míssil antinavios Penguin ao helicóptero Seahawk SH-60B e fontes da empresa disseram que a perda do

negócio seria financeiramente desastrosa para a companhia.

Especialistas militares do Pentágono, citados pelo jornal **The New York Times**, classificaram o incidente como a mais séria violação ao controle de exportações no pós-guerra. O deputado Duncan Hunter (república-Califórnia), um dos autores do projeto punitivo, afirmou que a Toshiba ganhou 17 milhões de dólares na transação mas o Ocidente terá que gastar 30 bilhões de dólares para recuperar a superioridade perdida.

O equipamento vendido incluiu quatro máquinas que fazem lâminas propuloras avançadas que eliminam o barulho que ajuda os Estados Unidos a detectar a presença de submarinos soviéticos. Em consequência disso, esses barcos russos podem chegar a 10 minutos de vôo de um míssil para alcançar o território americano. A CIA informou que há oito meses começou a receber informações de que os submarinos soviéticos estavam conseguindo evadir-se com mais frequência do controle americano e iniciou uma investigação para saber por quê.

Exilado em Miami teme deportação

Miami, EUA — A maioria dos 200 mil nicaraguenses refugiados nos Estados Unidos não poderá se beneficiar da nova lei de imigração, que entra em vigor terça-feira e que anistia os imigrantes em situação irregular, desde que tenham chegado antes de 1982.

As organizações de exilados nicaraguenses em Miami estão denunciando a incoerência da política americana que por um lado condena as atrocidades dos sandinistas e por outro fecha as suas fronteiras para os que desejam fugir desse regime.

— O incrível é que o Departamento de Estado e o Serviço de Imigração não tenham concedido um status especial para os nicaraguenses — afirmou Roberto Arguello, presidente da Associação de Banqueiros Nicaraguenses, um dos grupos que fazem lobby em Washington em favor dos que se recusam a aceitar o governo sandinista e preferem ir para os Estados Unidos. A maioria desses dissi-

dentes vive em situação irregular e Arguello defende a concessão de asilo político para eles.

Cerca de 90% dos pedidos de asilo dos nicaraguenses são recusados pelo Serviço de Imigração, mas a maioria dos que chegam aos Estados Unidos não se atreve sequer a dar entrada nos papéis por medo de ser deportado. Ileana, de 48 anos, natural de Granada, chegou antes de 1982 com seu filho de 15 anos: Como muitos de seus compatriotas, trabalha em serviços domésticos, embora fosse professora na Nicarágua.

— Entramos pela fronteira mexicana, depois de pagar 600 dólares, todas as nossas economias, a um homem que se encarregou de nossa viagem — explica Ileana, que poderia solicitar a anistia se tivesse algum documento para comprovar a data de sua entrada nos Estados Unidos.

Um novo desafio para os "ilegais"

O problema virou prioridade número um para as políticas externas do México e El Salvador. Quatro milhões de imigrantes poderão ser contemplados por uma "anistia" se provarem sua chegada ao país antes de 1982.

O arcebispo católico de Washington (capital federal), James Hickey, pediu que o governo americano demonstre "tolerância e respeito ao tradicional valor

americano da igualdade de oportunidades". Juan Ramirez, diretor do Comitê Espanhol do Estado da Virgínia disse que por falta de uma divulgação adequada dos "complicados" aspectos da nova lei, várias companhias já começaram a demitir trabalhadores estrangeiros na área metropolitana de Washington, especialmente na área de serviços.

Arquivo — 28/4/87

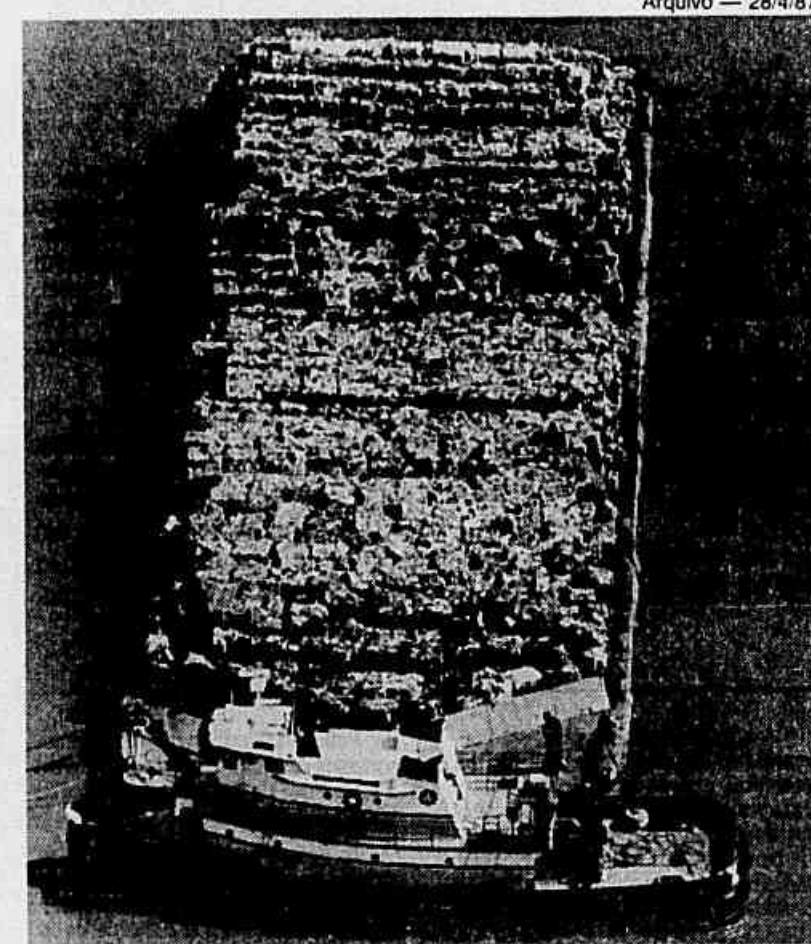
Pinochet diz que CIA tentou assassiná-lo

Washington — O general Augusto Pinochet acredita que a CIA esteja envolvida na tentativa de assassinato que ele sofreu, em setembro, que foi oficialmente atribuída à Frente Patriótica Manuel Rodríguez (FPMR). A informação, divulgada pelo jornal **Washington Times**, teria sido fornecida pelo próprio Pinochet durante um encontro, em Santiago, com membros da Prodemca, uma organização privada americana ligada a assuntos latino-americanos.

O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, recusou-se a comentar o assunto. Segundo o jornal, "o general Pinochet não acusou diretamente a CIA, mas disse que fontes ligadas ao setor de informações, entre as quais 'alguém que trabalhou para a CIA', fizeram advertências" em relação a possíveis ameaças por parte do serviço secreto americano.

O **Washington Times** acrescenta que Vernon Walters, atual embaixador dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas (ONU), garantiu a Pinochet que seus temores não tinham fundamento. Mas o general chileno insistiu no fato de ter recebido recentemente informações sobre possíveis tentativas de assassinato.

• Em Santiago, o governo de Pinochet anunciou a suspensão por 10 dias das transmissões da rádio católica de Iquique (1.800 quilômetros ao Norte da capital). A rádio León Trece transmite as notícias da rede nacional liderada pela Rádio Chilena, do arcebispo de Santiago.



Quarenta dias depois de ter saído do porto de Nova Iorque carregando 3 mil toneladas de lixo, um rebocador proibido de descarregar sua carga em quatro estados americanos, no México e em Belize, está no Golfo do México, em algum lugar perto das costas cubanas, ainda buscando um lugar para descarregar. Uma companhia costeira da Louisiana se ofereceu para incinerar o lixo, mas as

autoridades estatais recusam-se a permitir a volta do barco às suas costas. O deputado Thomas Luken, democrata de Ohio, presidente da Comissão de Materiais Perigosos do Congresso, que classificou o episódio de "uma vergonha internacional para os Estados Unidos", está negociando uma solução para o caso. O rebocador deverá chegar à costa da Florida nos próximos dias

Arma nuclear está ao alcance de 20 países

Montevideo — Vinte países do mundo, incluindo os cinco grandes potências, são capazes de produzir material adequado à fabricação de armas nucleares sem ajuda externa, segundo o relatório final da 10ª Conferência do Órgão para a Proscrição das Armas Nucleares da América Latina (Opanal).

O principal objetivo da conferência é estender a vigência do Tratado de Tlatelolco para toda a parte latina do continente americano. O documento, assinado por 26 países, em 1967 só é observado por 23 deles, porque Argentina se recusou a ratificá-lo, enquanto Brasil e Chile não cumpriram os requisitos: exigem a adesão de todos os países (Cuba não assinou) e que as potências nucleares se comprometam a não trazer armas nucleares para a região.

O informe final, redigido pelo dirigente da Opanal, o venezuelano Antonio Stempel, sustenta que a desnuclearização da América Latina é "o melhor caminho para evitar que o militarismo atômico chegue ao sul do Continente". Uma fonte da reunião, não identificada pela agência Efe, afirmou que uma dificuldade para concretizar esse objetivo é que muitas áreas de definição ainda escapam do âmbito do poder civil, apesar da onda de democratização que atingiu a região nos últimos anos.

O secretário-geral da Opanal fez um apelo para que Cuba se una aos signatários do acordo, abrindo mão de sua exigência de um fim das hostilidades americanas contra o regime de Fidel Castro e a retirada das forças estacionadas na base de Guantanamo. O embaixador chileno, Juan Toro D'Ávila, afirmou que a negativa francesa de aderir ao tratado para desnuclearizar o Pacífico Sul coloca seu país em guarda, citando os testes nucleares franceses em Mururoa como fonte de preocupação para Santiago.

Casa Branca quer debater droga e terror

Washington — O presidente Reagan poderá patrocinar ainda este ano uma conferência de cúpula na América Central para tratar das ligações entre o tráfico de drogas e o terrorismo na região.

Antes do final do seu segundo mandato — daqui a um ano e meio — Reagan deverá incluir, em sua agenda, a participação na conferência de cúpula sobre narcoterrorismo, a ser realizada na Costa Rica, país considerado como o mais democrático da América Central. A Casa Branca está coletando provas para mostrar que os fabulosos lucros, gerados pelo tráfico de drogas, são repassados para grupos guerrilheiros.

O relatório oficial explica que os traficantes também vendem armas e informações, criando uma rede clandestina mundial. Os grupos terroristas citados são: o M-19 da Colômbia, e o Sendero Luminoso do Peru. Estes grupos, segundo a Casa Branca, têm estreitas relações com os governantes sandinistas nicaraguenses, que são acusados de financiar as suas operações militares com os lucros provenientes do tráfico ilegal de drogas.

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente
BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo
MAURO GUIMARÃES — Diretor
FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe
MARCOS SÁ CORREIA — Editor
FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

Medida de Grandeza

Mais uma vez o consenso nacional se forma para sair em socorro dos partidos e do Congresso. O mandato presidencial de transição ameaçava tornar-se uma questão política, até que o sentimento geral, preenchendo os claros da falta de iniciativa política, encaminhou o autoconvencimento espontâneo. Forçou-se o consenso de que as necessidades urgentes não se conciliam com um governo que tem apoio apenas formal de um partido majoritário, com o qual o Presidente da República não mantém intimidade nem confiança.

O grande beneficiário dessa distensão que alivia politicamente os cidadãos é o presidente José Sarney. O contorno claro com que se apresenta a tendência parlamentarista, ao invadir o espaço reservado ao presidencialismo, teve o mérito de alertar a nação para transformações que se apresentam no estado de espírito da sociedade e precedem as mudanças políticas que a realizem.

O Presidente Sarney certamente tomou o pulso das aspirações políticas nacionais, e terá verificado que não se governa apenas com maioria parlamentar, ou com ministros que repartem a sua lealdade com dirigentes partidários e líderes políticos fora do governo. Depois de dois anos, com a transição do regime dependendo apenas da futura Constituição, pode ser considerada praticamente esgotada a parte que incumbia ao Executivo fazer. Não era, de resto, missão que dependesse de prazo a que coube ao Presidente Sarney. Questões de confiança decidem-se não apenas mediante resultados, mas também num plano subjetivo, em que governantes e governados se reconhecem e se indentificam naturalmente.

Não há muito mais a esperar de iniciativas salvadoras, seja do Executivo, seja do Legislativo. Tudo dependerá de todos. O autoritarismo esgotou o modelo das medidas de choque, que lhe deram a ilusão efêmera de as suporem do agrado coletivo. As medidas recebidas com desgosto, geral ou parcial, eram também caladas pela insatisfação. E os supostos benefícios não eram reconhecidos pela mesma distância que separa o regime e a sociedade.

Não tem o Governo Sarney mágicas para fazer, porque depois de consolidada a transição o país precisará entrar definitivamente na fase adulta das responsabilidades democráticas. Em breve, quando estiver em vigor a nova Constituição, só haverá governantes que não foram conduzidos ao poder pela vontade dos cidadãos na presidência da República e no governo do Distrito Federal. Trata-se de um

resíduo do passado, que fatalmente entrará em contraste com a realidade política, social e econômica. A nação está sedenta de legitimidade.

Por todos esses aspectos, objetivos e subjetivos, baralhados pela mesma transição histórica, o presidente Sarney dispõe de condições ideais para fazer um lance alto de democracia, num jogo político límpido e transparente. Está perfeitamente de acordo com o seu passado político, começado sob a prestigiosa legenda da UDN, essa medida de grandeza que a história impõe àqueles que escolhe para os papéis representativos.

Que se espera do Presidente Sarney, no momento em que o sentimento nacional escolheu a forma consensual para manifestar sua preferência pelo mandato de quatro anos? Que lute para fazer valer, contra a manifestação da vontade coletiva, os seis anos que o antigo regime lhe reservou para a tarefa que consumiu muito menos tempo? Não, certamente: espera-se do Presidente Sarney que lidere, com grandeza, a formação da confiança que pode vir a faltar, e se localize acima de qualquer suspeita política, para gerir, com o apoio de todas as forças organizadas e as tendências nascentes, a fase final da transição à democracia.

Terá que ser do próprio Presidente — e de mais ninguém — a iniciativa de propor a formalização de uma data conveniente à sua própria sucessão presidencial. O interesse público e o bem comum que inspirem a proposta falarão mais alto do que as razões jurídicas que recorram ao passado. O momento político se apresenta histórico para consagrar o gesto que o Presidente Sarney vier a fazer, no sentido de antecipar a etapa democrática mediante a eleição direta do seu sucessor. Implicará o imediato e unânime reconhecimento, com a consagração automática, de que ele cumpriu, em tempo menor, a missão que lhe foi dada em caráter transitório.

Quando mais cedo o Presidente corresponder ao que dele espera a nação, mais depressa reverterão a seu favor as expectativas que o envolverão em reconhecimento público. Haverá espaço para que as forças políticas se organizem para cumprir dois objetivos: empreender este ano a mais democrática e liberal das constituições brasileiras e, no próximo, dar a superior demonstração de maturidade política com a sucessão presidencial.

A República entrará então no ano do centenário com as contas ajustadas em relação ao passado, e dispondo do crédito histórico para construir o futuro.

Ação Corrosiva

QUANDO as ordens elementares que atestam a existência de governo não são cumpridas, está caracterizada a situação anormal. É o que aconteceu no Rio Grande do Sul. De repente as determinações do governador Pedro Simon para cortar o ponto dos professores grevistas são rechaçadas por diretores de escolas.

Isto é grave, não só porque o Rio Grande do Sul é um estado importante, mas também porque é um mau exemplo, que compromete o princípio de autoridade. O governador está sendo contestado por um estado que deu a vitória ao candidato oposicionista, ao depositar nele as esperanças de mudança.

O Rio Grande do Sul se sente desafiado por diferentes e sucessivas greves que paralisam serviços públicos e privados. Espera, portanto, do executivo estadual iniciativas firmes e compatíveis com as suas responsabilidades, e não a contemplação omissa, que gera condições para a intervenção federal.

A situação anormal que se configura no estado não conserna só os cidadãos que empenham o seu voto e que se frustram com a imobilidade governamental. Ou o governador usa de sua autoridade para normalizar as coisas ou estará submetendo o estado a uma pressão insuportável para um regime que quer ser legal.

Ora essa situação que se abate sobre o Rio

Grande do Sul é tanto mais deplorável porque a administração já completa 45 dias de exercício. Exposta a sua fragilidade ante o greveismo, cunha o governador Pedro Simon uma imagem inicial frustrante, quando é nos primeiros momentos que um governo deve agir para inspirar confiança e respeito.

Ainda mais num estado como o Rio Grande do Sul, que tem presença marcante na vida política nacional, principalmente nas últimas cinco décadas, isto só para ficarmos na fase republicana. Um estado que deu ao Brasil presidentes e estadistas ilustres. E que comanda a economia no extremo Sul.

A história associa ainda ao Rio Grande do Sul uma vocação política para formação de líderes, desde o Império. Por isso mesmo é mais estranhável que em 45 dias não tenha o seu governador encontrado o caminho para a recuperação do estado, e que nem sequer tenha tomado pé em face de problemas administrativos imediatos.

No Rio Grande do Sul e no país, a sociedade teme pelo pior se um governador investido de autoridade pelo mandato democrático rejeta em usá-la para impedir ofensas à lei e à ordem. É tempo de dizer o governador Pedro Simon a que veio. Deve fazê-lo, porém, antes que se esfumem todos os créditos que reuniu, antes que mais pedidos de intervenção federal constriam o estado e a nação.

Prova da Ponte

O acidente com seis veículos que paralisou a Ponte Rio-Niterói às 7h30min de sexta-feira, e que às 10h ainda causava engarrafamentos na Niterói-Manilha e em outras vias, transformou os 20 minutos de trajeto entre o Campo de São Bento e o Rio em duas horas de suplício. Nesse tempo ficou comprovada a desorganização do policiamento.

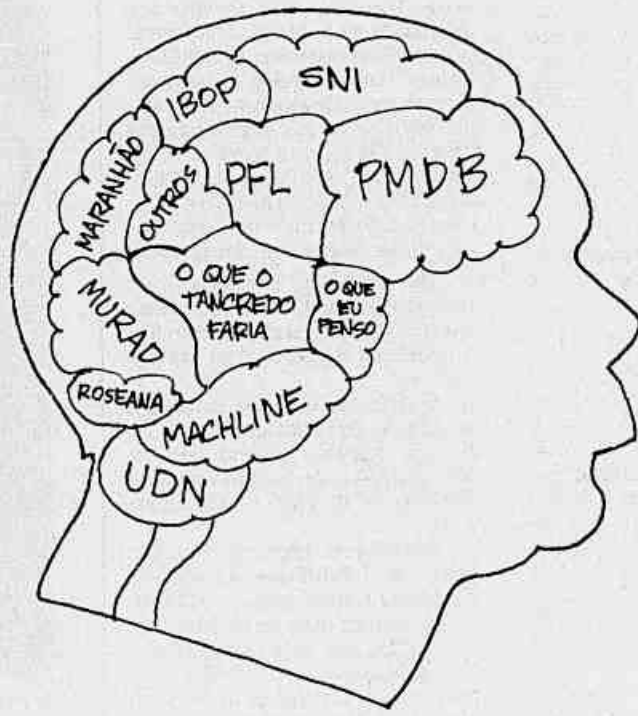
A ponte permaneceu congestionada e à deriva de soluções. Faltaram por parte dos patrulheiros do DNER providências elementares como o pronto isolamento da área da colisão; orientação do fluxo no sentido contrário, afetado pela curiosidade dos motoristas; identificação das responsabilidades sem dependência da interminável espera pela perícia.

Nada disso aconteceu, e o que se viu foi a repetição da ineficiência do policiamento na Ponte

Rio-Niterói, que, por ser o que é, não pode ficar à mercê de um caminhão que transporta tijolos sem o mínimo respeito às regras de segurança e cujo motorista, causador da colisão, foge mancando do local em uma carona. Vias expressas como pontes, túneis, viadutos exigem qualificada organização de tráfico, pela circunstância compreensiva de que não podem suportar pressões excessivas.

Alguma coisa tem que ser feita em termos de policiamento para que se evitem ocorrências desse tipo. No interesse dos cidadãos que exercem o direito de proteger a vida e que não podem ficar expostos às consequências de falhas abusivas de controle de tráfico mais dramáticas e lamentáveis ainda se comparadas aos simples danos materiais do acidente.

Veríssimo



Cartas

Democracia inviável

A falência do Plano Cruzado inviabilizou a democracia. A sua mágica nos transportou, num lampejar, às delícias do paraíso da estabilidade econômica — pena que por pouquíssimo tempo. A classe média e todos que vivem de salários só tem uma saída para sobreviverem ao poder do dinheiro: a estabilidade econômica que não interessa aos que detêm o capital perverso, característica terço-mundista. A fragilidade do regime democrático não permite o policiamento vital ao cumprimento das leis e a imoralidade político-administrativa provoca os desequilíbrios entre a receita e a despesa aumentando o déficit público como bola de neve a cada disparo do gatilho. Qual é a saída? Só um regime forte, capaz de punir ricos e pobres que descumprirem as leis pode retirar o país do caos. Resta saber quem vai assumir essa "guerra" que nos é profundamente antipática bem como à maioria dos líderes e aos grupos dominantes. A sobrevivência democrática implica medidas revolucionárias e corajosas que acabem com a impunidade, com o paternalismo que faz vista grossa às ilegalidades e que dê ao povo confiança nas autoridades e esperança de progresso individual. Antonio Andrade de Oliveira — Rio de Janeiro.

Fiscalização

A reunião para discutir as "prerrogativas do Poder Legislativo" realizou-se em Belo Horizonte, com a participação de presidentes de Assembleias. Nós, eleitores, gostaríamos de saber quando os "representantes do povo" vão discutir seus deveres, a ética, os casos dos Marajás, o uso indevido das mordomias, a baixa frequência aos trabalhos, a injustiça social, a impunidade, as nomeações sem concurso, os apadrinhamentos, os funcionários "fantasmas" e outras tantas irregularidades para, então, com dignidade, poderem "fiscalizar", como se propõem, o Poder Executivo. Noemi Nogueira Lago Meira de Castro — Rio de Janeiro.

Ditadura

Um deputado federal em viagem a Cuba concebeu a ideia de convidar Fidel Castro para que sirva como inspiração à nossa Constituição. — Grande ideia! Talvez o ilustre deputado estenda seu convite a Pinochet e/ou Strossner. Por que não? Em matéria de ditadura, ambos têm experiência quase tão boa como Fidel Ladişlao Dzielowski — Petrópolis (RJ)

Provocação

O noticiário nos fez saber que no Rio Grande do Sul foram invadidas 2 mil e tantas unidades residenciais que já estavam prontas há mais de dois anos. Num país como o nosso, em que o povo humilde é massacrado por dificuldades e carência de toda a ordem, em que o Banco Nacional de Habitação só financiava residências de luxo, inacessíveis até a classe média — a existência de casas humildes já é um milagre. Mas deixar ditas casas desabitadas por dois anos já é provocação contra aquele que não tem onde morar.

Agora ficamos sabendo que a Polícia está investigando para descobrir o autor da iniciativa da invasão. Desculpem a minha humilde opinião, mas penso que o principal responsável foi aquele que permitiu deixar, durante mais de dois anos, ao lado de desabrigados, casas construídas justamente para a classe operária. Julgo mesmo que o povo demorou a tomar a iniciativa que tomou. Maria Helena Guimarães — Rio de Janeiro.

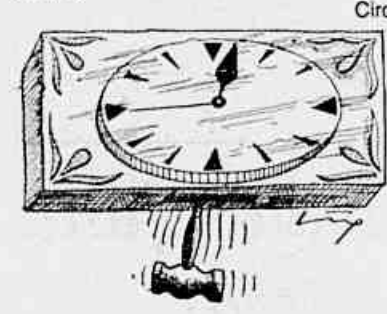
Privilegio processual

Todos sabem que a justiça brasileira é extremamente morosa. E essa morosidade é ainda mais enervante quando uma das partes é a Fazenda Pública ou o Ministério Público. Por quê? Por causa de um privilégio absurdo, consubstancia do no artigo 188 do Código de Processo Civil que determina: "Computar-se-á em quádruplo o prazo para contestar e em dobro para recorrer quando a parte for a Fazenda Pública ou o Ministério Público."

A consequência desse injusto privilégio é a morosidade processual em todas as questões em que a Fazenda Pública ou o Ministério Público atuam como parte. Além disso, trata-se de um privilégio que transgredir o princípio constitucional da igualdade de todas as partes perante a lei.

Tanto a Fazenda Pública como o Ministério Público dispõem de um número imenso de procuradores, que por sua vez são assistidos por um verdadeiro

exercício de secretários, assessores, datilógrafos e estagiários, que custam, obviamente, fortunas colossais à nação. Por que, portanto, sacrificar ainda mais o já sangrado contribuinte, que paga tudo isso, com esse privilégio processual que emperra, retarda os feitos? Note-se que, ao fortalecer uma das partes, o estado está enfraquecendo a outra. Como fica, então, o princípio da isonomia perante a lei? (...)



Resumindo: é dever do estado e de todos os seus representantes (a Fazenda e o MP, por exemplo) promoverem o andamento rápido dos processos, tanto assim que vivem dizendo isso em seus discursos e promoções. Um código processual moderno não pode manter privilégios injustos e que — pior ainda — só têm uma consequência: retardar os processos, tornando a vida do brasileiro ainda mais amarga. Luis Vergniaud — Teresópolis (RJ).

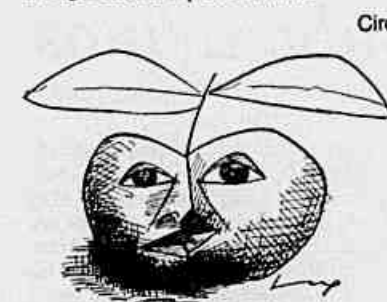
Professores

Mas a quem está entregue a educação de nossos filhos?... Dentro da sociedade brasileira os professores ocupavam um lugar de respeito, pelo que representavam na formação das nossas crianças e dos nossos jovens. Quando da sua luta por melhores salários, apesar do prejuízo didático trazido com a interrupção prolongada das aulas, obtiveram o apoio dos pais e alunos para sua reivindicação. Provávamos, então, que o magistério era uma profissão nobre e, como tal, deveria ser codignamente remunerada.

Todavia, para grande preocupação e indignação de todos nós, descobrimos que a educação de nossos filhos não tem a menor importância para os seus professores, pois estes simplesmente se recusavam a repor as aulas, faltando assim com o respeito não só aos seus alunos mas também a si próprios como profissionais, manchando sua tradicional reputação de formadores da juventude. Um nome foi arranjado para driblar, encobrir, essa falta de responsabilidade — "reposição pedagógica" (?...) José Correia — Rio de Janeiro.

Aids

Li e gostei da publicação feita nesse jornal em 22/4/87, de parte do ilustre médico-veterinário dr. Mario Luiz Serra Magalhães, sobre o assunto Aids. As campanhas do governo são na verdade mentirosas e estimulam as perversões sexuais. Os chamados portadores são criam, inelutavelmente, uma perspectiva sombria na erradicação da doença. Mesmo depois da descoberta de qualquer meio de prevenção. Somente a aplicação do teste anti-Aids, como disse o dr. Mario Luiz em toda população, poderia evitar que os vírus HIL-1 e HIL-2 se albergassem na espécie humana.



Mas o mais importante o cerne da questão está centrado no vício relacionado ao coito anal. Justamente porque traz em si um fator genético perturbador e constrangedor do comportamento humano. Se a fisiologia ensina que esse tipo de "prazer" é uma anomalia, logicamente deve haver uma lesão ao organismo. É através dessa lesão que o vírus penetra, quando o esperma contaminado se aloja na ampola retal do viciado. Afinal, as aberrações sexuais de pederastia, zoofilia, sado-masochismo etc. nunca foram e nunca serão uma opção natural.

Difícil não é combater a doença, difícil é combater o vício — que pertinzamente é protegido por certos segmentos da sociedade. Ora devemos ser humanista

rios, mas não devemos ser tão estúpidos, a ponto de comprometermos a nossa existência. (...) Paulo Von Fretz — Rio de Janeiro.

Correios

Os Correios já foram, quem diria!, a instituição considerada mais eficiente pelos brasileiros. Agora vejamos: no dia 18/3/87, foi colocado no correio em Brasília (agência Itamaraty) envelope contendo documentos. Como não se queria correr o risco de extravio, optou-se por enviá-lo ao Rio como correspondência registrada (nº 862261). Vinte dias após, como não houvesse notícias do envelope, foi procurada a agência Largo do Machado no Rio que informou que uma correspondência registrada estava demorando em média 30 dias! Hoje, passaram 40 dias, o Correio volta a informar que não sabe do paradeiro da encomenda. Os serviços públicos estão a merecer atenção especial para estancar a onda "desmodernizadora" (como já foi chamada) que os atinge. Ana Maria Brasileiro, socióloga — Rio de Janeiro.

Funaro

Na hora da borrasca não se deve mudar o timoneiro, já dizia a velha raposa Getúlio Vargas, responsável máximo pela nossa despolítica. Em que pese o êxito que o ex-ministro da Fazenda vinha alcançando ultimamente, junto aos credores do Brasil, forças internas e externas tudo fizeram para alijá-lo do poder.

As razões da queda do senhor Dilson Funaro nós as encontramos nas declarações do deputado Ulysses Guimarães, publicadas na imprensa no dia 28 do mês em curso. Referindo-se ao ex-ministro, disse S. Exa.: "Ele sempre se comportou como defensor intransigente dos interesses do Brasil. Não estava ali para defender os interesses dos Estados Unidos ou qualquer outro país. Cumpriu com dedicação sua missão."

Estejam certos os políticos ou políticos que tramaram a queda do ex-ministro que o eleitorado brasileiro — cada vez mais esclarecido — saberá, também, alijá-lo do nosso cenário político nos próximos pleitos eleitorais. (...) Arturo Guilhen Moll — Rio de Janeiro.

Assalto

No dia 16/4/87, preparava-me para ir trabalhar quando, às 6h da manhã, nossa casa foi invadida por quatro assaltantes que, rendendo-nos a mim e ao meu sogro, que mora conosco, levaram-nos ao quarto principal, onde ainda se encontrava minha mulher e nossos três filhos. Armados, ameaçavam a todos, exigindo jóias, dinheiro e armas, principalmente armas, porque, diziam, eu era policial (o que não é verdade).

Foram momentos de terror, uma experiência desagradavelmente inesquecível; moramos há apenas quatro meses em Sepetiba; fugindo da aglomeração de Guadalupe, a ironia da vida fez com que fôssemos alcançados num local tranquilo, quase escondido...

Bem, o objetivo destas linhas é para tornar público o nosso agradecimento à Polícia. Afinal, não é todo dia que temos essa oportunidade. Registrado o roubo, inclusive do nosso carro, onde levaram tudo o que puderam, deixando-nos amarrados com fios, na 2ª-Feira de manhã ligaram da Delegacia de Vigilância e Capturas Oeste (DV Oeste); o meu telefone se encontrava no verso dos talões de cheque, também levados. Foi recuperado nosso carro e 90% do que foi levado, exceto a TV a cores e o som, e presos todos os quatro assaltantes, todos jovens. Assim, reitero meu agradecimento à equipe do dr. Ely Carlinho dos Santos, titular da DV Oeste. Raimundo da Silva Gomes do Nascimento — Rio de Janeiro.

Médio Juruá

() Filho do Rio Juruá que sou não devo omitir-me da maratona que mina o Brasil, numa oferta da selva de dividas somadas à nossa reedificação. O médio Juruá é o aval de uma pátria forte que a cobra não compra doce imagem dum país venturoso, murmura o acaso, em sofriguado pelos barris colhidos e profusos fios de ouro, vem do meu rio demolir a pobreza, desabafa o autor, que então mateiro e seringueiro, continua ali proprietário de seringaças que pouco distam da descoberta. José Raimundo da Silva Filho — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópicos

Roleta Mineira

Jogo de azar é capitalado como contravenção na lei federal, mas nem por isso o governo de Minas deixa de negociar com banqueiros do jogo do bicho e proprietários de cassinos a exploração do carteados nas estâncias hidrominéreas. Um cassino-piloto já foi autorizado a funcionar a seis quilômetros de São Lourenço. O pretexto, como sempre, é repassar recursos para obras de assistência social.

Iniciativas como a do governo de Minas não são apenas infelizes ou equívocas: são frontais desrespeito à lei. Argumentos como carência de recursos para a promoção social, ou decisões do juízo de 1ª instância absolvendo bicheiros são tão frágeis quanto a alegação de que existem jogos de azar federais como a Loto ou a Loteria Esportiva

A administração mineira está con vencida de que deve "tirar proveito das vantagens que os lucros provenientes das apostas possam trazer para as obras sociais", conforme declarou o secretário para Assuntos Municipais Nilberto Moreira. Seria ingênuo supor que o problema se limita a esse aspecto estritamente financeiro.

O que a sociedade questiona é a natureza moral de negociações e acordos como os que no passado deram fama a Ademar de Barros em São Paulo e, agora, põem em evidência governadores de estados e autoridades menores, que não relutam em desafiar a lei federal para estabelecer convên-cias promíscuas com a contravenção.

Exemplo

Um deputado paulista denunciou na Assembleia Legislativa 18 marajás

da Polícia Militar cujos vencimentos somados de CZS 3,1 milhões equivalem a um efetivo de 523 soldados à base de CZS 6 mil por mês.

A comparação impressiona. Não atenua porém, a responsabilidade de legisladores federais, estaduais e municipais que insensíveis às dificuldades do país atribuem vantagens escandalosas a certas categorias de funcionários, civis ou militares. Muitas vezes, visando benefício próprio.

Pois, entre os marajás e os aposentados precoces há ex-parlamentares que votaram privilégios e mordomias incompatíveis com os recursos do Tesouro. Se a Assembleia Legislativa de São Paulo está disposta a corrigir seus erros muito bem. E um bom exemplo que dá a outras até agora omissas

O sucessor

Moacir Werneck de Castro

QUEM foi o sucessor de Campos Sales na Presidência da República?

Pergunta difícil. Antigamente os alunos de História do Brasil eram obrigados a decorar a lista dos presidentes; decoravam, mas a seguir esqueciam e tudo ficava na estaca zero. Com o ensino moderno, aí é que ninguém mais sabe mesmo. Imagine-se o teste no vestibular. Qual o presidente que sucedeu a Campos Sales: 1) Afonso Pena; 2) Rodrigues Alves; 3) Prudente de Moraes; 4) Nilo Peçanha. Quem será capaz de acertar?

No Programa de Domingo, da TV Manchete, o jornalista Alexandre Garcia revelou outro dia como essa simples indagação pode desconcertar altas figuras da República. A câmera mostrava uma mesa presidida pelo ex-ministro da Educação, Marco Maciel, ladeado por dois deputados constituintes. Suscitada de repente a incômoda questão, houve consultas nervosas ao pé do ouvido. Quem foi, quem não foi? Ninguém na mesa sabia. Tudo terminava num risonho e encabulado pedido de desculpas quando alguém, na plateia, salvou a pátria:

— Rodrigues Alves!
Era o número 2. A sessão prosseguiu, com alívio geral.

O lapso de memória desses políticos importantes transcende o sumário rótico de ignorância. Afinal ninguém é obrigado a saber na ponta da língua, em seqüência certa, os nomes dos eventuais ocupantes do poder. Muitos fazem numa merecida obscuridade e é até justo que não sejam lembrados.



Papel dos meios de comunicação

Dom Eugênio de Araújo Sales

NO mês de março passado, realizou-se em Roma mais uma reunião plenária da Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais. No dia 5 de maio, a Igreja no Brasil celebra o XXI Dia Mundial das Comunicações Sociais. Anteriormente, a comemoração ocorria no domingo seguinte à Festa da Ascensão do Senhor. Como a Santa Sé autorizou a adaptação às circunstâncias locais, a XXIV Assembleia-Geral da CNBB resolveu valorizar, com objetivo pastoral, a data fixada para este evento, no calendário civil.

Felizmente, cresce a consciência, na comunidade eclesial, da importância do jornal, da rádio, televisão e de outros meios para a causa do Evangelho.

Antes do Concílio Vaticano II, iniciativas foram tomadas nesse sentido e, de modo particular, pelo Papa Pio XII. O Concílio deu um passo largo com o Documento *Inter Mirifica* e a Pontifícia Comissão, à qual, entre seus melhores trabalhos, devemos creditar a Instrução Pastoral *Comunio et Progresso* que representa, como conteúdo, uma evidente aplicação prática do *Inter Mirifica*.

A recente plenária dessa Pontifícia Comissão que tem lugar, como de costume, anualmente em Roma, esgotou a extensa pauta, nos seis dias de trabalho. Além dos itens de rotina nessas ocasiões, incluíam critérios ecumênicos e inter-religiosos; o Prêmio por mérito na área de comunicação; a transmissão de dados e informações entre as Igrejas católicas no continente latino-americano.

Faço menção especial do documento em elaboração sobre a pornografia e a violência. Uma e outra estão, cada vez mais, presentes nos meios de comunicação social. E esse fato, grave em si, afeta especialmente as famílias, preocupa a Igreja e a sociedade. Ninguém se pode considerar imune aos efeitos maléficis desses dois elementos de decomposição social. Contudo, os mais prejudicados são os jovens. A freqüente aparição da violência nos "mídia", dada a imaturidade própria dessa idade, confunde a juventude e contribui para considerar tal procedi-

mento como normal e aceitável. Recebe um reforço do outro fator desagregador, que é a pornografia. Esta faz morrer a ternura e a compaixão, substituindo-as pela satisfação de paixões, estimula a delinquência sexual, destrói, pelo seu caráter promíscuo, a característica familiar da verdadeira expressão sexual humana.

Uma e outra, como instintos, existem no interior de cada ser humano, bem verossímil que haja interação de ambos, sem que se possa estabelecer de antemão uma clara relação causa-efeito entre violência e pornografia. Há estudos em andamento e tudo indica os estreitos laços que unem esses dois males.

Várias as causas do descalabro que nos aflige, como a permissividade que enfraquece os naturais freios a essas manifestações de animalidade. Contam com a cumplicidade de alguns meios artísticos e culturais de intelectuais e políticos. Sabemos que os instrumentos de comunicação social estão intimamente vinculados ao padrão moral da sociedade. Eles, em certo sentido, são o efeito do nível dos costumes vigentes. Por isto, é às raízes dessas mazelas é de importância capital. Se todo aquele que, ficando comodamente onde está, pede um pronunciamento da Igreja, agisse eficazmente em seu próprio âmbito, sem dúvida formar-se-ia uma opinião pública, principal elemento na correção desses crimes. Isto não implica que o Estado cruze o braço para coibir as consequências, quando estas constituem importante fator de desagregação da ordem moral e pública. A infração deve ser punida, mesmo quando não podemos atingir suas origens.

Tais considerações são oportunas, também na ocasião do XXI Dia Mundial das Comunicações Sociais. Este ano tem por tema: "Os Meios de Comunicação Social ao serviço da Justiça e da Paz".

Em sua habitual mensagem alusiva à data, o Papa João Paulo II acrescenta um corolário à idéia central desta comemoração anual: "A confiança não pode ser obra apenas dos responsáveis políticos; ela deve nascer da consciência dos povos".

Nos jornais, nas emissoras de

rádio e televisão confrontam-se duas realidades: a dos que transmitem as idéias e informam, e os que as recebem. Imensa desproporção numérica entre esse grupo e a multidão do outro lado. Esta será imensamente beneficiada se a "estratégia da comunicação" daquele tiver como objetivo edificar uma sociedade na justiça e na paz, como também sofrerá graves danos se os comunicadores, manipulando notícias, servindo-se de fatos para veicular ideologias malsãs, alheias aos mesmos acontecimentos, tentam subverter os valores morais e religiosos. Diz o Papa em sua mensagem: "Os usuários dependem de vós para compreenderem os danos do terror e as esperanças da confiança".

Um dos fundamentos da paz é o conhecimento mútuo ou diálogo, o qual surge e sobrevive através das informações confiáveis. A boa comunicação também deve levar as inteligências à verdade "de que toda guerra pode fazer perder tudo e que nada se perde com a paz" (João Paulo II). A formação da consciência, na massa dos usuários, de que a injustiça gera os atritos, e a violência está em nosso poder, muito ajuda a extirpar do nosso coração a agressividade. Esta contribuição é de grande valia não apenas no que diz respeito aos conflitos armados entre as nações, mas na conservação da paz entre os indivíduos, os grupos, em nossa sociedade.

A divulgação das ações construtivas, evidentemente, se sobrepõe às intrigas que tentam levar ao conhecimento público, com intenções subalternas, tudo o que divide ou prejudica o bem público. Grande é a responsabilidade dos meios de comunicação social, neste momento da vida nacional! A mensagem do Papa para esse XXI Dia Mundial, "Os Meios de Comunicação Social ao serviço da Justiça e da Paz" se apresenta de ampla utilidade, também, na atual situação brasileira.

Construir um Brasil sobre a Justiça, sem destruir a Paz, a pretexto de corrigir os erros do passado. Eis o desafio que nos é apresentado.

Dom Eugênio de Araújo Sales é cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro



Das definições irresistivelmente oportunas:

ABULIA — Subs. Fem. (Do grego *aboulia*) Condição patológica manifestada por indecisão de caráter, desordem mental, falta de vontade ou ausência notável de energia. "Os doentes da vontade, chamados abúlicos, são freqüentemente surpreendidos por crises de torpor, de inércia, de mandriice enfim, e que só podem ser vencidas à custa de esforços supremos ou por ordem imperiosa de outrem." (A. Austrégesilo. Citado no Aurélio)

A Hidra e o ex-mágico

Felix de Athayde

NÃO existe mulher mais ou menos grávida. Ou está grávida ou não está. Assim como não há regime que seja meio ditadura, meio democracia. O regime pode disfarçar a barriga, usar roupas folgadas, mas o feto está feito, foi gerado pela ditadura e será um monstrosinho. É o que temos, é o que vemos. Ditadura não só se derruba. É preciso salgar a terra onde ela possa vicejar, e ressurgir, frondosa, no futuro, depois da transição dubitativa, adubativa.

Vamos de mito grego. A ditadura é a Hidra de Lerna. Corta-se-lhe uma só cabeça, ela renasce. É a lenda, é a história. Ou se faz como Heracles (Hércules) — cortam-se-lhe as sete cabeças de um só golpe — ou a cabeça cortada renasce e a Hidra ataca. E estamos nós nesses nós.

Diz o sábio Chacrinha que as coisas acabam, quando terminam. A ditadura (o arcabouço autoritário) continua. Estão aí, vivos e verdes, as leis, os vícios, os entulhos da ditadura. Os entulhos e/ou homens. A



A vez da Japão & EUA S.A.

Zbigniew Brzezinski

A visita do primeiro-ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone, aos Estados Unidos acontece numa época de tensão sem precedentes nas relações entre os dois países. Dos dois lados, a irritação é real. Os japoneses se consideram vítimas, os norte-americanos se sentem explorados, e o ressentimento é recíproco.

Os Estados Unidos não deveriam subestimar o sentimento japonês de continuada vulnerabilidade nacional. O sucesso econômico, baseado no comércio, tornou-se para o Japão a chave de sua sobrevivência social, que também continua sendo uma frágil planta.

Assim, o caminho para a crise nas relações entre os dois países se torna mais curto. Se tal crise gerar uma grande ruptura, principalmente através da adoção de medidas protecionistas, as repercussões internacionais poderiam ser destruidoras para a estrutura de cooperação multinacional criada após a Segunda Guerra Mundial — em grande parte por iniciativa dos Estados Unidos.

A crescente fragilidade da situação financeira mundial dá grande ênfase a tais preocupações. Calcula-se que a atual proporção de dívida em relação à moeda é de 30 para 1 — o que pode ser comparado com proporção de 15 para 1 na época da Grande Depressão. Além do mais, uma importante parcela do mundo menos desenvolvido está tão profundamente endividada que seu crescimento econômico já está sendo muito prejudicado.

Assim mesmo tempo, em cinco anos os Estados Unidos passaram da posição de maior credor mundial para a de maior devedor. Segundo uma estimativa, em meados da próxima década os EUA estarão devendo cerca de um trilhão de dólares — dos quais aproximadamente 600 bilhões de dólares ao Japão.

Estas mudanças certamente colocarão a liderança global dos Estados Unidos em grande perigo. Será muito difícil para o país exercer uma eficiente liderança econômica, e sua capacidade de manter seu papel de principal defensor do mundo livre estará gravemente enfraquecida.

Se a história pode servir de base, só pode haver três resultados para o emergente dilema financeiro: guerra, falência ou inflação. Obviamente, é essencial que os três sejam evitados. E só poderão ser evitados se os Estados Unidos e o Japão perceberem que um precisa do outro, que

ditadura não terminou. Prova a crise em que estamos mergulhados. Vem de longe, tratada com placebo antes e agora. A crise é herança da ditadura. Uma ditadura maior do que a militar. Mais longa, mais larga, mais profunda, porque social. Era, pois, de se esperar o que se deu. Tudo deu em nada. Ao vencedor, as batatas (ou o funcionalismo); ao perdedor, o ministério.

O presidente tem estrela, mas não tem quatro estrelas. Não pode mandar, desmandar, bagunçar. *Modus in rebus*. Governa quem vence e, não, quem perde. Quem lutou contra a ditadura militar foi o PMDB; quem venceu a ditadura militar foi o PMDB; quem ganhou as eleições foi o PMDB. Então, como governar sem o PMDB? Não pode, bigode. Tem que fazer o passo miúdo e prestar conta de tudo. A presidência é uma deferência.

Vamos em frente, tchê, que atrás tem gente no guichê. O ex-mágico sofre de impopularidade e politiquite gástrica, cofia os bigodes. Tudo é ruína. Olha em torno e não há retorno. O planalto é a fronteira da solidão. Ali, não voam aves. "E passada a sação das rosas/tudo é vil, tudo é sáfio, árduo." (Manuel Bandeira). Está faltando coelho no pedaço, a cartola está vazia. Já não se abraçadabra como antigamente. É aquela angústia, aquela pedra, aquele pó.

É o Brasil, é a inflação, é o nó. O país é pobre, mas dinâmico. O mandato de seis anos do presidente Sarney esgotou-se em dois anos e dois meses. O resto é "choro", como aquele que o garçom pinga no copo do freguês. A democracia precisa de continuidade, mas persistir no erro é burrice. O fim dum governo não quer dizer o fim dum regime. Pereira não dá maçã; no máximo, o pomo da discórdia.

Prepare-se o brasileiro para outra. Repito: não temos democracia. A falta de democracia agrava as crises. O governo está desmoralizando a democracia. E os parlamentares não se manifestam como podem e devem. Estão perdendo a vez e a hora. Marco Maciel — o bom moço — já voltou ao Congresso e pode ajudar a fechá-lo, de novo.

Os liberais brasileiros amam a liberdade, mas não arriscam a pele. Ameaçam passar para a oposição, mas o que querem é mais cargo, mais poder. O poder manda, mas não cria nada. Talvez, mais poder para fazer nada. E ver o deputado José Lourenço. Fala, fala. É só o que sabe fazer.

Enquanto isso, Sarney continua fazendo uma mini-maxidesvalorização do governo (sic).

a economia de cada um está se tornando complementar à do outro — e agirem de acordo.

Realmente, é necessária uma nova barganha global que crie as precondições para um relacionamento ainda mais estreito entre o Japão e os EUA. O Japão precisa do mercado norte-americano e da segurança que os EUA lhe oferecem, além de sua necessidade de um sistema mundial bem ordenado com economias realmente abertas ao comércio internacional. Enquanto isso, os Estados Unidos precisam de acesso ao mercado japonês, de investimentos japoneses e da cooperação nipônica para estimular a saúde econômica mundial, tanto em termos de desenvolvimento quanto de estabilidade financeira.

Um Japão assim é mais necessário do que um Japão empurrado pelos EUA para desempenhar um maior papel militar. Assim, tanto os Estados Unidos quanto o Japão podem se beneficiar de um maior estreitamento de suas instituições financeiras e empresariais. Empreendimentos conjuntos, maior participação de norte-americanos em empresas japonesas e de japoneses em empresas norte-americanas, intercâmbio de talentos — tudo pode incentivar uma perspectiva partilhada sobre as questões mundiais. Isto também pode levar à inovação conjunta. Não é preciso que este processo seja, nem será, formal; mesmo assim, o surgimento de tal relacionamento mais orgânico seria o aparecimento de uma nova entidade no cenário econômico mundial.

Realmente, apesar das aparências externas, os Estados Unidos e o Japão já estão caminhando nesta direção. Os dois países estão se tornando integralmente relacionados um com o outro. Uma única e grande economia está começando a surgir. Neste contexto, a atual disputa protecionista pode ser vista como um atrito do processo de ajustamento para um relacionamento ainda mais estreito.

O surgimento no cenário internacional de uma associação informal — Japão? Unipão? — poderia dar origem a uma nova liderança e estabilidade no sistema econômico mundial. Certamente, em futuro próximo, esta não se tornaria uma entidade única e integrada, mas atuaria num complexo informal de elites que se completam, estruturas empresariais e planejamento político cada vez mais conjuntas; o Unipão poderia dar novo dinamismo à longa marcha do mundo para uma economia realmente global. Está na hora de os líderes japoneses e norte-americanos começarem a pensar e agir nos termos desta nova e grande aventura histórica.

The New York Times. Zbigniew Brzezinski foi assistente do Presidente Jimmy Carter para assuntos de segurança nacional, de 1977 a 1981

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.500 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Dote Chic, Alpo, Arion, Legua, Declave, Em Bagé.

2º PÁREO — Às 14h30 — 1.400 metros — GRAMA — Anos de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no Rio e em São Paulo

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Ivette Bay, Jull Bay, Roberto, Sunbela, Herban, Nysane.

3º PÁREO — Às 15h00 — 2.400 metros — GRAMA — Cavalos de 3 anos e mais — HARCOURT

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Magnum Colt, Campora D'Oro, Chesca Visado, Acerto, Paracambi, El Agremido.

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.000 metros — GRAMA — Potros de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo INCO DO CONCURSO DE 7 PONTOS E TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like IRE, TRACY, GREAT JO-JO, PIRACURUCA, AZTECA LOCA, SCOTCHWHALE, PRINCESSA RUN.

5º PÁREO — Às 16h00 — 1.000 metros — GRAMA — Potros de 2 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Faledele, Vitoriana, Ganta de Bagé, Pantele, Great Kickback, Piazocham, MacCherone.

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.000 metros — GRAMA — Potros de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Teddy Bear, Murion, Schermetto, Rio, Vitor, Frenarista, Douville, Sun-Flora.

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.000 metros — GRAMA — Equos de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Pura Prata, Escarlatina, Niza Rose, Alegria, Heriberto, Lina, Lina, La Biche, Dover, Baby Sun, Lambada.

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.300 metros — ARÇA VARIANTE — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores de 225.000,00 em 1º lugar no País — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like United Desert, Camber, Uex, Puro-Fire, Cupo, Senevo Pio.

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.600 metros — ARÇA VARIANTE — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores de 225.000,00 em 1º lugar no País

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Ardoroso, Zitel, Clever Joe, Merocho Road, Jaque, T. E. R.

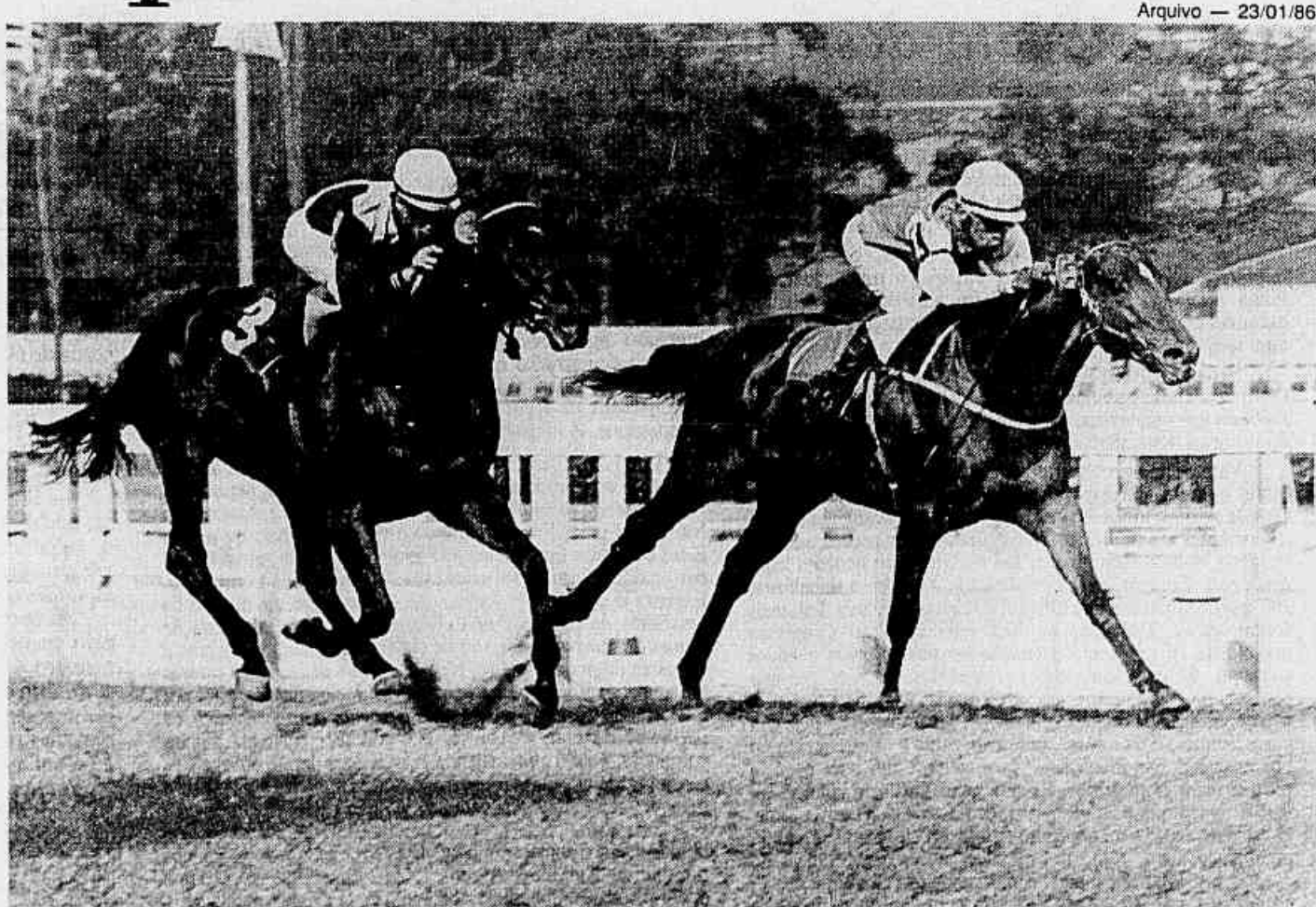
10º PÁREO — Às 18h30 — 1.100 metros — ARÇA — Potros de 3 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Conscrito, Jover Vite, Chefete, Juvenal, Grimadi.

11º PÁREO — Às 19h00 — 1.100 metros — ARÇA — Potros de 3 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — TIREMATA

Table with 4 columns: Rank, Name, Age, Odds. Includes entries like Conscrito, Jover Vite, Chefete, Juvenal, Grimadi.

Equilíbrio entre velocistas



Arquivo — 23/01/86

Cateto, derrotando Charter Party, é nome forte na prova de velocidade

Éguas disputam o GP OSAF

A outra atração de hoje à tarde no Hipódromo de Cidade Jardim é a disputa do chamado São Paulo das éguas, grandíssimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida (Grupo I), em dois mil metros e na pista de grama.

Paulista de 1986, grande clássico José Guatemozin Nogueira (Grupo I), depois de secundar sua companheira Rasharkin nos dois quilômetros do Oaks paulista, grandíssimo clássico Diana (Grupo I). Logo, suas possibilidades, normalmente, são imensas.

Do excessivo número de inscritas, aparentemente as representantes do turfe carioca, em condições normais, têm amplas possibilidades de dominar este grandíssimo clássico, mantendo uma tradição (no tocante ao Diana, ao Vermelho, por exemplo) de alguns anos e construída por uma Asola, por uma Anis, por uma Dimane, por uma Rasharkin ou por uma Radnag (isso sem falarmos do bicampeonato no grandíssimo clássico São Paulo, Grupo I, com Bretagne e Cisplante).

Table with 2 columns: Rank, Name, Odds. Includes entries like Fort Worth, Amarello, King Rama, etc.



José Camilo da Silva

Oraci e Jorge Morgado esperam vitória de Grumser Vale

Indicações

1º páreo — Em Bagé • Dote Chic • Declave — Principalmente na grama, em Bagé deve repetir o triunfo anterior pois ganhou com muita facilidade. Dote Chic está maduro na turma e sua velocidade pode prevalecer. Declave volta em melhor forma e rende o máximo no gramado.

CINEMA Todos os dias no Caderno B. A block features a large graphic of a film camera and the text 'CINEMA' in a stylized font.



Arquivo — 03/08/86

Com o filho nos braços, Juvenal comemorou o triunfo de Grimadi no GP Brasil de 86

Juvenal tenta primeira vitória no GP São Paulo

Amanhã, as emoções tomarão conta das tribunas do Jockey Clube de São Paulo. Na raia, os corações dos pilotos que montarão no Grande Prêmio São Paulo baterão mais forte mas um deles em especial estará num ritmo mais descompassado: o do bridião Juvenal Machado da Silva, por três vezes campeão do Grande Prêmio Brasil, que tentará vencer seu primeiro GP São Paulo, com Grimadi.

Mauro de Faria voltar, após dois anos no turfe paulista, a montar no hipódromo onde obteve suas maiores glórias. Segundo Juvenal, o primeiro Grande Prêmio Brasil com Apore em 1978 o emocionou demais. Foi um cavalo ao qual se afeiçoou bastante pela maneira instigante como corria: sempre na frente.

bém em Cidade Jardim mas não com a assiduidade dos bons tempos da Gávea. Uma conversa com a Comissão de Corridas a respeito de um determinado páreo que venceu com um azaroso começo a mudar o rumo do alagoano no turfe paulista. Veio o distrato com o Haras Faxina e novamente a Gávea.

Marcos Ribas de Faria

O quilômetro internacional da semana máxima do turfe paulista, importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida (Grupo I), marcado para hoje, pode ser considerado o páreo tecnicamente mais forte e equilibrado entre os quatro que formam o tradicional meeting da primeira semana de maio organizado pelo Jockey Clube de São Paulo.

Dos 18 animais inscritos, pelo menos cinco têm que ser considerados sprinters de muito bom padrão, o que garante a priori um interesse todo especial a esta prova de velocidade. Na verdade, quem, tranquilamente, pode destacar algum nome entre Fort Worth (Maniatao em Elysian, por Twinsky), criação e propriedade do Haras Alsiar, Gulfport (Maniatao em Asia III, por Tropical Sun), também de criação do Haras Alsiar, Cateto (St. Chad em Queen Norma, por Crying To Run), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do Stud Angelical, Grumser Vale (Quenoir em Saltitante, por Felicio), criação do Haras Retiro Vera Cruz e propriedade do Stud J.G.R., e Roscado (Light Horse Harry em Toscana, por Ortille), criação do Haras Eduardo Guilherme?

Os dois filhos de Maniatao vêm de dominar, com Gulfport na frente, o quilômetro do simplesmente clássico Tiradentes (Listed Race), prova em que, reaparecendo de uma longa ausência, Cateto terminou na terceira colocação perto. Se Gulfport se revelou, Fortworth já era ganhador da Copa ANPC-Velocidade (Grupo I) e Cateto do quilômetro internacional carioca, importante clássico Major Suckow (Grupo I). São dois velocistas, portanto, com títulos significativos (os mais fortes, por sinal).

Grumser Vale, ao passar para os quatro anos, ganhou uma consistência invejável, firmando-se como um sprinter de negável interesse. Recordista da distância na Gávea, reapareceu com facilidade no 1 mil 100 metros da prova Wellington Moreira Franco, em pista de areia. Perigosíssimo. Finalmente, Roscado é dono de impressionante velocidade inicial embora venha sempre se curvando diante de Fort Worth. De qualquer modo, não esquecendo que decepcionou com um sexto incaracterístico no Tiradentes, deve ser lembrado e olhado com toda a atenção.

Table with 2 columns: Rank, Name, Odds. Includes entries like Fort Worth, Amarello, King Rama, etc.

Dívida é um bom negócio

São Paulo — Também a dívida externa pode ser uma questão relativa. Tome-se, por exemplo, o proprietário da égua Dívida Externa, o gaúcho Verno Kilsher. Para ele, quanto maior for o valor de sua Dívida Externa — hoje calculada em 1 milhão de cruzados, melhor. Foi por isso que inscreveu-a no GP OSAF, esta tarde em Cidade Jardim, como parte do programa do GP São Paulo.

Também como no caso do país Brasil, quem cuida mais de perto da Dívida Externa não é o proprietário, mas o treinador Antônio Alvani Miguel, uma espécie de Ministro da Fazenda do Stud Pirâmides Sul. Ele acha, porém, que tratar dessa castanha de apenas três anos, que já correu quatro vezes em São Paulo, obtendo uma vitória e um segundo lugar, não é tão problemático: "Se a dívida brasileira fosse como essa égua, a situação seria bem mais fácil de controlar. Ela é dócil e tranquila".

Alvani não sabe explicar por que o proprietário escolheu esse nome para o animal, muito menos se tem algo a ver com o nome de seu pai, D. Quixote. O fato é que por causa dele está sempre enfrentando brincadeiras desde que começou a treinar a égua, há três meses. No GP OSAF, Dívida Externa será montada pelo jockey gaúcho, de Bagé, Mário André, e, segundo o treinador, como se trata da primeira experiência numa prova de importância, sua participação será mais para fazer campanha. Entretanto, considerando ainda a analogia com as contas externas brasileiras, além de seu estilo de atropelar na reta final, não seria surpresa de Dívida Externa crescesse mais do que as concorrentes e chegasse em primeiro.



O Williams de Piquet ficou destruído e há duas versões para o incrível acidente: estouro de um pneu ou problema na suspensão. Ninguém admitia erro do piloto

Piquet bate a 300km/h mas não corre perigo

Sérgio Rodrigues

Imola, Itália — Nelson Piquet está fora do Grande Prêmio de San Marino, amanhã. Duas voltas depois de garantir o melhor tempo da primeira sessão de treinos classificatórios, ontem à tarde, ele rodou na pista a 300 quilômetros por hora, pouco antes da Curva Villeneuve, chocando-se violentamente contra o muro de proteção e deixando o carro em pedaços. Retirado do carro semiconsciente, Piquet foi internado no Hospital Bellaria, em Bolonha, a 40 quilômetros do circuito, com traumatismo craniano e uma entorse no joelho esquerdo. A bateria de exames a que foi submetido não acusou nada grave, mas o piloto só deve deixar o hospital hoje.

Embora tenha dito à sua namorada, a belga Catherine Valentim, que se sente bem e pretende participar da prova, Nelson Piquet não tem nenhuma chance de correr amanhã, segundo o diretor médico do GP de San Marino, Giuseppe Piana.

— A tomografia computadorizada não mostrou nada de mais grave — disse o médico —, mas não posso permitir que Piquet participe da corrida nessas condições. Afinal, sempre pode haver uma chance em mil de que aconteça algum problema. Ele precisa ficar 48 horas em observação e não vai participar da corrida.

Os mecânicos da Williams dividiram-se entre duas hipóteses para explicar o feio acidente de Piquet: um problema de pneus ou uma falha da suspensão. Nem se falava em erro do piloto. Afinal, o trecho da pista antes da Curva Villeneuve, logo após a Tamburello, não apresenta qualquer dificuldade maior, além da alta velocidade. Nem é preciso trocar de marcha para entrar na Villeneuve, uma curva suave que mal se nota. Foi ali que o Williams do brasileiro desgovernou-se a partir da traseira, rodou e chocou-se contra o muro, para em seguida dar novas rodadas. Foi um acidente tão impressionante — o carro perdeu aerofólios e rodas — que um clima de terrível apreensão percorreu os boxes.

Teo Fabi, que vinha logo atrás, foi o primeiro a parar para socorrer Piquet. Mas só quando chegou o diretor médico da prova é que todos começaram a respirar mais aliviados. Respondendo às perguntas de Piana, Piquet disse saber que se chamava Nelson Piquet e que estava pilotando um carro em Imola. Não sabia dizer nada sobre o acidente. Estava grogue.

Nesse estado ele foi levado para Bolonha, depois de ser rapidamente atendido no hospital do autódromo. O fato de ter ido de ambulância e não de helicóptero era outro indicio de que o problema não era tão grave quanto parecia a princípio, mas a falta de notícias — ele ficou incomunicável no hospital e os médicos demoraram a divulgar os resultados dos exames — fez com que o clima de tensão permanecesse. Os treinos prosseguiram, mas ninguém superou o melhor tempo do brasileiro. Nigel Mansell disse que nem tentou:

— Diminuimos a pressão do turbo e apenas fizemos um pouco de dever de casa com vistas à corrida. De maneira alguma eu estava competindo com o Nelson nesse momento. É claro que nossos pensamentos estão com ele, torcendo para a sua total recuperação — disse o inglês, que até o acidente vinha se alternando na liderança com seu companheiro da Williams.

Através de Catherine, que pôde falar com ele, a apreensão a respeito do estado de Piquet diminuiu muito. Ela disse que ele estava bem disposto, sem dores no joelho, lúcido e com muita vontade de correr. Resta a dúvida sobre a falha que provocou o desastre. Ayrton Senna deu uma sugestão que tem boas chances de ser correta: um estouro de pneu. O gerente da Goodyear, Lee Gaug, não tentou se defender.

— É possível que tenha sido mesmo pneu ou então alguma coisa na suspensão. Pode ser que o defeito seja descoberto depois que se examinar o carro, mas também pode ser que não se descubra nunca — afirmou ele.



Na maca, embora tonto, Piquet soube dizer seu nome

Senna preparado para o pior

A suspensão hidráulica de comando eletrônico, que ontem voltou a apresentar problemas, não é a única preocupação de Ayrton Senna às vésperas do GP de San Marino, segunda prova da temporada: ele também teme que desajustes do chassi levem o comprovadamente econômico motor Honda a tropeçar no consumo excessivo, a maior dificuldade deste circuito. Pessimista, Senna parece justificar-se previamente por um mau resultado que ele considera muito provável, apesar de ter ficado com o terceiro tempo de ontem:

— O motor Honda não tem problemas de consumo na Williams, que tem um chassi já ajustado às suas características — disse. Não é o nosso caso. Acho que não dá nem para pensar em vitória.

Quem tem todo o direito de pensar em vitória, segundo Senna, é a McLaren, cujo desempenho nos treinos da semana passada, em Imola, ele considerou "excelente". Nem os maus resultados de ontem — Alain Prost foi o nono colocado e Stefan Johansson, o 13º — fizeram Senna reconsiderar sua opinião.

O consumo — o grande fantasma do autódromo Dino Ferrari, uma pista de alta velocidade que exige freadas bruscas e aceleração forte — é o novo motivo de pessimismo de Senna, mas isso não significa que um velho problema esteja descartado. A Lotus continua insistindo e tentando muitos problemas com a suspensão hidráulica de comando eletrônico. A idéia é manter a altura do carro constante em todo o percurso e, assim, ganhar em desempenho aerodinâmico. As dores de cabeça são várias, desde a resposta demorada do computador ao comando dos sensores, problema dos testes da semana passada, até uma simples falha mecânica da parte hidráulica do mecanismo, problema de ontem:

— Eu deveria tentar marcar tempo com o carro reserva, como sempre fazemos — contou Senna —, mas ele estava muito ruim já de manhã e pouco foi usado. A parte hidráulica simplesmente não funcionava direito. A tarde, o problema continuou. Ainda insisti, mas não dava. Vamos ver se eles descobrem que problema é esse. Para marcar esse terceiro tempo, tive de correr com o carro titular, que deu uma melhorada.

Mesmo ofuscado por problemas assim — chegou a ficar provisoriamente com o 11º tempo, ainda com o carro reserva, no início dos treinos da tarde —, Ayrton Senna brilha o suficiente para despertar a paixão dos italianos. Os caçadores de autógrafos o assediavam após os treinos de ontem, e o jornal *Copiere Della Serra* estampou "Senna vai para o sacrifício", referindo-se às suas pequenas chances de vitória enquanto acerta a nova suspensão. Depois da de vencedor, esta é inequivocamente a imagem que mais agrada ao brasileiro: um grande piloto sem carro à sua altura.

Ferrari

Ver Michele Alboreto ficar com o 11º tempo de ontem, atrás do japonês da Lotus, Satoru Nakajima, não foi nada agradável para os torcedores italianos, os fanáticos tifosi, que transformam um simples classificatório numa festa apaixonada, enchendo as arquibancadas com suas camisas e bandeiras vermelhas.

Em meio a todos os problemas, uma constatação é inevitável: as dificuldades são iguais para os dois pilotos, mas Berger está sempre um ou dois segundos à frente de Alboreto. Se os italianos alimentam alguma esperança de uma vitória da Ferrari amanhã, devem depositá-la no austríaco. Neste caso, é claro que haverá festa — mas ela jamais será completa.

Prost ainda espera o melhor

O francês Alain Prost, bicampeão mundial e líder desta temporada, revelou o segredo que o levou a vencer duas das três últimas provas disputadas em Imola, em 84 e ano passado, além de ter ido muito bem na de 85, que não venceu por falta de combustível: inteligência.

Sem mostrar preocupação com o nono tempo de ontem, Prost disse ter ficado satisfeito com os testes de sábado passado, quando as equipes simularam um GP no circuito Dino Ferrari e ele ficou com o melhor tempo, além da certeza de que o consumo do motor Porsche não o obrigará a cruzar a linha de chegada em ziguezague, pescando as últimas gotas de gasolina, como aconteceu no ano passado:

— Os testes de sábado me deixaram convencido de que posso vencer. Isso, claro, se a Williams deixar.

A despreocupação de Prost com os maus resultados de ontem foi explicada pelo diretor da McLaren, Creighton Brown:

— Estávamos fazendo uma pequena experiência no motor, para economizar combustível, e ela definitivamente não deu certo: Alain estourou um motor e Johansson estourou dois. Desistimos da experiência e o problema não voltará a acontecer — garantiu ele, que acredita em tempos bem melhores hoje, na segunda e última sessão de treinos classificatórios.

A grande sombra no acampamento da McLaren — como de resto em todo o autódromo — foi o acidente que deixa Nelson Piquet fora da prova.

— Ele é o melhor inimigo de Prost — definiu Brown, entre triste e bem-humorado. A corrida perde boa parte de seu interesse com a ausência de Nelson. Vamos todos torcer para que ele volte logo. Uma eventual ausência do GP da Bélgica, dia 17, o deixaria com muita desvantagem no Campeonato.

Seleção torce pelo ídolo

La Paz — Piquet chegou até a ser dado como morto aqui em La Paz e seu acidente deixou em segundo plano o próprio jogo da Seleção Brasileira com a Colômbia. Todos só falavam no piloto e queriam saber detalhes do acidente, se estava mal, se sobreviveria. Foi o assunto dominante da manhã brasileira na capital boliviana.

Bebeto não teve dúvidas. Tão logo soube, por alto, sem maiores detalhes, que Piquet sofrera acidente em Imola, fechou-se em seu quarto e rezou, religioso convicto que é. Pediu a Deus proteção para Piquet, um de seus maiores ídolos.

— Torço também para Senna, mas se estiver entre ele e Piquet, sou mais o Piquet. É o maior piloto que existe.

O médico Ronaldo Nazaré achou que era mentira de alguém, alguma brincadei-

ra de mau gosto. Ficou abatido com o problema com seu ídolo. Mais tarde, foi grande a procura do quarto do diretor de futebol Pedro Lopes, onde existe um aparelho que capta as transmissões da Rede Globo. Quando começou o *Globo Esporte*, fez-se um silêncio profundo, todos esperando a notícia sobre o piloto.

Foi um alívio geral, seguido de vibração e até algumas palmas, quando o repórter Galvão Bueno deu a notícia de que Piquet estava fora de perigo e que pensava até em correr amanhã.

Refeitos do susto, os jogadores deixaram Piquet de lado e passaram a se concentrar exclusivamente na partida decisiva com a Colômbia, no Estádio Olímpico. E passaram a fazer planos para acordar mais cedo amanhã e assistir, às 8h30min daqui, à transmissão do GP de San Marino.

Os tempos

1	Nelson Piquet	Brasil	Williams-Honda	1:25.997
2	Nigel Mansell	Inglaterra	Williams-Honda	1:26.204
3	Ayrton Senna	Brasil	Lotus-Honda	1:27.543
4	Teo Fabi	Itália	Benetton-Ford	1:27.801
5	Berhard Berger	Áustria	Ferrari	1:28.229
6	Riccardo Patrese	Itália	Brabham-BMW	1:28.447
7	Derek Warwick	Inglaterra	Arrows-Megatron	1:28.887
8	Thierry Boutsen	Bélgica	Benetton-Ford	1:29.929
9	Alain Prost	França	McLaren-Porsche	1:29.917
10	Satoru Nakajima	Japão	Lotus-Honda	1:29.579
11	Michele Alboreto	Itália	Ferrari	1:29.853
12	Eddie Cheever	EUA	Arrows-Megatron	1:30.376
13	Stefan Johansson	Suécia	McLaren-Porsche	1:30.415
14	Andrea de Cesaris	Itália	Brabham-BMW	1:30.627
15	Rene Arnoux	França	Lagier-BMW	1:31.078
16	Alessandro Nannini	Itália	Minardi	1:31.789
17	Martin Brundie	Inglaterra	Zakspeed	1:31.931
18	Alessandro Caffi	Itália	Oswella	1:32.308
19	Piercarlo Ghinzani	Itália	Ligier-Megatron	1:32.873
20	Christian Danner	Alemanha	Zakspeed	1:32.977
21	Philippe Alliot	França	Lola	1:34.458
22	Jonathan Palmer	Inglaterra	Tyrrell-Cosworth	1:34.632
23	Philippe Streif	França	Tyrrell-Cosworth	1:35.001
24	Ivan Capelli	Itália	March	1:37.493
25	Pascal Fabre	França	AGS-Cosworth	1:39.747
26	Adrian Campos	Espanha	Minardi	1:41.446
27	Gabriele Tarquini	Itália	Oswella	1:43.446

Média de Piquet: 209,477 km

GOODWAY. O JEANS A TODA PROVA.

GOODWAY
jeans

O jeans com a sua marca

Sandro Moreyra

Boicote ao preço e à ruindade

A duras penas, sofrendo até o último minuto, o Brasil derrotou a Colômbia num suado 2 a 1. A vitória despertou a auto-suficiência própria desses momentos e foi recebida pela delegação brasileira como um grande e reabilitador feito. É capaz até de Sarney mandar um telegrama de aplauso.

O jogo, porém, não deu para nenhum desses entusiasmos. Valeu pelo espírito de luta dos jogadores, sua determinação em não perder novamente. Eles lutaram o tempo todo, não esmorecendo nem quando a Colômbia marcou o primeiro gol da partida.

A vitória brasileira foi na base da força de vontade. Técnica, tática, jogadas ensaiadas, essas coisas não foram vistas em campo. O time brasileiro jogou o futebol inseguro, desordenado, medíocre de sempre. Apenas teve vergonha de perder para um time que sempre foi goleado pelas Seleções do Brasil. E, por isso, chegou à vitória.

Fora daí, todos os entusiasmos, os gritos de Brasil, os adjetivos classificando o jogo como uma sensacional exibição ficam por conta dos interessados em salvar a pele, dos enlatados e dos patrioteiros de plantão.

A vitória teve importância na medida em que representa maior confiança dos jogadores para enfrentar a Bolívia, dona da casa. Se em vez disso a turma botar a máscara, de nada valeu.

Amanhã o Brasil precisa vencer a Bolívia. O que não será difícil se jogar com tranquilidade e a sério.

Os amigos de Bebeto e os dirigentes do Flamengo precisam parar de fazer do jogador a imagem de um menino indefeso, que necessita ser tratado com muito mimo. Um menino que em qualquer coisa começa a chorar, com saudades da mãe e que não pode ser barrado porque é muito sensível e fica psicologicamente perturbado.

Essa imagem é falsa. Bebeto é um profissional consciente e não há de ser porque tem um físico frágil que deva ser confundido com um jogador cheio de cuidados. Tratando-o assim, em vez de ajudar Bebeto, esses seus admiradores só podem prejudicá-lo. O futebol é feito para homens feitos, de fibra e garra, e não para o mimado em que essa gente tenta transformar Bebeto.

Sob o pretexto de que os ingressos já estavam prontos, os clubes decidiram adiar para a próxima semana a nova tabela de preços do futebol. O motivo é fútil, mais chegado a uma malandragem, mas não faz mal. O que importa é terem os dirigentes se curvado às exigências dos torcedores e desistido de cobrar os 100 cruzados nos ingressos do futebol.

Agora somente os clássicos e os jogos dos grandes fora do Rio valem aquele preço. Os outros descem para 80 e 60 cruzados. Ainda está caro, mas esse recuo foi, sem dúvida, uma vitória das torcidas organizadas e da unidade e firmeza que revelaram na luta.

Os dirigentes sabem agora que não podem mais manobrar à vontade os preços do futebol, porque terão sempre pela frente a resistência dos torcedores. Apenas, deve-se alertar para que as torcidas não percam a razão e a simpatia conquistadas. Para isso, os mais sensatos devem conter os exaltados, aqueles que pensam poder resolver tudo na base da violência e da ameaça de agressão. O boicote é a grande arma dos torcedores. Foi ele quem quebrou a resistência dos clubes. Não a violência. Apelos desse tipo precisam ser condenados.

Hoje e amanhã a greve será mantida. Os torcedores não devem ir aos jogos, só voltando quando entrarem em vigor os novos preços. Essa resistência pacífica, mas objetiva e eficaz, será o trunfo dos torcedores de agora em diante. Se os clubes acionarem o aumento, eles acionam o boicote. E como já mostraram que são mais poderosos, sempre vencerão.

Firmes e unidos, os torcedores cariocas sabem agora como derrotar a exploração, pelos menos no futebol. Essa mesma união e determinação deviam mostrar também no combate a todos os aumentos abusivos.

Agindo assim, não há dúvida, muita coisa haveria de melhorar.

Histórias — O presidente do Corinthians, Vicente Mateus, figura folclórica do futebol paulista, não tem dado sorte nos seus primeiros meses de volta ao comando do clube. O Corinthians ficou sete jogos sem vencer e está ameaçado de cair para a segunda divisão, o que seria um escândalo.

Mateus, porém, não perde o seu otimismo. Ele está certo de que vencerá essa crise, como venceu outras em sua vida atribulada.

— Eu tive uma **infantilidade** muito difícil e triunfei. Estou, portanto, acostumado a derrotar adversidades. Vencerei de novo, honrando o voto daqueles que naufragaram meu nome nas urnas — disse solene. E encerrou:

— O Corinthians perdeu algumas guerras, mas não a batalha.

Flamengo e América respiram motivação

Se o Flamengo entra em campo motivado pela condição de líder (afinal, jogou e venceu três partidas), o América está entusiasmado com a sua nova aquisição: René, um meio-de-campo combativo, aplicado e que, certamente, dará muita força à equipe. O grande problema do América é a falta de dinheiro — os salários estão com dois meses de atrasos e várias gratificações não foram pagas.

O jogo tem tudo para agradar. O Flamengo de Antônio Lopes é um time que atua com dois pontas avançados, quase não toca para os lados e conta agora com Kita em perfeitas condições. O ambiente entre os jogadores é de muito entusiasmo. Todos acreditam que a equipe tem tudo para conquistar a Taça Rio, como diz o próprio Kita.

— Não tenho dúvidas de que, finalmente, vou mostrar minha condição deartilheiro. Jogar com dois pontas abertos é bem melhor para mim. Além do problema da contusão, ficava muito isolado na frente. Agora não, aparece sempre alguém para me ajudar.

Apesar do ambiente de otimismo, nem tudo foi festa ontem na Gávea. O casal Pepeu Gomes e Baby Consuelo, ilustre frequentador do clube, principalmente às vésperas dos jogos, foi barrado quando tentava ter acesso ao campo de treinamentos — como aconteceu quando tentou

entrar na Disneylândia há três anos. De qualquer forma, a barreira dos dois cantores causou bastante constrangimento na equipe, uma vez que todos são amigos de Pepeu e Baby.

No América, Polaco volta. Wilsinho, que não apareceu ontem no Andaraí, teve sua escalação vetada pelo técnico Vanderlei Luxemburgo. Na ponta direita do América jogará Paulo Santos. Renato continua afastado da equipe, ainda em consequência de uma contusão.

Os dirigentes do Flamengo continuam preocupados com as fracas arrecadações. Embora a torcida esteja disposta a não fazer mais boicote, eles acham que ainda assim pouca gente deverá comparecer ao Maracanã, pois o que realmente tem afastado o torcedor é a falta de dinheiro.

América	Flamengo
Paulo Sérgio	Cantarelle
Polaco	Ailton
Bene	Leandro
Neilo	Mozer
Paulo César	Adalberto
Mulier	Andrade
René	Zinho
Valdo	Ze Ricardo
Paulo Santos	Alcindo
Ramon	Kita
Pedro Paulo	Sidnei
Técnico:	Técnico
Vanderlei Luxemburgo	Antônio Lopes

Local: Maracanã. Horário: 17 horas. Juiç: Carlos Elias Pimentel. Preliminar: Flamengo x América (juniões), às 15 horas.

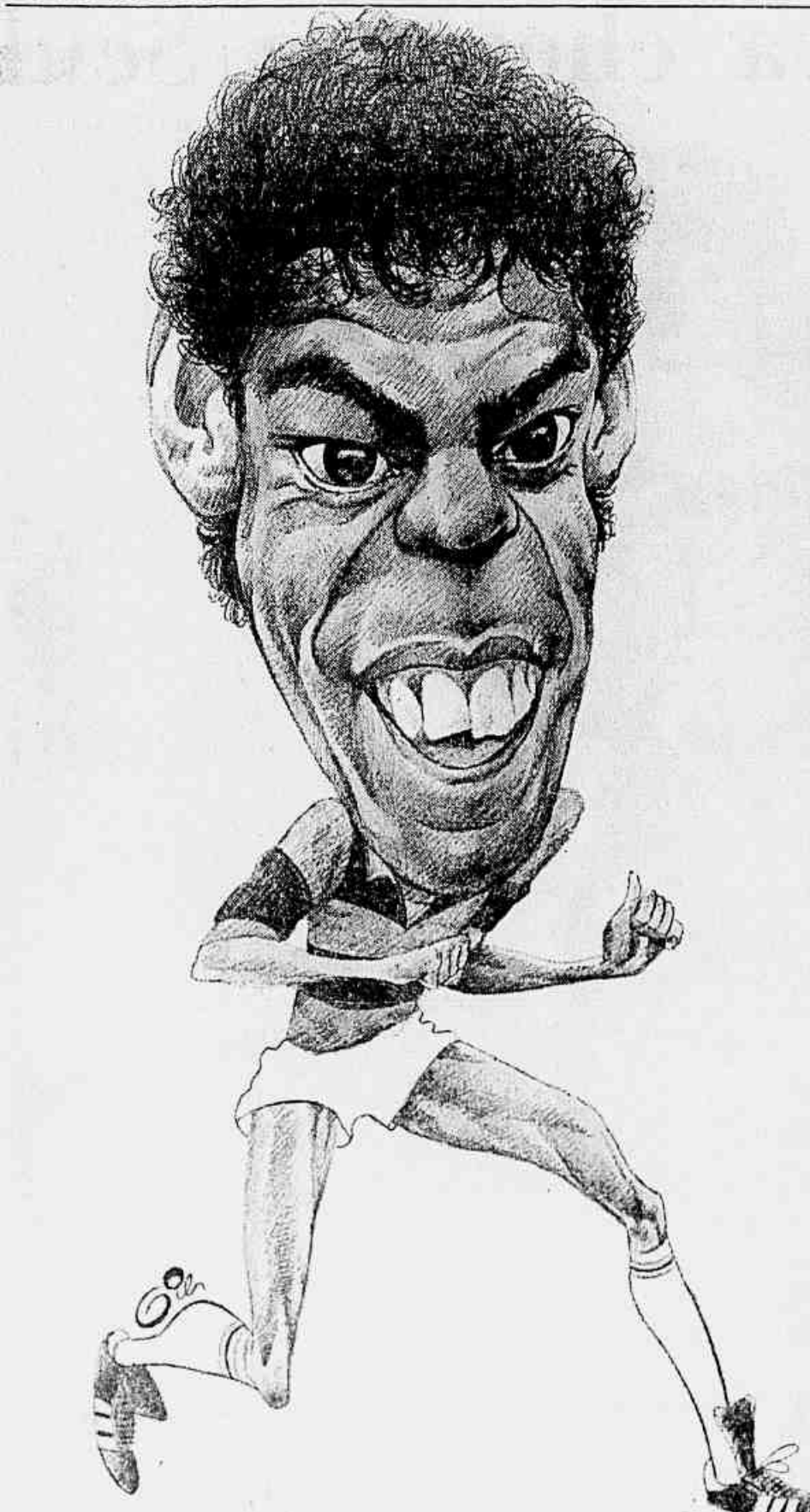
Um líder duro e corajoso

Em campo, Mozer é uma espécie de xerife. Se o jogo esquentar e o Flamengo for intimidado pela violência do adversário, caberá a ele dar o toque de virilidade à equipe. Ou melhor: se um companheiro sofre uma entrada desleal, não tenham dúvidas de que Mozer vai descontar o pontapé em alguém. E sua disposição contagia de imediato o time, que passa a se mostrar mais corajoso.

Mozer talvez seja o jogador mais regular do Flamengo. Difícilmente atua mal ou é culpado por algum gol. Antecipando-se bem e jogando com muita seriedade, não entra numa jogada para perder. Quando a bola vem pelo alto, é dele — ninguém sobe mais do que Mozer. Tanto que,

nos lances ofensivos (córneres, por exemplo), a bola é centrada invariavelmente para sua cabeça. Tocando para algum jogador mais bem colocado na área ou na direção do gol, o Flamengo cria sempre jogadas perigosas nestes lances.

Ultimamente, tem sido, inclusive, o cobrador de faltas do Flamengo. Da entrada da área ou da intermediária, chuta sempre forte. O mesmo acontece nos pênaltis. Como se pode notar, se fora do campo gosta de chamar atenção com os seus blazers coloridos e pela forma descontraída como se apresenta nos lugares, quando o juiz apita o início de um jogo Mozer é o mais sério de todos. Não faz a menor questão de se exibir.



Mozer sai de campo suado e vira o cheiroso Nepomuceno

Cláudia Ramos

1o tempo: Mozer corre de um lado para outro no campo do Flamengo, grita para seus companheiros, ensaia bonita jogada. A pequena torcida que assiste ao treino gosta e aplaude.

2o tempo: Blazer marrom, bermuda de mesma cor, mocassim, cabelo arrumado, ativo cheiro de perfume. José Carlos Nepomuceno Mozer, 27 anos, deixa o vestiário e caminha tranquilamente para seu Escort XR-3 1986, azul metálico, sem deixar de lado o sorriso.

O cenário é o mesmo: o Flamengo. O jogador, também: Mozer. No entanto, há diferença visível daquele rapaz suado, calção e tênis, que corria autoritário e seguro pelo campo, para este, tímido, arrumado e cheiroso que deixa o vestiário. Um analista talvez encontrasse explicação para a mudança radical de comportamento, mas Mozer não se preocupa em classificar suas atitudes. Aliás, o que este rapaz, nascido e criado em Bangu, menos quer saber é de complicar sua vida. Simples na maneira de agir, falar, acredita na autocrítica como melhor analista, mas não dispensa os conselhos paternos.

Família, inclusive, é assunto bem definido em sua cabeça. Muito apegado aos pais, com os quais sempre viveu, não pensa em morar sozinho em hipótese alguma, nem mesmo quando casar. Diz que, se precisar, traz toda a família da mulher para morar com ele e seus pais, "mas largá-los, nunca". A liberdade de fazer o que bem entende serve de lema para o relacionamento entre eles, mas Mozer faz questão de dizer, antes de sair, para onde vai, com quem e a que horas volta. Segundo diz, é apenas uma questão de respeito, nada parecido com superproteção.

Na vida privada, Mozer também tem estilo próprio. Pode ser considerado excêntrico, exa-

gerado, de mau gosto na maneira de se vestir. Tem verdadeira obsessão por blazers. Já perdeu a conta de quantos possui — seu armário tornou-se pequeno demais para eles. Usa somente mocassim ou sapato bico fino, detesta a deslealdade dos tênis; lava os cabelos com xampu do Boticário, não deixa de ir ao cabeleireiro pelo menos uma vez na semana, no qual faz massagem para torná-los mais sedosos. Só usa perfume francês, Azaro ou Caron, este último a pedido da namorada. Suas cores prediletas são o preto e o cinza, sombreadas e discretas. Mas ressalta que não gosta de usar tudo da mesma cor.

— O preto, principalmente, tem aspecto meio triste. Lembra os darks, aquele pessoal pálido, que troca o dia pela noite. Tenho curiosidade em conhecê-los, ver o que pensam essas pessoas tão diferentes.

Mozer consegue mesclar à sua excentricidade alguns traços simples, nem um pouco parecidos com o que Caçuza canta na música *Exagerado*, na qual rouba flores para a amada e é capaz de morrer de amor por ela. O romantismo não faz parte de sua vida, mas sim o carinho. Acredita no casamento como eterno. E também no amor, algo forte que ainda não sentiu, apesar de estar vivendo grande paixão.

— Flores é coisa para homem hipócrita, para ganhar mulher. Nunca fui de azarar garota alguma. Tenho medo de receber um não. Assim, espero ter a confirmação de que ela gosta de mim, e só então me aproximo.

Casamento está fora de seus planos, mas, se tivesse de escolher alguém como futura mulher, não hesitaria em responder: Ana Cristina, carioca de 25 anos, que conheceu na discoteca Studio C, há quatro meses. Uma verdadeira Amélia, na sua opinião: carinhosa, sincera, companheira, veste-se bem. Um relacionamento que nasceu, no mínimo, de maneira estranha, contrariando os conceitos de Mozer, cético ante amor à

primeira vista, com paixão platônica cultivada pela moça desde que o viu como jurado do "Garota do Flamengo" em 1986.

— Na discoteca ficamos juntos o tempo todo. Mais tarde ela disse que tinha algo para me contar. Fiquei confuso, nem a conhecia. Mas a Ana falou com tanta convicção dos seus sentimentos que tive de acreditar.

A vida noturna, no entanto, não o atrai. Na sua opinião, a noite é feita de pessoas carentes, mal-amadas e próprias para a azaração. "As meninas da noite amam a todos, cada hora um". Nos raros momentos em que sai, prefere ir ao Caligola ou ao Hippopotamus (só entra quem for sócio) e dançar ao som de funk.

Apesar de só ouvir música quando está dirigindo, mostra predileção por Michael Jackson, Simone, Pepeu Gomes, Lobão, este último um músico que gosta só de ouvir. "Vê-lo chega a me assustar", comenta, encabulado. Seu gosto por guitarras fez até com que fosse ao Rock in Rio assistir aos heavies. Ainda que não entenda o que os conjuntos dizem nas músicas, tornou-se fã do AC/DC e do Iron Maiden, por causa dos guitarristas.

Novelista incondicional, desde "Roda de Fogo" ficou fã de Tarcício Meira, a quem define como "quanto mais velho, melhor". Mozer gosta mesmo é de ver televisão, ir ao cinema, principalmente se estiver passando filme violento. Só "Rambo" ele viu duas vezes, além de ter adorado "Platoon". Não gosta de ler absolutamente nada, nem mesmo as críticas a seu respeito.

— Sou pessoa agitada. Não consigo ficar parado. Romance, então, me dá sono. Tenho de estar sempre conversando, jogando cartas.

De política não gosta de falar. Na última eleição, por exemplo, votou em Aarão, do Pasart, porque disseram para ele que era bom candidato. No entanto, essa omissão de pensamento fica apenas na vida privada. Em campo,

sempre que há algum problema, Mozer é dos primeiros a reivindicar justiça.

Considerado jogador violento, que entra na bola para valer, justifica essa fama, embora discorde dela:

— Apenas levo o meu trabalho a sério. Talvez, por ter 1,87m e pesar 80kg, assusto o adversário. Mas nunca tirei ninguém de campo.

Ainda que adore a violência em filmes, Mozer não a suporta no dia-a-dia. Confessa que tem medo de sair à noite. No peito descoberto, qualquer um pode ver enorme cordão de ouro com crucifixo. Meio confuso, defende a pena de morte e, em seguida, diz que no Brasil não resolveria, "porque já existem muitos presos", e o aborto, necessário, "quando a garota não tem estrutura para criar o filho".

— Felizmente, apesar da violência, o Rio de Janeiro não tem terremotos, vulcões. Adoro o Brasil e apenas uma vez pensei em me mudar para a Itália, mas a experiência de outros jogadores me mostrou que não valia a pena.

O estilo Mozer já provocou diversos comentários maldosos. Mas a crescente fama de jogador, no país do futebol, aplacou os ânimos: pode usar quantos blazers quiser e ser aceito; não ser considerado um padrão de beleza, mas virar ídolo de muitas garotas e até senhoras; ter as substituições que quiser — como uma vez chamou que em todos os jogos do Campeonato deveria ser o primeiro jogador do Flamengo a entrar em campo e mesmo assim ser idolatrado.

Mozer já teve fama de homossexual e traficante de cocaína, entre outros, mas isso não o preocupa nem lhe tira o sono. A todos trata com carinho, atenção e respeito, qualidades, segundo ele, básicas em qualquer relacionamento.

— A vida de jogador de futebol é curta e ingrata. Hoje você está bem e todo mundo faz questão de agradar. Um dia isso passa. E, quando acontecer, quero estar seguro. Não pretendo abandonar o futebol. Ser técnico? Jamais!

□ René esquece seus problemas no Flu e estréia no América, à espera de Portugal

René, o espírito vencedor que chega na hora certa

Lédio Carmona

Se depender da bagagem de vitórias que René carrega nos quatro anos de carreira, o América finalmente conseguirá um título de campeão carioca, após 27 anos na fila. Contratado por empréstimo ao Vitória de Guimarães, de Portugal por um período de dois meses, estréia hoje no América no clássico com o Flamengo e está confiante em transmitir logo no primeiro jogo seu espírito vencedor ao grupo:

— Para o América ser respeitado de uma vez por todas no cenário nacional como um grande time basta apenas um Campeonato Carioca. O clube é bom, já provou seu valor no Campeonato Brasileiro, quando ficou em terceiro lugar, e tem tudo para repetir a campanha na Taça Rio.

E incontestável a fama de vencedor que René adquiriu no futebol. No Internacional, além de ter ganho todos os títulos nas categorias inferiores, foi campeão gaúcho de 1983, já como

profissional. Ganhou o Pré-Olímpico de 84, além, é claro, da coleção de troféus que acumulou nos três anos de Fluminense: campeão brasileiro (84), bicampeão carioca (84 e 85), Taça Guanabara (85), sempre com atuação destacada, mesmo tendo sido considerado um "reserva de luxo" nessa fase.

René Carmo Kreuz Weber, gaúcho de Roque Gonzalez, 25 anos, casa-se no próximo mês com a carioca Rosane, antes de ir para Portugal.

Considerado um contestador, René não se conforma com o atual nível do futebol e, principalmente, com os dirigentes que comandam o esporte no país. Para ele, os dirigentes ainda não se conformaram com a elevação do nível cultural do jogador de futebol:

— A mentalidade do jogador de futebol hoje é outra. Não são mais os mesmos ignorantes de outras épocas. Ai é que está o problema: em qualquer sistema, quem reivindica não interessa. E figura a ser eliminada.

O Fluminense é um capítulo que René guarda com todo carinho. Foi o clube que mais gostou de jogar em sua carreira e lamentou ter



— Não quero falar no Lopes. Todos conhecem a nossa incompatibilidade. Não aceito e o que os dirigentes fizeram comigo. Um verdadeiro jogo de empurra. Queriam ficar comigo, renovar o meu contrato, mas não podiam fazê-lo por causa do Lopes, que não gostava de mim. Fiquei nessa situação por três meses. Não foram honestos comigo...

Assim é René. Contestador, polêmico, um jogador que, além do bom futebol que apresenta, costuma dizer o que sente, sem subterfúgios. Diferente de tudo que o América teve nos últimos tempos. Ao contrário do estigma que acompanha o América nesses 27 anos, René é um vencedor. E não esconde que pretende manter essa condição no América.

— Não garanto que serei campeão. Mas de uma coisa posso ter certeza: o time vai brigar.

Brasil depende só dele para chegar a Seul

La Paz — André Durão

La Paz — Foi um sufoco, mas valeu: o Brasil derrotou a Colômbia por 2 a 1, no Estádio Olímpico, vingou-se da derrota de 2 a 0 para os mesmos colombianos na primeira fase e depende só dele para assegurar um lugar no torneio de futebol da Olimpíada de Seul, no ano que vem. Os brasileiros decidirão sua classificação no último jogo deste Pré-Olimpico, amanhã, com a dona da casa, a Bolívia.

Dizer que o Brasil jogou bem seria mentira. Voltou a apresentar as falhas das partidas anteriores, acentuando-se ainda mais o número de passes errados: só no primeiro tempo foram 18. Daí a total falta de penetração do ataque, que apenas em duas oportunidades conseguiu chegar à área adversária nos 45 minutos iniciais. Mas, aí, notou-se outro erro: a inoperância nas conclusões. Não fosse uma falta cobrada por Geraldão quase do meio de campo, que Higuita rebateu, o goleiro colombiano teria passado o primeiro tempo quase sem ser notado.

Bem ao contrário do que aconteceu com Zé Carlos, o goleiro brasileiro. Por três vezes ele foi obrigado a se esforçar ao máximo para evitar gols colombianos, em chutes de Maturana, Redin e Galeano. A defesa brasileira dava espaços para que os adversários caminhassem livres da intermediária à entrada da área, seguindo-se os perigosos chutes.

Outro detalhe deve ser levado em consideração para a má atuação brasileira no primeiro tempo: o individualista Mirandinha teve a bola nos seus pés em 21 oportunidades, mas só cinco vezes fez o passe para um companheiro mais bem colocado. De resto, excedeu-se em dribles e toques sem a menor inteligência. Lógico, não teve sucesso. Pior ainda: tirou todo o poder de penetração do Brasil.

Com um minuto, no segundo tempo, a Colômbia saiu na frente: uma falha geral da zaga brasileira, que Maturana aproveitou na saída apavorada de Zé Carlos. Logo depois, uma alteração no time brasileiro mudou o panorama do jogo: saiu Mirandinha, entrou Evair.

Com Evair, a Seleção ganhou toque e rapidez. Por pouco — ou melhor, por falta de talento — Sérgio Araújo não empatou aos 12, chutando em cima de Higuita. Mas Jorginho soube aproveitar uma falha da zaga adversária aos 16, tocando na saída do goleiro.

Outra mudança — saiu Sérgio Araújo, entrou João Paulo — caiu como uma luva para o Brasil: aos 25, Valdo bateu um córner da direita,

Geraldão chutou, Higuita rebateu e João Paulo pegou o rebote. Brasil 2 a 1. Uma vitória importantíssima para o futuro desta jovem Seleção.

Ruim mesmo, ontem, foi o segundo cartão amarelo recebido pelo zagueiro de área Ricardo. Ele não enfrenta a Bolívia. Também João Paulo estará ausente desta partida: foi expulso, já nos descontos, junto com o colombiano Alvarez. João Paulo chutou o adversário e só ele merecia a expulsão.



Agora como capitão do time, Valdo foi um dos melhores do Brasil na difícil vitória sobre a Colômbia

2 Brasil — Zé Carlos, Jorginho, Geraldão, Ricardo e Nelinho; Bernardo, Edu e Bebeto; Sérgio Araújo (João Paulo), Mirandinha (Evair) e Valdo.

1 Colômbia — Higuita, Herrera, Conde, Peres e Villa; Alvarez, Trelez e Pérez; Maturana (Costa), Galeano e Redin (García).

Local — Estádio Olímpico de La Paz. Juiz — Eduardo Cedeas (México).

Auxiliares — Carlos Cachay (Peru) e Lenox Sir Jussingh (Trinidad-Tobago).

Cartões amarelos — Alvarez e Pérez (Colômbia) e Ricardo e Zé Carlos (Brasil). Cartões vermelhos — João Paulo (Brasil) e Alvarez (Colômbia). Gols — Maturana, a um minuto, Jorginho, aos 16, e João Paulo, aos 25, todos no segundo tempo.

Argentina empata com Bolívia: 0 a 0

No segundo jogo da rodada de ontem, Argentina e Bolívia empataram de 0 a 0 diante de 55 mil torcedores no Estádio Olímpico de La Paz. Um resultado ruim para o Brasil, que agora fica na obrigação de vencer a Bolívia, amanhã, para assegurar sua classificação para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Seul, no ano que vem.

Argentina, Brasil e Bolívia estão na briga pelo título do Torneio Pré-Olimpico. Em melhor situação se encontra a Argentina, que terá pela frente a Colômbia, também amanhã. Os colombianos, que fizeram bonito na primeira fase, saindo em primeiro lugar no grupo do Brasil, sofreram duas derrotas consecutivas no quadrangular decisivo (Brasil e Bolívia, ambas por 2 a 1) e mostram evidentes sinais de cansaço, pois não buscaram uma adaptação à altitude de La Paz.

Para ser campeão do Pré-Olimpico, o Brasil terá de vencer a Bolívia e torcer por uma derrota da Argentina diante da Colômbia. De qualquer forma, vencendo a Bolívia, terá sua vaga garantida como segundo colocado. A Bolívia, para ganhar o título, também precisa da vitória amanhã e, igualmente, depende de um insucesso do Brasil. Com o empate, os bolivianos estarão classificados para Seul, eliminando o Brasil.

Muitos problemas, poucas soluções

Só hoje, de cabeça mais fria, o treinador Carlos Alberto Silva terá uma ideia mais precisa do time que lançará amanhã, contra a Bolívia, na rodada final do Pré-Olimpico. E ele pediu tempo para pensar por um motivo bem simples: o time brasileiro precisa da vitória a qualquer custo e vai jogar contra os donos da casa, motivados e com uma torcida envolvente.

Antes de qualquer definição, quer conversar com os jogadores, para sentir o estado de espírito de qualquer um. Carlos Alberto Silva deseja ver em campo um time consciente e, principalmente, calmo. Daí a necessidade de sentir cada jogador.

Seus problemas, porém, não são poucos. Começam pela zaga, onde Ricardo levou o segundo cartão amarelo, ontem, contra a Colômbia, e está suspenso automaticamente. Como Pinga está machucado — com um estiramento — terá de formar a zaga de área com Geraldão e Denilson.

No meio de campo, Douglas poderá voltar depois de ter cumprido suspensão. Só que, ontem, o treinador gostou da atuação de Bernardo, afirmando que ele soube fechar muito bem a entrada da área. Nesse caso, a saída seria escalar dois cabeças-de-área contra a Bolívia — Douglas e Bernardo — e abdicar de um atacante, possivelmente o ponta-direita Sérgio Araújo.

Saindo Sérgio Araújo, Valdo voltaria à ponta direita. Restaria, porém, uma outra dúvida no ataque: Mirandinha ou Evair. Mirandinha vem sendo criticado por se exceder nos dribles (não dá a bola para ninguém), enquanto Evair, pela primeira vez neste Pré-Olimpico, mostrou um futebol de bom nível técnico contra a Colômbia. Sua entrada, inclusive, determinou a reação brasileira. O outro atacante será Bebeto.

A cobertura do Pré-Olimpico é de Cláudio Arreguy, Sérgio Dantas (textos) e André Durão (fotos)

Geovani enfrenta mágoa antiga

Arquivo 27.1.87



Geovani luta pela afirmação

Mais uma vez, o Fluminense. Para o Vasco é sempre uma preocupação — vem a lembrança dos jogos difíceis, das derrotas inesperadas, da sequência de maus resultados que acompanham o time no clássico. Mas eu um jogador em especial o jogo com o Fluminense provoca uma motivação extra: Geovani, o mesmo que no último confronto entre as duas equipes transformou-se no personagem da partida, ao sair substituído por Joel Santana, apesar de ser um dos melhores em campo.

— Guardo uma pequena mágoa do Fluminense — explica. Foi o primeiro clube a querer me contratar na Desportiva, mas recuou porque um dirigente não gostou de uma atuação minha no treino. Por isso, sempre jogo bem contra o Fluminense.

Geovani, que volta ao time amanhã no lugar de Vivinho — não enfrentou o Cabofriense por ter recebido o terceiro cartão amarelo —, pensa até em fazer um gol e dedicá-lo a uma certa torcedora que saiu numa foto de jornal chorando após a derrota (3 a 0) para o Fluminense: "Pensei em dedicar o título da Taça Guanabara a ela, mas não tive oportunidade. Agora, quer marcar um gol para homenageá-la.

— Mas sei que o jogo será muito difícil — acrescentou. — Para mim,

Eduardo — "Ricardo é o melhor zagueiro do país", também afirma —, as qualidades do meio-campo forte e criativo e a experiência e rapidez do ataque. "Ou seja, é uma equipe uniforme", disse.

— O Vasco chegou a esse estágio e vem jogando melhor porque está mais motivado.

Com Geovani, que assegura ter feito suas "melhores atuações no Vasco em jogos com o Fluminense", o time de Joel Santana disputou ontem coletivo com a equipe de júnior em São Januário, mas sem a presença de torcedores e com pouquíssimos sócios — a maioria foi impedida de entrar no clube porque era feriado. Paulo Roberto, com dores no púbis, fez tratamento e só saberá hoje se joga. Dunga treinou à parte, mas está garantido no clássico. Luís Carlos também foi poupado — sua estreia não está prevista. Roberto machucou o tornozelo no coletivo e preocupa, mas deve jogar.

A palestra sobre a Aids foi confirmada para o dia 8, às 9 horas, no ginásio. Será ministrada pelos professores Carlos Alberto Moraes de Sá e Fernando Samuel Sion, do Instituto Graffée Guinle, com ilustrações e debates. E obrigatória a presença de todos os jogadores — inclusive, profissionais — e atletas em geral do clube.

João Saldanha

A volta do Botafogo

TODOS conhecem a história do estádio do Botafogo. Foi vendido e pronto. Ficou sem campo. E o comprador está disposto a vender ou permutar por valores equivalentes. Simples, não? O "Botafogo" foi vendido por incúria, falta de inteligência e paciência por outros interesses. Taciência, já lá vão muitos anos. Agora surge uma nova esperança de retorno a General Severiano. O Secretário Léo Simões, inteligentemente, abriu o caminho. O atual Governador é botafoguense. Também o eram o anterior, o anterior ao anterior e acho que todos os do Estado da Guanabara e do antigo Distrito Federal. Afinal de contas, o Botafogo desde os primórdios é o clube dos políticos da região. E o Teté também é político. Assim na moita, estão resolvendo a questão. O Governo não pode dar de mão

beijada o retorno da área. Mas uma solução inteligente está sendo feita.

Ora bolas, afinal de contas o clube foi feito para prática de esportes e de lazer. E isto precisamente não existe mais no bairro. Os meninos e os moradores têm direito a um lugar ao sol. O Botafogo era precisamente isto. Um campo de esportes. É a solução inteligente do Léo Simões, do Governo e do clube, dividindo os dezoito mil e seiscentos metros em um campo de futebol, uma sede — aquela antiga não passa de um pardiário, foi depredada e assaltada — para papo, reuniões e administração, e o campo de treino. A ideia do Teté, e bem adiantada, é fazer em Marechal Hermes o campo de jogo. General Severiano para treinos, para receber os fluidos indispensáveis do bairro tradi-

cional, reuniões, escolas de samba e "soçate do Botafogo Penico", parte mais antiga do histórico distrito do Rio de Janeiro. Solução muito inteligente do pessoal que está transando o assunto. Mas têm "rubro-negro e tricolor" da velha guarda, que por rancor ou falta de visão inteligente, ou pelas duas causas, estão tentando atrapalhar. Creio que em prazo muito curto o Botafogo volta e os moradores também ganharão magnífica área de lazer para marmanjos e crianças.

Bem, passamos mais uma no sufoco. Parece que agora o negócio é ganhar da Bolívia na última partida. Mas o que me invoca é estar torcendo para se classificar numa competição onde estão a Bolívia e a Colômbia. Para um país que já ganhou três Copas me parece uma penitência.

Romerito renova por um ano à luz dos refletores

Até parecia a entrega do Oscar num cenário digno dos grandes astros de Hollywood, o ator principal, Julio Cesar Romero — para os fãs apenas Romerito — renovou seu contrato com o Fluminense por mais um ano. O restaurante Barracuda, na Marina da Glória, recebeu uma plateia à altura da academia cinematográfica. Entre muitas entrevistas e ofuscado pelas luzes dos flashes, Romerito falou da alegria de permanecer no Fluminense por mais uma temporada:

— Sempre disse que a minha intenção era continuar no Brasil, de preferência no Fluminense. Cheguei a desanimar um certo tempo, pois o clube me devia muito dinheiro e não queria pagar. Mas depois da entrada do Alexander Macedo tudo mudou e acertamos rapidamente. Agora, só quero pensar em voltar a jogar bem e comemorar as vitórias e os títulos com a torcida — afirmou Romerito.

Alexander Macedo considerou fundamental, um autêntico símbolo de sua administração, a permanência do principal jogador do time. Lembrou a necessidade de manter o elenco para continuar lutando pelo título:

— A única maneira de disputarmos o Campeonato Carioca é conservando nossos melhores valores. Falaram em liquidação do elenco, mas o presidente Fábio Egypto está mostrando que não era essa nossa ideia.

O assunto treinador está suspenso até depois do jogo com o Vasco — uma derrota pode apressar a definição do nome. A espera por Carlos Alberto Parreira não chegava a incomodar devido aos bons resultados, mas a derrota para o Americano causou certa preocupação.

Luisinho perde a vaga e Macaé tem nova oportunidade

Luisinho já não é mais titular no Botafogo. O técnico Jair Pereira não gostou da sua atuação no jogo com o Olaria e resolveu escalar Mazolinha em seu lugar na partida de amanhã com o Porto Alegre, quando o time tentará quebrar o jejum de vitórias — não vence há quatro. Fernando Macaé também não tem agradado e, hoje, Jair decide se lhe dá mais uma chance ou se o substitui por De Lima.

Na defesa, o time também sofreu duas alterações. Marco Aurélio entra no lugar de Galvão e Josimar retorna à lateral direita. Josimar volta ao time, mas perdeu a condição de capitão para Marinho. Jair acha que o zagueiro tem mais liderança e tranquilidade dentro do campo.

O Botafogo treina hoje pela manhã no campo do Hotel Atlântico Sul, seguindo para Campos logo após o almoço. A delegação ficará concentrada em Campos, só indo para Itaperuna horas antes da partida.

A preocupação do Bangu de Pinheiro é fazer mais gols

Jogar com os dois pontas bem abertos (Marcelo e Ado), Marinho como centroavante e Paulinho Criciúma fazendo o papel do terceiro homem de meio campo avançado é a tática do time do Bangu para o jogo de amanhã, com o Campo Grande. Com essa armação que deu certo no treino de ontem, Pinheiro espera conseguir mais, em matéria de gols, do que 1 a 0 das duas últimas vitórias.

— Vitória e vitória com qualquer resultado. Mas quero apenas um Bangu jogando mais para o gol, e isto não é crime — ressaltou Pinheiro.

Problemas de contusão para o jogo de amanhã, Pinheiro só tem mesmo João Cláudio, que vai ficar afastado dos treinos por 15 dias. Até lá, Marinho continua sendo o centroavante do Bangu. A outra providência de Pinheiro foi ratificar Racinha como titular da lateral esquerda — com os outros técnicos, ele entrava e saía com muita frequência:

— Nas duas últimas partidas Racinha mereceu ser efetivado como titular. Já disse isso a ele e espero muito mais do seu futebol daqui para frente. É um garoto ainda e tem condições de chegar longe na carreira.

Pinheiro ainda elogiou a zaga formada por Márcio Rossini e Oliveira. Segundo ele, os dois estão entre os melhores do futebol brasileiro.

CARTAS

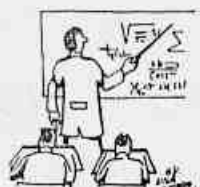
2ª a domingo
no 1º Caderno

O SUPER STAR DE SÃO LOURENÇO

APART-HOTEL ★★ ★★ ★★
PARA PESSOAS DE VISÃO

RENDA X USO + LASER, A PREÇO DE CUSTO

LOCAL NOBRE — AVENIDA GETULIO VARGAS 488 — CENTRO
RIO — RUA DA ASSEMBLEIA 41/2º AND. 224-5473 / 232-9105



Após 27 dias em greve, os professores universitários retornam às aulas. (Pág. 7)

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Circulação restrita ao Grande Rio

Brasileira escolhe maridos europeus

Lilian Newlands

Rio de Janeiro, 1º de maio de 1987
Prezado Michel 0686H118:

"Sou brasileira, nasci no Rio, tenho 21 anos, 1 metro e 50, cabelos castanhos e lisos, sou branca, 45 quilos e me chamo Débora. Acabei de chegar da representação do Gabinete Matrimonial Internacional e entre dezenas de fichas arquivadas escolhi a sua. Você me parece muito boa pessoa, a julgar pela foto. Gostaria de me corresponder com você para troca de idéias e impressões. Não tenho passado e minha vida está começando agora. Sou uma moça simples, tranqüila e sonhadora."

Débora escolheu Michel por uma questão de simpatia visual. Viu as dezenas de fotos coloridas e pouco nítidas que apresentavam os homens europeus interessados em conhecer brasileiras com o objetivo — é claro — de contrair matrimônio. O anúncio publicado durante dois dias nesta semana falava, entre outras coisas, de "um arquiteto decorador morando em Paris, 38 anos, apaixonado e generoso". Informava, ainda, a respeito do "autor, comediante, fazendo espetáculo de rádio e TV" e do sonho daquele homem "muito jovem de físico e coração, 44 anos, fiel, culto e muito romântico". C'est magnifique!

No apartamento de sala e três quartos numa rua do Leme, Michel, seu marido francês, e Odacir parecem à vontade em suas tarefas. Ela é alta, cabocla, simpática. Ele é mais fechado, mais europeu. Uma moça magra, de cor negra e cachos cuidadosamente produzidos responde ao questionário informal. Já fez sua escolha e está iniciando o processo. Deverá manter correspondência com o eleito até que ele se decida. O local é também a representação no Brasil da agência Affinités Contacts e Odacir explica seu funcionamento.

Ninguém pode nos tomar o título da agência porque ela está registrada em nosso nome em Paris. Nosso trabalho é sério e precisamos selecionar quem nos procura. De vez em quando telefonam para cá perguntando se isso aqui é casa de massagens, local de encontros, essas coisas. Recebemos muitos trotes. O brasileiro não tem cabeça para entender uma agência como a nossa. Na Europa isso é muito comum.

Ela vai prosseguindo e lembrando alguns casos que deram certo graças à eficiência e boas intenções da agência:

— Feita a escolha, a mulher deve se corresponder com o candidato através de cartas. Ela precisa ser muito cautelosa, não pode ir logo dizendo que ama o rapaz, nada disso. Nem falar sobre seu passado, quantos namorados já teve, quantos filhos. Precisa se lembrar de que o homem quer uma vida nova.

Em linguagem corrente, isso significa que a mulher não deve ir com muita sede ao pote, deve omitir seu passado — ao menos no início — e esbanjar suas prendas. Odacir comenta que, semana passada, duas candidatas — uma de 15 outra de

		FICHA Nº 0686H118	
		NOME: MICHEL	
		NAC. Francesa	
		IDADE: 42 anos	
		é Livre	
Signo Zodiacal? _____		Religião? Católica	
Profissão? é Chef numa Industria automovel			
Salario Mensal? 2800 dolares		Altura? 1m78	
Peso? 75 Kg			
Olhos? Castanhos		Cabellos? Castanhos	
Cor? Branco		Saude? Muito Boa	
So veste? Moderno			
Idioma(s) falada(s)? Frances			
Carácter? Agradavel, Compreensivo, Energico, Realista, Dinamico, Sincero, Espirito responsavel			
Gosta de? Cinema, Espectaculo, Musica moderna, Esqiar em inverno, mar e sol em verao			
Distrações? Ultimam i ferias foram na Grecia em Outubro, Esqiar,			
Autras remarcas? Para ele o Nivel Social Não Tem Importancia, Quera criar um lar com harmonia e confiança eventualmente aceitaría uma criança			

17 — estiveram lá para a sessão de vídeo. Isso para que o futuro noivo possa ver "sua brasileira" ao vivo e em cores. Nessas sessões, a mulher deve estar com um vestido "bonito e feminino".

— O europeu gosta muito da mulher brasileira. Gosta porque ela é muito feminina, meiga, sensível. Tudo o que a brasileira veste fica bem. É uma mulher extremamente charmosa. Não é por acaso que os franceses, por exemplo, adoram as brasileiras. Todas as que foram para a França vivem felizes até hoje.

No arquivo inusitado do Gabinete Matrimonial Internacional há um pouco de tudo: jornalista do *New York Times*, funcionário do poder público francês, ator, empresário. Todos, evidentemente, com salários generosos e donos de virtudes inesgotáveis.

A grande maioria dos arquivados é francesa, mas encontram-se, com paciência, um ou outro norte-americano e algumas nacionalidades europeias. Passado o período da troca de cartas e do conhecimento por fotos e vídeo, chega-se às vias de fato. Ou seja, a mulher recebe passagens de ida e volta e subsídios para uma estadia na Europa. Em Paris, o responsável pela agência é Michel, que já está de partida para a França. Odacir explica o modelo da primeira carta que será escrita pela brasileira interessada e enfatiza:

— O sobrenome só mais tarde. A ficha só mostra o primeiro nome, e deve-se usar o número de código no lugar do sobrenome. Se a brasileira não souber falar nenhum idioma, nós fazemos a tradução para ela — conclui.



Débora Augusta de Oliveira

Débora opta por ficha de Michel

Débora esteve durante uns 40 minutos na representação da agência Affinités Contacts, olhou dezenas de fichas, mas só achou interessante o francês Michel. Ele é livre, tem 42 anos, é chefe numa indústria de automóveis, 1,78m, 75 quilos, olhos e cabelos castanhos, saúde muito boa, veste-se em estilo "moderno" e recebe 2 mil dólares mensais (Cz\$ 75 mil). Ela ainda não sabe se vai corresponder-se com ele, mas já sabe, por exemplo, que o francês gosta de cinema, espetáculos, música moderna, esqiar na neve e no mar. Sabe, também, que Michel (apresentado por ele mesmo) considera-se dono de um caráter "agradável, compreensivo, energético, realista, dinâmico, sincero e responsável". Para Michel, o nível social da mulher "não tem importância" e ele estaria disposto a construir um lar "com harmonia, confiança e, eventualmente, aceitaría uma criança".

Nos questionários impressos pela agência montada no número 320 da Rua Saint Honoré, Paris, a candidata deve responder as questões em sistema de múltipla escolha. As informações variam desde a situação familiar e social até o aspecto físico da candidata. Ela deverá responder, por exemplo, se "tem carro" e se possui "peito pequeno, médio ou grande". Se é "crioula" (sic), "mulata", "branca" ou "amarela". Se

é "observadora, tranqüila, ambiciosa, enérgica, pudica ou nervosa". Na página seguinte há um título sugestivo: **Como encontrar o homem da sua vida**. Para encontrá-lo, a mulher esperançosa deve abrir o coração e deixar claras as questões solicitadas. Diz o anúncio: "Prezada concorrente, o simples fato de você ter respondido nosso anúncio prova que você é ambiciosa e alguém que quer controlar o seu próprio destino. O que pensaria se amanhã o homem com que você sempre sonhou viesse bater à sua porta para pedir-lhe em casamento e levá-la com ele para outro país, onde a vida é boa, e ter um lar e filhos? Você aceitaria? Antes de dizer sim, responda às perguntas". As perguntas elaboradas pela agência são variadas, e algumas buscam saber o perfil psicológico da candidata. Exemplo:

— Por que a filha de um simples operário que se casou com um estrangeiro é feliz e consegue tudo o que quer e, no entanto, sua amiga de infância, mais bonita do que ela, só conseguiu se casar com o garoto da rua? Por que esta moça se casou com um homem de negócios e viaja pelo mundo, e sua ex-colega só conhece a cidade vizinha? E por aí vai. A própria agência dá a resposta: "Uma única resposta a todas as perguntas: é indispensável que você possa escolher e segurar a chance quando ela bate à sua porta." Ou seja, a agência entra na história como portadora da chance que a candidata deve agarrar.

Antes disso, no entanto, ela deve preencher as exigências contidas na **tarifa de adesão**. Por dois anos — prazo do *affair* —, a mulher pagará 50 dólares (pagamento em cruzados). Em troca, a agência traduzirá as cartas, acompanhará a candidata até o casamento e depois, se ela desejar, auxiliará com conselhos e a preparação de documentos administrativos (viagens, casamento etc.). Para que tudo isso aconteça, a candidata deve seguir as instruções e aguardar que o escolhido caia em suas graças. Depois, o tempo vai mostrar se a candidata nasceu com tino para a felicidade.

Michel é francês, trabalha numa indústria automobilística, ganha cerca de CZ\$ 75 mil e tem cabelos e olhos castanhos

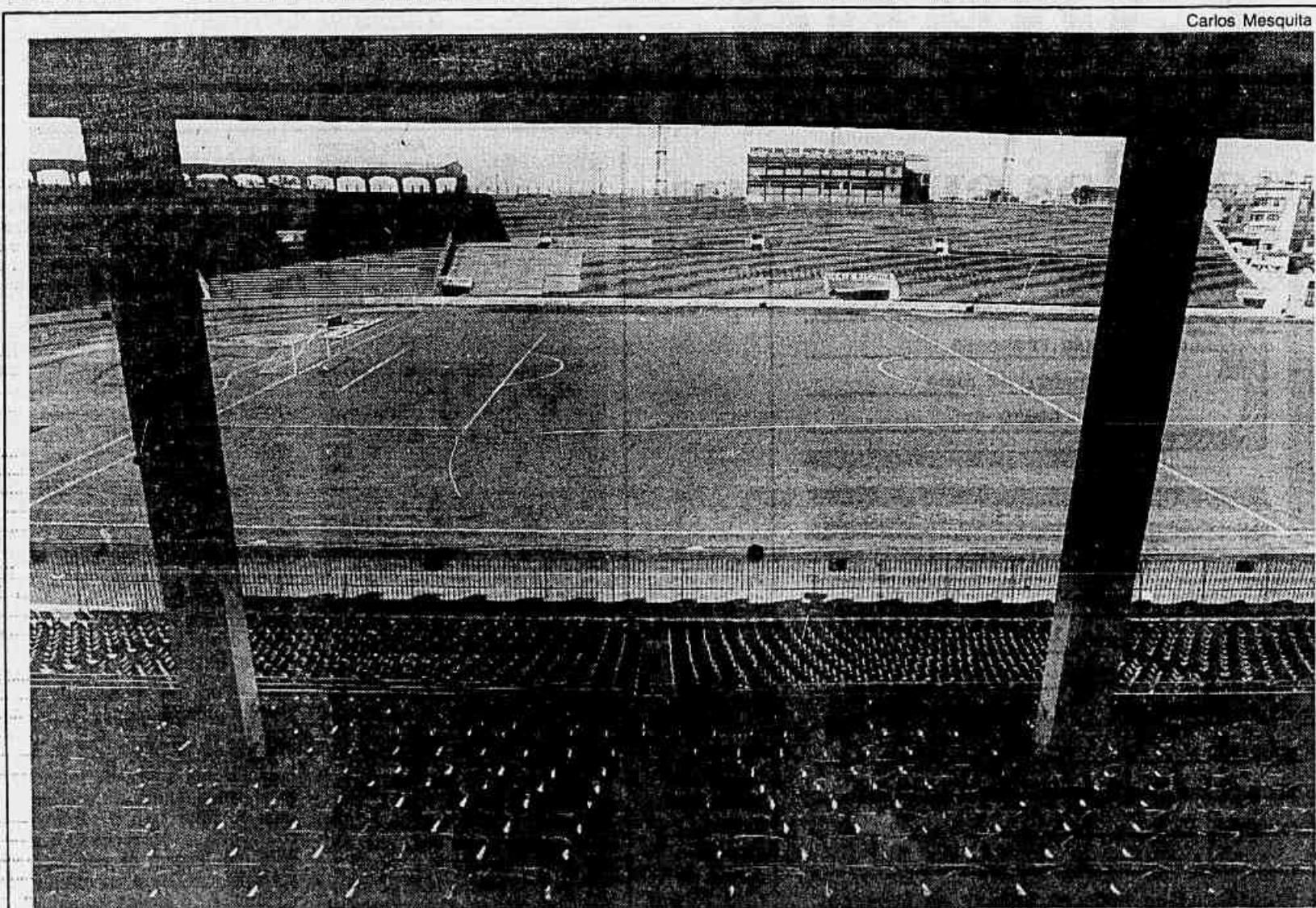


SAVILLE

de Mary Zaide

Foto Zulema Rida

Nos tempos de Vargas



Carlos Mesquita

Durante o Estado Novo, as comemorações do Dia do Trabalho tinham endereço certo: Rua São Januário, estádio de futebol do Clube de Regatas Vasco da Gama. Ali, milhares de pessoas reunidas em torno do presidente Getúlio Vargas participavam de uma intensa programação que incluía desfile militar, jogos, terminando sempre com o anúncio de decretos que beneficiavam a grande massa de trabalhadores. Por suas dimensões, o estádio do Vasco, na época o maior da capital da República, era a tribuna preferida de Getúlio Vargas. "Eram grandes acontecimentos", lembra Armando Gomes Marcial, 67,

sócio benemérito do Vasco, com cadeira cativa na tribuna de honra, próximo à de Vargas, nas comemorações do Dia do Trabalho. "Ele encantava a multidão com o clássico trabalhadrês do Brasil, no início de seus discursos", recorda. A festa começava cedo. Os bondes eram franqueados à população, que vinha de todos os pontos da cidade. No estádio, as gerais eram ocupadas pelo povo, as arquibancadas pelos sindicatos, as tribunas especiais pelos militares e a tribuna de honra destinada a sócios e autoridades. Antes do discurso do presidente, desfiliavam trabalhadores e militares. Em 1942, empregados da

Companhia Siderúrgica de Volta Redonda manifestaram seu otimismo numa faixa: "O ferro, no Brasil, será uma realidade." O ponto alto das comemorações, porém, eram os amistosos disputados por equipes profissionais e seleções regionais. Brilhavam os craques Ademir Menezes, Jair da Rosa Pinto, Lele e o uruguaio Bera-cochea. "Foram celebrações monumentais", lembra José Talarico, político trabalhista que, com a redemocratização e a volta de Vargas ao poder, na década de 50, participou da organização do último 1º de Maio comemorado no Campo do Vasco, "mais pela tradição, pois o Maracanã já havia sido

inaugurado", explica. Hoje, totalmente reformado, o Estádio de São Januário, que nos anos 60 deixou de ser utilizado para jogos oficiais, é uma opção para jogos de menor porte. Dos tempos das grandes concentrações, cujas imagens de Getúlio desfilarão pelo estádio em sua lumisime, registradas em filmes históricos, re-presentam a expressão de uma época, restou uma pequena placa afixada na tribuna de honra. Sob o ros o de Vargas, em bronze, a explicação: "Esta tribuna, o Presidente Getúlio Vargas ditou as leis sociais do Brasil."

Bruno Thys

Moreira diz que só com trabalho se vence crise

Ao participar das festividades da igreja Assembléia de Deus, em Campo Grande, o governador Moreira Franco improvisou um discurso para o trabalhador brasileiro, onde admitiu que o país passa por uma grave crise e quem mais sofre são as classes menos favorecidas, que vivem sob ameaça do desemprego, da insegurança e com baixos salários. Para combater a inflação, Moreira Franco citou — mais uma vez — o lema de sua campanha: o trabalho, como única maneira para salvar o país da recessão.

Apesar das insistentes perguntas, o governador negou-se a falar sobre o rompimento do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, com o presidente José Sarney. Também não quis comentar a desvalorização do cruzado e a possível convocação de eleições diretas para o próximo ano. Moreira limitou-se apenas a concluir a união de todos para que se possam garantir os direitos sociais do trabalhador.

— Nós temos que trabalhar e combater os que querem continuar na impunidade dos seus privilégios. Devemos ter a coragem de enfrentar aqueles que acham que através da manutenção de suas vantagens poderão continuar dominando este país. Nós temos que nos unir, a união política é fundamental para que possamos trabalhar e democratizar a sociedade brasileira. É uma luta árdua, mas haremos de vencer num ambiente de liberdade. Não existe uma só verdade e, sim, muitas. Nós temos que cultivar e respeitar a democracia para que possamos garantir os direitos sociais do trabalhador brasileiro — disse Moreira Franco.

Convenção

De Campo Grande, o governador

dirigiu-se para Madureira, onde assistiu à abertura da 30ª Convenção Nacional dos Ministros Evangélicos da Assembléia de Deus de Madureira e Filiadas, que reuniu cerca de 2 mil 500 pastores de todo o país, em sua igreja matriz. Em rápido pronunciamento, Moreira Franco alertou novamente para as dificuldades que o país enfrenta e a necessidade da união de todos. No final, agradecendo a recepção, o governador pediu para que todos os membros da Assembléia rezassem por ele.

Muito aplaudido, Moreira Franco saiu rápido da igreja, sempre de mãos dadas com a missionária Zélia Brito Catalão, presidente da Confederação Nacional das Irmãs Benéficas Evangélicas. D. Zélia é esposa do pioneiro das Assembléias de Deus no Rio de Janeiro, Paulo Leivas Catalão.

A 30ª Assembléia-Geral começou na segunda-feira passada e contou com a participação de 3 mil 500 evangélicos inscritos. Entre eles, o deputado estadual Noé Martins (Pasart) e os deputados federais Sotero Cunha (PDC-RJ) e Antônio de Jesus Dias (PMDB-GO). Na oportunidade, o pastor Manoel Ferreira, de Campinas, foi eleito presidente da Convenção Nacional das Assembléias de Deus.

Autor do projeto que visa a introduzir a Bíblia sobre a mesa do plenário da Constituinte, Antônio de Jesus Dias (PMDB-GO) disse que sua participação na Convenção visa a recolher subsídios entre seus irmãos para apresentar na Constituinte. "Como evangélico e integrando a Comissão de Educação e Cultura, esperamos garantir educação a todas as pessoas em todos os níveis. Tudo isto objetivando que tenhamos uma Constituição sensata e sólida para todo o povo brasileiro", afirmou o constituinte.

Luiz Morier



Moreira beija irmã Zélia Brito na Assembléia de Deus

Advogado denuncia prisão arbitrária

O vendedor José Gomes Ricoca está preso desde 1983 na Penitenciária Vieira Ferreira, em Niterói. Segundo seu advogado, Mário Rebelo, ele foi detido arbitrariamente, pois as declarações do travesti Luis Cláudio da Silva, o Heloisa, foram obtidas sob coação na 20ª DP. Ali o detetive Mário Roberto Martins de Oliveira o teria torturado e obrigado a confessar que conhecia Ricoca dos embalos constantes numa casa da Barra, e dos quais também participava o tal Igor.

Mário Rebelo conta que a partir daí o detetive Mário Roberto montou uma grande farsa, envolvendo seu cliente no sequestro e levando-o à prisão. Segundo o advogado, até mesmo um depoimento falso do assaltante Luis Carlos da Silva Santos, que cumpria pena no Presídio Ari Franco, foi usado pelo policial para incriminar Ricoca. O advogado apurou que os dois estiveram presos naquele instituto penal em épocas diferentes e que nem se conheciam.

Mário Rebelo ressaltou que a investigação do sequestro era, segundo informações do então assistente Alberto Calvano, do Departamento de Polícia Metropolitana, de competência privativa da Delegacia de Roubos e Furtos, e não da 20ª DP, a qual pertencia o detetive Mário Roberto Martins de Oliveira. Ricoca aguarda julgamento pela 3ª Câmara do Tribunal de Alçada Criminal.

Pistas resultaram de um depoimento

Segundo as investigações realizadas pelo delegado Mauro de Holanda e pelo I Exército, a chave para desvendar o sequestro começou com o depoimento da prostituta Sônia Aparecida Zacarias, que disse na 32ª DP (Jacarepaguá) ter visto um homem, de nome Jorge Gaspar, apANHAR o dinheiro do resgate na Rua Franz Post, naquele bairro.

Ficou provado que a acusação era falsa e que alguém pretendia incriminar outra pessoa que não fosse o verdadeiro autor do crime. Isto ficou reforçado quando o inspetor Mauro de Holanda passou a desconfiar do policial Ademir Fraga Filho. O detetive Mário Roberto Martins de Oliveira, por ser o único a saber desse fato, teria enviado uma carta anônima acusando Ademir, que, se descobriu, era inocente. Concluiu-se então que a elucidação do caso esbarrava em pessoas de dentro da própria polícia.

Na mesma ocasião, fugiu do Presídio da Ilha Grande o ex-policial Mariel Maryscotte, que ali cumpria pena. Ele foi recapturado dias depois em Marília, no interior de São Paulo, e trazido para o Rio. O inspetor Mauro de Holanda desconfiava dele por achar que houve envolvimento de uma boa quantidade de dinheiro em sua fuga. Ouvido no Rio, o ex-Homem de Ouro negou sua participação no crime, mas não soube explicar como havia aparecido em sua conta bancária a soma de CZ\$ 80 mil.

Mariel permaneceu preso e sob suspeita, e as investigações se voltaram para um novo depoimento da prostituta Sônia Aparecida, que confessou ter sido amante de Róbson José Galavotti, que residia por dois anos na fazenda do falecido detetive Euclides Nascimento, em Pirapora, Minas Gerais.

Interrogado, Róbson disse que também havia passado uma temporada nessa fazenda do detetive João dos Santos Cardoso, que, como Mariel, trabalhou longo tempo no Setor de Vigilância Sul, na 10ª DP, em Botafogo, como detetive Euclides Nascimento. Cardoso, acrescentou, esteve envolvido num caso de contrabando com outro detetive, Luis Gonzaga de Aguiar Marques. Segundo Mauro de Holanda, Luis Gonzaga foi o mesmo que se ofereceu para colaborar com ele no início das investigações, o que foi negado.

Quando preso, Mariel tinha em seu poder uma carteira do Serviço de Segurança da Brigada Aero-Terrestre, expedida pelo I Exército, roubada dias antes no Rio de um automóvel. Por trás deste roubo estava o detetive João dos Santos Cardoso, que passou o documento a Mariel. Com este último esclarecimento, os investigadores fecharam o círculo em torno dos protetores de Mariel Maryscotte, e procuraram, através do major Sérgio Nogueira de Matos, o juiz Eduardo Mayr, então na 20ª Vara Criminal. O magistrado solicitou ao chefe da 2ª Seção do I Exército a remessa de todo o dossiê referente ao sequestro do menor para a instauração de inquérito policial.

Sequestro de menor é atribuído a Mariel

O advogado Mário Rebelo de Oliveira Neto divulgou as investigações feitas pelo ex-inspetor de polícia Mauro de Holanda, hoje aposentado, e pelo I Exército — atual Comando Militar Leste —, com o objetivo de desvendar os autores do sequestro seguido de morte do menor Marcus Vinícius de Matos, ocorrido em 1975, e que até hoje permanece sem solução.

As investigações levaram à conclusão de que o crime foi praticado pelo ex-Homem de Ouro da Polícia carioca Mariel Maryscotte, acobertado pelos detetives João dos Santos Cardoso, Euclides Nascimento e Luis Gonzaga de Aguiar Marques e por Mário Roberto Martins de Oliveira, que trabalharam em conjunto, no início dos anos 70, no Setor de Vigilância Sul, que funcionava junto à 10ª DP, em Botafogo. Mariel foi assassinado no Centro do Rio em 1981, num crime até hoje não esclarecido.

Investigações paralelas, feitas pelo mesmo delegado, levaram à prisão de Luis Cláudio da Silva, o Heloisa, e José Gomes Ricoca, ex-funcionário de uma concessionária de veículos. Segundo o policial, uma outra pessoa, de nome Igor,

também estaria envolvida no sequestro, embora não tenha se comprovado sua verdadeira identidade e, consequentemente, sua participação no crime. Este Igor, segundo recentes informações da juíza Marta Vasconcelos, da 15ª Vara Criminal, seria o mesmo implicado na morte da estudante Elisabete Araújo Bezerra, ocorrida em março último no apartamento do mecânico Marcelo Tavares Correia de Aquino, na Lagoa.

Segundo o advogado Mário Rebelo, defensor de José Gomes Ricoca, o nome de seu cliente está injustamente envolvido no sequestro dos menores, conforme ficou comprovado pelas investigações do delegado Mauro de Holanda e pelo I Exército. Além disso, afirma ele, o tal Igor, citado pelo detetive Mário Roberto e pela juíza Marta Vasconcelos, não tem nenhuma ligação com o que está sendo acusado no Caso Bete, pois não há nenhuma prova concreta que possa incriminá-lo.

O sequestro

Marcus Vinícius de Matos, 15, foi sequestrado numa quarta-feira, 30 de julho de 1975, por volta das 14h, próximo

à Avenida Atlântica, em Copacabana, embora não tenha se comprovado sua verdadeira identidade e, consequentemente, sua participação no crime. Este Igor, segundo recentes informações da juíza Marta Vasconcelos, da 15ª Vara Criminal, seria o mesmo implicado na morte da estudante Elisabete Araújo Bezerra, ocorrida em março último no apartamento do mecânico Marcelo Tavares Correia de Aquino, na Lagoa.

No dia anterior ao sequestro, ele havia comentado com o pai, o major-médico Sérgio Nogueira de Matos, que iria vender sua prancha a uma pessoa que o interceptou na rua. Em troca, receberia Cr\$ 1 mil 400, mais dez revistas pornográficas.

Os sequestradores pediram Cr\$ 80 mil para devolver o menino com vida. Embora a família tenha pago o resgate, numa complicada operação, Marcus já mais apareceu e até hoje, passados 12 anos, seu sequestro continua um mistério. A princípio, ligou-se o caso de Marcus Vinícius ao ocorrido em 13 de maio do mesmo ano, nas mesmas circunstâncias, do qual foi vítima Celso Eduardo de Carvalho Melchior, 14. Os raptadores pediram Cr\$ 180 mil pelo resgate, mas sumiram e nunca mais deram notícias. Jamais se confirmou que os sequestradores fossem os mesmos de Marcus Vinícius de Matos, e o mistério, igualmente, permanece.

LAUNDROMAT

NOVO
LAUNDROMAT é uma rede de lavanderias "SELF-SERVICE"

RÁPIDO
Em apenas 1 hora, você lava e seca as roupas.

ECONÔMICO
LAUNDROMAT encurta a interminável rotina de lavar e secar sem pesar no seu orçamento.

SEGURO
Numa LAUNDROMAT sua roupa não se mistura com a dos outros.

R. HADDOCK LOBO, 311-A — TIJUCA (em frente à Rua Campos Sales)
R. MIGUEL LEMOS 56-A — COPACABANA

ÍNDICE

3ª a sábado

no 1º Caderno

Falta de bonde revolta morador de Santa Teresa

Ghioldi Jacinto

Em 1966 os moradores de Santa Teresa podiam acertar seus relógios pela passagem dos 28 bondes que serviam ao bairro. Hoje, além de desconfortáveis e inseguros, os poucos bondes remanescentes estão andando com atrasos de até 40 minutos, levando quase à revolta os 2 mil passageiros pagantes diários, mais os caronas e pingentes, que chegaram a pensar em quebra-quebra.

Na última semana, dos 19 bondes da frota, apenas quatro ou seis circularam e houve dois dias em que o tráfego mal se sustentou com um só em cada linha. Um movimento para a depreciação foi contido pelo presidente da associação de moradores, o advogado Vicente Sábato, que acredita nas promessas do atual governo de não apenas manter os bondes na linha como recuperar outros 15 de há muito encostados nas oficinas.

Santa Teresa depende do bonde, pois o número de passageiros transportados por mês (60 mil) corresponde a mais da metade da população do bairro, incluindo as nove favelas. Há também duas precárias linhas de ônibus que estão sendo substituídas por microônibus, mas o preço faz a diferença. No bonde, passageiro que paga desembolsa apenas CZ\$ 0,20 e um grande número nem isso gasta viajando no estribo. Nos ônibus da CTC, a passagem custa CZ\$ 3,60.

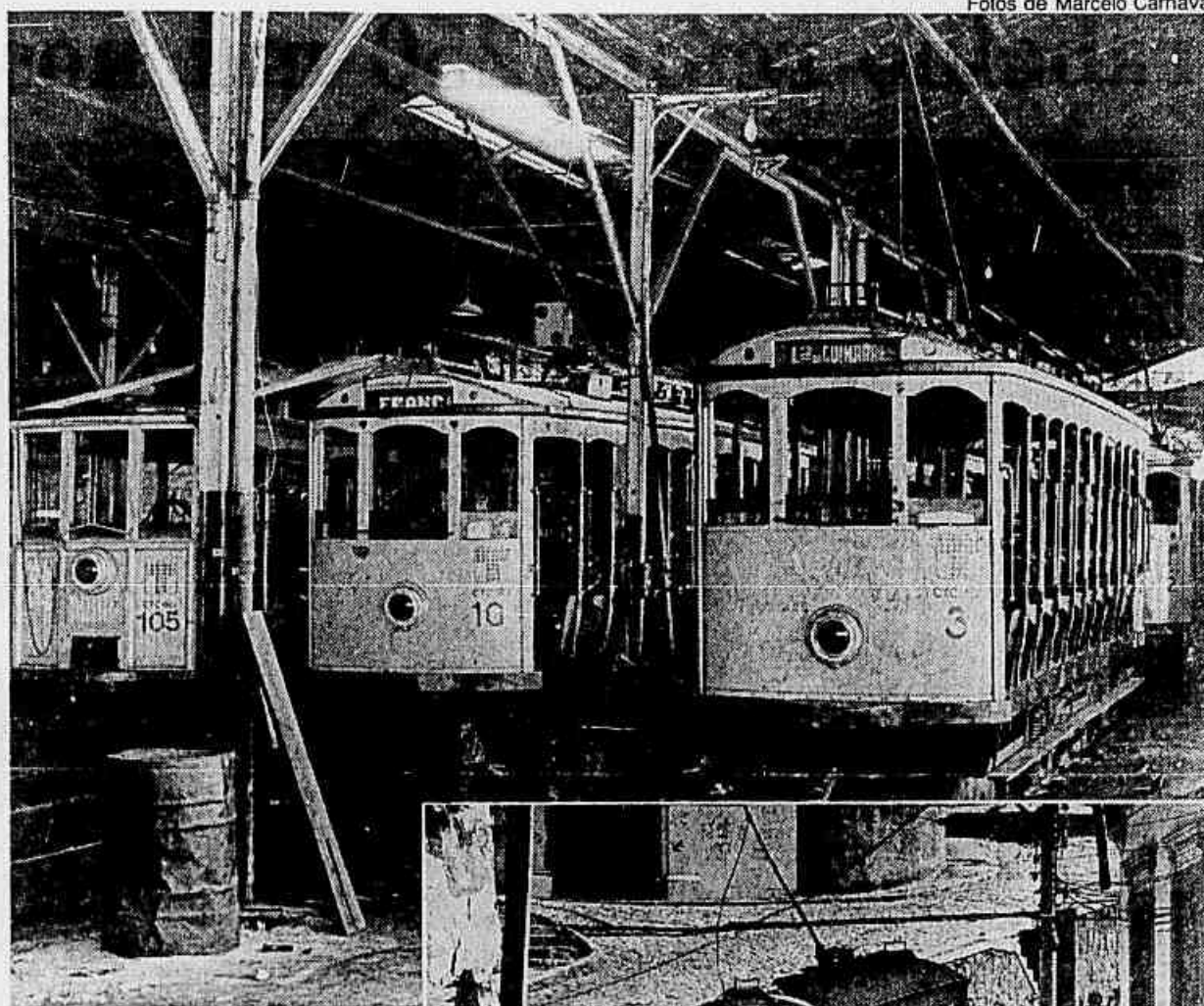
Os bondes andaram incertos e solitários na semana passada, caindo de seis para quatro no total da frota e para apenas dois (um em cada linha, Dois Irmãos e Paula Matos) na quarta e na quinta-feira. Também no 1º de maio, só dois circularam, mas, como era feriado, o número de passageiros foi muito menor. Nos outros dias, uma multidão formava filas que saíam da estação do Largo da

Carioca, onde só aparecia bonde a intervalos de 30 ou 40 minutos.

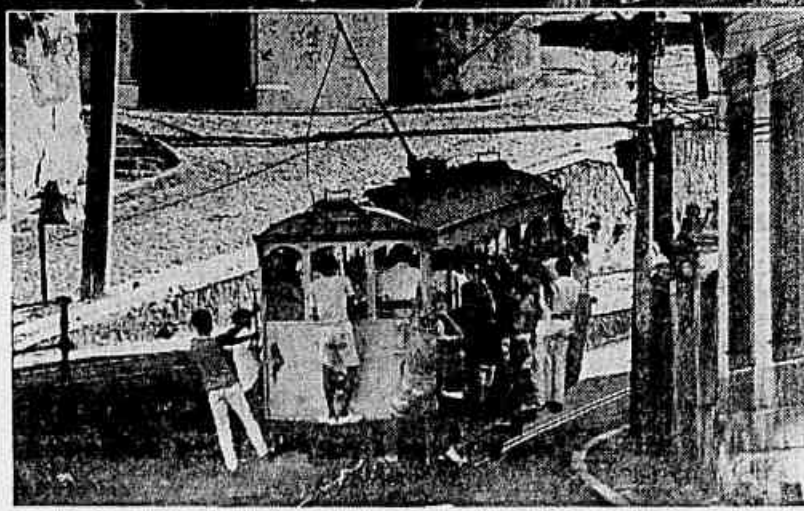
Muita gente chegou a pensar em movimentos de protesto e a temer tumultos e depredações, conforme revelou o presidente da associação de moradores do bairro, que conseguiu conter os mais exaltados, garantindo que recebeu a promessa do governo estadual de que os serviços serão melhorados. Mas o artista plástico e publicitário Vitor Emanuel Barreto de Azevedo, 25, passageiro diário que divide suas atividades entre o Centro e Santa Teresa, diz que em todas as vezes que se tentou suprimir os bondes houve deterioração dos serviços, seguida de promessas.

Amigo do vice-governador, Francisco Amaral, o presidente da associação de moradores desmente boatos de que a intenção oficial é acabar com os bondes, garantindo que lhe prometeram um plano de revitalização dos transportes no bairro, com a recuperação dos 19 bondes e ampliação das linhas de ônibus. Pelo plano, segundo Sábato, os bondes da linha Dois Irmãos passariam a circular até o Silvestre, fazendo quase o dobro do percurso atual, e os ônibus teriam mais três pontos terminais: Botafogo, Rodoviária e Centro.

Ele aponta como sinais de intenção do governo a aquisição de mais 50 sapatas de freios, a contratação de uma mecânica para a fabricação de peças, um contato otimista com o presidente da CTC, Fernando Carvalho, e uma novidade em termos de obras: a partir de segunda-feira, a passagem pelo aqueduto dos Arcos da Carioca ficará interditada das 22h às 6h para recuperação do leito de dormentes. Com isso, a disponibilidade dos bondes para os moradores de Santa Teresa ficará menor, pois normalmente eles circulam das 5h30min às 23h50min, mas a linha poderá no futuro resistir ao tráfego da frota completa.



Só dois dos 19 bondes circularam na quarta e na quinta-feira, superlotados. Os outros estão parados na oficina



Centros abrigarão menores

Acabar com a superlotação nos educandários, um dos mais antigos e sérios problemas da Funabem (Fundação Nacional do Bem Estar do Menor), é o objetivo do programa de construção de 15 Centros de Recursos Integrados de Assistência ao Menor (Criam) em 12 municípios.

Nesta segunda-feira virá ao Rio o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, para assinar contratos com as empreiteiras vencedoras da concorrência, em solenidade às 9h no auditório da Funabem, no Centro.

O programa envolve investimentos de CZ\$ 90 milhões e, para a presidente da Funabem, Marina Bandeira, significa não apenas o fim da superlotação mas o início da descentralização e municipalização do atendimento ao menor carente. Quatro centros serão construídos no Rio e os outros em Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Nilópolis, Niterói, São Gonçalo, Campos, Nova Friburgo, Barra Mansa, Volta Redonda, Cabo Frio e Macaé.

Dez dos 15 centros serão construídos pela empreiteira Sergen, ao preço de CZ\$ 60 milhões e, para a presidente da Funabem, Marina Bandeira, significa não apenas o fim da superlotação mas o início da descentralização e municipalização do atendimento ao menor carente. Cada centro terá 1 mil 500 metros quadrados de área construída, para receber até 32 internos em oito quartos e com toda infra-estrutura, inclusive de lazer e trabalho.

Os centros acabarão com o atendimento de massa, que acumulava custos e tem rendimento quase nulo.

VIDEOCASSETE?
GRAVE ESTE NÚMERO.
CLASSIFICADOS JB
580-5522
ANUNCIOU VENDEU

TRUE
MODA FINA E DESCONTRAÍDA PARA A JOVEM SENHORA
Rua Conde de Bonfim, 263/B - ☎ 284-5848 - Tijuca

MAIÓS - BIQUÍNIS - SUNGAS - TRAININGS - MOLETONS - PÓLO - MASCULINO - FEMININO - INFANTIL
LIQUIDAÇÃO DE PRONTA-ENTREGA
VENDAS ATACADO E VAREJO
ÚLTIMA SEMANA - aberto até as 18 horas
Maria Elzira
Av. N. S. de Copacabana, 749 ☎/405 - 236.4625

mudanças? → **Gato Preto**
Rua Honório, 419. Todos os Santos, RJ.
Tel.: 269-9244
Armazena, Transporta e Embala desde 1940.

SAIA DA INFLAÇÃO.

SAIAS KORRIGAN POR 20% A MENOS.

Promoção válida de 4 a 9 de maio.
KORRIGAN
RIO DE JANEIRO (RJ)
AV. N. SENHORA DE COPACABANA, 1.138-B
tel.: 267.6248
SHOPPING CENTER RIO SUL
Nível 301 - Loja C 62
tels.: 275.5096 e 295.2193
RUA URUGUAIANA, 43 - tel.: 221.0963

Dia do Trabalho reúne 250 mil nos festejos da Quinta

O Dia do Trabalho, comemorado na Quinta da Boa Vista com festa organizada pela CGT, teve para o público — segundo estimativa do Departamento de Parques e Jardins, 250 mil pessoas — três momentos: pela manhã o sol, o céu azul e as brincadeiras no gramado, com direito até a mergulho no lago; à tarde, o ato político que reuniu vários representantes de sindicatos e partidos — predominantemente o PC do B e o PSB, que através de faixas pedia o parlamentarismo; e ao cair da tarde um show com o conjunto de pagode da Penha, Os Sambeiros.

O conjunto, involuntariamente, foi o responsável pela vaia recebida por Jô Resende. O vice-prefeito chegou atrasado, quando o animador anunciava o pagode. O público, que se comprimiu em volta do palco (umas três mil pessoas), não hesitou: vaiou Jô, que comentou a reação e tratou de ser breve no discurso em que saudou os trabalhadores em nome do prefeito e defendeu a bandeira do seu partido: "Diretas, já".

Estiveram presentes também a deputada estadual Jandira Feghali, (PC do B), o secretário estadual de Trabalho, Maurício Helena Rangel; Heraldo Bulhões, do sindicato dos médicos; Conceição Casandiro, única sindicalista que falou, representando a mulher trabalhadora; Robespierre Martins, do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro; e Rui Calandrin, vice-presidente (presidente em exercício) estadual da CGT.

Calandrin conclamou todos os trabalhadores a deixarem as divergências de lado (referindo-se à CUT, que preferiu organizar ato separado) e lutarem juntos pelos interesses da classe. "Só assim avançaremos na democracia", disse ele. Criticou o salário mínimo dado pelo governo e defendeu a manutenção do gatilho, reforma agrária já e Constituição soberana.

No final do ato Antônio Carlo Campos, da CUT, prestigiou o ato da CGT e estabeleceu as posições divergentes entre CUT e CGT.

— Em função das divergências da s palavras de ordem, tivemos uma reunião e concluímos que deveríamos fazer atos separados. O que não significa que não estamos unidos na luta contra os patrões. Nós não concordamos com a política salarial implantada do governo. Consideramos uma afronta o salário de Cr\$ 1 mil 600. Em janeiro estávamos pedindo Cr\$ 4 mil 844.

"Quanto à divergência com a CGT" — acrescentou — "consideramos que só as diretas já poderiam oferecer melhor opção para a classe trabalhadora, enquanto eles defendem o governo da Nova República.

Rui Calandrin definiu a bandeira de sua confederação: "Avanço da democracia, garantia da suspensão do pagamento da dívida externa, reforma agrária já e mandato do presidente Sarney disciplinado pela nova Constituição."

Se houve aplausos para os discursos, a empolgação foi geral com os primeiros acordes do conjunto de pagodeiros. Muitas crianças em torno do palco aproveitaram o espaço para sambar e quem estava pelas alamedas foi se chegando. Paulinho da Viola e Aldir Blanc eram esperados. Enquanto não chegavam, o público cantou os últimos sucessos de pagode com Os Sambeiros.

Acidente assusta e fere mulheres

Antes dos discursos, um pequeno acidente assustou a multidão que estava nas encostas gramadas próximas aos postes de eletricidade: uma equipe da Light, responsável pela transferência de energia de um transformador de 3000 volts — localizado no alto de um poste — para o sistema de som, deixou cair uma chave de fusível de uma altura de cinco metros sobre duas mulheres, ferindo-as nas costas e provocando revolta em quem estava por perto.

O encarregado da equipe de quatro homens do caminhão da Light, de prefixo 5814-0, não quis identificar-se e nem dar informação sobre o serviço, que exigia, no mínimo, um cordão de isolamento para proteger a multidão. Rápido e mal-humorado, o encarregado não se justificou e negou até mesmo que trabalhasse na Light.

As duas mulheres que se machucaram, Raimunda Sousa dos Santos e Maria Félix de Oliveira, não quiseram medicar-se na ambulância do Hospital Getúlio Vargas, que atende a casos de emergência, para não perder o lugar no gramado e o show de música popular que começaria logo depois. Muito nervosa, o electricista Cicero Nonato dos Santos, marido de Raimunda, afirmou que aquele tipo de serviço, que requer muito cuidado e equipamento especializado, jamais poderia ter sido executado aquela hora com a área lotada.

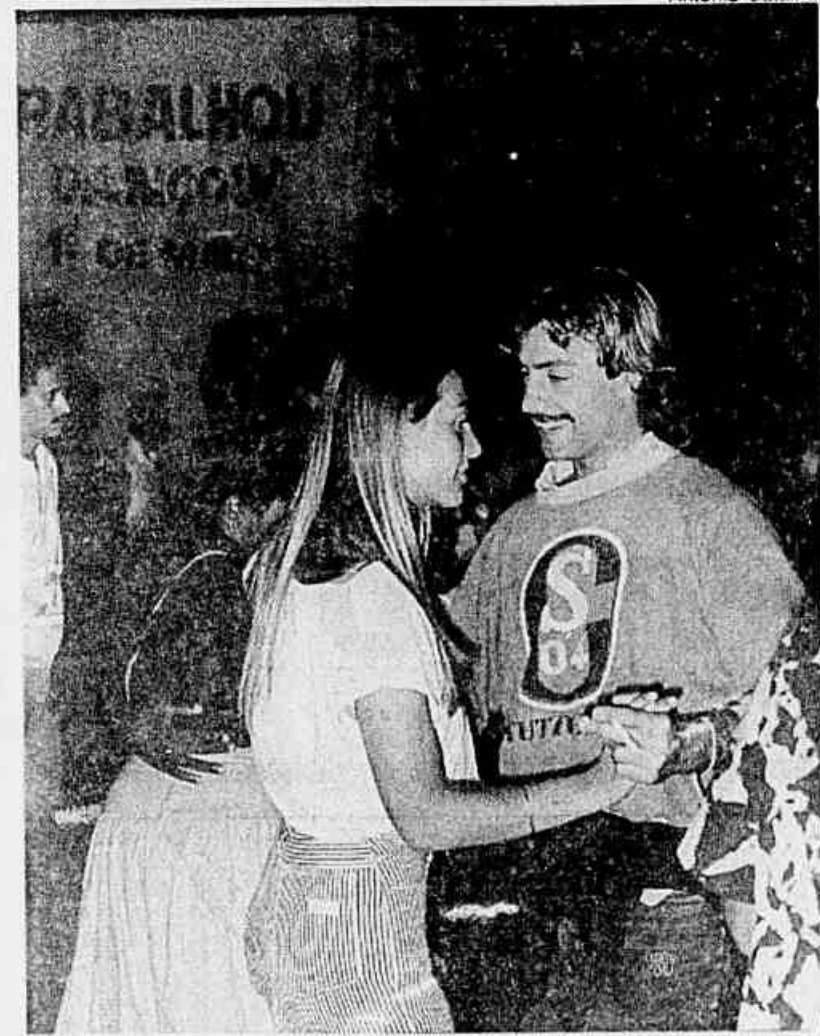
Partidos fazem sua propaganda

O sol e o dia claro de céu azul proporcionaram aos que procuraram a Quinta da Boa Vista um feriado perfeito. Crianças e adultos lotaram os gramados, alamedas e sombras dos jardins. Uma guarnição de 62 homens do 4º BPM garantiu a tranquilidade dos visitantes, que começaram a chegar às 9h. As 11h, todo o parque já estava tomado.

Havia barracões de partidos políticos perto do palanque onde à tarde a CGT promoveu um ato público, com discursos de lideranças sindicais e uma série de apresentações musicais com grupos de pagode. Um concurso de pipas, promovido pelo PCB e marcado para a manhã, até às 13h não tinha começado. Na barraca, militantes do partido vendiam broches, publicações e faziam pedidos de apoio para questões como o voto aos 16 anos e a manutenção do gatilho salarial.



A multidão ocupou a Quinta da Boa Vista desde cedo e na hora dos discursos se concentrou em torno do palanque



Na festa, o jovem casal dançou toda noite à moda antiga

Baile só acabou de manhã

Muito samba, balanço e animação, pouco consumo de bebida — os preços estavam salgados para os bolsos dos operários — e nenhum incidente grave. Assim foi o 2º Baile do Trabalhador, intitulado **Trabalhou Dançou**, na Praça da Apoteose do Sambódromo, em comemoração a passagem do dia 1º de Maio.

A festa, que teve início às 21h de sexta-feira e só terminou às 5h de ontem, foi promovida pela Prefeitura Socialista do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura, sob a coordenação da Riotur. Animando o baile estavam a orquestra do maestro Cipó e a banda de Zeca do Trombone.

No auge da festa, segundo estimativa do corpo de segurança da Riotur, 2,5 mil pessoas dançaram. De acordo com Aloísio Filho, assessor da Secretaria de Cultura, cerca de 30 mil pessoas estiveram no baile. Na portaria da Apoteose, funcionários da Riotur encarregados da venda de ingressos disseram que o número de pagantes não chegou a 1 mil 500.

— Houve muita rotatividade. Muitos convites de cortesia foram distribuídos à população e a maioria das pessoas que estiveram na

festa não permaneceu na área — afirmou Aloísio, para justificar o número de 30 mil pessoas que ele disse ter estado no sambódromo, entre as 21h de sexta-feira e às 5h de sábado.

Talvez devido ao preço (cerveja pequena, Cr\$ 18; água mineral, Cr\$ 10, e refrigerante, Cr\$ 6) o consumo de bebidas foi baixo. A ordem era vender pela tabela (cerveja, Cr\$ 13; água, Cr\$ 5, e refrigerante, Cr\$ 4), mas os responsáveis pelo bar não obedeciam afirmando ser impraticável a venda por esses preços.

Nas mesas de ferro, armadas em frente ao palco onde se exibiam os artistas, eram poucas as que estavam com copos de cerveja. A decoração da Praça da Apoteose, de autoria dos carnavalescos Fernando Ruis e Flávio Tavares, da Escola de Samba Caprichosos de Pilares, estava discreta.

O baile **Trabalhou Dançou** decorreu sem incidente grave. Na 6ª DP, na Cidade Nova, os policiais não fizeram nenhum registro. Alguns policiais até ignoravam que no sambódromo, distante dali menos de um quilômetro, estivesse sendo realizada uma festa popular.

Ascensorista é o primeiro na maratona

Depois de uma corrida de 10 quilômetros em comemoração do Dia do Trabalho, ontem de manhã, no Aterro do Flamengo, o primeiro e o último colocados disseram que verdadeira maratona enfrentaram no dia-a-dia, com salários baixos e uma série de obstáculos, como os transportes coletivos. O vencedor foi o ascensorista Marco Marques, 27, que disse ter que correr mesmo para pegar ônibus. A última colocada foi Nadir Lúcia Santos Carvalho, professora que passou mal após a chegada.

— Pela corrida que enfrenta diariamente, o trabalhador deveria ter como prêmio melhores condições salariais, sociais e políticas — disse Nadir, que correu, com a torcida da família, a

maioria de trabalhadores. A prova **Trabalhou, não corra atrás** foi promovida pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e teve também a participação de estudantes e atletas, além de trabalhadores, num total de 650 pessoas.

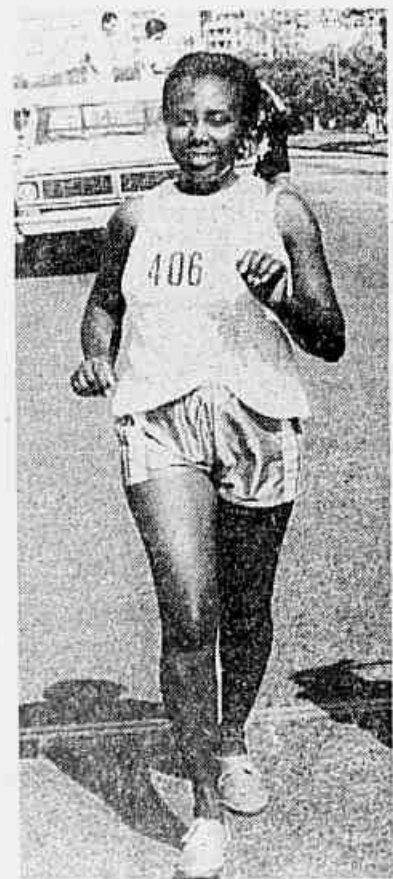
Correr da polícia

— Como o trabalhador tem que correr atrás, nós resolvemos promover um evento de massa. Na frente, o trabalhador só costuma correr mesmo da polícia — brincou o secretário de Esportes e Lazer, Sérgio Cabral, que não corre há muito tempo, a julgar pela barriga. Ele entregou os troféus aos vencedores Marco Marques (1º), Aldo Leopoldo (2º) e José Baltar (3º).

Os três primeiros colocados levaram em média 31 minutos para concluir o percurso enquanto foi de uma hora e 24 minutos o tempo da professora Nadir Lúcia Santos Carvalho, carioca de Padre Miguel que não tem tempo para praticar esportes: trabalha 10 horas por dia em dois empregos (numa escola e numa biblioteca pública) e ganha cerca de Cr\$ 5 mil mensais. "Chega no fim do dia, estou morta", disse.

A largada foi em frente ao Museu de Arte Moderna, às 9h. Os competidores fizeram o retorno perto do Aeroporto Santos Dumont e percorreu o Aterro até Botafogo e depois de volta ao ponto inicial. Concluído o percurso, Nadir Lúcia teve queda de pressão e foi medicada na ambulância municipal de plantão.

Para o ascensorista Marco Marques — que trabalha no Edifício Profissional, um prédio de oito andares no Centro —, a corrida não foi tão cansativa. Maiores problemas costumam enfrentar diariamente na viagem para o serviço, em ônibus das linhas 240 ou 268, que o levam da Cidade de Deus, onde mora, ao Centro da cidade. Fora o preço da passagem — Cr\$ 6,30, que pesa no orçamento de quem ganha Cr\$ 3 mil, menos de dois salários mínimos —, Marco pega sempre ônibus lotado. Na condução, ele passa duas horas por dia. "Essa, sim, é uma verdadeira maratona", disse o trabalhador, que ainda encontra tempo, de madrugada, para treinar.



Marco Marques, o vencedor, acha que difícil é a corrida pelo ô — Maria Cecília mu a fralda do filho. Nadir, a última colocada, sorri

Estátua lembra mais um feitor

Vestida com uma espécie de saronque e com as mãos unidas atrás das costas, a estátua que homenageia o trabalhador, no parque Monteiro Lobato, em Niterói, dificilmente seria escolhida para ilustrar um cartaz ou panfleto da CUT ou CGT. Com dois metros de altura, braços e peitos fortes, lábios grossos e nariz largo de um negro, o monumento parece representar menos um trabalhador que um feitor a vigiar tarefas desempenhadas por escravos.

Embora há dois anos ela dirija seu olhar severo para as crianças que jogam bola de gude ou andam de bicicleta, poucos frequentadores do parque da Rua Dr. Luís Palmier, no Barreto, sabem que a estátua representa o trabalhador. Tão anônimo quanto qualquer operário, o monumento não tem sequer uma placa indicando seu autor ou procedência.

A estátua foi trazida da Praça Enéas de Castro, próxima ao parque, e ficou vários meses escondida atrás do prédio do museu da Petrobrás. A mudança, segundo alguns moradores, foi motivada pela necessidade de manter um mínimo de decoro para a imagem da classe trabalhadora. Inspirados na saia que, estranhamente, veste a figura, muitos gozadores tentaram complementar a indumentária, acrescentando sutiãs, colares e blusas.

Com a transferência para o parque, a brincadeira parou. Em compensação, as pichações, que cobriam o monumento quando estava na Praça Enéas Castro, começaram.

Na Praça, a lembrança do trabalhador hoje se restringe ao Centro de Esportes e Lazer do Trabalhador, criado pela Prefeitura de Niterói. O campo de futebol cercado de mata é a alegria da criança que vive nos arredores ou mora na Fundação Estadual de Educação do Menor, próxima à praça. Para muitas delas, o 1º de Maio foi uma folga tão merecida quanto para os adultos.

Ezequiel Sousa da Silva, 15, era um dos pequenos trabalhadores que comemoravam seu dia jogando **pedada** ou **vôlei**. Boy de uma firma no Centro de Niterói, ele planejava dormir depois da partida. "Não há mais nada pra fazer, né?" Paulo Renato Cardoso Arantes, 16, ajudante de vidreiro, fez planos mais ambiciosos para o feriado: depois do almoço, estava decidido a gastar uma parte dos Cr\$ 1.000 que ganha para assistir a **A Mosca**, de David Cronenberg.



O monumento sem placa

Metalúrgicos em festa se dividem

O sindicato dos metalúrgicos do Rio comemorou, na sede da Rua Ana Neri, Benfica, os 70 anos de sua fundação. No ato, que ocorreu durante a manhã, com menos de 50 pessoas, ficou marcada a divisão da categoria entre as duas centrais dos trabalhadores, a CUT e a CGT. João Lopes de Sousa, 96, um dos fundadores do sindicato, muito emocionado, não se conformava em ver vazio o salão que, segundo ele, foi palco de grandes manifestações.

Dirigindo a cerimônia, o presidente em exercício da CGT do Rio, Nilson Duarte Costa, contou que tradicionalmente a abertura das comemorações do 1º de maio é feita no sindicato, por ser o mais antigo do estado. Ele explicou, também, que pela primeira vez a festa dos trabalhadores não foi unitária devido a divergências quanto à condução do ato, pois a CUT não queria permitir que políticos falassem. Entretanto, o desentendimento foi desnecessário. O único político que se comprometeu a participar da festa, o prefeito Saturnino Braga, não apareceu.

— Dou no meu peito saber que o sindicato, que durante anos sustentou o movimento popular deste país, comemora 70 anos vazio deste jeito. Há famílias de companheiros nossos passando fome, como a do ex-presidente Manuel Alves da Rocha, e eu não vejo ninguém se mobilizar para ajudá-las — lamentou João Lopes de Sousa. Ele contou que esteve preso junto com Prestes, no governo de Getúlio Vargas, e presenciou a saída de Olga Benário "para ser assassinada na Alemanha". "Naquela época, a gente apanhava da polícia, mas não calava a boca."

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL

Trânsito sem investimento desde 70 é cada vez pior

Luiz Fernando Gomes

Na década de 70, o aumento dos preços dos combustíveis, que reduziu o número de veículos em circulação, foi o pretexto encontrado pelos administradores para justificar a falta de investimentos no trânsito do Rio. Perderam a aposta. Hoje, nem mesmo os pesados reajustes que têm incidido sobre a gasolina e o álcool — desde o fim do Plano Cruzado — contribuem mais para amenizar os congestionamentos que se espalham por toda a cidade. Na prática, já não existem vagas de estacionamento, transporte coletivo eficiente e, mais grave, espaço físico para tantos carros e ônibus na rua.

As últimas medições de trânsito realizadas pelo Detran, ainda durante o Governo Brizola, comprovam a saturação de algumas das mais importantes vias da Zona Sul. A Voluntários da Pátria, por exemplo, com capacidade para 3 mil veículos/hora, já recebe até 10 mil no horário de rush da manhã. Na Epitácio Pessoa, em torno da Lagoa, 12 mil autos trafegam, no mesmo período, quando apenas 5 mil poderiam ser absorvidos em condições normais. Um quadro que tende a se tornar ainda mais crítico quando, apesar das dificuldades econômicas, em torno de 5 mil novos carros são emplacados a cada mês.

Saturação

Nas mesmas ruas e avenidas por onde há 10 anos passavam 100 mil carros e 5 mil ônibus circulam hoje, de acordo com os dados da Diretoria de Engenharia do Detran, cerca de 1 milhão 300 mil automóveis além de 6 mil ônibus de linhas urbanas. Em vários pontos do Rio, a situação é considerada como insustentável. Este é o caso, por exemplo, de bairros como Botafogo, Maracanã, Flamengo, Catete, Copacabana, Méier, São Cristóvão e Madureira, além da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, os acessos ao Centro da cidade e ao longo das linhas de trem da Zona Norte. Sem falar na Avenida Brasil com 240 mil veículos e no Túnel Rebouças com até 140 mil, igualmente saturados.

Embora reconheça que "trabalhar está cada vez mais difícil", o motorista de táxi Marcos Luís Januário não atribui exclusivamente ao aumento do número de carros em circulação os problemas do dia-a-dia no trânsito do Rio. "Quando a gasolina sobe, o movimento cai. Pelo menos até que o pessoal acostume outra vez", justifica. Para ele, a inexperiência dos novos motoristas é a principal causa dos congestionamentos.

— É impressionante o número de pessoas que devem ter aprendido a dirigir no ano passado, comprando carro com esse negócio de Cruzado. Eles é que atrasam tudo, freiam na sua frente sem razão nenhuma, andam com mais de 100 metros de distância do carro da frente e, para entrar numa vaga onde cabem dois carros, acabam provocando um engarrafamento, manobrando no meio da pista — reclama Marcos, irritado.

Um motivo ou outro, a perda de tempo no trânsito é razão de queixa unânime entre os motoristas. "Você tem que organizar sua vida de acordo com o

tempo que vai gastar nos seus deslocamentos, não nas atividades que exerce, no trabalho ou no lazer", diz a publicitária Roseli Novaes, parada num sinal em torno da Lagoa. "Se todo mundo tirar o carro da garagem ao mesmo tempo, não sei onde a gente vai parar", acrescenta o economista Sérgio Magalhães, em meio às retenções da Rua Jardim Botânico.

Há casos como o do estudante de Direito Sérgio Domingues, que mora em Quintino e faz estágio em um escritório no centro da cidade. Para ele, os trens da Central do Brasil seriam o meio mais rápido de chegar ao trabalho. Assustado, porém, com as más condições técnicas do serviço — "você vê acontecerem verdadeiras barbaridades nestas linhas" — e os últimos acontecimentos de violência e quebra-quebra, ele voltou a usar seu carro — um Fusca 85 — perdendo mais tempo e gastando mais dinheiro.

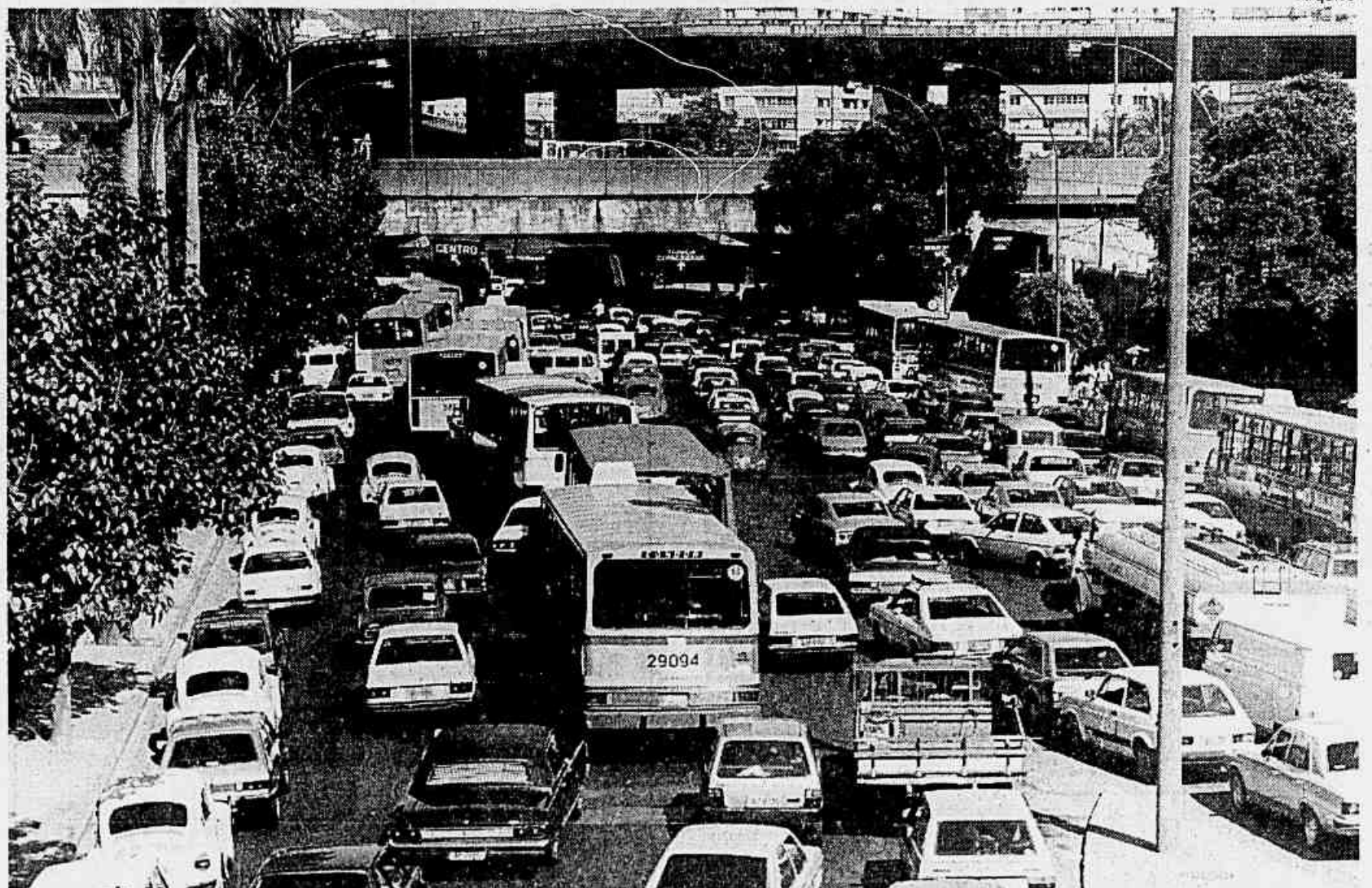
— De carro, gasto até meia-hora a mais, quando o trânsito está complicado, do que se fosse de trem. Mas é melhor do que correr o risco, apesar de todo transtorno que isto acarreta. Não dá para ir também de ônibus, numa cidade como esta, já que a demora seria ainda muito maior — resume o universitário.

Providências

A Prefeitura do Rio reconhece a gravidade da situação. No encontro que manteve com o Governador Moreira Franco, logo depois da posse, o prefeito Saturnino Braga insistiu na necessidade de que a engenharia de trânsito deixasse de ser responsabilidade do Detran, no Rio, passando para o âmbito da Secretaria Municipal de Transportes, em vias de ser instalada. O objetivo é criar, nos moldes do que existe em São Paulo e Belo Horizonte, uma Companhia de Engenharia de Trânsito, a CET.

Outra iniciativa do município é a retomada dos projetos para a construção de garagens subterrâneas sob as praças e ruas das áreas consideradas mais críticas, a fim de reduzir o déficit de vagas hoje existente e acabar com um dos problemas que mais incomoda a fiação da população que fica do lado de fora do carro: o estacionamento irregular sobre as calçadas. Neste particular, Copacabana bate todos os recordes: apenas na área em torno das praças Serzedelo Correia e Cardel Arcoverde, 33 prédios abrigam um total de 1 mil 649 salas e apartamentos, com apenas 732 vagas disponíveis em suas garagens.

Para os técnicos em transportes, contudo, não bastam soluções como estas. Como forma de aliviar o caos atual, eles defendem uma atuação da CET no sentido de conseguir uma racionalização das vias existentes, a sincronização de toda a sinalização da cidade e o redimensionamento das linhas e itinerários de ônibus. Defendem, igualmente, um incentivo ao transporte coletivo — especialmente ao metrô — de forma a oferecer atrativos para que seja utilizado pela população, com conforto e rapidez. E consideram importante, ainda, a redefinição da política de uso de solo, capaz de evitar, por exemplo, o surgimento de supermercados e shoppings em áreas já densamente ocupadas e congestionadas.



A Francisco Bicalho é praticamente intransitável nos horários de "rush", sobretudo na área da Leopoldina

O que fazer nos pontos-negros do Rio

Av. Francisco Bicalho

Problema: Principalmente no fim da tarde, junto ao acesso do Túnel Rebouças, o trânsito permanece tumultuado, por várias horas, com carros cruzando a pista, de um lado a outro sem qualquer cerimônia. É significativo o número de acidentes, na maior parte pequenas batidas laterais, sem graves consequências.

Solução: Estudo realizado pelo Detran prevê o prolongamento do canteiro central, até a parte de baixo do viaduto da linha férrea. Quem estiver pela direita só poderá entrar para o Maracanã ou o Túnel Rebouças, ficando as pistas da esquerda para o tráfego em direção à Avenida Presidente Vargas. As mudanças de pista só seriam possíveis em duas agulhas — uma delas já existente — próximas à Estação da Leopoldina. A execução da obra depende de entendimentos com a CBTU que, paralelamente, quer reforçar a estrutura do viaduto com a construção de um pilar.

Estrada do Galeão

Problema: Pela manhã, no sentido do Centro, à tarde em direção à Ilha, retenções se sucedem a cada dia. É a única via de acesso ao bairro e, em casos de acidente ou enguiço, chega a ficar um bom tempo com todo o tráfego parado. A construção das novas pontes só resolveu, na prática, os problemas de quem vai para o Aeroporto Internacional.

Solução: No ano passado, o Detran pediu à Prefeitura a remoção do canteiro central, em toda a sua extensão, a fim de criar uma pista reversível, destinada aos ônibus, funcionando pela manhã em direção ao Centro e à tarde em sentido contrário. A Aeronáutica, que ocupa a maior parte dos terrenos da região, não parece gostar da ideia.

Lagoa-Barra

Problema: As várias experiências realizadas pelo Detran, com a mudança de mão em ruas em torno da Praça Sibélius, não foram suficientes para eliminar o afunilamento e as retenções do tráfego que desce de São Conrado, principalmente pela manhã. Este ponto negro, onde se perde muito tempo já que o sinal luminoso não dá vazão ao movimento, praticamente elimina a vantagem das vias expressas da auto-estrada.

Solução: Talvez a mais cara e complexa de todas é a construção de um viaduto, sobre a praça, jogando o trânsito diretamente às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. O projeto existe mas, além da falta de recursos, esbarra na oposição das associações de moradores do Leblon, dispostas a evitar, a qualquer preço, a construção de mais um viaduto que afete a qualidade de vida do bairro. É assunto sob jurisdição do DER, que estuda alternativas.

Rua Pinheiro Machado

Problema: A qualquer hora do dia, no período letivo, o trânsito fica lento, no sentido Catumbi-Laranjeiras, inclusive com reflexos nas galerias do Túnel Santa Bárbara. As causas são as manobras e o estacionamento irregular, às vezes até em fila tripla, na frente das faculdades Santa Ursula e Hélio Alonso.

Solução: Bastaria a colocação de mais guardas na área, a fim de evitar, multando os infratores, os abusos que hoje acontecem.

Praça da Bandeira

Problema: O horário mais crítico é pela manhã, até as 9h30min, quando é grande o movimento de veículos em direção ao Centro. As retenções são mais intensas no entroncamento com as ruas laterais, onde os sinais, embora operados manualmente pelos guardas, não chegam a ajudar muita coisa. É comum a cena de ônibus cortando caminho sobre as calçadas, além de atropelamentos, em número recorde na cidade.

Solução: É a faixa reversível, ou corredor-expresso, nas Avenidas Radial Oeste e Presidente Vargas. Planejado pelo Detran, em junho do ano passado, foi adiado sucessivas vezes por pequenos obstáculos técnicos. Pelo projeto, a exemplo do que ocorre na Avenida Princesa Isabel, em Copacabana, mais duas faixas funcionariam em direção ao Centro, pela manhã, situação que no rush da tarde seria invertida.

Grajaú—Jacarepaguá

Problema: Como na Lagoa-Barra, as vantagens das pistas expressas se perdem no afunilamento do trânsito que desce de Jacarepaguá, principalmente pela manhã, na confluência com a Rua Barão do Bom Retiro, onde as duas pistas se reduzem a uma. Nos dias mais críticos, o congestionamento chega a se estender por até 5 Km.

Solução: Na dependência da liberação de verbas, o Detran pretende tornar mais rápido o escoamento de veículos com a sincronização computadorizada dos sinais das Ruas Teodoro da Silva e Barão do Bom Retiro.

Orla da Lagoa

Problema: Nos horários de rush — e às vezes até fora deles — são vários os pontos de retenção ao longo das avenidas Epitácio Pessoa e Borges de Medeiros. Quase sempre, contudo, a causa é uma só: o afunilamento do acesso, na pista em direção ao Centro, junto ao Túnel Rebouças.

Solução: Além de melhorar a sincronização dos sinais, a saída passa, de acordo com técnicos ligados ao Detran, pelo alargamento do viaduto sobre a Rua Jardim Botânico, com a abertura de mais uma pista para quem segue em direção ao Rebouças. Com isso, porém seria proibida a conversão atual, da Rua Humaitá para o Túnel, levando os motoristas a fazer um balão, seguindo pela Fonte da Saudade e ruas transversais até a Epitácio Pessoa. Mas é o DER o responsável pela área.



No Maracanã os engarrafamentos são constantes

Festa evangélica para Rodovia Amaral Peixoto

A Festa do Amor, promovida pelo Lar Batista Antônio Soares, em Várzea das Moças, provocou engarrafamento de quase 5 horas na RJ-106, Rodovia Amaral Peixoto, que liga o Rio à Região dos Lagos. Num trecho de 11 quilômetros, de Tribobó a Várzea das Moças, enorme quantidade de motoristas teve que disputar o asfalto com centenas de evangelistas que transitavam pela estrada. A festa, que começou às 8h, repete-se todo ano no dia 1º de maio, reunindo tradicionalmente os frequentadores dos cultos evangélicos para brincadeiras, danças e cantos religiosos, numa espécie de quermesse.

Os motoristas que optaram por Campos, Nova Friburgo e outras cidades de acesso pela BR-101 e RJ-104 também foram obrigados, sem surpresas, a enfrentar engarrafamento. O estreitamento entre as duas estradas, que força o realinhamento dos carros de três para uma fila — o trecho continua em obras para alargamento —, deixou muitos motoristas parados sob o sol quente e convidativo para os que esperavam o clima ameno das serras. Por isso, alguns motoristas ficaram nervosos e, ao buscar o acostamento e pegar a contramão, complicaram ainda mais o trânsito.

Mesmo com todo o aparato operacional montado especialmente para este feriado, as polícias rodoviárias estadual e federal tiveram bastante trabalho na estrada. Só os vendedores ambulantes foram beneficiados: o calor fez com que muita gente comprasse copos de água mineral a CZ\$ 10. Alguns motoristas ficaram com seus carros quebrados na

estrada à espera do guincho e outros, prevenindo o tumulto, preferiram retornar.

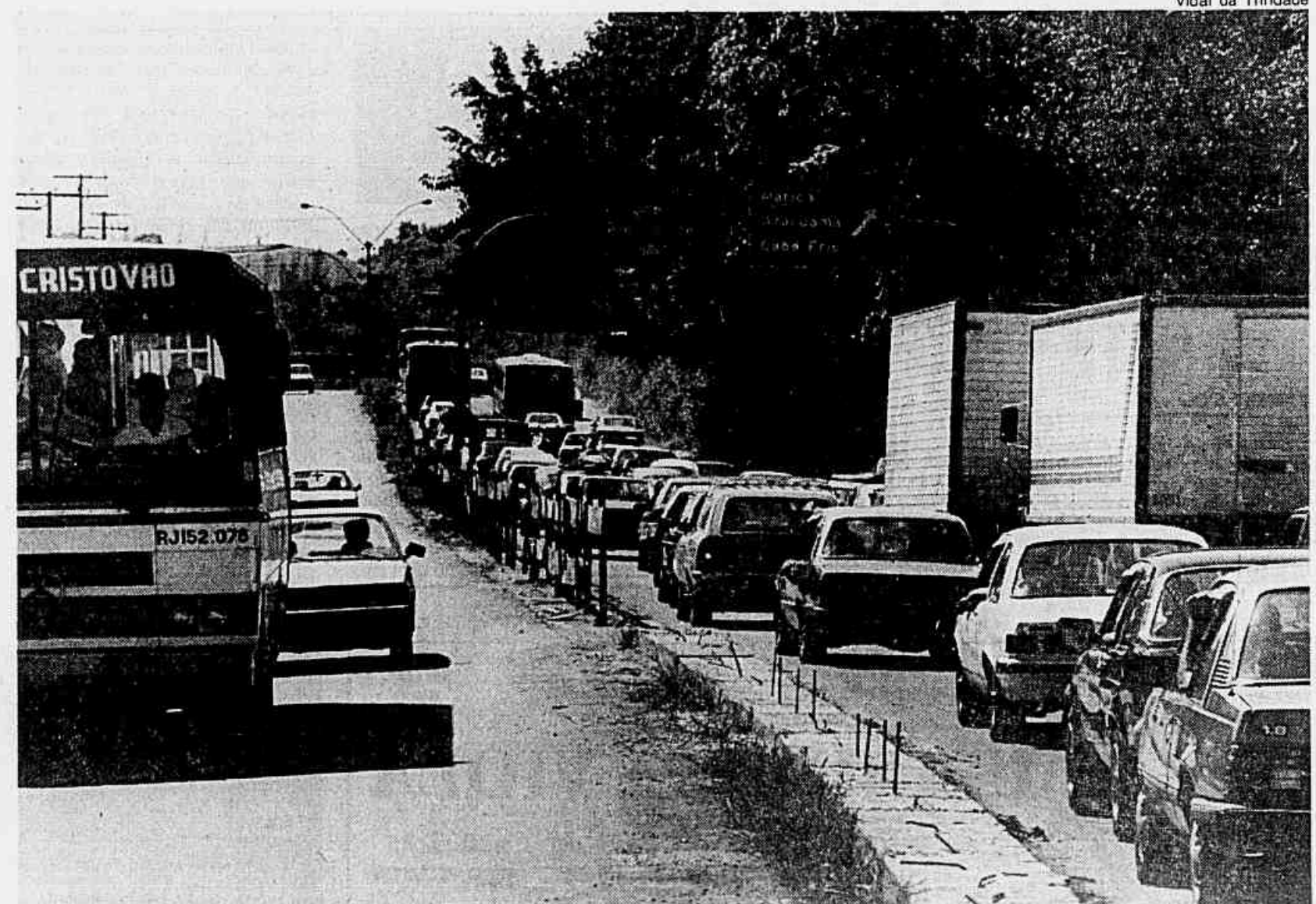
O tenente Maurício Santos Moraes, da Polícia Rodoviária Estadual, disse que "os motoristas muitas vezes são mal-educados". Moraes, que passou toda a manhã tentando organizar o trânsito no trecho engarrafado de Itaboraí às obras entre a BR-101 e RJ-104, contou que alguns deles destrataram policiais e outros mais afoitos fizeram manobras perigosas, como pegar a contramão em plena estrada.

— Nós não estamos multando para não complicar ainda mais a situação. Mas realizamos um trabalho educativo chamando a atenção dos infratores — disse Moraes.

Na Rodovia Amaral Peixoto, policiais que coordenaram toda a operação de escoamento da estrada, agravado com a festa dos evangelistas, acrescentaram que os próprios motoristas contribuíam para dificultar o trabalho quando tentam se adiantar, ao invés de permanecer em ordem nas filas.

Para a operação especial de 1º de Maio, a Polícia Rodoviária Estadual mobilizou um total de 270 homens e 52 viaturas, que operaram até a normalização do trânsito na segunda-feira. O acesso às Regiões dos Lagos e Serras merecem o maior efetivo, com 136 homens e 34 viaturas. Embora o uso do acostamento de forma irregular e a contramão tenham sido as infrações preferidas dos motoristas.

Editorial "Prova da Ponte"



O engarrafamento na Rodovia Amaral Peixoto se estendeu por 11 quilômetros, entre Tribobó e Várzea das Moças

Professor encerra greve com aumento de 220% no piso

Custódio Coimbra

Depois de uma greve de 27 dias e com aumento de 220% no piso salarial, cerca de 5 mil 500 professores das faculdades e universidades particulares do Rio voltam às salas de aula na segunda-feira. O fim da greve foi decidido em assembléia na final da noite de quinta-feira, depois de o Tribunal Regional do Trabalho julgar a legalidade do movimento, o que garante que não haverá desconto dos dias.

Continuarão em greve os 250 professores das faculdades Estácio de Sá, que só voltarão ao trabalho depois de receber o pagamento referente a março, ainda não feito pela faculdade. Diretor do sindicato dos professores, Luís Edmundo Aguiar disse que a volta ao trabalho, apesar da legalidade da greve, foi decidida pela categoria porque o novo piso estabelecido pelo TRT — CZ\$ 150,00 a hora/aula — beneficiará 97% dos professores.

Ganhos

Os professores universitários entram em greve dia 7 de abril, junto com os 20 mil professores das escolas de 1º e 2º graus da rede privada, com a mesma reivindicação básica: 120% de reajuste sobre o salário de março. Na segunda-feira, os professores de 1º e 2º graus voltaram às aulas, mas os de 3º grau recusaram a proposta patronal de reajuste de 52,25% e aumento do piso de CZ\$ 47,00 a hora/aula para CZ\$ 90,00.

Na assembléia de quinta-feira, surpreendidos pelo julgamento do dissídio pelo TRT, concedendo aumento de 220% para o piso e de 39,77% para quem ganhasse mais de CZ\$ 47,00, os professores resolveram suspender o movimento.

Só três em cada grupo de 100 professores das faculdades particulares, segundo Luís Edmundo Aguiar, não terão reajuste superior a 39,77%, pois todos os que ganhavam até CZ\$ 107,00 a hora/au-

receberão mais porque, se aplicado ao salário o índice estipulado pelo TRT, o novo salário ficaria abaixo do piso, o que é ilegal.

Esse é o caso, por exemplo, dos professores da Universidade Santa Ursula, onde o auxiliar, que ganhava CZ\$ 62,00 a hora aula, passará para CZ\$ 150,00, e o titular, que ganhava CZ\$ 94,00, passará para CZ\$ 217,00 (ganha 45% a mais do que o auxiliar).

O sindicato dos professores pretende resolver com o sindicato patronal o índice a ser aplicado aos professores de tempo contínuo da PUC, que hoje recebem CZ\$ 20 mil mensais por uma carga horária de 40 horas/aula por semana. O sindicato quer que esses professores tenham reajuste superior a 39,77%.

Um outro ganho que tivemos com o julgamento do dissídio — disse Luís Edmundo Aguiar — foi a concessão de gratificações de 5% para quem tem curso de especialização, 10% para quem tem mestrado e 15% para quem fez doutorado e isso sobre o salário reajustado.

Reposição

O sindicato dos professores tentará ainda, na segunda-feira, conseguir que o sindicato patronal não recorra ao Tribunal Superior do Trabalho da decisão do TRT. Se os empregadores pedirem a revisão do julgamento, os professores poderão voltar à greve, segundo Luís Edmundo.

Como o TRT julgou a greve legal, os professores não têm obrigação de repor os dias paralisados, que correspondem a 18 dias de aula: "Mas temos o compromisso moral", disse Luís Edmundo, "de repor o conteúdo programático que deixou de ser dado". Ele disse que, se as faculdades quiserem dar mais dias de aula do que os 180 exigidos por lei, sob o argumento da greve, terão que pagar horas extras aos professores.

Isonomia está assegurada

A tabela salarial para professores de 1º e 2º graus de estabelecimentos de ensino vinculados ao Ministério da Educação deverá estar pronta em dois meses. A informação é do professor Moisés Genes, presidente da Comissão de Acompanhamento da Lei de Isonomia Salarial do Colégio Pedro II.

O professor disse que a isonomia está garantida aos professores de 1º e 2º graus pela lei 7.596, de 10 de abril de 87. O Ministério da Educação está regulamen-

tando a lei e a tabela já está sendo elaborada. Genes disse que o ideal seria uma tabela única para todos os professores, mas que, como não foi possível, é preciso aguardar a divulgação da segunda tabela, confeccionada aos moldes da dos professores universitários.

Ele justifica o fato de a tabela do 3º grau ter sido divulgada bem antes da outra com o seguinte comentário:

— Era a maior pedra no caminho do Ministério da Educação.

Administrador explica sujeira da rodoviária

A greve dos funcionários das empresas de asfalto e conservação, encerrada na quinta-feira, foi a principal causa apontada pelo administrador da Rodoviária Novo Rio, Ronaldo Jesus de Faria, para o acúmulo de lixo nas dependências do terminal, pois os funcionários da Organização Beni — firma responsável pela limpeza da rodoviária — não foram trabalhar na véspera do feriado.

Para amenizar o problema, o administrador deslocou cinco funcionários da área de manutenção para ajudarem na limpeza dos banheiros e pediu, através do serviço de som da Rodoviária, para que os passageiros tivessem paciência. Ontem, com a volta ao trabalho dos 105 servidores e faxineiros, foi organizado um sistema de mutirão para a limpeza, mas no final da tarde ainda se viam copos, papéis e pontas de cigarros pelo chão.

Só ontem, saíram e chegaram ao Rio um total de 100 mil pessoas, em 2 mil 400 ônibus. No Juizado de Menores foram concedidas 150 autorizações para viagens, número bem inferior ao de quinta-feira.

Conforme Ronaldo Jesus de Faria, hoje a situação na Rodoviária volta a se

normalizar. Amanhã e na próxima segunda-feira, estarão retornando ao Rio um total de 107 mil passageiros e deixando a rodoviária 81 mil pessoas. O administrador disse que nesse feriadão foram colocados 1 mil 330 saídas extras (só ontem, 450). Também foi pedido ao 4º BPM (São Cristóvão) um reforço de policiamento.

As passagens mais procuradas foram para a Região dos Lagos e para as cidades serranas. As companhias que vendem passagens para Petrópolis, Friburgo e Teresópolis foram as mais solicitadas, no final da tarde, e dezenas de pessoas se acumulavam nesses guichês. Viajante de última hora, como se definiu a médica Ana Lúcia Calçada, aproveitou para dar uma esticada até Friburgo.

— Eu ia dar plantão amanhã (hoje) e, como consegui trocar com outra médica, vou aproveitar para dar uma relaxada na casa de amigos em Friburgo — disse ela.

O motorista de caminhão Antônio Haroldo Vieira também resolveu dar um passeio até São Paulo, para descansar. Só que não conseguiu chegar a tempo na Rodoviária e acabou perdendo o ônibus.

Navio-museu é atração para quem vai a Aterro

Com as pistas do Aterro do Flamengo interditas a veículos, o feriado proporcionou a quem esteve por lá agradáveis momentos em família e uma das maiores atrações foi o navio-museu Bauru, que recebeu cerca de 2 mil visitantes.

O bancário Edilberto Cordeiro de Carvalho, com os filhos menores Gustavo e Tatiana, ficou bastante impressionado com o que viu no contratorpedeiro de escolta americano, que até 1982 foi o último navio da Marinha do Brasil participante da Segunda Guerra Mundial: armamentos e uma exposição permanente de fotos e livros do conflito, além de um painel eletrônico luminoso que tem assinalados num mapa-múndi episódios marcantes da Segunda Guerra.

Com 93 metros de comprimento e 1 mil 600 toneladas, o navio-museu Bauru está aberto à visitação de terça a sexta, das 11h30min às 17h30min, e aos sábados, domingos e feriados das 9h às 17h30min. Ele está permanentemente fundeado nos fundos do Museu de Arte Moderna, e visitas programadas para colégios e instituições podem ser solicitadas pelo telefone 240-4197. A entrada é franca.

Construído em 1943, o contratorpedeiro participou, durante a Segunda Guerra, de comboios aliados, além de missões de apoio no transporte de tropas e patrulhamento em zonas de guerra. Como seu destino seria a sucata, já que se tornou obsoleto, em 1982, o então ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca,

o transformou no primeiro navio-museu brasileiro.

Ontem de manhã, o navio recebeu muitos visitantes, como o engenheiro Jorge Alvim, morador de Vila Isabel, acompanhado das filhas Joana e Carolina. "É muito interessante e eu nem sabia que havia um museu assim", observou o engenheiro.

Enquanto havia muita gente querendo conhecer o museu flutuante, a maioria, contudo, preferiu aproveitar o feriado praticando esportes ou lendo nos jardins de Burle Marx, no Parque do Flamengo. Outros optaram, ainda, simplesmente, por descansar à sombra das árvores, como o fiscal do Iapas Aristeu de Sousa Barbosa, 28, com o filho Jean Pierre, de um ano.

— Trabalho em São Paulo, mas descanso mesmo só no Rio e o Parque do Flamengo ainda é o lugar ideal — disse Aristeu, que mora no Centro. Perto dele, descansavam também Nice Almeida e Celina Caldas que aproveitava para fazer "um crochêzinho". O comerciante Nelson Macedo, de Santa Teresa, aproveitou para lembrar que o lazer da classe média está ameaçado pela situação econômica do país.

— O Parque do Flamengo ainda é um bom lugar aonde se pode vir de graça, mas já estou preocupado que acabem com essa sopa. A gente não pode mais fazer nada. Tive que tirar meu filho do judô, do futebol de salão etc. O Sarney não quer. O que eu posso fazer? — indagava.



O mar tranquilo convidou ao banho mas desanimou os praticantes de morey-boogie

Mar calmo é atração do feriado

No seu feriado, os trabalhadores foram brindados com um brilhante dia de sol. Depois de uma semana de tempo nublado e chuvoso, muitos aproveitaram para ir à praia, onde as águas tranquilas e a temperatura de 25°C foram um convite ao banho de mar.

As praias da Zona Sul não estavam tão cheias quanto em um domingo de verão e havia espaço suficiente para que todos os frequentadores se sentissem à vontade, ao ponto de a dona-de-casa Estela Dóris, no Leblon, dizer: "Hoje aquele pessoal não invadiu a nossa praia".

Ao lado de Dóris, a amiga Maria Luísa Guedes Pimentel contava que, apesar de não trabalhar fora, merecia aproveitar na praia um dia de lazer e descansar: "O meu trabalho é dobrado, pois estou sem empregada e tenho quatro filhos. Hoje é o meu dia de folga", disse ela. No mesmo grupo estava Lenora Schmidt, proprietária de uma confecção de roupa feminina. Ela saiu de sua casa em Ipanema para aproveitar o dia de praia ao lado das amigas no Leblon, sem enfrentar qualquer problema no trânsito, que costuma engarrafar na orla marítima em dias de sol.

Em frente à Rua José Linhares, o ponto quente era a barraca de Floriano de Aquino, 42, há 10 anos vendendo cerveja (CZ\$ 30) e refrigerante (CZ\$ 6) no local. Ele é considerado pelos frequentadores a "pessoa fundamental do pedaço", pois faz questão de servi-los na areia e na hora do pagamento não há problema: ele vende fiado, cobra em casa e recebe e troca cheque.

O Posto 9, em Ipanema, nem parecia o ponto badalado que costuma lotar nos finais de semana do verão. O salva-vidas Sérgio Fuccini Neto avaliou que a frequência no local estava apenas 30% em relação aos dias mais quentes de sol. Mas isso não impediu que a barraca de Milton Ganzalez, 39, o Uruguiaio, ficasse cheio de fregueses querendo comprar o seu famoso sanduiche de linguça caseira (CZ\$ 25) ou de bisteca (CZ\$ 4).

Para o Uruguiaio, exilado no Brasil desde 82, o Dia do Trabalho tem um significado especial:

— Fui dirigente sindical no Uruguai e lá hoje (ontem) é um dia de grande confraternização entre os trabalhadores. O comércio fecha, não há ônibus nem táxis nas ruas e todos comemoram. Gostaria que hoje todos os barraqueiros das praias pudessem parar e fazer o mesmo, mas a situação econômica está difícil. Um dia de trabalho faz falta para os ambulantes.

Temos uma boa notícia para você:

agora, assim que você adquirir o Plano PAI, tem direito a consultas, sem carência, em Clínica Geral, Ginecologia e Pediatria.

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

A Golden Cross vive facilitando a vida de seus Associados. Agora, ao adquirir o Plano PAI, você pode ser atendido, imediatamente, por um experiente staff médico nas especialidades de Clínica Geral, Ginecologia e Pediatria, nos Centros Médicos abaixo.

ANOTE OS ENDEREÇOS:

Rio de Janeiro:
Centro Médico Buenos Aires:
 Rua Buenos Aires, 93/9.º e 10.º andar — Centro
Centro Médico Jacarepaguá:
 Rua Apicás, 200 - Taquara
Centros Médicos Botafogo:
 Rua Voluntários da Pátria, 53
 Rua Martins Ferreira, 52

Centro Médico Tijuca:
 Rua Agostinho Menezes, 201
Centro Médico Del Castilho:
 Av. Suburbana, 4898
Centro Médico Madureira:
 Rua Júlio Fragoso, 39
Centro Médico Penha:
 Rua Cintra, 473
Centro Médico Campo Grande:
 Rua Kepler, 71

Centro Médico Santa Cruz:
 Rua Felipe Cardoso, 759
Centro Médico Caxias:
 Rua Belisário Pena, 268
Centro Médico São João:
 Av. Mendes de Oliveira, 116
 — São João de Meriti
Centros Médicos Niterói:
 Rua São Pedro, 154 - 13.º andar
 Rua São Pedro, 154 - Gr. 1001 e 1005

Golden Cross
 ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE
 Saúde em primeiro lugar
 INFORMAÇÕES: 220-3104

Bom demais!
 O melhor programa de todo o dia é o Caderno B do JB. Você fica sabendo o que acontece de importante por aí e vai direto a um ótimo programa.
 JORNAL DO BRASIL

Rico e pobre invadem ruas e até calçadas

Arquivo

Orivaldo Perin

Passam de 200 os processos com os quais a Prefeitura tenta investigar e conter um fenômeno que começou a tomar conta do Rio por volta de 1980 e hoje se alastra por todo o mapa da cidade: a invasão, por pobres e ricos, de ruas, calçadas, praças, viadutos, pontes, margens de rios e lagoas e qualquer logradouro público com aspecto de abandono.

Promovidas, na maioria dos casos, por famílias pobres que não conseguem pagar aluguel em favelas tradicionais, as invasões estão favelizando espaços urbanos consolidados (como o Centro e a Zona Sul) e ocupando ainda áreas destinadas à expansão organizada da cidade, como Barra, Baixada de Jacarepaguá e Zona Oeste. No momento, o único instrumento para contê-las é a comissão especial de controle de áreas de risco, com 11 integrantes que recebem denúncias, fazem autuações e procuram desocupar os logradouros mais à base do diálogo com os invasores.

Toda essa situação, segundo o presidente da comissão e secretário municipal de Desenvolvimento Social, Maurício Azevedo, é consequência de uma crise social que, no Rio, fez coincidir o fim do milagre econômico com a ineficiência das leis urbanas e com a permissividade dos últimos anos. "Durante o governo Brizola", diz ele, "houve uma indefinição do estado quanto a uma política efetiva em relação à questão e as pessoas, então, passaram a achar que podiam ocupar e invadir tudo, na suposição de que, por conta da preocupação social do governo, não seriam removidas ou despejadas".

Hoje, nas reuniões do secretariado municipal com o prefeito Saturnino Braga, Azevedo costuma dizer que o Rio está ficando uma cidade "incontrolável e ingovernável" em relação à invasão de áreas públicas. "Chegamos a um ponto em que é preciso ter coragem política para dizer não à invasão de logradouros públicos. A crise social não pode ser pretexto para uma ocupação que é nociva à coletividade", diz ele. "Claro, que, também por causa da crise social, é preciso oferecer soluções e respostas ao problema. Mas o Rio não pode mais ser condescendente com essa invasão desenfreada de suas áreas públicas".

Para oferecer respostas à questão, é preciso muito dinheiro, para construir, de saída, pelo menos 3 mil unidades habitacionais, que aliviarão a pressão das famílias pobres sobre as propriedades do estado e do município. "Depois dessas 3 mil unidades, teríamos que realizar imediatamente um programa de venda de lotes urbanizados, capaz de atender à toda a demanda reprimida nos últimos anos, quando os projetos de habitações populares foram prejudicados, a nível nacional, pela extinção

do BNH, e a nível estadual, pela escassez de recursos que corroeu o programa Cada Família, Um Lote, imaginado por Brizola", explica Maurício Azevedo.

De certa forma, segundo ele, a expectativa criada pelo programa Cada Família, Um Lote, também contribuiu para fermentar as invasões no Rio. Mas o que mais influiu para o agravamento do problema foi a indefinição do decreto municipal 2.666, de 1980 (governo Chagas Freitas), que determinava a desocupação de logradouros e áreas pertencentes à União, Estado e Município, sem especificar de quem era a competência para promover a expulsão dos invasores. Com isso, os processos que se abrigam a partir de denúncias formais ficavam rodando de repartição em repartição, sem chegar a uma conclusão.

Quando Marcelo Alencar, o segundo prefeito do Rio no governo Brizola, descobriu a ineficácia da lei, era tarde. Contudo, tratou de estabelecer um mecanismo que desse à Prefeitura forças para conter a faveli-

Governo tenta conter fenômeno que começou em 80 e hoje domina o Rio todo

zação. Surgiu então o Decreto Municipal 5.746, de 7 de abril de 86, que definiu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social como órgão competente para conter as invasões existentes e impedir outras. Mas ficou faltando a regulamentação do decreto, o que só aconteceu quase um ano depois, em janeiro de 87, quando Saturnino Braga criou a comissão especial de controle de áreas de risco, integrada por cinco fiscais da Secretaria de Fazenda, três funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Social e três da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. O grupo é presidido pelo secretário de Desenvolvimento Social.

"No começo das nossas atividades", lembra Maurício Azevedo, "tentamos localizar, num grande mapa, todos os pontos de invasões. Mas chegou uma hora em que as denúncias eram tantas que tivemos de optar; ou fazíamos um mapa ou ficávamos o dia inteiro na rua, correndo atrás das denúncias. Ficamos com a segunda alternativa".

Hoje, em seu gabinete, as pilhas de processos indicam mais de 200 casos de invasões de áreas e logradouros públicos municipais, todos ainda sem solução. Azevedo explica que os processos se reportam apenas a casos que chegam ao conhecimento da comissão. "Devem existir muitos outros", afirma. As denúncias, segundo ele, devem ser formalizadas às administrações regionais, que as fazem chegar à comissão e a seu gabinete.



As margens da lagoa Marapendi, na Barra, a favela começa a nascer com migrantes de favelas próximas

A favelização chega a todos os bairros

Em menos de dois anos, a larga calçada do lado ímpar da Rua Bráulio Cordeiro, no trecho entre as Ruas Viúva Cláudia e Matapi, no Jacaré, foi ocupada por 40 barracos, muitos deles de alvenaria, habitados por cerca de 200 pessoas oriundas de favelas vizinhas. Da mesma forma, em menos de um ano, área contígua ao autódromo de Jacarepaguá transformou-se em favela, com demarcação e venda de lotes, numa invasão comandada também por moradores de favelas da região.

Esses são só dois das dezenas de exemplos de ocupação de logradouros e áreas públicas do Rio, todos ainda sem solução. A lista inclui minifavelas no Centro, na Zona Sul, na Barra às margens das lagoas de Sernambetiba e Marapendi, na boca do túnel João Ricardo (no lado da Central do Brasil), em Jacarepaguá, na Tijuca, na Estrada da Gávea, no Caju, na Avenida Radial-Oeste (próximo ao Maracanã), às margens dos rios Jacaré e Acari, nas encostas do maciço da Tijuca, além de incontáveis pontos de invasões em bases de pontes e viadutos. E ainda em terrenos de empresas públicas como o Metrô e a Cedae — Cia. Estadual de Águas e Esgotos.

No Centro, há cerca de 30 barracos erguidos há mais de um ano num terreno ao lado do Liceu de Artes e Ofícios, próximo à Rua de Santana, onde ocorre também um caso insólito de invasão: o banheiro do extinto camelódromo, na esquina com a Avenida Presidente Vargas, virou dormitório de um cidadão que dorme sobre tábuas colocadas sobre os vasos sanitários fora de uso. Ainda no Centro, há ocupações com

habitações permanentes sob o viaduto São Sebastião e num terreno pertencente à Light, na Rua Frei Caneca, 389.

Com 40 barracos, a invasão do terreno da Light leva nome sugestivo: favela da Apoteose. Está a cerca de 200 metros da praça do mesmo nome, no fim do sambódromo, e suas habitações, algumas de alvenaria, foram construídas sobre cabos de alta tensão. Até agora, os barracos abertos para construção dos alcerces dos barracos não chegaram a nenhum dos cabos. Sob o elevado da Perimetral, na Praça 15, há um núcleo de pessoas que trabalham no Mercado de Peixes e ocupam barracos de madeira e papelão, erguidos também junto ao prédio da Bolsa de Valores.

Em toda a cidade, é difícil encontrar áreas livres, sob viadutos e pontes. Os casos com ocupação mais regular estão no elevado Paulo de Frontin, próximo à Cidade Nova; no elevado próximo à rodoviária Novo Rio; e no viaduto de saída do túnel Rebouças, na Lagoa. Há ocupações episódicas no aterro do Flamengo, na orla da Lagoa Rodrigues de Freitas, nas praias e até em calçadas da Zona Sul. Na Rua Visconde Silva, por exemplo, próximo ao largo do Ibam, em Botafogo, um homem mora sob um abrigo de papelão, o qual desmanchou uma vez, por advertência de fiscais da Prefeitura, mas reconstruiu semanas depois.

A região mais afetada por invasões, conforme a comissão especial de controle de áreas de risco, é a Barra da Tijuca. Lá, a ação parte também dos ricos. Em outubro do ano passado, por exemplo, o combate à construção irregular de duas mansões no Pontal de

Sernambetiba acabou levando Saturnino Braga ao banco dos réus, por conta de uma ação contra abuso de autoridade, movida por Flávio Lopes e Rute Teles dos Santos. As duas casas, já demolidas, estavam sendo erguidas em terreno municipal, sobre o qual não cabe a aplicação de usucapião, como querem os autores da ação.

Ambos, entretanto, conseguiram algo raro na Justiça do Rio: em menos de uma semana, ajuizaram a ação e levaram o prefeito à presença do juiz Eduardo Mayr, da 3ª Vara Criminal. O caso foi ganho pelo prefeito e está agora em segunda instância.

Ainda na Barra, há um cidadão construindo uma mansão em terreno destinado à praça pública, no Km 11 da Avenida das Américas. E próximo, há outra invasão de um homem que se apresenta como delegado de polícia da Vigilância Norte e se diz chamar Antônio de Matos. O secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, está sendo consultado sobre a qualificação do invasor, que ainda não foi autuado pela comissão de controle de áreas de risco.

Até o programa de combate às enchentes na Avenida Brasil está prejudicado pelas invasões de áreas públicas. As dezenas de habitações construídas às margens e às vezes no leito dos rios Jacaré e Acari impedem trabalhos de dragagem essenciais ao escoamento de chuvas. Nas margens das lagoas de Marapendi e Sernambetiba, na Barra, uma viagem em barco cedido pelo Corpo de Bombeiros revelou, há duas semanas, cerca de 20 pontos de invasão por barracos de madeira e papelão.

Falta de verbas ajuda a expansão

Uma delas está na iniciativa privada. Através da Acibarra — Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca — e da Acuja — Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá — empresas do setor imobiliário estão se oferecendo para construir um pólo social, destinado às famílias dos invasores de áreas públicas. O pólo não custaria nada à Prefeitura, que em troca alteraria a taxa de ocupação dos terrenos nos dois bairros, aumentando de 40% para 50% a área edificável nos lotes comerciais e de 30% para 35%, nos lotes residenciais.

Segundo os empresários, é possível, num programa coordenado pela Prefeitura, construir até 4.500 unidades habitacionais por ano. Mas a proposta preocupa os técnicos das secretarias de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Urbano, que vêem a alteração das taxas de ocupação de terreno como medida prejudicial à qualidade de vida nos dois bairros onde é maior a possibilidade de expansão do Rio. Sem contar, ainda, com as críticas que a medida provocaria, por parte de associações de moradores.

MAMMA MIA! SEU PRESENTE É NA FOTOMANIA

SOM

WALKMAN PS-60 - AM/FM e Toca-fitas de Cz\$ 2.940,00 POR Cz\$ 2.390,00	WALKMAN PS-85 - AM/FM Stereo e Toca-fita. Auto Reverse. de Cz\$ 4.560,00 POR Cz\$ 3.650,00	CCE 55-440 - Duplo Tape Deck Frontal de Cz\$ 17.670,00 POR Cz\$ 13.990,00
MICRO SYSTEM MS 10 - AM/SW/FM e TAPE de Cz\$ 7.930,00 POR Cz\$ 6.350,00	CCE CS 825 - AM/FM STEREO e Toca-fita. de Cz\$ 4.540,00 POR Cz\$ 3.330,00	
RÁDIO-GRAVADOR PA 850 - 1 + 3 de Cz\$ 2.990,00	ENERGY - O PURO SOM DO UNIVERSO 1 + 3 de Cz\$ 11.650,00	
RÁDIO-RELÓGIO DLE 360 - AM/FM. DIGITAL de Cz\$ 1.890,00 POR Cz\$ 1.390,00		

INFORMÁTICA

MICROCOMPUTADORES

TK 95 - de Cz\$ 5.980,00 POR Cz\$ 4.990,00	TK 2000 - de Cz\$ 6.220,00 POR Cz\$ 5.360,00	APPLE EXATO PRO - MC 4000 - de Cz\$ 15.750,00 POR Cz\$ 12.990,00
		MONITOR de Cz\$ 5.620,00 POR Cz\$ 4.950,00

ACESSÓRIOS

IMPRESSORA GRAFIX MTA de Cz\$ 18.350,00 POR Cz\$ 15.990,00	DRIVE APPLE - SLIM. Dupla face de Cz\$ 11.750,00 POR Cz\$ 8.970,00	MESAS PARA MICROCOMPUTADOR. A partir de Cz\$ 2.550,00

CALCULADORAS

SHARP EL-230 de Cz\$ 470,00 POR Cz\$ 339,00	EL-533 de Cz\$ 2.290,00 POR Cz\$ 1.790,00	EL-1611 de Cz\$ 3.750,00 POR Cz\$ 2.990,00
DISMAC 110 MPII de Cz\$ 3.150,00 POR Cz\$ 2.680,00	LUX 20 de Cz\$ 1.450,00 POR Cz\$ 950,00	

VÍDEO

FITA DE VÍDEO VHS e BETA de Cz\$ 475,00 POR Cz\$ 359,00	CARTUCHO ATARI Com 1, 2, 4 ou 8 jogos. CARTUCHO INTELEVISION Os últimos cartuchos originais da SHARP de Cz\$ 259,00 POR Cz\$ 199,00

FOTO

CÂMERAS YASHICA MF3 de Cz\$ 3.150,00 POR Cz\$ 2.250,00	FXD de Cz\$ 21.150,00 POR Cz\$ 17.990,00

FOTOMANIA

IPANEMA: Teixeira de Melo, 53 - Tel.: 227-9905
 BOTAFOGO: Vis. de Ouro Preto, 5 - Tel.: 552-3545
 FLAMENGO: Senador Vergueiro, 177 - Tel.: 552-6999
 CENTRO: Carioca, 59 - Tel.: 240-2969
 CENTRO: Beneditinos, 10 - Tel.: 253-5849

TIJUCA: Rua Santo Afonso, 413 - Lj-D esq. com Rua Gen. Roca (em frente ao Bob's) - Tel.: 248-2995
 MEIER: Dias da Cruz, 111 - Tel.: 592-1067
 NORTE SHOPPING: Av. Suburbana, 5474 - 2º Piso - Lj. 1215 (em frente ao Carrefour) - Tel.: 593-6223
 MADUREIRA: Est. do Portela, 99 - Loja 147 - Ed. Polo I - Tel.: 359-6944

CRÉDITO FÁCIL EM 7 VEZES

SEM FIADOR. BASTA UM COMPROVANTE DE RENDA E ENDEREÇO.

Promoção por tempo limitado

Haja lixeira!

Cleusa Maria

"Ou joga fora no lixo (bis) joga fora no liiiiixo."

Quem ainda não ouviu este estribilho um punhado de vezes, no último mês, não ligou o rádio ou a TV. O funk de Michael Sullivan e Paulo Massadas, composto para Sandra Sá e gravado no seu quinto Lp, lançado em março pela RCA, está sendo tocado a cada três minutos nos rádios do Rio. E jogado no ar todos os dias no programa da Xuxa, a cada vez que a apresentadora vai fazer a cabeça dos baixinhos — quinta-feira, ao som dessa vinheta, ela conclamou a meninada a jogar as drogas, a violência e as coisas escusas no lixo. Sandra Sá já se apresentou outras tantas vezes no programa do Chacrinha, cantando *Joga fora*, acompanhada dos dançarinos Black Bira, Arcanjo e Pacifico. O mesmo estribilho poderá ser trilha de uma campanha da prefeitura do Rio, estimulando o povo a manter a cidade limpa — a ideia já está sendo negociada pela empresária da cantora, Rita de Cássia.

Mas se você é uma daquelas pessoas que já acorda cantando o refrão, como a própria Xuxa tem feito (foi o que contou a Sandra Sá), ou se já tro-



Sandra Sá, parceira da Comlurb

cou, nas suas conversações, a expressão sai dessa por *joga fora no lixo*, não fique encabulado por incorporar essas palavrinhas de efeito e sucesso fácil à sua vida. Em vez disso, pense: o que você jogaria fora no lixo neste país do vale tudo? A inflação, o caos político e econômico do país, o vírus da Aids, o cartão de contribuinte do IR, a briga de foice do PMDB ou, quem sabe, apenas um sapato velho?

A letra

Joga Fora / Michael Sullivan / Paulo Massadas

E cansei já não dá mais
Você pisou demais
Pra frente e que se anda
A vida leva e trás
A paz que eu quero ter
Tão longe de você
Eu sei que vai ser duro
Mas tenho que esquecer
Ou joga fora no lixo (Bis)
Joga fora no lixo

Vou deitar com a solidão
Dormir dizendo não
Sonhar que estou te amando
Rasgando coração
E quando o sol chegar
Eu vou te procurar
Te dar mais uma chance
E se não acertar
Ou joga fora no lixo (Bis)
Joga fora no lixo

Gilson Barreto



O que Sandra jogaria no lixo

Mais que um refrão que a fez estourar nas paradas de sucesso, *joga fora no lixo*, para a cantora Sandra Sá — 31 anos, um filho de dois — é uma atitude de vida. Há muito tempo ela decidiu que não adianta ficar esquentando a cabeça com o que não deu certo. E isso vale para tudo, para os "grilos do amor" ou para a política brasileira. Sandra precisaria de uma frota da Comlurb para colocar em prática o refrão que está cantando.

- O que ela jogaria no lixo:
- O partidarismo que faz a desunião do país, essa luta pelo poder e pelo progresso nada.
 - Jânio Quadros, Paulo Maluf e Amaral Neto. O Funaro, eu tiraria do lixo, porque a força e a coragem que ele teve nunca vi em nenhum outro ministro.
 - Os vira-casacas do PMDB todos.
 - O Brizola em que votei para governador, porque deixou o Rio em pandarecos. Ficaria com o Moreira Franco.
 - O FMI já está no fundo da lata há muito tempo.
 - O espírito consumista do povo brasileiro, que não segurou ver as prateleiras

dos supermercados vazias, depois do Cruzado I.

- A posição das autoridades de saúde na prevenção e esclarecimento da Aids. Os exames deveriam ser facilitados.
- Todos que vestem a carapuça do modismo na música. O Ultraje a Rigor, porque vi um show deles ao vivo e achei uma mentira. Não ouvi música, só barulho.
- As situações da minha carreira de 1980 a 83, quando eu lotava os clubes, cantando de graça com *playback*. As pessoas que se aproveitaram disso e até a minha consciência profissional dessa época.
- O antiprofissionalismo do Tim Maia, a quem não nego grande importância na minha música, porque ele não respeita ninguém, nem a si próprio.
- Polêmicas como a de Caetano Veloso (um grande artista), porque é jogar conversa fora.
- Os relacionamentos neuróticos, promiscuos (ter muitos namorados/as, além de brega é perigoso), e aqueles onde não há respeito pelo outro.

O que os autores jogariam fora

A dupla de autores de *Joga fora*, Michael Sullivan e Paulo Massadas, fez em parceria uma lista do que atiraria na lixeira:

- Os líderes do apartheid.
- Pessoas mala (chatas).
- Artista irresponsável.
- Guerra nuclear.
- Os donos da verdade.
- Bêbedos inconvenientes.

- Os credores brasileiros que estão querendo destruir o país.
- A recessão econômica.
- Os juros bancários.
- A imposição cultural e musical.
- A violência.
- O capitalismo selvagem.
- O abuso do poder.
- Os tênis apertados.
- O in e o out.

B CONSUMO E LAZER



A moda quer atualidade e descontos

PÁGINA 11

Damuzza Leão realiza o sonho do perfil

PÁGINA 10

Para as mães, é hora dos presentes

PÁGINA 10

CHEGOU A BANDEIRA CONTRA A INFLAÇÃO

PROMOÇÃO ATÉ 50%!

Esta é a maneira mais econômica e tranquila de encontrar tudo que você precisa pra sua casa. No Casashopping além de todas as lojas de construção, armário, cozinha, móveis e decoração, você ainda tem um estacionamento seguro e vários cinemas e restaurantes. A bandeira contra a inflação só vai até 9 de maio, então corra ao Casashopping, afinal uma promoção desta não é todo dia que aparece.

Casashopping

Av. Alvorada, 2150 - Barra - Entre o Cartão e o Metrô

MATERIAL DE CONST. / TINTAS / REVESTIMENTO
• Bonzão Construção
• Cristian • Gea Cerâmica
• Marmoraria Abolição
• Multicrâmia • Rei das Tintas • Pólar Materiais de Construção

COMES E BEBES
• Batata Batuta • Pop Corn
• Ponto do Café • Tevere
• Ristorante Italiano
• Churrascaria Rodeio
• Restaurante Grande
• Muralha • Sabor e Arte

MOVEIS / DECORAÇÕES / COZINHAS / BANHEIROS / ARMARIOS EMBUTIDOS
• Alexomier • Arredamento
• Celina • Casa Gelli
• Forno e Fogão • Ipanema Design • Lucca • Ligne Club • Ligne Roset
• Lodge • Lube Móveis

• Móbil • Modelus
• Modulados Favo
• Modulados Roma
• Monvic • Móveis Práticos
• MTM Móveis • Nuova Cozinhas

• Paloma • Quarto
• Cozinha • Samurai
• Sintesi • Sonho de Criança • Studio Design
• Tok Stok • Velha Bahia
• Way Design • Novelle
• Pedramar • Sintesi Apart
PISCINAS / SAUNAS
• Aquafior • Esteves

TELEFONES
• Casa do Telefone
ILUMINAÇÃO
• Rafael Paci
ARTE / ARTESANATO ANTIGUIDADES
• Alethea • Glanzende Wohnung

• Artenossa • Galeria Borghese • Almacem Galerias de Arte • Galeria Goyarte
IMOBILIARIA
• Centro Imobiliário
CARTÓRIO
• 24º Ofício de Notas
LOJA DE JOGOS
• Nape



Le Rond Point Bar



Apresenta LUIS CARLOS VINHAS Sexta 01/05 e Sábado 02/05. A partir das 22:30 h. Le MERIDIEN COPACABANA Av. Atlântica, 1020

CLASSICARINHO? CLASSIFICADOS JB 580-5522 ANUNCIU. VENDEU.

FRANCO & ARMANDUCCILO • MASSAS (DO NORTE DA ITÁLIA) • SALADAS (FOUR SEASONS) R. PAUL REDFERN, 44 — IPANEMA. T: 294-9791 - Manobrista

Advertisement for DIZZY GILLESPIE & JAMES MOODY. Includes logos for GM, Chevrolet, and Novik. Text: 'PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS. DIZZY GILLESPIE & JAMES MOODY. OS DOIS MAIORES MONSTROS SAGRADOS DO JAZZ'. Dates: DIAS 12 E 13 DE MAIO. Ingressos à venda no Canecão.

Advertisement for botecoteco. Text: 'ÚLTIMAS SEMANAS. botecoteco APRESENTA MARTINHO "NA VILA". INGRESSO Cz\$ 300,00. Consumo mínima Cz\$ 160,00. C/ direito a jantar. Próxima atração, MPB-4. Estreia dia 13. Av. 28 de Setembro, 205. Tel.: 204-2727 - Vila Isabel. Manobristas e Porta.

Advertisement for SELECIONADÍSSIMAS. Text: 'IVAN LINS: ESTRÉIA CARISMÁTICA. A grande sensação do momento é a estréia de Ivan Lins no Scala II. Com repertório vastíssimo, de muito bom gosto o romântico, incluindo Vitoriosa, Iluminados, O Céu Mudou e outros, a temporada promete ser uma das mais badaladas. Acompanhado de seu piano inseparável, ele extravasa todo seu romantismo em sucessos antigos e atuais. Uma superjogada de Chico Recaray. Quinta e domingo, às 21:30hs. Sexta e sábado, às 22:30hs. Ingressos Cz\$ 250,00 poltrona e Cz\$ 300,00 mesa p/peçosa. Afranio de Melo Franco 296 — Tel: 239-4448.

Advertisement for DANCE COMO ANTIGAMENTE. Text: 'DANCE COMO ANTIGAMENTE NO UN, DEUX, TROIX. Um dos melhores night-clubs da cidade é esta casa da Bartolomeu Mitre, 123, onde todos se encontram e curtem aquelas músicas gostosas, agora sob o comando dos mestres Osmar Milito e Celinho do Piston, que se revezam e animam pra valer. Cozinha francesa. Aos sábados, feijoadas. Aos domingos, cozido madrilê. Tel: 239-0198.

Advertisement for ANGOLO BLU. Text: 'O FINO DO MAR. Ambiente calmo e agradável. Grupos: espaço para comemorações, drinks ou jantar. Manobristas na porta. ANGOLO BLU R. Barbo da Torre, 673. Esquina c/Henrique Dumont - Ipanema - Reservas: 274-0431.

Advertisement for Informe JB. Text: 'Informe JB 2ª a domingo no 1º Caderno. Editores-redatores responsáveis: Ney Machado & Siero Neto do Grupo Certa de Imprensa. Tel: 223-4122.

Advertisement for Zózimo. Text: 'Zózimo Circulada. Neuzinha Brizola (foto) deu antecem uma circulada em Brasília, solo que ela nunca tinha pisado. Aliás, uma senhora circulada, sempre cercada pela relações-públicas dos parlamentares do Nordeste, Nanã do Gantais. Foi recebida no Congresso, entre outros, pelo deputado Marcio Braga, este com o líder da bancada do PDT, deputado Brandão Monteiro, e visitou o gabinete do deputado Acácio Neves Cunha. Terminou a intensa jornada brindada com scotch na casa do presidente da CEF, Marcos Freire.

Advertisement for Socialmente. Text: 'Socialmente. Em plena crise, esta semana, pelo menos uma vez o presidente José Sarney e o premier Ulysses Guimarães se encontraram socialmente. Na quarta-feira, os dois apareceram na casa do jornalista Carlos Castello Branco, que recebia para jantar em homenagem ao embaixador Rubens Barbosa.

Advertisement for Nunca mais. Text: 'Nunca mais. O coronel Joaquim Leite de Almeida, que algum tempo atrás foi o pivô de um mal-estar nas Forças Armadas por ter denunciado a articulação de um golpe sob o comando do general Octavio Medeiros, perdeu o emprego na Embatur mas não desistiu de suas idéias. Está escrevendo um livro sobre o assunto, que vai fugitar altas patentes do país. E acaba de criar o movimento Golpe, nunca mais. Já conquistou a simpatia de muitos oficiais para a sua causa. Todos da reserva.

Advertisement for 2ª MOSTRA DO MATERIAL DE ACABAMENTO. Text: '2ª MOSTRA DO MATERIAL DE ACABAMENTO. Venha conhecer os últimos lançamentos das mais importantes fábricas de material de acabamento para construção, nesta mostra em homenagem a Le Corbusier, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Expositores: CIS, GLASURIT, FABRIMAR, SYNTEKO, SICAL, VULCAN, PAGANI, PINHEIRO, PERSIANAS PRESIDENTE, DECA, HUNTER DOUGLAS, COLORTELHA, CONCREMAT, TINTAS YPIRANGA, PROJETO, NOBEL, GREENWICH, INFORMATICA, EMBRAESP, IAB/RJ. 23/4 a 3/5/87. A Etiqueta da Casa Ataulo de Paiva, 270 Leblon. Estacionamento próprio. Apoio: VARIG. Rio Convention Bureau.

Large advertisement for YES, BRAZIL. Text: 'NOVO CENÁRIO, NOVA CONQUISTA: YES, BRAZIL. PROJETO APC ARQUITETURA. YES PANTS COTTON + MAD'. Includes images of a store interior and a mannequin.

Curto-circuito

- Alguns setores do governo consideram desastrosa a articulação do ex-chefe da Casa Civil, Marco Maciel, inflando na escolha do ministro João Francisco para a pasta do Interior.
- Dizem que, de uma só penada, o governo conseguiu desagradar quatro candidatos e amear inimigos de peso.
- Quem não disfarçou a irritação por ter sido preterido para o cargo foi o presidente da LBA, Marcos Vilaça. Sequer foi à cerimônia de posse, voando para o Paraná.
- Vilaça seria o único candidato ao ministério do Interior que não teria recebido o veto do governador pernambucano Miguel Arraes.
- Dias antes da indicação de Joaquim Francisco, Vilaça promoveu um almoço entre Arraes e nada menos do que D Marly Sarney.
- Os palácios do Planalto e das Princesas estavam em perfeita sintonia.
- Depois, deu curto-circuito.

Alto risco

- A solenidade de posse dos ministros Ronaldo Costa Couto e Joaquim Francisco quase terminou em pesado conflito na manhã de ontem no Palácio do Planalto.
- É que o ministro Aureliano Chaves parou exatamente atrás do governador de Minas, Newton Cardoso, a quem acusara na véspera de "gordo microcefalo".
- O cerimonial do Palácio do Planalto agiu rapidamente e colocou o ministro das Minas e Energia no outro extremo da sala.
- Em tempo: além de cultivar prazer pela briga — o chamado desforço físico — tanto Aureliano quando Cardoso já passaram dos cem quilos.
- O risco de um conflito de pesadas proporções foi altíssimo.

Cochilo

- Todo cuidado é pouco na compra de latas de ameixas em calda da marca Arisco.
- Ao abrir a lata, o comprador pode ter a surpresa de encontrar, no lugar de ameixas, azeltonas pretas.
- O controle de qualidade da fábrica deu um grande cochilo, sobrando como único consolo para o consumidor desavisado o fato de que a azeltona é de boa qualidade.

Villa-Lobos em Londres

- A igreja de Saint James foi palco na terça-feira do mais importante concerto dado até agora em Londres em homenagem ao centenário de Villa-Lobos.
- Apoiado pela embaixada brasileira, o concerto teve o patrocínio da Justerini and Brooks, fabricante do conhecido uísque JB.
- Parte do Ano Villa-Lobos, amplamente comemorado na Inglaterra com ciclos de conferências, debates e concertos, o acontecimento reuniu uma entusiasmada platéia de cerca de 500 pessoas, entre ingleses e brasileiros residentes em Londres.
- Segundo um espectador, "não houve quem não se emocionasse com as vibrações modernas de Villa-Lobos ecoando na bela arquitetura de Saint James".
- A igreja foi construída em 1715.

Indecisão

- Não há mais um só constituinte que tenha qualquer dúvida quanto à realização de eleições diretas no ano que vem.
- O máximo que se pode perceber é uma pequena indecisão: se elas serão marcadas para abril ou para novembro.

No páreo

- O bar do hotel Eron, em Brasília, vai entrar firme na disputa pela preferência noturna dos habitantes da cidade.
- Começou contratando o pianista Luis Carlos Vinhas, que fará ali uma temporada entre os próximos dias 10 e 17.

Zózimo



Rubens Monteiro

Regina Marcondes Ferraz e Leonidio Ribeiro Filho em recente acontecimento social

RODA-VIVA

- A Embratur está lançando nos Estados Unidos uma série de posters sobre o Brasil assinados pelo fotógrafo Davi Dzine.
- O aniversário de Dalal Achear, ontem, foi duplamente comemorado: com um almoço na churrascaria Marius, oferecido pelo pessoal de sua academia de balé, e um jantar, oferecido pela sra Lili de Carvalho.
- Maria da Glória e Renato Archer aproveitaram o fim de semana para dar uma descansada em Corumbal, sul da Bahia.
- Uma mesa animadíssima, que juntava, entre outros, Gisela e Ricardo Amaral, Kiki e Renato Garavaglia, Marta e Rodolfo Garcia, Maria Alice e José Halfin, Ionita e Luis Eduardo Guinle, Anita e Luis Carlos Miele, Maria Alice Celidônio, Tânia Alves e Ronaldo Bóscoli, comemorou anteontem o aniversário de Maria de Fátima Priotti, Mario ao lado, logo depois do show de Roberto Carlos. Com direito a bolo de velas e champagne.
- Pela primeira vez na história das finanças mundiais, uma desvalorização da moeda foi anunciada pelo próprio ministro da Fazenda 48 horas antes de efetivamente ser concretizada.

- Um grande sucesso a estréia anteontem no Scala II de Ivan Lins. Uma das mesas mais movimentadas reuniu as sras Mariuzinha Guinle, Evinha Monteiro de Carvalho, Marli Pitanguy, o dr Hoffman (autor do método Fischer-Hoffman) e o sr Sergio Cavalcanti.
- De volta de uma temporada de três meses entre a Europa e os Estados Unidos Sônia e Sergio Marcondes Rodrigues.

Vira casaca

- Não se sabe até agora o que é mais estranho e surpreendente, se o maestro John Neschling ter sido convidado para integrar o Conselho Estadual de Cultura ou o músico ter aceito o convite.
- Como um dos coordenadores da candidatura do jornalista Fernando Gabeira ao governo do Estado, Neschling destacou-se ao longo de toda a campanha pela contumácia de seus ataques ao agora governador Moreira Franco.
- Dai, a surpresa pela recompensa.

Revoada

- Um bando de carcarás foi visto esta semana em revoada sobre o Palácio do Planalto.
- Os supersticiosos acharam que era mau agouro.
- Ontem de manhã, um morcego cruzava enlucado à sala de embarque do aeroporto de Brasília, assustando os passageiros com seus vãos rasantes.
- Um deputado que assistia à cena não resistiu ao comentário: — Carcará é bicho bobo, voa de dia e não sabe de nada. Morcego, mais esperto, voa de noite e sabe das coisas. Esse aí já entendeu tudo e deve estar querendo se mandar no voo das 10h.
- Não conseguiu deixar Brasília. Caiu morto no saguão, abatido por uma vasourada certeira de um funcionário do aeroporto.

Olho vivo

- É bom ficar de olho num discretíssimo nome recém-guindado ao segundo escalão do governo federal.
- Ele se chama Yoshiaki Nakano, é economista, colaborador, amigo e colega do novo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e acaba de assumir o posto de chefe da assessoria econômica do novo ministro.
- Nakano é tão íntimo do ministro que os dois, como acadêmicos, já assinaram juntos o texto de vários artigos.
- Um deles, a propósito, publicado em 1984, defendia a desindexação da economia brasileira — antes da ideia ser publicamente assumida por todos os economistas que, depois de fevereiro de 1986, passaram a ser considerados "pais do cruzado".

Presente de grego

- Mesmo sem integrar a submissão de ciência e tecnologia e da comunicação da Constituinte, o senador Roberto Campos fez questão de marcar presença na sessão em que o presidente da Telebrás, Almir Vieira Dias, expôs os passos presentes e futuros das telecomunicações brasileiras.
- Nos debates, com a franqueza de sempre, o senador combateu o monopólio estatal dos serviços de telecomunicações e defendeu a tese de que os serviços rentáveis, como a exploração da chamada telefonia móvel — o que vem a ser a instalação de telefones em automóveis — sejam imediatamente repassados à iniciativa privada, que os exploraria de muito bom grado.
- Vieira Dias não desconversou. Apenas indagou do senador Roberto Campos se a iniciativa privada também teria interesse em explorar os serviços de telefones públicos ou em levar as telecomunicações às pequenas vilas e povoados brasileiros, como fazem as empresas do sistema Telebrás.
- Ai, a vez de desconversar foi do senador. Afinal, minutos antes, o presidente da Telebrás tinha mostrado com números e fatos a dificuldade que é fazer a chamada "telefonia social" num país como o Brasil.
- Para ficar num único exemplo, o presidente da Telebrás citou o caso da cidade de Salvador, onde há orelhões que chegam a ser depredados cinco vezes em um só dia.

Zózimo Barrozo do Amaral



AULAS? TOME NOTA.
CLASSIFICADOS JB
580-5522
ANUNCIOU VENDEU

THE CATTLEMAN
AV. EPITÁCIO PESSOA, 864 TEL. 259-1041

EQUINOX
Rua Prudente de Moraes, 729

EDSON FREDERICO
de 2a a sábado - 22 hrs

1º FESTIVAL DE RÁ DO RIO DE JANEIRO
SHOW DE ANA MAZZOTTI
R. 235 290.00 p.pessoa incluindo o vinho de 24 de abril a 4 de maio
RESERVAS 247-0580

AOS PROPRIETÁRIOS DE BOUTIQUES

- A solução para a CRISE está na UNIÃO.
- MANTENHA SEU NEGÓCIO e junte-se a uma grife de moda feminina em expansão, com fabricação própria.
- Venha fazer um FRANCHISE conosco. Temos lojas no Rio e em Fortaleza.
- Assessoria completa na supervisão de sua loja e em técnica de vendas.
- REUNIÕES QUINZENAIS com a equipe de estilo e produção para que você possa opinar e planejar-se.
- Você terá exclusividade no seu bairro ou em sua cidade.
- Diminua seus custos operacionais, comprando em um só lugar e aos poucos, conforme a evolução de suas vendas, sem envolvimento bancários.
- Só poderemos atender aos DEZ PRIMEIROS LOJISTAS NO RIO e UM para cada uma das seguintes cidades: BRASÍLIA, GOIÂNIA, RECIFE, BELO HORIZONTE, e MANAUS.
- CONTATOS PELO TELEFONE (021) 239-1768 de segunda 04:05 a quinta-feira dia 07:05:87.

FAIT MAIN

A sua joalheria de Ipanema sob nova direção, convida seus clientes a conhecer sua última coleção em Joias e Relógios.

Visconde de Pirajá 444/LJ 111
Tel.: 287-3642
Ipanema

ZÓZIMO AFIRMA:

Todas as noites em luxuosos aptos, mansões, muita gente bem cuvé e desfruta de versatilidade e talento do Pianista, Organista, AMÉRICO CERQUEIRA. Piano, sofisticado órgão ou orquestra fazem o grande sucesso em suas recepções. Aulas práticas de ouvido no melhor estilo. 295-3555 ou 295-8569

REFÚGIO DE CAÇADORES

Em CASA CLAUDIA deste mês uma pequena casa do estilo montanhês, suíço - suas características e sua decoração. Um ótimo lugar para guardar suas emoções.

REVISTA **CASA** Nas bancas

DEMARCO

PROMOÇÃO ABRIL
ÚLTIMOS DIAS ATÉ SÁBADO
LIQUIDAÇÃO COLORIDA
MÓVEIS DE CATEGORIA

Copacabana R. Barata Ribeiro, 739
Leblon Ataulfo de Paiva, 31-B
Cachambi esquina Rua Honório
Barra Barrashopping
Tijuca Conde de Bonfim, 251-A

purpurata

SHOPPING DA GÁVEA - LOJA 347
(ao lado do Teatro Vanucci)

DOUBLE DOSE HOJE 23:00
R. PAUL REDFERN, 44 IPANEMA T. 294-9791 • DE 2ª A SÁB ÀS 22:00 DARIO GALANTE E BANDA

HOJE 17,30 HORAS
Realce UM PATROCÍNIO DE **RECORD** CANAL 9

MÓVEIS DO MACKINTOSH NA Matias Marcier DO FASHION MALL

Bem me quer

Mãe me quer...

Nas compras acima de R\$ 1.200,- ganhe uma camiseta para sua mãe.

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 9/05

REDGREEN

Rio Sul
Visconde de Pirajá, 422
Vincius de Moraes, 74-A
Av. Copacabana, 851-A
São Conrado Fashion Mall
Plaza Shopping (Itiner)

CHAPEUZINHO VERMELHO

40 anos

CHAPEUZINHO VERMELHO e GIMK convidam ex-alunos, alunos, pais, ex-professores, professores, funcionários e amigos para as homenagens a sua fundadora Magdalena Kahn, pelo 40º aniversário do colégio, que constará de missa dia 15 de maio (6ª feira) às 11h na Igreja da Candelária e jantar de adesões no mesmo dia às 21h no Country Club. Informações pelos tels. 259-3347 — 259-3397 — 274-0662 — 274-0722.

Banco das Artes & Leilões

Convida para o **22º Leilão de Antiquidades e Objetos de Arte**

Porcelanas brasonadas da Cia. das Índias, prataria, tapetes persas de cerca 1920, quadros europeus e nacionais dentre os quais • Luiz Graner • Baliester • Ivan Serpa • Batista da Costa • Azeredo Coutinho • Casemiro Ramos Filho • Francisco Aurélio • Santa Rosa • Wakabayashi • Parlagreco • Manuel Santiago • Luciano Maurício • Scliar • Inimá • Silvio Pinto • Armando Viana • Bustamante Sá • Sigaud • Haydeá Santiago • Oswaldo Teixeira e outros; 72 relógios de Algebeira dos séculos XVIII; XIX e XX da coleção WALTER PASVAHL.

EXPOSIÇÃO: HOJE e AMANHÃ
2 E 3 DE MAIO, DAS 16 ÀS 23 HORAS

LEILÃO: 4, 5, 6, 7 E 8 DE MAIO DE 1987 (2ª A 6ª FEIRA)
AS 21:00 HORAS

Rua das Laranjeiras nº540 - Tel.: (PABX) 265-0123
Estacionamento privativo para 150 carros.
Os objetos a serem leiloados, ficam em exposição permanente

APÓIO **CHASE** Banco Chase Manhattan S.A.

PRAIA DA BARRA NÃO PODE VIRAR UM MAR DE LAMA.

De tanto papel de sorvete, lata de cerveja, copo de papel, sujeira disso, resto daquilo, a praia da Barra da Tijuca vai acabar pedindo água. Pode?

BarraShopping

JORNAL DO BRASIL

JUNTOS VAMOS SEGURAR A BARRA.

CRIANÇAS

Sob a lona do circo

Eliana Yunes

"HOJE tem espetáculo? Tem, sim, senhor." Para a grande maioria das crianças dos grandes centros urbanos, a magia do picadeiro só existe nos livros de histórias. A figura colorida do palhaço foi absorvida pela mídia eletrônica e desapareceu sob a massa de desenhos animados e jogos sem graça.



Artistas plásticos populares recriam a magia do circo na mostra do Museu Edison Carneiro

Agora com o toido armado do Circo Barholo, na Cidade Nova, as crianças podem experimentar a fantasia de conhecer um picadeiro. Apesar do aperto, dos preços, do desconforto, elas ficam horas na fila, aguardando a entrada sob a lona, onde malabaristas, ginastas, palhaços, domadores, trapezistas fazem o encanto de hora e meia de espetáculo, com cores, movimento e muita música.

É verdade que as "gracinhas" dos palhaços às vezes não têm graça; outras vezes, apesar de antigas, pegam pelo pé a criança. Os elefantes e os leões estão velhos e cansados, mas a função do adestramento não se perdeu. Muito menos o suspense gritado pelos tambores quando os trapezistas em saltos mortais piruetam no ar.

criando empatia imediata com o público, pelas fantasias que despertam esses habitantes de trailers e lonas.

Justamente para retratar esse mundo mágico do circo, está no programa cultural uma visita obrigatória para crianças, ao Museu Edison Carneiro, dentro do parque do Museu da República, no Catete.

Circo: tradição e arte é o título da exposição do INF-Funarte, que deseja divulgar um panorama amplo dessa manifestação popular: palestras, filmes, vídeos, áudios, entre apresentações de artistas circenses e atividades infantis, enchem as tardes de domingo no local, onde a preciosa coleção de cartazes e fotos de Júlio Amaral de Oliveira conta a história da tradição do circo no Brasil.

A sugestão é para um passeio completo, do espetáculo ao vivo até a reflexão histórica e artística.



A dança dos bonecos: em Gramado para as crianças

CARROSSEL

Este mês de maio traz Francisca Nóbrega, de novo, na Editora Orientação Cultural, debatendo com professores a literatura infantil na sala de aula. Inscreva-se pelo telefone 255-7788. Sem qualquer taxa.

Botânico Espécies vegetais em extinção...

Encantadora a Coleção Bons Tempos que a Kuarup lança no mercado: histórias sem texto, povoadas de surpresa e bom humor. Também nas livrarias Dodó e Um sorriso chamado Luiz, ambos de Ziraldo, para a Coleção Corpi, de Melhoramentos. Sylvia Orthof e Tato, pela Nova Fronteira, lançam Se a memória não me falha, 16 contos para adolescentes.

TEATRO

RECOMENDADO

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA - Texto de Eduardo de Filippo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as consequências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de Sábado, Domingo, Segunda. Mas, para além dessa narrativa, existe a simplicidade do dia-a-dia de uma pequena humanidade que não faz heróis.

Ingressos 4ª, 5ª a C\$ 180,00; 6ª e 7ª a C\$ 200,00; 8ª e 9ª a C\$ 250,00. Duração: 2h30min (livre).

QUATRO MENINAS - Texto de Louise May. Adaptação de Lenita Plonczki e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Inês Moreira, Thais Balloni, Magda Moura, Cristiane Lavigne, e outros.

Ingressos 4ª, 5ª a C\$ 180,00; 6ª e 7ª a C\$ 200,00; 8ª e 9ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (livre).

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - Comédia de terror de Charles Ludlum. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 1h45min (10 anos).

A ESTRELA DALVA - Texto de João Elísio Fonseca e Renato Borghi. Direção de Roberto Talma.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (18 anos).

LIGAÇÕES PERIGOSAS - Texto de Christoph Hampton. Tradução de Alípio Abrantes.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

A NOSSA VOZ - Texto de Luiz Maria Lima. Direção de João das Neves.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

CAMILLA EM MOMENTOS - Concepção teatral de Italo Rossi a partir de crônicas de...

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

SHOW

RECOMENDADO

ALMA DE BORRACHA - Show do cantor e compositor Beto Guedes. Teatro Carlos Gomes.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

PAULINHO DA VIOLA - Show do cantor, compositor e violonista acompanhado de sua banda.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

DETAILED'S - Show do cantor e compositor Roberto Carlos, acompanhado pelo conjunto RC's.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

ROUND OF BLUES - Show da cantora francesa Fanny Cain. Repertório jazz e blues.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

MARISA OATA MANSA - Show da cantora. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

DORI CAYMMI - Apresentação do cantor, compositor e violonista. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

FINIS AFRICAÉ - Show de lançamento do LP do conjunto de rock. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

LARS HOUBERG - Apresentação do tecladista e compositor acompanhado da Banda Swing e Tambor.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

MONGOL - Apresentação do cantor. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

NEQUINHO DA BELLA-FLORE - Apresentação do sambista. Abrindo o show a revista O Renê e a mulher. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

HYLTON - Show do cantor e compositor lançado o LP Coração urbano. 6ª e 7ª a C\$ 180,00; 8ª a 12ª a C\$ 200,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

LENI ANDRADE E OSMAR MILITO - Show da cantora e do pianista acompanhados de Hubertinho e Jacaré (baixo). De 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00.

Ingressos 4ª a 6ª a C\$ 180,00; 7ª a 9ª a C\$ 200,00; 10ª a 12ª a C\$ 250,00. Duração: 2h (10 anos).

CRIMANÇAS

RECOMENDADO

IRMAO GRIMM, IRMAO GRIMM - Texto e direção de Luiz Duarte. Viagem ao mundo dos contos de fadas desta vez guiados pelos próprios Grimm, transformados em personagens mágicos de seus contos no trabalho de fôlego bem realizado.

QUATRO MENINAS - Infância-juvenil. Ver detalhes em Teatro. Até domingo. UMA HISTÓRIA DE AMOR - Adaptação do texto de Jorge Amado por Hugo della Santa. Direção de Cininha de Paula.

A BELA ADRMECHITA - Texto e direção de Fernando Bertichewsky. Com Myrian Rios, André Felipe e outros.

O MÁGICO DE OZ - Texto de Lyman Frank Baum. Adaptação de Nelson Wagner e Francis Mayer. Direção de Waldez Ludwig.

BELELEU - Musical de Ramon Pallut. Direção de Claudio Torres Gonzaga.

O MENINO MALUQUINHO - Texto de Ziraldo. Direção de Demétrio Nicolau.

O SARUÊ ASTRONAUTA - Texto de Arnaldo Niskier. Adaptação e direção de José Roberto Mendes.

HISTÓRIA ENCONTRA PONTO - Texto e direção de Maria Luiza Lacerda.

GIOVANNI - Texto de James Baldwin. Adaptação de Hugo della Santa.

PAI, O QUE É EXCESSO? - Texto de Isabella Rainier e Maira de Castro.

LIGAÇÕES PERIGOSAS - Texto de Christoph Hampton.

VAMOS BRINCAR DE CIRCO - Texto e direção de Sálvio Trêz.

ESMERALDINA - Texto e direção de Sérgio Luiz.

Advertisement for Shell TONY RAMOS e MARIA PADILHA num espetáculo de MIGUEL FALABELLA, featuring Lúcia and McLARTNEY. Includes Shell logo and contact information.

Large advertisement for Armão Grimm Grimm featuring BAZOOKA and BLOOMINGDALE'S. Includes details about the show 'BIQUINI CAVADÃO' and 'OBINA SHOCK'.

VIDEO

Socos no estômago

Arthur Dapieve

De repente você está perdido dentro da locadora, entre pornós e comédias boas. Desorientado, olha para uma prateleira qualquer. E está lá: Vá e veja. Isso mesmo — o título atraindo.

Instalado na santa paz de seu lar, você começa a ver o filme. E ele começa bem bobinho, bem patriótico, como vários outros filmes soviéticos sobre a Segunda Guerra Mundial que você deve ter visto.

O garoto brinca de atirar nos aviões alemães. Meio por acaso, acaba se unindo aos guerrilheiros que combatem os invasores. E, de repente, não mais que de repente, começa uma sucessão interminável de massacres — uma saravada de socos que você recebe na boca de seu tranqüilo estômago.

Este lançamento da Globovideo, dirigido por Elem Klimov, um dos expoentes do novo cinema soviético, é pouco mais que isso: a brutalidade da guerra envolvendo o tal garoto (grande desempenho de Alexey Kravchenko). E, no entanto, esse "só isso" é muita, muita coisa. Para quem se impressionou com Platoon, pode-se dizer, por comparação, que Vá e veja é seu similar da outra superpotência — com a visão maniqueísta que Oliver Stone conseguiu driblar na abordagem da Guerra do Vietnam.

Perdendo e reencontrando sua coluna guerrilheira, o garoto testemunha a chacina de sua aldeia, o



Vá e veja: a brutalidade da guerra envolvendo um garoto soviético

estupro de sua namoradina (Olga Mironova) por todo um pelotão SS e, numa cena longa, metulosa e violentíssima, capaz de tirar qualquer fôlego, presença o desaparecimento da população de toda uma cidadezinha bielorrussa — incendiada pelas tropas nazistas dentro de uma igreja ortodoxa.

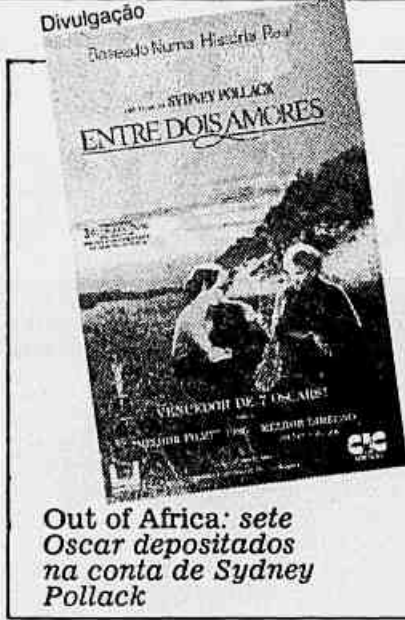
Klimov pinça com mestria o drama individual que reflete a tragédia histórica. Tanto o indivíduo quanto a coletividade vão progressivamente envelhecendo em meio à orgia de sangue e retaliação — exatamente como na impactante cena da aldeia de Platoon. A diferença é que no filme americano a tragédia é vista pelos "algozes" e em Vá e veja pelas "vítimas" — tanto uma quanto a outra posição são simplificações relativas e cinematográficas que não dão conta do total de horror de uma guerra.

Apesar desse maniqueísmo estéril, este Medalha de Ouro no Festival de Moscou de 1984 é excepcional. Exibido em mostra paralela

do FestRio retrasado, Vá e veja tem uma carga emocional raras vezes vista, que deixa qualquer espectador dotado de um mínimo de sensibilidade e inteligência grudado em sua poltrona — como um soldado agarrado à última trincheira.

Vá e veja.

HOJE NO RIO



Out of Africa: sete Oscar depositados na conta de Sydney Pollack

Para presente

Chegando ao mercado (e já rasgando a lista dos mais procurados até o terceiro lugar) **Entre dois amores**, de Sydney Pollack, que abocanhou sete Oscar no ano passado, incluindo o de melhor filme e direção. O lançamento da CIC Vídeo tem a frente do elenco uma trupe de muita competência: Meryl Streep, Robert Redford e Klaus Maria Brandauer — embrulhados para presente pela magnífica fotografia. Pena que a simplificação comercialista tenha reduzido este **Out of Africa**, que conta a aventura da escritora Karen Blixen/Isak Dinesen (Streep) no continente negro, a um dramalhão entre dois amores.

TRACKING

O Núcleo Atlântic de Vídeo (que funciona na PUC, rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea) abre sua programação deste mês com uma mostra que leva o íronico título de **Noivas de maio**. Íronico porque engloba três filmes com Divline, "a mais conceituada atriz transformista do mundo"; dias 4, 6 e 8 é a vez de **O problema feminino**; dias 11, 13 e 15, de **Pink flâmings**; e dias 18, 20 e 22, de **Lust in the dust**. No final do mês chega a 1ª Semana de lançamentos do Núcleo Atlântic de Vídeo: dia 25, **VT Jam TV**, de Ulysses Nadruz e Victor Lopez, com Tavinho Paes e Jorge Salomão; dia 27, **Mariana**, de produção do Núcleo e de André Falcão; e dia 29, **Poema**, outra produção do Núcleo, esta com Rômulo Fritschner. Vale lembrar que as sessões são sempre às 19h e às 19h e 19h e 19h, no Museu da Imagem e do Som, Praça Rui Barbosa, 1.

NOITE DO BOING BOOM TSCHAK — Vídeo com show ao vivo do grupo alemão Kraftwerk, além de dois clipe com o mesmo grupo. Hoje, às 19h 30m, no Museu da Imagem e do Som, Praça Rui Barbosa, 1.

Ipanema. Na próxima quarta, dia 6, o espaço abre para a estreia da série **Surf Videos**, com sessões às 18h e às 19h30min e ingressos a CZ\$ 45 — serão exibidos os filmes **This is surfing**, **Wave warriors** e **Snow Boarder**. No mesmo dia, às 21h30min, com entrada franca, a **Laura Alvim** apresenta **Poema de Passaro**, de Dermeval Netto — o filme documenta a trajetória do cantor e compositor Alceu Valença. No dia seguinte, às 15h, é a vez do vídeo infantil, com obras de ficção e animação; a série será exibida todas as quintas e domingos (às 10h) e tem ingressos a CZ\$ 10.

Está sendo lançado o livro **Videogames**, de Márcio Ehrlich, precioso aliado para os viciados nos tais joguinhos. No livro, o primeiro em português sobre o assunto, o autor analisa os 50 melhores jogos vendidos no Brasil, dá dicas para aumentar a pontuação, conta a história dos videogames, faz uma introdução à Informática e responde às questões mais frequentes sobre o assunto.

Recomendações

- O que há de bom para alugar: **Abbott e Costello in Hollywood**. **Engraçadinho**. **A mosaica**.
- O que há de bom para gravar da TV: **Pequenos assassinos** (hoje, 23h20min, canal 2). **Face a face** (hoje, 23h30min, canal 4).

Os mais procurados

- 1º) De volta para o futuro (1/12)
- 2º) A missão (5/8)
- 3º) Entre dois amores (0/0)
- 4º) Revolução (0/9)
- 5º) Indiana Jones e o Templo da Perdição (8/22)
- 6º) A outra face (0/13)
- 7º) Eu (4/5)
- 8º) Ópera do malandro (10/8)
- 9º) As novas aventuras da turma da Mônica (0/0)
- 10º) O conselheiro (7/2)

Fontes: Central de Vídeo, Ilha Vídeo Clube, Tijuca Vídeo Clube, Vídeo Clube do Brasil, Vídeo Clube Nacional, Video Play Club, Video Shack Club, Video Shop e Video Três.

O primeiro número entre parênteses indica a posição do filme na semana passada, o segundo, há quantas semanas o filme está na lista, mesmo não seguidamente.

VÍDEOS

VIDEO-SHOW — Edição de Rock e Rock mesmo, com Led Zeppelin. Hoje, às 14h, 10h30min, 19h, 21h30min, na sala de vídeo. **Clássicos**, com vídeo **Clássicos**, com vídeo **Clássicos**, com vídeo **Clássicos**.

VIDEOS NO GIG — Hoje **MPB Variado**, com João Bosco, Marina, Caetano Veloso e outros. Hoje, no **Rainbow Pub**, Estrada dos Três Rios, 90/123 — Jacarepaguá.

VIDEOS DA EMI — Exibição de clipe com New Model Army, Talk Talk, Amoury Show, David

HOJE NO RIO

MÚSICA

SÔNIA ANDRÉ CAVA — Recital da pianista. No programa, peças de Mozart, Lorenzo Perazzani, Camargo Guarnieri, Chopin e Prokofiev. As 17h, na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário Gouveia, 88. Entrada franca.

FABIO ZENON — Recital do violonista. As 18h, no **Museu Villa-Lobos**, Rua Sorocaba, 290 (290-3845). Entrada franca.

DANÇA

DANÇA FLAMENCA — Apresentação do grupo Dança Flamenca. Hoje, à noite, na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário Gouveia, 88. Entrada franca.

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — pedra de basalto dum material de construção; 2 — semelhança de aparência; 3 — festa anual dos judeus; 4 — não se dá; 5 — expressão de surpresa; 6 — primeira informação a respeito de um acontecimento recente; 7 — que se encontra; 8 — primeira vez; 9 — sucesso; 10 — desapateado; 11 — deslocar a entonação da nota para a qual aponta a sua posição; 12 — ato de consentimento; 13 — figura heráldica em forma de L usada geralmente no folião pelos cavaleiros de S. Antônio; 14 — dos nomes que os judeus dão ao seu superior de acordo com o talmude; 15 — ato encoberto; educação; 16 — sair ou entrar; 17 — que a natureza interessa, pela sua falta de importância; 18 — não é normal que indica marca feita com um instrumento; 19 — espécie de família das capriolimfoides; 20 — frutos reduzidos, mas pouco conhecidos; 21 — coleção de peças, geralmente de vidro, em uma ou duas fileiras; 22 — uma das principais evoluções da parte esportiva ou preparatória da cavalaria; 23 — os cavalheiros, segundo um antigo ditado, formam um enorme caranguejo no centro do campo ou praça do exercício (pl.); nome comum a todos os moluscos aquáticos; 24 — água doce ou salgada; 25 — ornamentos ou trançados; 26 — província de conchas espessas variadamente coloridas; 27 — 23 — designação comum aos mamíferos desdentados da família das tradicionais arborícolas de pelagem muito densa e longa; 28 — membro muito desenvolvido e usado rudemente; 29 — número determinado de linhas correspondentes numa página de livro; 30 — formulário escrito, contendo cada uma delas, aproximadamente, o conteúdo de uma rede; 31 — unidade de medida de capacidade que corresponde aproximadamente ao seguinte: 24, 32 — denominação a quem ostenta o atributo de sacerdote e que, segundo a crença antiga, assumia forma feminina para ter relações carnais com um homem adorado; 33 — o menor distaque dos condôminos de uma rua; 34 — susto vegetal intoxicante, usado na medicina para febre nos rituais védicos, como oferenda aos deuses e como bebida mística.

partir da meia-noite, no **Crepúsculo de Cuba**, Rua Barata Ribeiro, 543.

VIDEOS NO GIG — Hoje **MPB Variado**, com João Bosco, Marina, Caetano Veloso e outros. Hoje, no **Rainbow Pub**, Estrada dos Três Rios, 90/123 — Jacarepaguá.

VIDEOS DA EMI — Exibição de clipe com New Model Army, Talk Talk, Amoury Show, David

VIDEOS DA EMI — Exibição de clipe com New Model Army, Talk Talk, Amoury Show, David

LOGOGRIFO

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo cujas vogais já estão escritas no quadro acima. Ao lado a direita, há a dica que orienta a relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um síndromo para cada um, com o número de letras entre parênteses, sendo a primeira letra inicial da palavra-chave.

PROBLEMA Nº 2535

O	E
I	A
E	E

1. Baixar (8)
2. Casa de educação (9)
3. Completo (5)
4. Destinar (6)
5. Estimular (7)
6. Indeciso (7)
7. Isento (7)
8. Imagem pintada dos Santos (5)
9. Influência da voz (5)
10. Indagado (8)
11. Meta rima (5)

LOGOGRIFO

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo cujas vogais já estão escritas no quadro acima. Ao lado a direita, há a dica que orienta a relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um síndromo para cada um, com o número de letras entre parênteses, sendo a primeira letra inicial da palavra-chave.

PROBLEMA Nº 2535

O	E
I	A
E	E

12. Monitor (6)
13. Notável (7)
14. Passageiro (6)
15. Puro (6)
16. Referente à Itália (7)
17. Relativo à língua (7)
18. Sítio (4)
19. Torpor (7)
20. Vazio (5)
21. Palavra-chave
22. Letras

HORÓSCOPO

ARIES — 21 de março a 20 de abril. Seu comportamento diante de desafios, habitualmente os enfrentando pelo simples prazer da disputa, deve ser um pouco mais ponderado. Procure se posicionar hoje mais como espectador que participante dos fatos. O momento é muito significativo.

TOURO — 21 de abril a 20 de maio. Para o taurino que já aniversariou, este é um momento de notável significação; pois registra incômodo valorização para os seus atos, opiniões e conselhos. Isso deve levá-lo a adotar posições diante de outras pessoas. A fase é muito favorável a todos os nativos.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho. Motivado por sua constante inquietude diante do mundo, o gêmeo terá agora uma excelente oportunidade para reafirmar seus conceitos de criador e inventivo empreendedor. Isso é ponto que deve pesar em suas resoluções, especialmente quando delas se espera vantagem.

CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho. Momento de realização para o canceriano que terá apoio decisivo em questão significativa de família. Isso o fará ainda mais próximo de seu pequeno mundo íntimo e lhe dará boa oportunidade para compensar algum muito quando por eventos e alegrias.

LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto. Começam hoje a se delinear algumas benéficas influências que tenderão a ressaltar alguns de seus melhores dons. Você se posicionará a frente de causas e pessoas e se dará por inteiro a campanhas, reivindicações e movimentos, com enorme chance de realização.

VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro. Um quadro de apego à rotina trará sua atenção durante essa semana. Procure tirar o melhor proveito possível dessa disposição e não se faça de rogado diante da solicitação de outras pessoas para que altere programas. O momento é muito significativo.

LIBRA — 23 de setembro a 22 de outubro. Regência que realça uma excelente disposição a seu favor. Não há um bom quadro de vivência, no qual todos os seus interesses tendem a realização e sua vontade se impõe aos que lhe são mais próximos, por sua intuição, sua franqueza e o equilíbrio de seus conceitos.

ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro. O dia lhe dará um excelente condicionamento pessoal, com possibilidades de realização afetiva em compromissos duradouros no amor. Sua satisfação pessoal será medida por momentos de encanto e ternura que farão deste um dia especial. Muita alegria no final do período.

SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro. Toda a sua vontade de realização interior, materializada em movimento constante, novidades e um senso de aventura difícilmente controlável, estará latente hoje de forma incômoda. Procure ajustá-la a sua rotina de forma a evitar frustrações e insegurança.

CAPRICÓRNI — 22 de dezembro a 20 de janeiro. A dedicação do capricorniano, um dos mais notáveis traços distintivos do caráter do nativo deste seu natalício, será hoje um ponto forte em seu comportamento e em suas ações. Deixar você poderá tirar lições importantes quanto ao passado e ao futuro.

AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro. Presença bastante significativa diante de exigências de outras pessoas em relação a fatos passados. Isso deve motivá-lo. Durante todo o sábado estarão acontecendo fatos que irão motivá-lo bastante para decisões que impliquem em mudanças de rotina imediata.

PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março. Hoje se abrem a seu favor algumas excelentes disposições quanto aos interesses pessoais e afetivos. Você se realizará em pequenas ações, e fará de atos e gestos, ligados a outras pessoas, razão bastante de compensação e alegria. Dê vazão aos seus sentimentos.

GUIA DO VIDEO

- Aqui as melhores lojas de Vídeo sempre com os últimos lançamentos.
- CENTRO** — 263-3085, Av. Pres. Vargas, 962-413. Ao lado da Embriate.
 - ZONA SUL** — **Dr. VIDEO Club** — R. Barata Ribeiro, 344 s/l, 206, Copacabana — 255-1144.
 - melody video** — R. Visconde de Pirajá, 565 l/A, Ipanema — 259-2099.
 - A POCKET VIDEO LOCADORA** — Av. Pasteur, 184 C/16, lado do Cine Venezia, Botafogo — 295-9649.
 - VHS VIDEO CLUB** — Av. Copacabana, 578 s/l, 207, Copacabana — 255-5147.
 - VIDEO SHOW** — Ipanema: R. Visconde de Pirajá, 550 ss, 120, 239-4541 e 259-6446. Laranjeiras: Rua das Laranjeiras, 363 l, L. 205-2449.
 - VIDEO SHOW** — TIJUCA: R. Condé de Bonfim, 297 s/l, 505, 234-2161. BONSUCESSO: R. Cardoso de Moraes, 145 gr, 1004, 590-3096. GRAJAI: R. Uberaba, 49, 208-2669. RIACHELLO: Rua 24 de Maio, 468, 581-4148.
 - OUTROS VIDEO SHOW** — MACAÉ: Av. Pres. Sodrê, 316 s/l 308, El Flava (Rua da Prata). Anúncie você também! (021)247-4413.

ED MORT — O NOVO "FURBER" COMO "NOSSO"? VOCE É NAZISTA? ESTA BRINQUANDO? HEUTE DE BOTÃO, ERA A ALEMANHA DE 24.

AS COBRAS — REAGE, RAFAZ. ESQUECE A LUZIAN VITTE FIBE. É UM AMOR IMPOSSIVEL. MAS COMO ESQUECE-LA. SEMPRE QUE A TAXA DE JUROS SUBIR, O COURO SURTIR OU ALGUÉM DISSER A PALAVRA "SERFREER", PENSAREI NO QUE PODERIA TER SIDO...

PEANUTS — EL TECNICO... SURTIU UM PROBLEMA. O FAZENDEIRO QUER QUE A GENTE SAIA DAS TERRAS DELE. QUE FAZENDEIRO?

CHICLETE COM BANANA — QUE É ISSO? DE MULHER EU BUEN CARO! ELA É UM CARRO? QUE ENGAÑAR? ELA NÃO É ELA! QUE BUEN CARO ENGAÑAR?

KID FAROFA — ESTE MÊS A GORICADA PENA PRETA VAI PARA O ESPECIALISTA EM ETIQUETA NOS MASSACRES DA TEIBO? SAPO SORRATEIRO, EU O NOMEIO INDIIO DO MÊS!! PAPAÍRÁS, SAPO? QUAL A ÚLTIMA PALAVRA EM ETIQUETA? LIMPE BEM OS RÓS ANTES DE PISOTEAR ALGUÉM.

O CONDOMÍNIO — FORÇA MISÉRIA! QUE DIRIA LENIN! DE TUTTO QUESTO. ЛЕ ПОЛИЦА, ИСКРАДИ? НЕ ПРОВОДИТЕ ПОСЛЕДНИЙ ФЕНТ!! ... BEM! IO NON TA ENTENDERE MOLTA COISA!

GARFIELD — AH, VEJO QUE LON COLOCOU UMA TORTA NA JANELA PARA ME TENTAR! VEJAMOS SE SOU CAPAZ DE RESISTIR A TODAS AS TENTACÕES! NÃO TENHO OUTRA ESCOLHA!

IDI-OTAS — APOSTO QUE VOCE É O TORÇIDO PASSARAM A NOITE TODA EM ORGIAS! QUE PARANOIA, TUA! JOIA QUE EU TERIA CORAGEM DE ROUBAR O HUMORADO DA MINHA PRÓPRIA FILHA? POSSO JURAR QUE NÃO HOUVE NADA ENTRE NOS! HUM! VOCE ESTÁ DIZENDO ISSO POR NÃO ME ENGANAR!

O MAGO DE ID — O PRÓXIMO ANÚNCIO É PROIBIDO PARA MENORES... E SÓ FOI LIBERADO PARA ALTAS HORAS NA MADRUGADA... QUANDO A GALERA TÁ MAIS A PERIGO!

AVIS RARA — HISTORIA ESPRE MIDA DO BRAZEO. MAS NA HORA AGA O PESSOAL VEIO COM INDIRRETTAS... A Grita POPULAR PELAS DI RETAS FOI GRANDE. DEU DR. TANCREDO NA CABEÇA. MAS ELE PARTIU PARA A MELHOR. DEIVANDO O ARCAVI PARA UMA FAMILIA MARIANHENSE VIRGE.

BELINDA — PARECE MARRAVILHOZO. DEIXE-ME EXPERIMENTAR. ESTA ÓTIMO. VAMOS LEVAR UM PRA CA DA LIMA! ONDE É O BLEVADOR? MUITO OBRIGADA! O QUE FOI QUE ELI FIZ?

CEBOLINHA — VRRUUU FORMULA GRÁS. MULTA? BOM DIA!

CINEMA — Todos os dias no Caderno B.

FESTIVAL DE GRAMADO

Os melhores estão fora

Divulgação

Artur Xexéo

COM a exibição de A cor de seu destino, de Jorge Durán, seguida da entrega de prêmios, termina hoje à noite a 15ª edição do Festival de Gramado.

Até ontem à noite, quando ainda não tinham sido exibidos Quincas Borba, de Roberto Santos, e Besame mucho, de Francisco Ramalho Jr., os filmes mais bem recebidos pela platéia do cine Embaixador foram A dança dos bonecos, de Helvécio Raton, e Anjos da noite, de Wilson Barros.

De qualquer forma, num festival marcado pela falta de acontecimentos, Anjos da noite foi o único sopro de renovação da mostra. Havia tão pouca coisa interessante acontecendo que ganharam destaque as performances raivosas de Rogério Sganzerla e Silvio Back.

Gostaria de abrir a cabeça da Embrafilme para mostrar que os atores se comportam muito bem quando passam a dirigir.

Cecil Thiré concluiu o pensamento com impiedoso machismo.

As atrizes também. Zezé Motta subiu ao palco para se queixar da imprensa.

A impressão que dá é que estamos todos nos digladiando por aqui. Na medida do possível, vamos tentar passar as notícias verdadeiras — reivindicou. Quais seriam? A primeira poderia ser a desorganização decorrente do surpreendente agendamento do festival.

Os filmes da competição chegam em cima da hora, ou simplesmente não chegavam. O curta-metragem Garganta foi perdido durante a fase de inscrição. Uma nova cópia só chegou a Gramado 20 minutos antes da exibição, nas mãos do próprio diretor, Dodô Brandão.

E impossível acompanhar tudo o que acontece. De manhã há uma mostra de super-8 (meus deus, ainda dirigem nesta bitola no Brasil?), a reprise dos fil-

mes mostrados na véspera e a eterna lenga-lenga das mulheres cineastas. A tarde, há o festival de filmes infantis, exibição de médias e curtas metragens e debates com os diretores dos filmes da noite anterior.

Escrito assim, até parece um festival sério. Será?

Notícias verdadeiras, Zezé? Então vamos lá. Gramado é a única oportunidade que o cinema brasileiro tem de reunir tanta gente importante. Aqui estão alguns mandarins do cinema nacional, como Cacá Diegues e Zelito Vianna.

O importante é fazer um relações-públicas do festival passar o dia inteiro tentando descolar uma atriz para tirar a roupa durante um banho de piscina noturno no Hotel Serrano.

Os debates de Gramado sempre fizeram sucesso, mas este ano o festival organizou, para o mesmo horário, uma série de almoços no Hotel Kur.

O filme é tão renovador que é praticamente impossível ser descrito. Durante a projeção, marginais da noite paulistana se cruzam com um crime como ele entre eles.

O filme é tão renovador que é praticamente impossível ser descrito. Durante a projeção, marginais da noite paulistana se cruzam com um crime como ele entre eles.

O realismo total é a vida. E cinema é vida — ensinou. Se for assim, Anjos da noite não é cinema. Vai ver que não é mesmo, e que não tinha nada que estar aqui neste festival, que teima em não aceitar que nem tudo é verdade.



Vera, de Sérgio Toledo, e A cor de seu destino, de Jorge Duran, os melhores filmes em Gramado, não concorrem



CRÍTICA / "Anjos da noite"

Esbanjando talento

Wilson Cunha

DEPOIS de Cidade oculta, o cinema paulista volta a levantar alguns dos véus de sua mítica noite. Se Oculta mergulha fundo na marginalidade, Anjos prefere retratar personagens que vivem à margem da ordem estabelecida desrespeitando todos os limites sociais.

Tudo começa insolitamente: em primeiro plano, um travesti faz pequeno monólogo-desabafo. Barros desmonta a seqüência, mostrando que tudo aquilo não passa de encenação — estamos vivenciando o ensaio de uma montagem teatral.

Nesse amplo painel dos chamados "personagens de exceção", o filme se permite os mais variados delírios — e na generosa oferta de possibilidades reside os maiores problemas de Anjos da noite.

Se, de uma forma isolada, resultam em segmentos de grande impacto, igualmente fazem com que o filme se torne desigual, um fluxo contínuo de boas (e/ou excelentes)

idéias rigorosamente esbanjadas — mas não desperdiçadas. Pois de uma forma que só o talento permite (e neste generoso esbanjamento, Anjos é adversário forte de outro hino de amor ao cinema concorrente em Gramado, Nem tudo é verdade), embora trapeze em roteiro intencionalmente fragmentado, vem sempre envolto em carga de interesse.

Zezé Motta enfrenta um papel difícil em Anjos da noite



Zezé Motta enfrenta um papel difícil em Anjos da noite

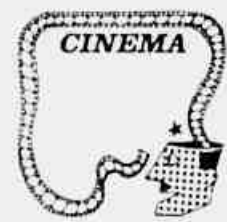


Table with 10 columns (representing critics) and 10 rows (representing films). The columns are headed by critic names: Artur Xexéo, Edmar Pereira, Humberto Werneck, Luciano Trigo, Maurício Szyber, Nelson Hoffert, Sérgio Ragi, Wilson Cunha, and Wilson Cunha. The rows are: Anjos do arrabalde, Guerra do Brasil, Nem tudo é verdade, Fonte da Saudade, A dança dos bonecos, Vera, Anjos da noite, and Baixo Gávea.

DANÇA

Um Harlem autêntico

Marcus Góes

O segundo programa do Dance Theatre of Harlem, levado ao palco do Municipal quinta-feira, não apresentou nenhuma adaptação de clássicos europeus, trouxe a público três coreografias de muito boa qualidade e mostrou do que é capaz a excelente companhia quando deixa de lado Passaros de fogo adaptados, e do que será capaz quando suas atuações se mantiverem dentro de limites que não conduzam ao perigoso terreno da overaction.

Neste segundo programa, houve riquíssimo conteúdo de dança, sob a mesma execução por vezes excessivamente brilhante e impositiva, o que no entanto foi até coerente com os números apresentados.

Voluntaries, de Glean Tetley, com música de Poulenc, é uma homenagem ao grande coreógrafo John Cranko, de quem o público brasileiro viu e aplaudiu tantas obras (Cranko foi

casado com Marcia Haydée). Longo e elaborado, Voluntaries traz em seu bojo citações de coreografias de Cranko, em comovido tributo, e é um balé cheio de excepcionais levantamentos resvalantes, leves, e de pas-de-deux de tocante lirismo, em grande parte dançados ao nível do chão, com posterior aplicação dos referidos levantamentos, o que sugere magnificamente desejo de voo, de transcendência, de desmaterialização, como pretendia o criador do balé.

Stars and Stripes, que encerrou o programa, é uma "salada" americana, com bandeira, 4 de julho, cadetes de West Point, majorettes, marchas de John Philip Sousa e tudo a que se tem direito. Só faltaram Tom Mix e o General Patton. Mas em meio a toda essa aparente brincadeira, a coreografia de Balanchine, inesperadamente clássica dos pés à cabeça, brilha intensamente. E um Balanchine, e muito bem humorado, o que já diz tudo.

A vinda ao Brasil da notável companhia americana é de enorme utilidade, pois sempre temos o que deduzir, o que comparar e o que aprender com quem vem de centros mais evoluídos que o nosso. A disciplina, a busca incessante, o critério da linha de ação, tudo em direção firme e definida, são características do DTH.



Corpo de Baile não sabe se dança

A crise no Corpo de Baile do Teatro Municipal — sucessivas reuniões com a comissão dos bailarinos, professores e empresários foram realizadas durante a semana — ainda não foi contornada. De nove itens reivindicados, a maioria foi facilmente atendida pela secretaria de Cultura.

Na noite de anteontem — houve reunião depois da apresentação do Harlem — havia duas alternativas na mesa de negociação: o balé do Teatro Municipal, cuja estréia está marcada para o próximo dia 7, dançaria um programa de vanguarda ou outro tradicional.

Entre as reivindicações estavam os problemas de alimentação — a cantina estava fechada —, uma ajuda de custo durante o festival para minimizar os baixos salários ganhos pelos bailarinos, material de suprimento para o Corpo de Baile, mecanismos de consulta com a secretaria, contatos com a imprensa (decidiu-se que apenas o subsecretário de Cultura e diretor interino do Municipal, José Carlos Barboza, falaria) e garantia de acesso à Fundação do Teatro Municipal, que está sendo criada.

Hoje, a partir das 10h, os bailarinos estarão no Teatro Villa-Lobos para a retomada das aulas após o feriado. Como o deadline para a decisão sobre a programação vencia anteontem à noite — os empresários precisam saber como farão com as assinaturas já compradas para o programa —, espera-se hoje a comunicação. Ou seja: os bailarinos dançam ou não no III Festival Internacional de Dança e, se dançam, qual o programa-compromisso.

Até ontem à tarde, era impossível encontrar o subsecretário de Cultura, José Carlos Barboza. Caso o Corpo de Baile se apresente no Municipal nesta temporada do festival, os ensaios deverão ser retomados logo.

MÚSICA

Descobriram o "funk"

Luiz Carlos Mansur

DESCOBRIRAM a pólvora. Ou melhor, o funk. As gravadoras estão despejando no mercado uma sucessão de pacotes dedicados ao gênero, apresentado muitas vezes como a "nova onda" musical. Amnésia perde. O funk está firme e forte há muito tempo, deu crias — como o hip hop — e funde-se com o rock, cheio de vitalidade. Se vai virar "moda" ou não no Brasil, é outra história.

Chegam agora às lojas 17 discos relacionados com o funk. Do genial cerebralismo alemão do Kraftwerk aos elaborados remixes do Mantronix, percorre-se um vasto território. Infelizmente, arido na maioria das vezes. A maldição do "pacote" mais uma vez se faz presente: misturada às pérolas, muita coisa ruim. A Top Tape não fez por menos e lançou de cara 10 discos, entre mixes e Lps. A gravadora, que se caracterizou tempos atrás por sua insistência no mercado black, redescobre o filão. Três álbuns são coletâneas, organizadas pelo DJ Gordon: **Heavy funk, Arrebatando II e Super Quente**. A primeira não tem nada de Heavy, e a única música que realmente chama a atenção é **Put that record back on**, de Just-Ice, uma parceria com Mantronix, o papa das mixagens da dupla Mantronix. O resto são funks bem acabados mas indiferenciados, com um ligeiro destaque para a versão **dub** de **Headlines**, do grupo Midnight Star, e a leve **Hungry for your love** da dupla Hanson & Davis.

Arrebatando II já perde pela capa, que é o fim da peça, com a agravante de mandar uma música do Stylistics (**Let's go rockin'**), que depois de perturbarem boa parte da humanidade com suas baladinhas açucaradas resolveram investir na "onda do momento", sem muita habilidade. O que se salva aqui é **Superbowl** **suffle**, um rap dos Chicago Bears. E o **Super Quente** acaba sendo o melhor dos três: tem **Bassline**, o primeiro grande sucesso do Mantronix, a overdose de baterias em **Leave it to the drums**, de Tricky Tee, e no lado 2 uma festa **hip hop** com o engraçadíssimo **Newcleus (Jam on revenge)**, **Bobby Jimmy & The Critters (Roaches)** e os sininhos sincopados de **T La Rock (Breaking bells)**. Pra não dizer que não falei de lixo, tem duas daquelas baladas insuportáveis: **Hold on to yesterday**, de Hanson & Davis, e **Hungry**, dos recalcitrantes Stylistics. É mais jogo dar uma olhada nos outros discos.

O gol de placa é **The album**, o primeiro Lp do Mantronix. Formado por M.C. Tee (vocais) e o DJ Mantronix, o duo investe no **hip hop** básico, sem as reinvenções de um Run-DMC, mas o faz com categoria. Muito aproveitamento de material alheio, muita "voz" no vocoder (legado do Kraftwerk) e belas passagens sequenciadas nos teclados. M.C. Tee é cool nas suas interpretações. O resultado final é muito bom, sofisticado e dá para dançar na boa. Destaques para **Bassline**, **Needle to the groove** e o caótico **Hardcore hip hop**.

Outras boas pedidas são o Lp **Jam on revenge**, do Newcleus, e o mix de **Roaches**, de Bobby Jimmy & The Critters. O Newcleus é uma big banda com bateria, baixo, dois teclados, três gatinhas e três menininhos que cantam e dançam. Estouraram com **Jam on it** e detonam neste Lp uma sucessão de músicas sobre viagens espaciais e ficção-científica, como **Destination Earth** e **I'm not a robot**. Curiosas aqui são as longas e elaboradas introduções à base de teclados. É o verdadeiro "hip hop progressivo". Enquanto Bobby Jimmy é um grupo criado por Russ Parr, um comediante, e o DJ Jack Patterson. **Roaches** é uma música que fala da angústia diante das baratas e ganhou um clip muito bem-humorado, com o grupo tocando num bar cheio de gente fantasiada de insetos repulsivos.

Os cinco discos restantes da Top Tape não valem muito a pena. O **Midnight Star (Headlines)** e **Hanson & Davis (um mix com três músicas)** seguem a linha

pop funk, nada que não tenha sido feito com genialidade pelo Chic ou com talento pelo Commodores em outras épocas. Fora as baladinhas cheias de açúcar e vazias de criatividade. O Klymaxx é um grupo formado por seis mulheres, que se produzem. As gatas desempenham bem nas cinco faixas de seu Lp, especialmente em **Sexy** (que contou com a produção de George Clinton), **Fashion** e **Danger zone**, que abre com uma brincadeira em cima do tema de **Contatos Imediatos**. Mas não dá para entusiasmar, apesar do charme e do erotismo presentes na maioria das letras. O problema, mais uma vez, são as tais "músicas lentas". Posso parecer repetitivo, mas que fazer se todas essas canções parecem iguais? Cadê os autores inspirados?

E por falar em inspiração, é justamente isso que falta no Lp da cantora Connie, que estourou por aqui com **Funky little beat**. Connie é uma invenção do produtor Amos Larkis II, que nesse caso foi infeliz. O disco é muito pobre, com uma repetição tediosa da mesma estrutura: bateria eletrônica pouco inventiva, tecladinhos sem o menor sal e uma voz que não dá nem para a saída com as cantoras do gênero, mesmo as razoáveis. Diferença na repetição não é o forte da menina — seria ótimo um estágio com o pessoal do Kraftwerk.

A Polygram também entra com tudo no funk e é responsável por um ótimo lançamento, **Kingdom blow**, do mestre Kurtis Blow. Kurtis foi o primeiro sujeito a ganhar disco de ouro com um rap, o single **Christmas rapping**, de 79. É um mestre do gênero, o que é confirmado com este disco, que tem até revelação de rapper: Bob Dylan, numa participação especialíssima em **Street rock**. George Clinton também dá sua canja na pesada **Magilla gorilla**, e o Amos Larkis II, se pisou na bola com a Connie, aqui acerta com a mixagem de **The Bronx**, uma supercolagem sonora. Ao lado do Mantronix e do Kraftwerk, este é o melhor álbum do recente pacote.

Além de Blow, a Polygram manda também o trio Cameo, que evoluiu com desenvoltura em meio a discretas guitarras e bem trabalhadas harmonias vocais, no Lp **Word up!**. Destacam-se o lead singer Larry Blackmon, com sua voz rascante, e finalmente uma balada digna de nota, **Don't be lonely**, com um belo solo da guitarra de Patrick Buchanan. Os outros quatro discos do pacote polygrâmico revelam-se decepcionantes: os Commodores (**United**) dão a impressão de que jamais vão se recuperar da saída de Lionel Richie, e estão cada vez mais burocráticos. O Kool & The Gang (**Forever**) ameaça jogar pelo esgoto sua tradição com uma série de musiquinhas religiosas simplesmente insuportáveis, chegando a falar até na "terra do leite e do mel" — a sério! O Con Funk Shun, uma banda veterana, não justifica a estrada com **Burnin' love**, festival de clichês mal aproveitados. E o **Timex Social Club** empacou no sucesso **Vicious rumors** e não saiu dali. A exceção de **360° (Natty prep)**, com a participação de Bryan "beat creator" Franklin fazendo a **human beatbox**, só **Vicious...**, que dá nome ao Lp, vale a pena. É uma pena.

O engraçado nessa história de "pacotes" é que eles sempre são acompanhados pela crítica ao modismo que ameaça pintar. Se as gravadoras e parte da mídia acreditam-se diante de uma novidade absoluta, também não faltam os apocalípticos a gritar contra a predatória exploração de um estilo. Não deixam de ter uma certa razão, mesmo porque poderia haver um critério melhor de seleção dos lançamentos. Para o público que há anos lota os bailes funk, a "Moda" não fará a menor diferença. Eles vivem muito bem ao largo disso tudo, e o que lhes interessa é a possibilidade de se abrir uma fatia do mercado para seu som. Se isso acontecer, e durar além da possível massificação, será uma grande coisa. Espera-se apenas uma quantidade maior de bons lançamentos.



Kraftwerk, o pai do funk



Kurtis Blow, Hanson & Davis, Commodores, Cameo, Timex Social C, altos e baixos de uma onda já antiga que as gravadoras relançam como nova



COTAÇÕES

*** muito bom ** bom * regular • ruim

Arrebatando II (coletânea).....	•
Bobby Jimmy & The Critters (Roaches).....	★ ★
Cameo (Word up!).....	★ ★
Commodores (United).....	★ ★
Con Funk Shun (Burnin' love).....	★
Connie.....	•
Hanson & Davis.....	★
Heavy Funk (coletânea).....	•
Klymaxx.....	★
Kool & The Gang (Forever).....	★
Kraftwerk (Electric Cafe).....	★ ★ ★
Kurtis Blow (Kingdom Blow).....	★ ★ ★
Mantronix (The Album).....	★ ★ ★
Midnight star (Headlines).....	★
Newcleus (Jam on revenge).....	★ ★
Super Quente (coletânea).....	★
Timex Social Club (Vicious Rumors).....	★

Disco/CRÍTICA ▶ "Martinho Boffa"

Uma realidade musical

José Domingos Raffaelli

DESDE o ano passado, com lançamentos de música instrumental da melhor qualidade (incluindo os magníficos Lps de Idriss Boudrioua e George Clark), o selo Visom vai ganhando o seu espaço, prometendo para breve outras edições. Um dos últimos discos é do tecladista Martinho Boffa, uma das boas revelações entre nossos instrumentistas. Muito jovem ainda, Boffa tocou com nomes do nível de Hélio Delmiro, Nivaldo Ornelas, Marcelo Montarroyos, Nico Assumpção, Gonzaguinha e Luiz Eça, o que dispensa maiores apresentações. Compositor e arranjador, nessa produção cercou-se de um time de cobras, incluindo Don Harris (trompete), Paul Lieberman (saxes alto e tenor, flauta), Widor Santiago (sax-tenor), Heitor TP (guitarra), Celso Pixinga (contrabaixo), Carlinhos Bala (bateria) e, como convi-

dados, Nico Assumpção e Luiz Eça, este regendo a orquestra de cordas na música em sua homenagem (**Balada para Luiz Eça**).

Com uma sólida formação musical, Boffa já é uma realidade dentro da nossa música. Ele compôs as seis músicas do Lp (**Na Barra**, em parceria com Celso Pixinga, e **BH**, com Heitor TP), para as quais também escreveu os arranjos. As formações variam de duo a noneto, e há boa variedade temática. Boffa absorve benefícios influências contemporâneas, usando os sintetizadores com discrição, e mostrando-se um improvisador fluente, com boa continuidade das ideias, além de um harmonizador de mão cheia. **Ponte aérea**, a interpretação mais jazzística, oferece desenvoltas intervenções do líder (piano acústico) e Lieberman (sax-alto). Este último é, sem dúvida, o astro de **Na Barra**, criando na flauta um clima etéreo de

grande beleza melódica, com um naipe de cordas ornamentando a execução, em um arranjo expressivo de Boffa. Sintetizadores, piano, baixo e bateria eletrônica programada contribuem para uma experiência interessante em **Montanhas**, apesar de o resultado final não ser tão significativo em relação às demais faixas. O noneto que toca **BH**, uma composição ebulente entremeadada de interlúdios, projeta um **drive** contínuo, desfilando solos de guitarra e piano elétrico. **Balada para Luiz Eça** merece a atenção dos nossos letristas devido à sua qualidade melódica, contando ainda com Lieberman no alto. Uma peça animada — **Garotinho** — abriga solos de piano elétrico, guitarra e bateria, fechando um disco que cresce a cada audição. Uma única restrição: o tempo de música gravada não chega a 30 minutos, o que é pouco para os padrões atuais.

SUPERSÔNICAS

Jogo de cena

Amanhã, 1º de maio, a Catacumba hospeda em seu verde grátis o instrumental de Rique Pantoja. Da banda do tecladista e compositor faz parte um time de primeira: Robertinho Silva (bateria), Don Harris (trompete), Idris Boudrioua (sax), Pixinga (baixo), Widor Santiago (sax-tenor). Na segunda, o bem-sucedido show de Martinho da Vila no Botecoteco de Vila Isabel sai do palco para a calçada, numa grande homenagem aos 50 anos de morte de Noel Rosa. Ao final do espetáculo — que começa às 19h — entra no Boulevard 28 de Setembro a escola de samba Unidos de Vila Isabel, transformando tudo num delicioso carnavalito de outono. A semana prossegue em tiroelito: quarta decola do Circo Voador a dupla do projeto Pixinguinha intitulada **Os reis do gatilho**. De um lado Moreira da Silva; do outro canto do palco, ou do ringue, Jardis Macale.



Tom Petty and the Heartbreakers

À sombra do mito

Acompanhante vitalício de Bob Dylan com a banda **The heartbreakers**, muita gente imaginou que Tom Petty estava fora de jogo como solista de fala própria. Mas ele já está com o sexto Lp pronto. **Let me up (I've had enough)**, cujo título enfadado não deve ter nada a ver com a companhia de Dylan. Afinal, eles continuam excursionando pelo mundo afora: Oriente Médio, Japão, Austrália, Ásia e América já foram percorridos. A Inglaterra está no roteiro, mas ainda sem data certa. Tom Petty não lança um disco desde Southern accents, de dois anos atrás.

Cantoras do vídeo

Enfim, as vozes nacionais chegam ao vídeo caseiro. A Fundação Rio, associada ao departamento de mercados especiais da Embrafilme, colocou à venda três títulos iniciais da série Cantoras do rádio, dirigidos por João Carlos Rodrigues. São eles: Carmen Costa — coração santo, de 44 minutos, Emilinha Borba — escandalosa, de 45 minutos, e Marlene — estrela da vida, também de 45 minutos. O preço de cada um é 1 mil 500 cruzados na sede da Embra, Rua Mayrink Veiga, 28/2°.

Pipoca moderna

Volta a atacar a banda pioneira do pós-punk nativo, a Gang 90. (Como tudo no Brasil acontece ao contrário, aqui a explosão do punk ocorreu quando o pós-punk já estava na rua.) O novo disco da trupe fundada por Julio Barrosa, sobrinho de Ary da Aquarela do Brasil, foi produzido por Edgar Scandurra, do Ira. No cardápio. Vida dura. Cara pálida e Do outro lado da cidade, letra do poeta sertista Alex Podre, autor do Brega chic, gravado por Eduardo Dusek.

No reino dos baixinhos

Depois do sucesso pioneiro na parceria com Vinícius de Moraes da **Área de Noé**, seguida por **Casa de brinquedos**, Toquinho volta ao reino infantil com um Lp conceitual. Baseado na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o violonista prepara para o segundo semestre um lançamento simultâneo em disco e vídeo: **A canção de todas as crianças**. O lançamento será via especial da TV Bandeirantes, no dia 12 de outubro, o dia dos baixinhos. E, por falar neles, a apresentadora Xuxa, campeoníssima de discos do ano passado com **Xou da Xuxa**, já está com seu segundo Lp quase pronto. Faltam apenas três faixas, que aguardam uma pausa de 10 dias na movimentadíssima agenda da solista.



U2

A árvore de Josué

Fenômeno incrível de vendas, o novo LP do U2 continua fazendo estragos na parada americana. A última novidade é que ele reboca nada menos que todos os sete discos anteriores da banda para a lista dos 200 mais vendidos dos States. **War**, **The unforgettable fire**, **Under a blood red sky**, **Wide awake in America**, **Boy** e **October** estão todos lá na **Billboard** da semana passada, entre os postos 131 e 195. A revista **Time** deu capa e seis páginas para a saga do grupo, por causa do **Joshua Three**, primeiro entre os mais vendidos americanos. Correndo por fora (um pulo de 40º para 12º do pareio) vem o novo LP do Prince, **Sign 'o' the times** (Sinal dos tempos). Com seu new look, de óculos e gola routé, Prince é capa da última **Billboard**, que conta ainda a história comercial da cena musical de Minneapolis, onde o cantor foi criado.



Toquinho

Tarik de Souza



Moreira & Macale

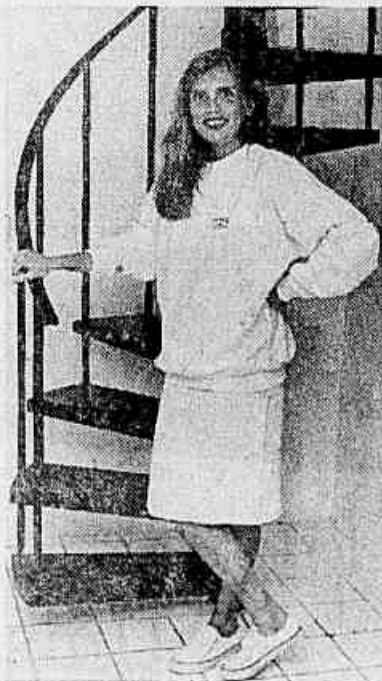
Presentes esperados (e inesperados)

Para as mães, que comemoram seu dia daqui a uma semana, idéias originais ou tradições recicladas

Isa Rodrigues

AS mães serão os móveis do consumo desta semana. Corações enchem as vitrines, flores são preparadas pelos lojistas e mais uma vez os chocolates entram na dança das compras, graças às caixas especialmente criadas para a data. Há até caixas com sapatinhos de tricô na tampa, para as futuras-mães.

Além dos presentes tradicionais e quase impessoais, que tem a vantagem de dispensar saber o maneiquim ou o gosto da presenteada, não faltam sugestões que surpreendem pela originalidade. E outros,



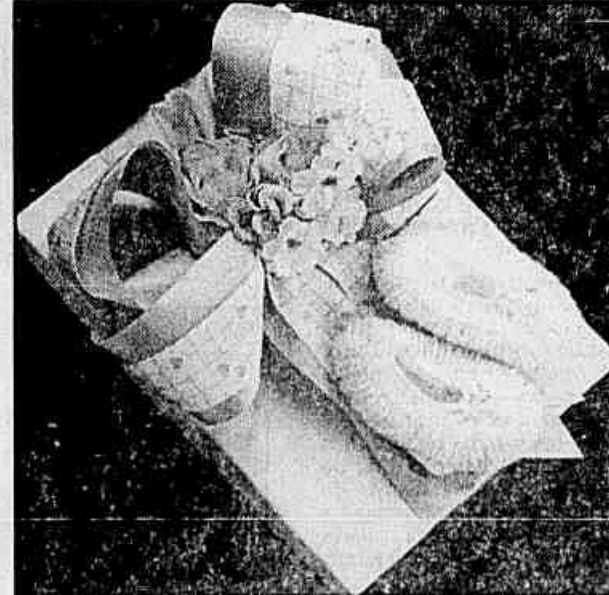
Um "uniforme" de mãe no inverno. Porque é prático, macio e tem as cores clari-nhas que elas adoram. Saia de malha (CZ\$ 588,30) e suéter de molleton (CZ\$ 1.235,00)/Work Out

que já fazem parte das expectativas. Bolsas e sapatos estão entre estes itens infalíveis, e são motivo de "vaquinha" entre proles numerosas. Afinal, uma boa bolsa chega aos CZ\$ 3.500,00. Outra idéia nesta semana é aproveitar as liquidações, ainda presentes na maioria das lojas, nem que seja num cantinho ou numa prateleira.

Para filhos que acham muito cedo ir às lojas com uma semana de antecedência, um aviso: os preços estão subindo. Quando a pesquisa de sugestões foi feita, a maior preocupação da maioria dos lojistas era a certeza de que os preços seriam publicados neste sábado. Na semana que vem, provavelmente haverá outra tabela.

■ Onde encontrar: Sign: R. Visconde de Pirajá, 351 loja 224; Work Out: R. Visconde de Pirajá, 414-E; Bazar Brasil: R. Visconde de Pirajá, 414 sobreloja 217; Santa Marinella: R. Maria Quitéria, 91; Bat But: R. Visconde de Pirajá, 476-C; Dijon R. Garcia d'Ávila, 110; Les Griffes: R. Garcia d'Ávila, 108; Lebelson: R. Raimundo Correia, 35-A; Frivolité: R. Visconde de Pirajá, 547 loja 108.

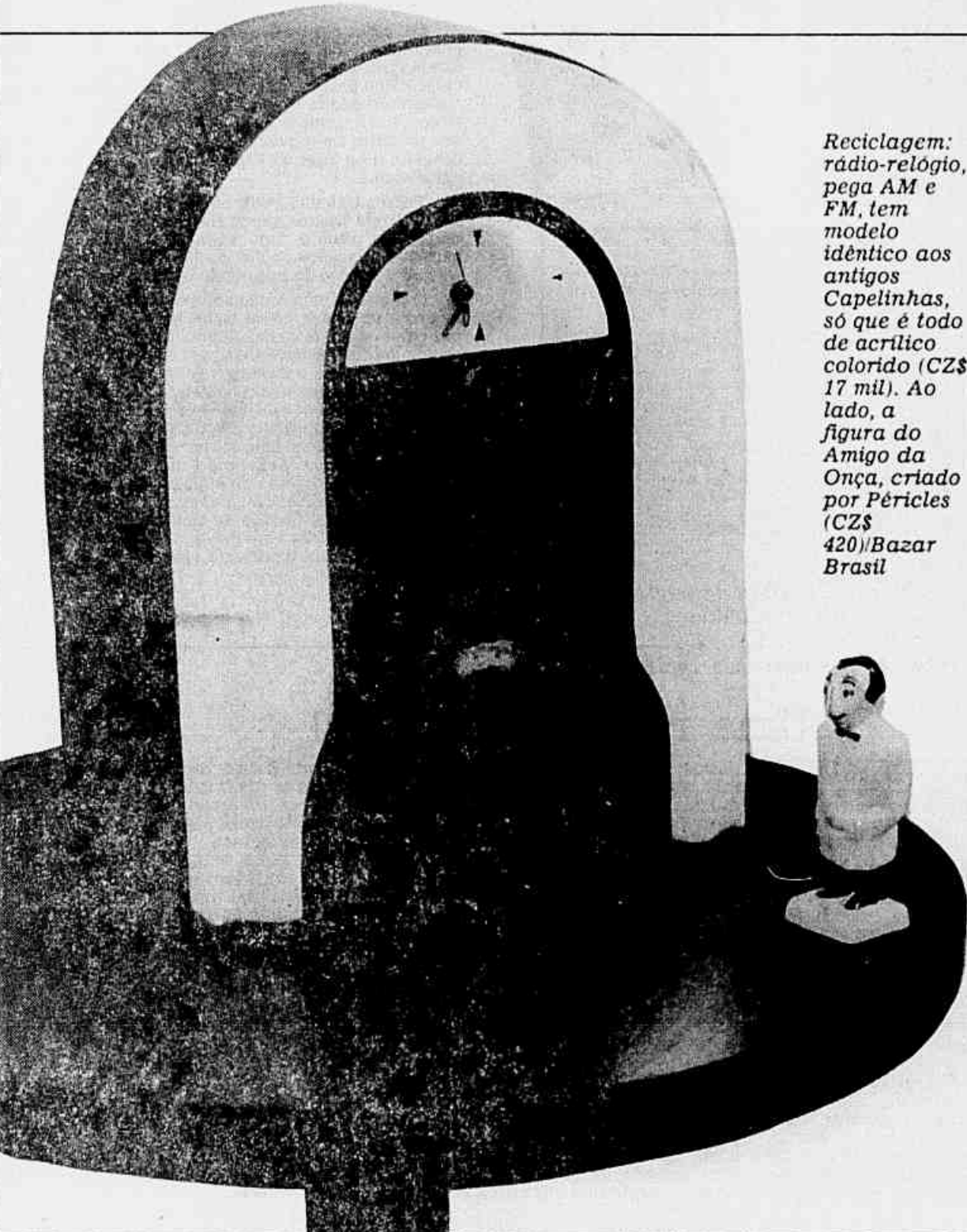
Banhistas porta-retratos, pegando sol sobre corações pintados. Para mães que entendem a graça (CZ\$ 650). Bazar Brasil.



Os tradicionais bombons, numa caixa com o sapatinho de tricô na tampa, mimo para as futuras-mães (CZ\$ 520)/Frivolité



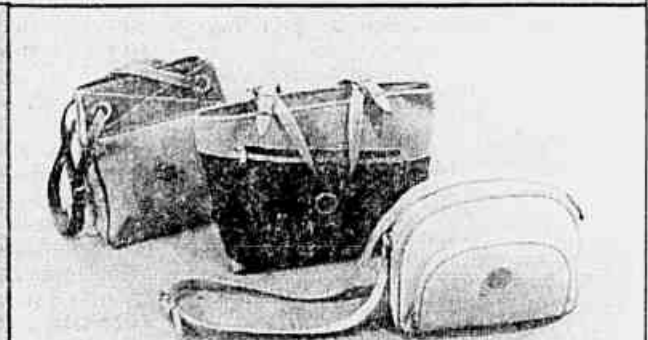
Carteiras são sempre bem-vindas, principalmente se bem "recheadas". Em jacquard (CZ\$ 1.250) ou de pelica de cabra em dois tamanhos (CZ\$ 2.200 e CZ\$ 3.300) / Les Griffes.



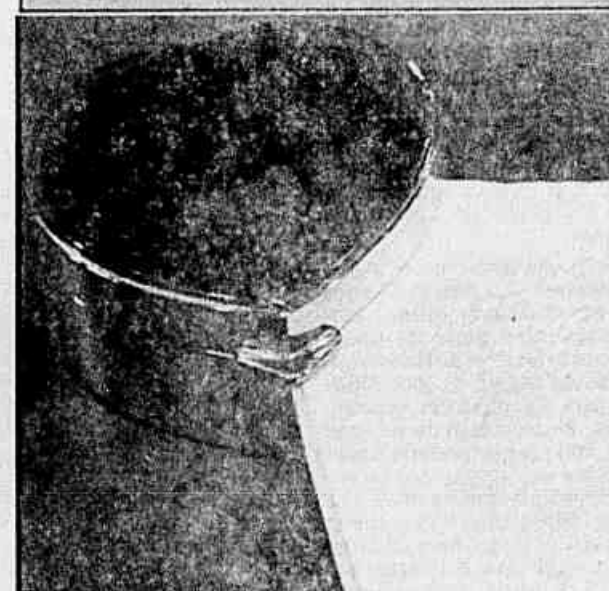
Reciclagem: rádio-relógio, pega AM e FM, tem modelo idêntico aos antigos Capelinhas, só que é todo colorido (CZ\$ 17 mil). Ao lado, a figura do Amigo da Onça, criado por Péricles (CZ\$ 420)/Bazar Brasil



Relógio com pulseira de mola, exclusivo, em tom estanho, fundo de madreperla no mostrador (CZ\$ 2.500)/Lebelson



A tão esperada bolsa deve ter um destes três estilos. Ou é uma sacola comprida (CZ\$ 3.454,00); ou retangular, novaiorquina e grande (CZ\$ 1.917) ou clássica e debruada (CZ\$ 1.929)/Santa Marinella



Preciosidades úteis: caixa em forma de coração, em metal prateado com tampa de ágata (CZ\$ 1.400) e lenço bordado, com renda renascença (CZ\$ 65,00)/Les Griffes



Em oferta nesta semana, a suéter de linha crua, cinza, preta ou azul-hortênsia (CZ\$ 2.500)/Dijon



Estilos diferentes dentro da moda de inverno, para os sapatos. Em falso crocidio o escarpin de salto grosso (CZ\$ 1.820,00); a bola punk, com fivelas (CZ\$ 1.160) e o modelo com corrente na tira do calcanhar (CZ\$ 1.100)/Bat But

PERFIL DO CONSUMIDOR / Danuza Leão

A decepção com Raul Seixas

Elizabeth Orsini

SERIA ótimo se todos os sonhos fossem tão fáceis de realizar: uma das ambições de Danuza Leão era responder ao "Perfil do Consumidor". Além de produtos dentro do roteiro normal, ela inventou perguntas (como qual a porta por onde nem passa) e dividiu suas respostas em "lá e cá": preferências no Brasil e "lá", que significa Paris, Nova Iorque, Roma, etc.

Capixaba, eleita um dia uma das "100 mais cariocas", Danuza tranquilamente invade as casas, através do programa Encontro Marcado, que comemora três anos no ar, pela TV Copacabana. Consumidora exigente e requintada, é leão também no signo, e faz o tipo de pessoa que, se não existisse, deixaria o Rio mais pobre.

■ **Sonho de consumo** — Um cartão de crédito que valesse para viagens ("daria para fazer qualquer percurso, era só chegar ao balcão e viajar de primeira classe. Sem pagar, é claro").

■ **Entrevistado mais freqüente** — Scarlett Moon e Fernando Bicudo.

■ **Entrevistado mais censurável** — José Wilker ("eu perguntei se era verdade que ele tomava ácido com o analista e ele respondeu que não só com o analista, mas sozinho também").

■ **Entrevistado que menos falou** — Raul Seixas ("Não falou nada, foi um desastre").

■ **Entrevistado que mais a emocionou** — Carlos Vereza ("pelas coisas que ele disse e pela pessoa que ele é").

■ **Restaurante** — Cá: varia entre Miako, Antiquarius, Grottamare e Adegão Portugues. Lá: L'Ami Louis e Brasserie Flore, em Paris.

■ **Barzinho** — Nunca ("nem aos domingos").

■ **Bebida** — Até às seis da tarde, rum com noz moscada ralada na hora. De seis em diante, cherry gelado, um bom vinho ou conhaque com água. Pela manhã, champanhe com gelo para rebater.

■ **Filme** — Suplicio de uma Saudade.

■ **Teatro** — Só besteirol ("adorei Itália Fausta").

■ **Cabeleireiro** — Luis, do Jambert.

■ **Hotel** — Cá: Caesar Park de São Paulo ("odeio aquele elevador do Mackscoud"). Lá: Ritz ("tem os tetos mais lindos que já vi na vida").

■ **Banco** — Caixa Econômica Federal ("é preciso segurança acima de tudo").

■ **Comida preferida** — Cá: muqueca de camarão com leite de coco feita na minha casa. Lá — Foie gras fresco sem economia.

■ **Sapatos** — Cá — Güreg e Sapataria Capri ("Adoro o seu Dias"). Lá — Walter Steiger e Maud Frizon. Atualmente só usa saltos baixos.

■ **Animal doméstico** — Já teve um gato.

■ **Perfume** — Usava um de canela brasileiro, mas agora resolveu fazer o próprio. Receita: cravo, gengibre, noz moscada, canela. Compra na perfumaria Garrão o álcool e o fixador ("é só deixar uma semana que está pronta").

■ **Sabonete** — Pele, aroma Almiscar.

■ **Desodorante** — Polvilho Antisséptico Granado.

■ **Maquiagem** — No dia-a-dia não usa nada ("fiz pigmentação nos olhos e não é preciso mais nada"). Para a noite batom e base Shiseido ("o batom custa 25 dólares mas vale a pena. A base deixa você como uma porcelana").

■ **Shampoo** — Qualquer um. Colofonia, Johnson ("mas antes passa creme de abacate feito em casa para quebrar o seco do cabelo").

■ **O que não pode faltar na sua bolsa** — Dinheiro.

■ **Ginástica** — Corre quatro quilômetros todos os dias às 6h15min.

■ **Mania** — "Querer ser feliz".

■ **Hobby** — Adora fazer quebra-cabeças ("principalmente aqueles de mil peças").

■ **Fobia** — "Não digo a palavra de quatro letras que significa má sorte e o nome do aeroporto de onde sai a ponte aérea". Também tem fobia de poder.

■ **Situação mais embaraçosa** — Quando tinha cinco anos entrou

Foto de Fernanda Mayrink



O drink das seis da tarde: noz-moscada ralada no rum

numa mercearia e como não viu ninguém, roubou uma bala. A dona apareceu e começou a gritar "olha uma menina roubando bala". Danuza nunca mais esqueceu.

■ **Coleção** — De copos ("um de cada, para facilitar a vida dos amigos que quiserem presentear").

■ **Porta por onde nem passa** — Discoteca em qualquer lugar do mundo.

■ **Tipo de homem** — "Sou tão eclética... mas adoro uma figura de redação."

■ **Analista** — Vida Raquel ("há três anos").

■ **Meia** — Sempre fora do Brasil. Acha as daqui grossas, opacas, e afirma que rasgam antes que a pessoa saia de casa ("duvido que Marlene Dietrich ficasse com as pernas tão famosas se usasse meias das Casas Olga").

■ **Boutique** — Cá — Fiorucci. Lá — Kenzo.

■ **Cia aérea** — Varig, Varig, Varig... ■ **Cidade preferida** — Cá — Recife no inverno, sem turistas ("principalmente agora que tem Miguel Arraes"). Lá — Todas as cidades italianas, Roma, Florença.

■ **Calcinhas** — "Sem comentários". ■ **Sutiã** — Nunca.

■ **Escova** — Isislin ("francesa, de cerdas duras"). ■ **Jeans** — Cá — Fiorucci. Lá — Ralph Lauren.

■ **Doença que dá mais medo** — Aids, é claro ("cá e lá").

■ **Melhor amigo** — Tem um grupo, mas o parceiro mais constante é o Daniel Mús. ■ **Guru** — Não tem. ■ **Frase** — A crise está na cabeça das pessoas (José Sarney).

A moda em busca dos descontos

Fotos de Eduardo Alonso



Modíssima: saia de veludo (CZ\$ 387) e camisa com bonequinhos chineses (CZ\$ 535)/Ponta em Conta



Modo diferente de inovar, pela "produção": vestido de molleton (CZ\$ 670) e legging (CZ\$ 399)/Ponta em Conta



Tudo jeans: jaquetas (CZ\$ 260 e CZ\$ 480) e minissaias (CZ\$ 200 e CZ\$ 295); com camisas brancas (CZ\$ 245 e CZ\$ 380)/Ponta em Conta



Saia e blusa bicolors, de linha (CZ\$ 900). A peça mais cara da loja custa CZ\$ 1.100/Pontas Extremos



Para um inverno de audácias, o vestido de lã preta, com costas decotadas (CZ\$ 1.500)/Marcas & Cia



Para o dia-a-dia, jeans (CZ\$ 460), que pode ter uma marca como Pierre Balmain, e camisa xadrez (CZ\$ 550)/Ponta em Conta

Iesa Rodrigues

SURGE uma nova maneira de comprar, acessível a várias faixas de consumidores e com uma garantia de moda. São as lojas de pontas de estoque, agora com novo enfoque, que de ponta tem muito pouco. Na falta de termo ideal, ficou como saldo, ponta, desconto. É um tipo de comércio que promete evoluir muito, tanto se levarmos em conta que os preços das lojas "normais" subiram muito como se lembramos do sucesso das lojas de degriffes (roupas assinadas, sem etiquetas) francesas e das grandes superfícies (ou magazines) especializadas em vendas com descontos, na Europa e nos Estados Unidos.

No Brasil, São Paulo foi o estado pioneiro em levar a sério essa filosofia de baixos preços. Já existem cadeias paulistas de mais de 50 lojas, com filiais espalhadas pela capital e interior, aproveitando as vantagens da alta capacidade de produção das indústrias do estado. No Rio, a etiqueta Maria Bonita, de Maria Cândida Sarmento e Malba Paiva, foi a primeira a encarar uma loja de saldos como uma boutique de preços menores e uma pequena defasagem de estilo, que não compromete as compras. Elas já têm duas lojas Marcas & Cia., que recebem saldos da própria confecção Maria Bonita e de outras marcas compatíveis. A Company mantém uma sobreloja funcionando a todo vapor na filial do centro da cidade, na rua da Assembleia, enquanto no térreo são vendidas as novidades; no Natal, havia fila de compradores para os dois andares. Mas, como tudo no comércio, há segredos para o sucesso. Não basta o preço baixo, nem a marca famosa. O local pode ser impróprio, a arrumação pode ser pouco funcional, ou até uma falta de cuidado com as roupas, amassadas ou mal combinadas nas vitrines, e pronto: não vende.

Todos estes dados foram levados em conta pela equipe da rede Ponta em Conta, que começa a invadir os pontos principais do Rio e do Brasil, com perspectivas de mais de 200 lojas inauguradas em pouco tempo. Para o consumidor, representa uma maneira de comprar com pelo menos 20% de desconto a roupa da família toda. A estrutura de decoração é simples, com araras metálicas (arara é o cabide de loja), favorecendo o esquema auto-serviço, e as roupas ficam arrumadas ordenadamente, com vários tamanhos, coloridos, como uma loja comum. O pagamento feito na caixa, depois de toda a escolha (que inclui cama, mesa e banho), pode ser facilitado pelos cartões. Não há vendedoras tradicionais, mas versáteis atenciosas para tirar dúvidas, verificar se há o tamanho certo no estoque.

— Os descontos podem ir até 60%, sem que isto signifique roupas que são sobras,

com defeitos ou antigas. A diferença de preço é decorrente do baixo custo operacional, o pequeno investimento em publicidade cara. Até a localização barata influi. O estoque inclui mercadoria desenvolvida exclusivamente, seguindo a moda.

Esta definição é do "pai" das Pontas em Conta, Roberto Rio Branco, diretor superintendente do setor de lojas especiais da holding da Mesbla.

— Depois de chegarmos a 40 magazines Mesblas, pensamos no novo mercado a ser conquistado, o que é uma maneira de crescer, de acordo com um público a ser atingido.

Nos Estados Unidos e na Europa já existe a indústria do discount, movimentando cerca de 13 bilhões de dólares anuais. A primeira do gênero dentro do grupo Mesbla foi a Folia & Cia, que nem parece loja de pontas, porque fica em geral dentro de shoppings, (como o Plaza e o NorteShopping). Vende roupas para crianças, de 0 a 12 anos, mais todos os acessórios indispensáveis: fraldas, carrinhos etc. A segunda loja foi a HyperMóveis, que garante preços 20% mais baratos que os concorrentes, em móveis residenciais.

Rio Branco anuncia a inauguração das novas Pontas em Conta, uma enorme no Largo de São Francisco, mais duas em Campo Grande e Niterói.

Nas fotos, alguns exemplos do estilo-desconto que está virando moda no Rio, em produção de Rita Moreno. Cabelos e maquiagem de Jammie.

■ Onde comprar por menos: Ponta em Conta: Rua Voluntários da Pátria 264, em frente à Rua São João Batista (tem também em Madureira, Carriás, Vicente de Carvalho e Ilha do Governador, além de Niterói. A de Botafogo tem ar condicionado); Marcas & Cia: Rua Dias da Cruz, 342 e Largo dos Leões, 81; Pontas Extremas: Shopping da Gavena e Av. N. S. Copacabana, 647; Company: na sobreloja da filial na Rua da Assembleia; Off-Price: Rua das Palmeiras, 13, e Rua Pedro Guedes, 55, na Tijuca.



Calça justa, camiseta e casaquinho de malha Hello Kitty (CZ\$ 620)/Ponta em Conta



Suéter de molleton (CZ\$ 715) e calça de malha (CZ\$ 575)/Ponta em Conta

DOIS MESES
DE
ESTRONDOSO SUCESSO



“TEATRO CARLOS GOMES”



E

café
PILÃO
Qualidade **UNIÃO**

TIVERAM A HONRA DE PARTICIPAR DO
“SHOW DO ANO”

BETO GUEDES

“ALMA DE BORRACHA”

*Parabéns Amir Hadad, José Luis,
Renato Vasconcelos, Telo Borges, Nenem, Paulinho Carvalho,
Paulo Soledade, Evaldo Robinson, Nair Chico Pupo,
Betina, Patu Hendrix, José Carlos, Gabriel,
Mineirinho, Márcia Aquino e toda Equipe da Produção.*

“UMA HOMENAGEM DA POLADIAN PRODUÇÕES”

JORNAL DO BRASIL

Idéias

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1987 — número 31

SUPLEMENTO DE LIVROS

Um passo atrás

Que novos ventos da História estão levando alguns estudos brasileiros na direção de clássicos como Hegel, Hobbes ou Tocqueville? (págs. 6 e 7)



ESCRavidÃO

Tentar situar o papel do escravo na sociedade colonial e nos sistemas que a sucederam é tema de boa parte da produção da historiografia contemporânea (pág. 5)

APOCALIPSE

Ninguém associaria o romântico Lord Byron a uma catástrofe nuclear. No entanto, é exatamente o que sugere o desalador poema "Darkness", que traduzimos

IMAGINÁRIO

Os autos do processo de um moleiro exexutado pela Inquisição são os atalhos pelos quais Carlo Guinzburg reconstituiu o imaginário popular pré-industrial (pág. 3)

Mais Lobo

Amilcar Lobo não é somente uma testemunha ocular da tortura nos porões do DOI-CODI como o título de seu artigo no caderno IDEIAS do JORNAL DO BRASIL quer nos fazer crer. Como médico e psicanalista pode não ter pertencido ao primeiro escalão de torturadores, mas deu sem dúvida sua qualificada contribuição à tarefa, fornecendo os subsídios técnico-científicos sobre a mente e o corpo do torturado.

Agora, investido na função de crítico literário da obra de Frei Betto, "O dia de Angelo", qualifica seu estilo de "obsuro e semântico". A obscuridade fica por conta de sua mente embrutecida que, no afã pedante de exibir uma erudição que não tem, não sabe onde colocar a semântica.

É difícil saber quem é mais objetivo: se o torturador convicto que se esconde na penumbra dessa vergonhosa amnistia, ou se o torturador "arrependido" que se diz perplexo com o livro de Frei Betto. Mexeu com o seu "interior" as palavras do frei, mas as cenas reais a que assistiu e participou não o atingiram na época. Para ele a ficção é mais contundente que a realidade...

Mais cinica é a justificativa que apresenta para o uso do que delicadamente chama de "fortes reações militares" que se propunham sufocar os atos de revolta à violenta repressão que se instalou no país nas décadas de 60 e 70. Foi a violência necessária dos militares que sabiamente nos conduziram para os suaves caminhos da paz que hoje trilhamos. Estranha missão esta que não admite o fracasso do despota que um dia se viu obrigado pela força do "seu" povo a mudar de método, se quisesse continuar vivo, acobitado pela obscuridade covarde dos poderosos.

É preciso muita cautela com as explicações psicológico-psicanalíticas para a tortura. Se por um lado pretendem entender o sofrimento do torturado (e esta não é a pretensão de Amilcar), pela representação do drama como substituto da tragédia real, esvaziando o acontecimento de seu sentido político pela imagem esmaecida que oferece, por outro podem se prestar às justificativas "profundas" dos atos dos torturadores. Eis, então, o suporte científico que faltava para a impunidade.

Por isso é que indaga muito contrariado sobre que "mecanismos internos oprimiam os militares que tanto se satisfiziam e gozavam esses momentos cruciais" e que conduziram estas "perturbadas mentes a comportamentos complicados e de difícil entendimento". Se ele não morrer antes de pena dos torturadores e portanto de si próprio, talvez continue a procurar explicações psicanalíticas que, felizmente, uma inteligência tão estreita como a sua não produzirá jamais.

Pelo que se depreende do artigo de Amilcar Lobo, aos inocentes não se deve aplicar a tortura — consequentemente o método se aplica aos culpados. Mesmo o esquizofrênico que foi fuzilado não merecia um "fim tão drástico" — talvez um fuzilamento mais carinhoso, um enforcamento em corda macia, um suave garrote vil ou, quem sabe, um veneno com sabor tuiti-fruti. Por esta mesma lógica, se os culpados merecem a tortura, a sociedade deveria torturar os torturadores e assim estaríamos todos cumprindo os designios desta vontade de demolição, perpetuando a prática que os torturadores tanto amam.

A sociedade abomina a tortura. A sociedade quer julgamento sim. Não estamos interessados na farsa dos obscuros meandros das intenções de um inconsciente forjado para sustentar as relações de poder que rasgam nossos corpos e nos empurram para a morte. — Lilia F. Lobo, psicóloga, professora-adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.



Poderes mágicos

COMO se não bastasse viver no alto da lista de mais vendidos, Marion Zimmer Bradley provoca palestras. A partir de 4 de maio na Oficina Literária Afrânio Coutinho, por exemplo, Gercilga de Almeida, uma especialista em mitologia, alquimia e psicologia reúne seus ecléticos conhecimentos para iniciar uma série de conferências com um título sugestivo: "As Brumas de Avalon — o poder mágico da mulher celta". Entre os tópicos abordados estão os rituais druidas e a relação das sacerdotisas com as fases da lua.

Perfil feminino

O Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC), criado no ano passado pelos professores Heloisa Buarque de Hollanda e Carlos Alberto M. Pereira, já tem pronta a sua programação para 1987. O tema central será "A produção cultural e as relações de gênero", com ênfase para as questões que envolvem o discurso estético feminista. Já em maio, será organizado um debate em torno da produção de artistas plásticas mulheres nas décadas de 70/80, com a participação de artistas brasileiros e de Margarethe Jochimsen, diretora de museus de arte, de Boon, e curadora de uma exposição de artistas alemãs a ser montada no Rio pelo Instituto Goethe no próximo ano. Mas há muito mais: até novembro, seminários, pesquisas e debates traçarão o perfil da mulher, enquanto produtora cultural.

Culto-Circuito

O Dr. Kenneth Cooper, criador do método de condicionamento físico que leva seu nome, vem ao Brasil como conferencista convidado do 8º Congresso Brasileiro de Medicina Esportiva. Aproveitando a corrida até o Rio, lançará seu novo livro: *Correndo sem medo*. A noite de autógrafos será a de quarta-feira, 6 de maio, às 20h30min, na Rua Martins Ferreira, 40, Botafogo. *Correndo sem medo* é inspirado no lendário corredor norte-americano James F. Fix.

Outros:

- Segunda-feira, 4 de maio, a partir das 20h, Frei Betto autografa *O dia de Angelo*. Na Dazibao.
- Terça-feira, Nancy Aragão lança *Fronteiras do ignoto*, na Livrôclube livraria, a partir das 20h.
- Quarta-feira, na mesma Livrôclube, Maria Stella de Faria mostra *As lágrimas das coisas*. As 20h.
- Quinta-feira, Ney Prado lança na pergola do Copacabana Palace *Os notáveis erros dos notáveis*.
- Sexta-feira os autores de *Fazendo a História*, uma série didática criativa estarão a partir das 17h30min no Palácio do Catete.

Dickens de saias

MARGARET Drabble, 47 anos, é uma escritora séria, sólida, nascida numa família em que todos (ou quase todos) se interessavam por literatura. A *summer bird-cage* (1963), seu livro de estreia atirou-a no meio da cena literária britânica. De lá para cá, Drabble só tem feito cumular sucessos (a maior parte dos seus livros é best-seller na Inglaterra). Se sua prosa detalhista, preocupada em traçar grandes painéis sociais — é, por isso, frequentemente chamada pela imprensa do seu país de "Dickens do século XX" —, vai agradar os brasileiros, são outros quinhentos. A oportunidade de conferir a possível empatia vai acontecer até o final deste ano. E que a Rocco está traduzindo *The ice age*. Se tudo der certo, em 1988, repete a dose: publica *The middle ground*. Para quem acredita que um bom livro é sobretudo uma boa história bem narrada, Drabble será imperdível.

A farda em foco

PARA quem andava pensando que o assunto não dava pano pra manga, vem aí um novo debate sobre a farda inteira. No dia 05 de maio, às 20h30min, começa o debate *Resistência ou dominação*; próxima promoção da Editora Espaço e Tempo e do Centro Cultural Cândido Mendes. Estarão lá Moacyr Cirne, Márcio Bueno, Lella Miccolis, Maria Amélia Melo, Shella Kaplan, Richard Goodwin e Sônia Moreira. Se alguém acha que a discussão sobre os 20 anos de resistência terminou, compareça à Rua Joana Angélica, 63, 6º andar, Ipanema. Palestrante não falta.

Theirways

OS bisbilhoteiros já podem ir aguçando seus apetites. Em maio saem dois livros biográficos sobre figuras do primeiro time do cast americano. A Francisco Alves lança *A remarkable woman*, um passeio pela vida de Katharine Hepburn, executado pela mesma autora do retrato de Vivien Leigh, Anne Edwards. A Record vem com o cotado *His way*, de Kitty Kelley, a vida de Frank Sinatra passada a limpo sem a autorização dele.

Idéias

Editor: Zuenir Ventura/Editoras-assistentes: Vivian Wyler e Luciano Trigo
Diagramação: Antoninho de Paula



CATÁLOGO

87/88
Importando e distribuindo mais de 30 EDITORAS ESPANHOLAS com 5.000 títulos disponíveis de variadas matérias.

LIVRO IBERO AMERICANO

RJ: R. Hermanegildo de Barros, 40 Tels: 232-5248 — 252-8814 — 221-2026
SP: R. Cons. Crispiniano, 29 1º pav. Tel: 35-5827

QUEM PERDE O JORNAL DO BRASIL PERDE UM POUCO DO MUNDO.

JORNAL DO BRASIL

40 ANOS
DA F. CHAUDE/R.G. DAVIES

Tratado de entomologia Inims
Taxonomia, Fisiologia y Desarrollo

EL CALACOL
CRIA Y EXPLOTACION

BONSAI de interior
MARC LINDENWICA

FITOOZOOLOGIA PRACTICA

estabulación libre en GANADO VACUNO
BIBLIOTECA AGRICOLA MENOR

LIVRO IBERO AMERICANO

No princípio era o queijo...

O queijo e os vermes.

Carlo Ginzburg. Tradução de Betânia Amoroso. Companhia das Letras, 312 páginas, CZ\$ 330.

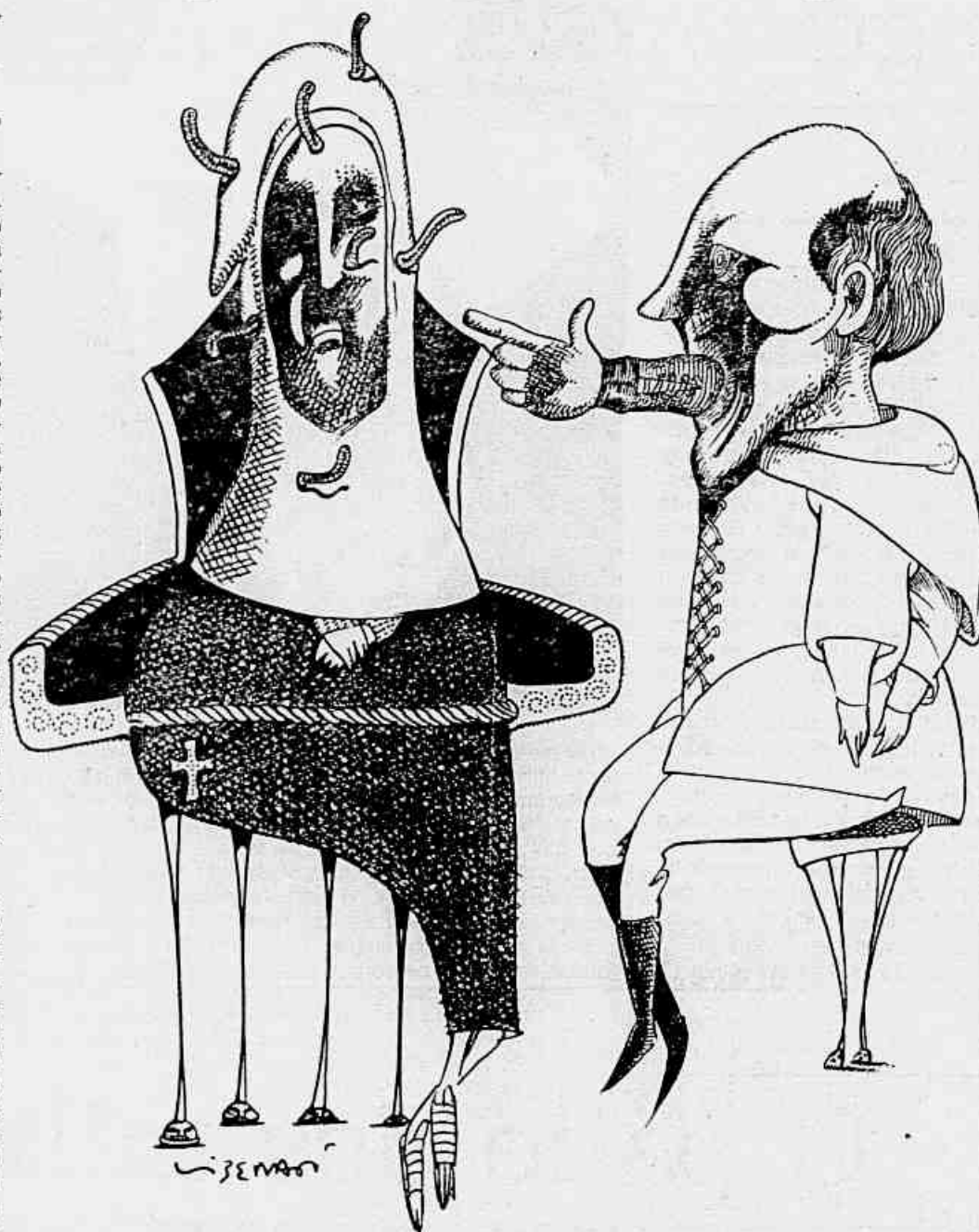
Vivian Wyler

MENOCCHIO era moleiro numa pequena cidade do Friuli, na Itália do século XVI. A profissão, em si mesma, era associada a uma forte carga de preconceitos. Espertos, ladrões, personagens de um espaço que era, como a loja e a taberna, lugar de encontros sociais, os moleiros da Europa pré-industrial podiam ser facilmente candidatos à heresia. E o eram, efetivamente. Em 1583 Menocchio, nome por que era conhecido Domenico Scandella, foi denunciado ao Santo Ofício como divulgador de idéias estranhas e blasfêmias, entre as quais a crença numa exótica cosmogonia em que o mundo, tal como o vemos, teria surgido de uma massa de queijo, e Deus e os anjos seriam vermes agressivos do coalho inicial. O caso, encerrado pateticamente, a algumas semanas de distância do final do processo de Giordano Bruno, seria um dos muitos condenados ao esquecimento numa história repleta de processos semelhantes e mais envolventes. Em 1962, no entanto, o historiador italiano Carlo Ginzburg, uma das figuras de proa da historiografia européia atual, pesquisava o Arquivo da Cúria Episcopal de Udine, à procura de dados para *I benandanti*, o livro que, justamente, o consagrou como pesquisador original e sério. Anotando os julgamentos de bruxas e curandeiros de uma seita de Friuli, Ginzburg esbarrou no processo de Menocchio. E se prometeu voltar a ele, mais tarde. Em 1970 pôde, finalmente, mergulhar no extenso material. E o resultado. *O queijo e os vermes*, é uma obra densa e curiosa.

O caminho mais fácil para Ginzburg, um historiador que já na década de 60 acreditava que os horizontes políticos eram mais largos do que a militância fazia crer, seria tentar, a partir de formulações apriorísticas, discernir, nas falas de Menocchio, a fala do camponês de seu tempo. O próprio Ginzburg se preocupa em passar em revista, numa espécie de prefácio, as formas de abordagem que a história das mentalidades tem utilizado para materiais desse tipo. Ginzburg optou, no entanto, por um trabalho infinitamente mais detalhista, demorado e menos ofuscante. Começando por assinalar a unicidade de Menocchio, ele percorre passo a passo o caminho das leituras e contatos do moleiro para provar a "circularidade" proposta por Bakhtin. Menocchio mostra pela própria extravagância de suas conclusões que havia determinadas idéias perturbando a ordem que a Igreja estabelecia para a fé. O que ele pregava era diferente. A forma de ler e apreender as informações que obtinha, no entanto, era comum a seus contemporâneos. Ginzburg pega, por exemplo, um livro citado pelo moleiro em seu processo: *Il sogno di Caravia*. O que está na obra é diverso do que Menocchio diz aos inquisidores. E é aí, na tresleitura, que Ginzburg percebe o padrão da cultura subjacente.

De leituras inocentes — *Il Fioretto della Bibbia* ou *Il Lucidario della Madonna* — Menocchio extrai subsídios para construir uma voz original, que vê na Igreja com seus frades e prelados uma forma de opressão, nos sacramentos uma exploração e na alma uma abstração pouco inteligível. "Se me fosse permitida a graça de falar diante do papa, de um rei ou príncipe que me ouvisse, diria muitas coisas e, se depois me matassem, não me incomodaria" — diz o moleiro. Fala com os inquisidores, supostamente cultos e por isso já se sente melhor. Afinal, assinala Renato Janine Ribeiro no prefácio brasileiro, "às vezes a pior tortura é ter a voz silenciada". Por falar, Menocchio se condena. Se não falasse, se condenaria a não testar suas reflexões solitárias. Ao calar Menocchio, o Santo Ofício cala um representante de um período de trocas "subterrâneas, entre a alta cultura e a cultura popular". Na segunda metade do século XVI, intensificam-se as diferenças sociais e a classe dominante se impõe ter o controle das massas esquivas: doutrinando-as.

Sem concessões à facilidade de estilo ou boutades incontroláveis, Ginzburg aposta na exposição clara e na solidez. *O queijo e os vermes* enriquece qualquer biblioteca de história.



Um cultor do bizarro

CARLO Ginzburg, 48 anos, é professor de história moderna na Universidade de Bolonha e autor de, entre outros livros, *I benandanti*, em que analisa uma seita de feiticeiros do século XVI, *Il Nicodemismo* e *O enigma de Piero*, sobre a obra do pintor Piero della Francesca. Filho da romancista Natalia Ginzburg e de um professor de literatura russo perseguido por suas atividades anti-fascistas durante a guerra (um dos fundadores da editora Einaudi), Carlo levou algum tempo para decidir sua carreira acadêmica.

Quando jovem, pensava seguir o caminho da mãe ou, talvez, investir em seus talentos de pintor. Acabou entrando para a Escola Normal Superior de Pisa

como aluno de história da arte e descobrindo, graças ao medievalista Arsenio Frugoni e às leituras de Frederico Chabod e Marc Bloch, que pesquisava, partir do total desconhecimento de um assunto para a plena apreensão, detalhista, de qualquer tema, era o que mais gostava de fazer. Orientado por Delio Cantimori, historiador marxista e membro do Partido Comunista, especialista nas heresias do século XVI, Ginzburg trilhou alguns dos atalhos do mestre. Filiou-se durante certo tempo ao grupo de esquerda Lotta Continua e embrenhou-se pelas intrincadas heresias que revelam, em seu avesso, todo o jogo de poder das épocas em que floresceram.

Hoje, Ginzburg faz parte da estante de referência de

quem quer que mexa com história das mentalidades e especialmente, feitiçaria. Laura Mello e Souza, por exemplo, em seu livro *O diabo e a terra de Santa Cruz* faz menção a ele uma meia dúzia de vezes. Dividindo seu tempo entre pesquisas e o fascínio que sente pelo ensino — "me sinto como se estivesse indo ao cinema", Ginzburg evita, no entanto, se transformar no que ele adjetiva um pouco pejorativamente de "maitre a penser", uma instituição muito francesa — intelectuais que utilizam-se dos meios de comunicação para falar sobre coisas que pouco conhecem. Seus parâmetros de historiador, ele os coloca como Michael Badanxall e Arnaldo Momigliano. Seu moto de professor é ensinar a dúvida.

Trecho

"Nos discursos de Menocchio, portanto, vemos emergir, como que por uma fenda no terreno, um estrato cultural profundo, tão pouco comum que se torna quase incompreensível. Este caso, diferentemente dos outros examinados até aqui, envolve não só uma reação filtrada pela página escrita, mas também um resíduo irreduzível de cultura oral. Para que essa cultura diversa pudesse vir à luz, foram necessárias a Reforma e a difusão da imprensa. Graças à primeira, um simples moleiro pôde pensar em tomar a palavra e expor suas próprias opiniões sobre a Igreja e sobre o mundo. Graças à segunda, tivera palavras à sua disposição para exprimir a obscura, inarticulada visão de mundo que fervilhava dentro dele. Nas frases ou nos arremedos de frases arrancadas dos livros, encontrou os instrumentos para formular e defender suas próprias idéias durante anos, junto aos seus concidadãos num primeiro momento e, depois, contra os juizes armados de doutrina e poder. Desse modo, viveu pessoalmente o salto histórico de peso incalculável que separa a linguagem gesticulada, murmurada, gritada, da cultura oral, da linguagem da cultura escrita, desprovida de entonação e cristalizada nas páginas dos livros. Uma é como um prolongamento do corpo; a outra é "coisa da mente". A vitória da cultura escrita sobre a oral foi, acima de tudo, a vitória da abstração sobre o empirismo".

Geléia de morango

O Terceiro Tira.

Flann O'Brien. Tradução de Luis Fernando Brandão, L&PM, 200 páginas, CZ\$ 170.

Júlio Ludemir

O que se pode dizer de um autor admirado por James Joyce, Graham Greene, Dylam Thomas, William Saroyan e que, hoje, é considerado um dos dois maiores escritores irlandeses da era pós-Joyce? No mínimo, que ele é genial. E com essa fama que Flann O'Brien chega ao Brasil, cinquenta anos depois de ter publicado o seu primeiro livro, *At-Swin-Two-Birds*. A importância desse lançamento se torna maior ainda a partir do momento em que se sabe que a editora teve o cuidado de escolher o seu segundo e melhor romance, *O Terceiro Tira*. Como o seu humor negro tem o horror dos pesadelos mais densos e angustiantes, há quem o compare às coisas de Kafka. A história de seu perneto anônimo coxeando pelo inferno não se pretende apenas um pretexto para fazer gracejos e piadas engraçadas, mas também para questionar a cultura ocidental e seus silenciosos fantasmas.

Como a trama tem muitos elementos e estes são muito interligados, fica difícil de resumi-la, mas pode-se dizer que, em síntese, ela tenta traçar um mapa do inferno. Tudo começa a partir do momento em que o seu protagonista, depois de concluir uma tese sobre o estranho filósofo de Selby, vê-se sem dinheiro para publicá-la. Passivo, aceita a proposta do inescrupuloso John Divney, a quem seu pai pagara para que tomasse conta da fazenda e da taberna da família: roubar e matar o rico Mathers para conseguir a quantia de que precisava para sair do anonimato e



começar a viver dos direitos autorais da sua importante obra. No entanto, foi vítima de mais um blefe do seu companheiro e, na hora de pegar o cofre onde este havia sido escondido, não prestou atenção na bomba que havia acionado. No fim de uma sequência de fatos inusitados, como era de se esperar da parte de um escritor moralista, o perneto volta à casa e, mesmo sem o saber, dá um susto tão grande no homem que o assassinara, que este morre. Então, juntos voltam a percorrer a trilha do inferno.

Como se sabe, qualquer enredo pode servir a um grande livro, dependendo apenas da relação do autor com a palavra. No caso específico do humor, terá que se dar uma grande importância ao clima das situações apresentadas, quer sejam estas imaginosas ou não. E aí que está a grande falha do livro, que talvez possa ser atribuída à tradução e não ao autor, mas o fato é que nenhum dos momentos potencialmente divertidos provocam o riso que ele próprio, numa carta escrita a seu amigo William Saroyan logo depois de dar *O Terceiro Tira* por concluído, esperava ver no rosto dos seus leitores. Ninguém pode negar que seja inusitado um dos raciocínios mais usados no livro, onde os homens correm o sério risco de serem bicicletizados e as bicicletas humanizadas, tamanha a sua interdependência. O mesmo acontece com um dos tiras da história, que passa o seu tempo inventando arpões tão finos que ferem as pessoas sem que estas sintam ou baús que têm por única finalidade guardar baús, que por sua vez guardam outros baús... e assim sucessivamente, até que surge um microscópico baú guardando outro microscópico baú.

No entanto, toda essa riqueza de imaginação termina sem efeito. Aqui, talvez valha lembrar o que Paulo Mendes Campos disse a respeito de as leituras precisarem respirar bem. *O Terceiro Tira* é um livro que "provoca enfiema", mas não porque seja inquietantemente questionador. Esse sufoco é causado pela falta de importância dada ao tom de suas tiradas, que muitas vezes parecem inoportunas. Assim como as de um bebedor numa mesa de bar. Nessas horas, só pode apreciá-las quem está acostumado a lidar com *omnium*, uma espécie de pedra filosofal a que o autor se refere no livro. Com ela, tudo pode ficar com gosto de geleia de morango.

O pátio dos milagres

Bernadette Lyra

O mundo cinematográfico joga com uma coisa chamada visibilidade. Onde reina a visibilidade, reina o engodo. O espectador vê, apenas. Não pode averiguar a textura do sangue que escorre na tela, não pode provar se é sangue ou catchup. No escurinho, a gente sabe bem que é tudo mentira. Mas cre, assim mesmo. O cinema é pura tecnologia a serviço do imaginário.

No fim do último século, a multidão uivou de terror diante do trem de Lumière que se precipitava sobre ela. Foi o primeiro grande susto cinematográfico. Ironicamente, aquele trem aterrador, ligado a um estilo cine-documentário, conduzia ao coração íntimo e rouco dos truques cinematográficos.

Os truques se fundamentam na ilusão da impressão de realidade. Para assegurar a credibilidade ao espectador, tudo é válido. Tal moral justifica a parafernália tecnológica à disposição do cinema de efeitos especiais. Na linhagem de Méliès.

Os efeitos especiais avançam nos domínios do impossível com a sem-cerimônia de mestres que sabem que nós, da plateia, estamos loucos para que alguém venha nos autenticar essas coisas estranhas, essas formas absurdas que passeiam por nossos pesadelos e sonhos. Na tela, o mundo do impossível está a nosso alcance. Ao mesmo tempo, estamos seguros: tudo aquilo não passa de truques.

A tecnologia cinematográfica de hoje cuida bem para que o engano seja perfeito. Diante da imagem de uma marionete de borracha, animada mecanicamente, com circuitos hidráulicos e telecommandada de maneira eletrônica, é preciso que o espectador raciocine: "eu bem sei que é cinema, mas eu creio nisso que estou vendo". Sabemos que o monstro não passa de trucagem, ele é



Cena do filme E.T. — o extraterreno, de Spielberg

uma combinatória de plásticos e lentes e posição de câmera, mas nosso coração se confrange quando ele aparece na tela.

O cinema perverte o sentido da veracidade. A perversão consiste no excesso de perfeição da imagem. Spielberg é um exemplo de extremos perfeccionistas em efeitos especiais. Para conferir autenticidade àquele pequenino milagre a que chamou E.T. chegou a minúcias como utilizar ao máximo fontes de luz naturais nas filmagens. A criatura E.T., na verdade, consistia em muitos troncos e muitas cabeças, um pescoço que podia encolher e alongar-se e um coração iluminado. Tudo foi preparado de forma a evitar que o espectador pudesse pensar que E.T. tinha um anão sob sua estrutura de

borracha. Até uma mão especial, destacada, foi criada para um primeiro plano. Quanto mais perfeita a imagem do ser inverossímil, mas a possibilidade de se acreditar nele. O filme foi feito de truques tão incríveis quanto a história que ele narrava. O resultado encantou meio mundo. Que restaria do encanto de E.T. se fosse possível perceber na tela o mecanismo de telecommando ou os circuitos hidráulicos que o sustentavam?

Com *A Cor Purpura*, Spielberg deixou de lado a performance delirante dos efeitos especiais de trucagem mecânica, aqueles que em *Guerra nas Estrelas*, George Lucas esbanja numa orgia cruzada com as trucagens óticas. Mas a herança dos efeitos especiais remonta a *King Kong*, que de marionete de 50 centímetros de altura, transformou-se, graças à magia da animação de imagem por imagem, no monstro mitológico que povoa a cabeça de todos os que amam o cinema. Hoje, os efeitos especiais ultrapassam o cinema do gênero fantástico e ficção científica. Até mesmo algo híbrido costuma surgir nos filmes aventureiros comerciais. Não há diretor de filme B americano que não ouse, uma vez ou outra, o seu monstrozinho. Muitos deles, uma síntese meio estranha de *Allien*, E.T. e a Mosca.

Outrora, a literatura era única senhora da magia das viagens espaciais, dos terrores do sobrenatural, das figuras inacreditáveis e fantásticas. Hoje, com a ajuda cada vez mais apurada dos efeitos especiais, o cinema é o último pátio geométrico dos milagres.

A negra questão

Escravidão Africana: América Latina e Caribe, Herbert S. Klein. Brasiliense, 320 páginas, CZ\$ 290.
Retrato em branco e negro, Lília Moritz Schwarcz. Cia das Letras, 284 páginas, CZ\$ 295.
Negro e Cultura no Brasil, Helena Theodoro Lopes, José Jorge Siqueira e Maria Beatriz Nascimento. UNIBRADE/UNESCO, 136 páginas, CZ\$ 80.

Afonso Marques dos Santos

ENTRE nós, brasileiros, parece sempre difícil superar o passado, tantas são as permanências estruturais. Com isso, temas como a escravidão e o racismo, antes de serem meros objetos acadêmicos, continuam a assumir um papel fundamental para a compreensão do Brasil Contemporâneo. Algumas das questões centrais levantadas pela Abolição e pela República, como a cidadania plena, permanecem na ordem do dia no limiar dos seus centenários. As elites brasileiras continuam a olhar os trabalhadores da varanda da Casa Grande no país do "sabe com quem está falando". Qualquer edifício da classe média ostenta a rígida diferença entre o elevador "social" e o de "serviço". No mundo dos preconceitos brasileiros, a desvalorização do trabalho continua a andar de braços dados com os estereótipos racistas integrados à cultura de massas e difundidos abertamente pelos mídia. São essas permanências que continuam a dar uma terrível atualidade aos estudos sobre a escravidão e os seus desdobramentos na formação social brasileira.

Nos últimos anos o tema da escravidão africana tem sido revigorado na historiografia brasileira. Novas pesquisas e a ampliação do debate fora dos muros acadêmicos têm permitido uma renovação crítica que é, sem dúvida, tributária do crescimento do movimento negro. O debate político em torno da questão vai fazendo com que historiadores e cientistas sociais busquem novas abordagens e fontes alternativas. É no bojo dessa renovação que aparecem três novos livros sobre o assunto, trabalhos diferenciados, com perspectivas e características bastante distintas, mas unidos pela mesma intenção, aprofundar o debate sobre a questão negra.

O mais abrangente em termos cronológicos e espaciais é o trabalho de Herbert S. Klein, *Escravidão africana: América Latina e Caribe*, traduzido por José Eduardo de Mendonça para a Brasiliense, um estudo que revela, de imediato, a intenção de recorrer a análises comparativas e amplas da instituição da escravidão e o papel dos africanos e seus descendentes no Novo Mundo. Embora o livro de H.S. Klein privilegie a experiência de escravos africanos nas áreas de exploração colonial portuguesa, espanhola e francesa, não deixa de examinar a situação nas colônias holandesas e, em menor extensão, nas colônias caribenhas da Inglaterra. O autor exclui o tratamento mais detalhado do caso norte-americano, apesar de citar alguns dos materiais comparativos referentes àquela região, uma vez que é inspirado por análises históricas recentes acerca do fenômeno em seu próprio país. É um livro de síntese que pretende, nas palavras do autor, fornecer uma moldura cronológica e uma análise estrutural. Klein, que já havia trabalhado anteriormente sobre o tráfico negreiro em *The Middle Passage: comparative studies in the atlantic slavetrade* (Princeton University Press, 1978), procura incorporar, no texto ora publicado em português, as últimas pesquisas sobre a economia da escravidão e a evolução demográfica dos escravos africanos, sempre a partir do método comparativo que já havia utilizado em trabalhos como *Slavery in the Americas: a comparative history of Cuba and Virginia* (University of Chicago Press, 1967).

O mais específico dos novos livros em questão é o estudo de Lília Moritz Schwarcz, *Retrato em branco e negro*, que vem à luz num primoroso trabalho



“Na conjuntura abolicionista e republicana não houve programas de integração do negro, mas a construção de um cidadão de segunda categoria.”

editorial da Companhia das Letras. A autora, graduada em História pela USP, obteve o grau de mestre em Antropologia pela Unicamp, onde leciona, com este trabalho, onde nos revela a imagem do negro refletida na imprensa de São Paulo no período que vai de 1870 a 1900. Com isso Lília Schwarcz não pretende tomar os jornais como “expressão verdadeira” de uma época, ou como um veículo imparcial de “transmissão de informações”, mas como um dos caminhos para identificar a forma como as elites produziam, refletiam e representavam percepções e valores da época. A autora procura reconstituir, através da imprensa paulistana, os diversos modos como os brancos representam o negro e sua condição no final do século XIX. Ao fazê-lo, vai verificando que mesmo após a Abolição, o homem negro não perdia suas antigas denominações: “liberto”, “ex-escravo”, “cidadão-liberto”. Suas manifestações religiosas e culturais são identificadas como superstições e malandragem, portanto sempre vinculadas ao mundo das transgressões. Lília verifica que o material jornalístico permite trabalhar também como os “não ditos” na construção da imagem do negro. É assim que ela vai analisando como “se falou” a respeito da escravidão, numa perspectiva antropológica que permite ver o jornal enquanto espaço de criação de verdades e de conceitos universais, conseguindo ser eficaz exatamente porque trabalha com consensos, ao mesmo tempo em que os cria. Com muita propriedade e inspirando-se em Claude Lévi-Strauss, Lília vai mostrando como o jornal produz formas consensuais que a cada repetição necessitam de menos explicações, tornando-se verdades, “verdades de um espaço inquestionável, páginas e páginas escritas com um poder talvez igualável ao de um xamã”. O negro vai sendo produzido como o “outro” do discurso dessa imprensa. Um “outro” sempre adjetivado como inferior e que constitui objeto de desprezo e repreensão no discurso dos brancos. É importante notar que nesta conjuntura, abolicionista e republicana, não há programas de integração do negro à sociedade nacional, mas a construção, principalmente por parte da imprensa, de um cidadão de segunda categoria. Nos jornais, além de “violento e degenerado” o negro vai sendo estigmatizado como o

“estranho”, o “estrangeiro” e não serão poucos os homens públicos e de ciência que apostarão numa eliminação gradual dos negros e mulatos dizimados pelas doenças e pela miséria.

Negro e cultura no Brasil é o título do terceiro livro, de pequeno porte, que aparece como segundo volume da Pequena Enciclopédia da Cultura Brasileira editada pela Unibrade, com o apoio da Unesco, trazendo a assinatura de três autores: Helena Theodoro Lopes, doutora em filosofia pela Universidade Gamma Filho, José Jorge Siqueira e Maria Beatriz Nascimento, historiadores. O livro pretende rever os conceitos construídos em torno do brasileiro negro, buscando compreender as diversas expressões da cultura negra na vida do país. Para tanto, os autores procuram sintetizar e discutir: a dimensão histórico-sociológica do negro, o conceito de quilombo, as rel-

giões negras, a estética negra, a música e a presença do negro na literatura e na vida familiar brasileira. Resultado de elaboração a seis mãos, o livro apresenta sensíveis desequilíbrios entre os textos, revelando, no geral, uma grande imprecisão no uso das categorias. O trabalho possui o mérito inegável de procurar combater os estereótipos acerca do negro brasileiro e sua cultura, o que também se constitui no objetivo de H. Klein e Lília Schwarcz. No caso de *Negro e cultura no Brasil*, porém, os três autores revelam uma grande dificuldade de romper com o discurso e com os parâmetros que pretendem combater. Os autores referem-se confusamente a um “universo alternativo dentro da sociedade brasileira”, porém não conseguem explicitar para o leitor quais são as suas premissas metodológicas, nem o que entendem por “sociedade brasileira”. A questão nacional que deveria ser objeto central de suas críticas não é problematizada, a não ser nos aspectos exteriores. Ao concluir que do ponto de vista histórico a escravidão deve ser compreendida a partir “das contradições internas da sociedade brasileira”, os autores foram apanhados numa armadilha ideológica, introjetando os conceitos de interno e nacional resultantes da geopolítica dos dominadores.

No conjunto, os três livros são contribuições importantes para o debate em torno da questão negra. O trabalho de Herbert Klein, pelas informações atualizadas, deve ser lido e discutido, apesar de o autor ficar muito restrito aos aspectos institucionais e políticos do fenômeno, nem sempre conseguindo articulá-lo com o sistema econômico mundial que se estrutura na Época Moderna. O trabalho de Lília Schwarcz, por sua vez, é um bom exemplo de releitura crítica de uma fonte já sobejamente utilizada e indica que para romper com o universo dos estereótipos e do preconceito é preciso algo mais que rótulos de efeito e palavras de ordem.

Afonso Marques dos Santos é Doutor em História pela USP, Professor de Metodologia da História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ

A volta aos

Reynaldo Roels Jr.

HÁ dez anos vivia-se a euforia empirista no país, e era inconcebível que um aluno de pós-graduação em sociologia, antropologia ou política aparecesse diante de seu orientador com um projeto de tese teórica. Naturalmente, as teses de filosofia (por não tratar da empiria) e de história (por só tratar dela) não se ressentiam do problema. Mas o que se via nas outras áreas eram invariavelmente os trabalhos em que, após a indefectível introdução metodológica (na maior parte dos casos confundida com técnica de pesquisa), seguiam-se dados, números, curvas, regressões e cruzamentos, arrematados por conclusões nem sempre à altura das informações anteriores. Hoje, a situação se apresenta consideravelmente alterada, e os trabalhos de interesse puramente teórico começam a ser a tônica. Especialmente no que diz respeito aos pensadores clássicos, cada vez mais esmiuçados por nossos jovens cientistas sociais. Em vez de acumularem dados e números em fichas de computador (ou nos moderníssimos disquetes), eles preferem debruçar suas cabeças sobre Hobbes, Rousseau, Hegel, Nietzsche, Diderot ou Gramsci.

Qual o significado desta mudança? Por que este inesperado interesse em autores do passado que se verifica nas instituições acadêmicas? Certamente não se trata de um retorno nos termos do pastiche e da paródia, como frequentemente ocorreu quando se decretou, um tanto apressadamente, o fim do racionalismo "autoritário" e se propuseram formas irracionais de abordagem da sociedade e da ordem política. Ao contrário, o que se vem estudando cada vez mais é a grande tradição racionalista do ocidente. O que é que está levando nossos pensadores a recuperar autores até há pouco relegados às listas bibliográficas dos cursos, motivo de debates em sala, mas não tema de teses?

Reculler pour mieux sauter. Todos sabem que há momentos em que mais vale fazer uma retirada estratégica do que perder as tropas. A idéia também é válida para o universo intelectual, pelo menos no que diz respeito ao pensamento social e político brasileiro nas academias. Parece que, depois de se ter corrido demais e sem uma orientação muito precisa, chegou finalmente o momento de parar, dar um passo atrás e ver o que a tradição nos legou. Depois de alguns anos de império do empirismo na pesquisa sociológica e política, talvez incentivada pela intensa penetração das fórmulas acadêmicas americanas no país durante os anos 70, as institui-

ções parecem estar incentivando seus alunos a se interessarem cada vez mais pela teoria pura e não mais pela observação seca e muitas vezes inconclusiva da realidade que nos cerca.

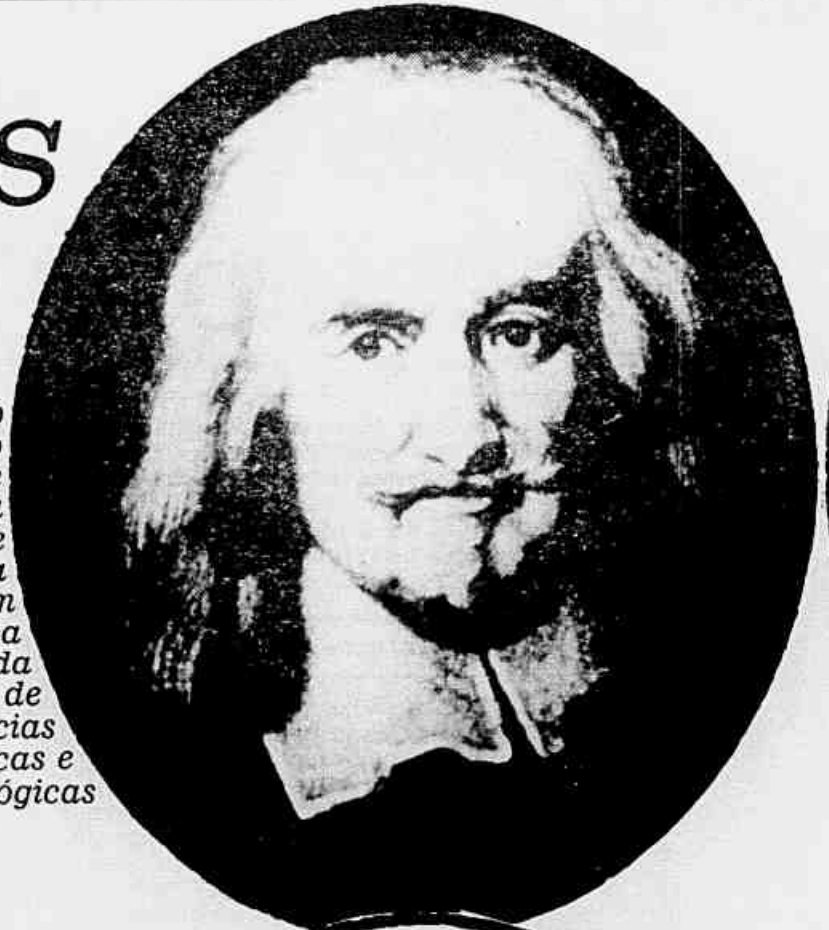
O retorno à teoria na academia coincide ainda com um interesse crescente pelos autores clássicos — de Hobbes e Rousseau a Gramsci — que contrasta com predomínio quase total de Marx como modelo, ou ainda mais com a efêmera (espera-se) onda que se abateu contra a racionalidade, que foi até acusada de autoritária. Tomou-se Nietzsche como o grão-mestre do anti-racionalismo contemporâneo; redescobriu-se Bataille; Foucault e Deleuze eram citados a todo momento. Infelizmente os opositores da razão autoritária muitas vezes puseram os carros na frente dos bois e não conseguiram acompanhar o raciocínio por vezes incrivelmente esclarecedor daqueles autores. A rejeição de toda fundamentação apriorística da razão não foi um grito de guerra em favor do irracionalismo ou da emotividade (afinal, o século já teve bastante disto), mas um alerta que fixou (negativamente, é verdade) os limites da razão. E é só conhecendo os limites de um instrumento, que se pode maximizar o seu uso, como sabe qualquer bom artesão. Como disse Sérgio Rouanet a respeito de Foucault, "ele viu a razão como antena do poder". Mas ela não está desqualificada como instrumento, apenas seu uso foi colocado em xeque.

Sérgio Rouanet, um intelectual dedicado à razão e seu significado no mundo contemporâneo, vê nela o único fundamento possível para os movimentos emancipatórios da modernidade. E escolheu trabalhar com três clássicos do pensamento ocidental, Kant, Rousseau e Voltaire, "porque foram eles que começaram a pensar a emancipação do homem do jugo da natureza e da ordem autoritária"; a razão é "uma forma de libertar a vida", e só foi prejudicada por seus maus usos, a sua manifestação cientificista, empirista, positivista etc. A recuperação da razão e, por extensão, a retomada da teoria, é o que abre as portas para se pensar a sociedade e formular um projeto para ela.

Projeto é uma palavra não muito bem vista neste tempos de pós-modernidade, quando o aqui e agora predomina, em um tempo em que já o importante perde espaço para o urgente, como brincou um humorista. Mas é possível encontrar para a razão outros níveis de fundamentação que não o apriorismo. Em vez de um "convence quem tem razão", pode-se chegar, por exemplo, a um "tem razão quem convence", ou a retomada da retórica (que já é corrente na Europa, sob a forma da teoria da argumentação). Luís Eduardo Soares, professor de

Hobbes, o filósofo do medo, que inaugurou a modernidade ao pensar a ordem política desvinculada de ingerências teológicas e ontológicas

Um defensor da liberdade individual e da autonomia local, Tocqueville foi um homem obcecado pela idéia de um Estado usurpador do indivíduo



Thomas Hobbes (1588—1679)

MINHA mãe pariu gêmeos, eu e o medo", disse Hobbes, e o medo assolou sua existência desde o começo. Consta que ele nasceu prematuramente, devido ao pânico em que sua mãe caiu diante da presença da Armada espanhola nas costas de sua Inglaterra natal. E, depois, o medo da dissolução da sociedade pela guerra civil, os conflitos religiosos que, no século XVII, estouraram na Inglaterra e na França. Hobbes, o filósofo do medo, concluiu então que os homens, em seu estado natural, são movidos por paixões egoístas que precisam ser controladas para que eles não se destruam. Para isto, eles abrem mão de sua liberdade individual em favor de um soberano absoluto, o Leviatã. "É a idéia de que a política é um artifício (não

uma situação natural ou de ordem teológica) da vontade humana", diz Luís Eduardo Soares. — "Isto é o início da modernidade."

Para Luís Eduardo, o tema de Hobbes, o das paixões, de seus desencontros e de sua regulação, continua atualíssimo e corresponde ao paradigma de organização social no qual nos movemos. O que muda é a terminologia. "As saídas que Hobbes apresenta são datadas. No conflito entre liberdade e justiça, ele sacrifica a liberdade. Mas ele tentou o mesmo que nós estamos tentando, dar um status de racionalidade aos conflitos de homens que participam das paixões e da razão, e percebeu que desejo contra desejo pode ser uma situação liberadora, desde que regulada" — Luís Eduardo conclui.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

POUCAS figuras no campo da teoria política são tão popularmente conhecidas quanto o velho Jean-Jacques. Atualmente mais em alta do que há alguns anos, Rousseau foi um dos pensadores mais ricos do século XVIII e ainda lançou bases que serviriam para muita coisa geralmente associada ao século XIX, como o romantismo e até o anarquismo, um anarquismo de tipo romântico, individualista, modelo do sujeito que toma consciência do mundo e... dele não gosta. Filósofo, romancista, músico e copista de partituras musicais, chegou mesmo a escrever uma ópera, que hoje em dia não faz nenhum sucesso. Ele considerava o homem um ser naturalmente bom, mas a sociedade estava corrompida irremediavelmente. Criou

em torno de si uma imagem quase paranóica, perseguido pela Igreja e isolado dos seus contemporâneos mais esclarecidos, os Enciclopedistas, e foi visto como uma personalidade dividida, entre o egoísta misantropo e o idealista da ordem social.

No Contrato social, Rousseau expôs a tese de que a sociabilidade natural do homem permitia que ele pudesse tornar a si mesmo, através de uma sociedade igualitária e justa. A idéia de vontade geral expressa no Contrato levou Carlos Nelson Coutinho a tomá-lo como paradigma de teórico da democracia, um dos fundadores da modernidade. Um autor que escapa, segundo Carlos Nelson, ao liberalismo de sua época e vai adiante de seu tempo.

clássicos



Rousseau, o pensador contraditório que representou o homem naturalmente bom, mas corrompido por uma sociedade injusta e desigual



Gramsci, o militante comunista e teórico marxista, que combateu o fascismo, foi preso e, na cadeia, escreveu sua principal obra política

antropologia na Unicamp, constatou que é impossível adotar-se uma postura dogmática, teológica ou ontológica, diante do debate político. De um lado, há uma multiplicidade de valores irredutíveis, ao mesmo tempo que é preciso colocar limites para a tolerância. Ele voltou a Hobbes para procurar a solução para a pergunta central de sua tese, que será apresentada no Instituto Universitário de Pesquisas: como é possível discutir política hoje, e como justificar as escolhas que a todo momento precisam ser feitas? O problema de Luís Eduardo pode ser tratado de maneira banal e prosaica, como ele teme, mas também abre um leque de possibilidades enormemente rico, especialmente quando tratado sob o ponto de vista de Hobbes, que ele considera o pai da visão moderna de organização social.

O cientista político Carlos Néilson Coutinho, por seu turno, foi colher em Rousseau e em Gramsci, uma "dupla" um tanto inesperada, os subsídios "para se compreender bem o dia de hoje". Sua proposta é aproveitar melhor a dimensão aberta pelo marxismo, fazendo uma leitura de Rousseau através de Gramsci, e de Gramsci através de Rousseau. Afirmando que "a razão dialética está sempre na esquerda, o racionalismo mesquinho está com os conservadores e o irracionalismo é sempre de direita", Carlos Néilson Coutinho vê nos clássicos a melhor maneira de "enfrentar o chamado mundo pós-moderno".

Marcelo Jasmin, do Departamento de História da PUC e que prepara uma tese para o IUPERJ, também recorrendo ao pensamento de um clássico, Tocqueville, está trabalhando para compreender melhor a situação da sociedade moderna, em que se fala em liberdade mas se está sob o domínio de um sistema burocratizado e totalitário. Com Tocqueville, tentando "perceber alternativas, analisando os costumes de determinados grupos sem esquecer seus limites. Não produzimos mais verdades absolutas, mas diversas verdades possíveis, e já não podemos mais contrapor a verdade à opinião, a verdade do outro".

Como ele, muitos intelectuais (e não só brasileiros) estão à procura de guias (Não necessariamente respostas) para os impasses que o pensamento social e político contemporâneo enfrenta. Pois não é apenas por um interesse arqueológico que este retorno se verifica. O que ocorre no momento é um diálogo com aqueles que pensaram a ordem política moderna no momento em que ela se constituiu e se consolidou, e dentro da qual, bem ou mal, ainda vivemos: a ordem burguesa. Não coincidentemente, Marx, um dos únicos clássicos que não sofreu com o avanço empirista da década passada, é o autor que mais

sofreu com este retorno, posto de lado por muitos, apesar de, a todo momento e até indiretamente, estar presente nas discussões. É um autor "inevitável" no entender de Luís Fernando Dias Duarte, antropólogo no Museu Nacional, que diz não acreditar em um retorno aos autores clássicos, mas em um rodízio dos temas clássicos. Carlos Alberto Pereira, também antropólogo, reconhece haver também uma reação ao modelo marxista, indicada não apenas neste retorno, mas também nas proposições como as de Michel Mafesolli, sociólogo francês que, em vez de privilegiar as grandes explicações estruturais, "macro", problematiza o cotidiano e seu universo "micro" (não muito diferente da noção de história de longa duração, de Fernand Braudel). É uma saída adicional para a social engineering produzida pelo empirismo. Segundo Carlos Alberto, há pouca gente ainda trabalhando neste filão, mas cita antropólogos como Roberto da Matta e Gilberto Velho, entre outros.

Os motivos para esta transformação, significativa para o pensamento brasileiro, são mais ou menos claros para todos os que nele estão envolvidos. O grande tema político no Brasil atual é a compatibilização entre a liberdade e a justiça, o ideal democrático e o ideal socialista. Este é um tema que percorre todos os clássicos da política desde Hobbes, pensado de maneiras diferentes, com abordagens e soluções se contrapondo sucessivamente. E, diante de todo o material que o cérebro humano — a razão humana — acumulou ao longo dos últimos séculos, surgido na maior parte das vezes no calor do conflito, quando era mais urgente que se pensassem as condições de existência da ordem política, nada mais natural do que este interesse renovado e, ao que parece, com resultados produtivos.

Ricardo Benzaquém, professor da PUC e estudioso do pensamento brasileiro, tanto quanto dos clássicos propriamente ditos (os "internacionais"), observa que, para além das novas maneiras de dialogar com eles, este retorno e o reconhecimento positivo de que não se pode continuar com o darwinismo intelectual e científico, de acordo com o qual as teorias mais recentes são necessariamente as melhores. Em vez de se trabalhar apenas na fronteira do conhecimento, com o *nec plus ultra*, é hora de se sentar e abrir os problemas à discussão. A fronteira que separa o conhecimento do não-conhecimento é, afinal, tênue demais, e o que está do lado de cá é rico demais para ser menosprezado como lixo da teoria, está ultrapassado e não é necessário tratar. Na teoria, como na vida e até na arte, o que em alguns casos é refúgio, em outros pode ser vital.

Alexis de Tocqueville (1805-1859)

AUTOR de dois textos clássicos, *A democracia americana*, sobre os Estados Unidos, e *O antigo regime e a revolução*, sobre a França, os dois países politicamente mais avançados ao final do século XVIII, Tocqueville foi um dos grandes defensores da liberdade como princípio do progresso social. Certa vez, declarou nada defender, nem partido, nem tradições, sequer uma causa: apenas a liberdade individual. Além disto — e aí ele também é um autor atualíssimo —, foi um defensor intransigente da autonomia local. Marcelo Jasmin chama a atenção para a crítica que Tocqueville faz ao Estado e ao lugar que ele vai ocupando e "que deveria pertencer ao indivíduo".

Marcelo faz associações entre o pensa-

mento de Tocqueville e situações contemporâneas, como a formação de associações de bairro, os movimentos ecológicos e todos os intermediários que se contrapõem e dividem o poder do Estado, e que ele também aproxima de Montesquieu e a divisão dos poderes dentro do Estado. O que interessa em Tocqueville, talvez mais ainda do que as relações entre a sociedade civil e o estado, é a própria evolução da sociedade civil, ameaçada de perder sua liberdade a todo momento em detrimento de uma estrutura que a tutela, um poder central cujo despotismo às vezes nem chega a ser percebido. Por isto a indagação de Marcelo sobre uma liberdade em um mundo tão burocratizado e autoritário.

Antonio Gramsci (1891-1937)

GRAMSCI é um pensador que aparece de maneira quase conspícua no meio de outros clássicos do pensamento político, a maioria deles preocupados com questões liberais. Gramsci era marxista, não acreditava em uma natureza humana, fosse ela boa ou má, ou em qualquer tipo de contrato social entre os homens, fosse ele justo ou injusto. Italiano, militante político em meio aos operários de Turim, participou do famoso congresso de Livorno em 1921 e propôs uma luta radical através do apelo direto às massas (greve geral, a formação de um antiparlamento) que provocasse uma situação revolucionária capaz de fazer frente ao regime fascista sob o qual viveu. Preso em 1926, condenado em 1928, passou na cadeia os últimos anos de sua vida. Foi lá que ele escreveu, de maneira

assistemática e quase circunstancial, a sua obra maior.

Carlos Néilson Coutinho foi buscar em Gramsci elementos para poder pensar o que para ele é a grande questão do momento — socialismo e democracia. A ideia de vontade coletiva, que ele retira de Gramsci e associa à vontade geral do Rousseau, a hegemonia gramsciana ao contrato social rousseauiano, é para Carlos Néilson um instrumento para compreender melhor "a dimensão aberta pelo pensamento marxista, como pensar o coletivo no mundo moderno". Certamente, a associação de Gramsci com Rousseau, por estranha que possa parecer, mostra que mesmo o marxismo pode ser lido através do prisma do iluminismo francês, depois de ter-se feito o oposto durante muito tempo.

Uma classe forte e unida

Almir Pita Freitas F^o

A idéia de se pensar a burguesia industrial como um ator que teria desempenhado um importante papel na vida econômica e política do país nas décadas de 30 e 40, foi defendida por Eli Diniz em 1978 (*Empresários, Estado e Capitalismo no Brasil: 1930/1945*).

Em nossa dissertação de mestrado, apresentada recentemente na Universidade Federal Fluminense, retomamos esta idéia, tomando como objeto de análise a burguesia industrial carioca, através de sua mais importante associação de classe, a Federação Industrial do Rio de Janeiro (FIRJ). Procuramos demonstrar que, entre 1930 e 1945, apesar da forte presença do Estado na vida social do país, os industriais cariocas vivenciaram um instante especial no que tange à sua organização política e amadurecimento enquanto classe, reivindicando, defendendo seus interesses específicos de forma organizada, além de contribuir para a construção de uma proposta industrialista para o país.

A apresentação deste argumento foi repaldada por uma minuciosa análise da evolução do perfil do setor industrial carioca, como também das principais organizações de classe da burguesia local, particularmente da FIRJ.

No início do séc. XX já se localizava no antigo Distrito Federal o mais importante parque industrial do país. Segundo o Inquérito de 1907, a indústria carioca era a primeira em valor da produção, no uso da força motriz e no número de operários empregados. Os setores mais importantes eram os de bens de consumo, destacando-se o de Fiação e Tecelagem de Algodão, Moagem de Cereais, Refinação de Açúcar, Fabricação de Calçados, Cerveja, existindo ainda fábrica produtoras de bens de capital e intermediários, como as Fundições, Serrarias, Material de Transporte e Produtos Químicos.

Entre 1907 e 1920 a indústria local perdeu a liderança nacional para a de São Paulo, embora ainda concentrasse cerca de 1/5 do capital, da força motriz, dos operários e do valor total da produção industrial do país. Em 1920 já apresentava um perfil organizacional definido que, em grande parte, permaneceu inalterado até o início dos anos 50, constituído, predominantemente, pelos setores Têxtil, Alimentares, Calçados e Vestuário, Produtos Farmacêuticos e Metalúrgico. Os estabelecimentos eram, em sua maioria, de pequeno e médio porte, empregando entre 21 e 40 operários, utilizando entre 51 e 100 HP de força motriz, além de aplicarem de 51 a 500 contos de réis de capital. Existiam no entanto indústrias altamente concentradas, a exemplo das têxteis, que empregavam em média 264 operários por estabelecimento.

A industrialização carioca prosseguiu nas décadas de 30 e 40, ao mesmo tempo em que se diversificava a estrutura pré-existente, através

da maior presença de indústrias ligadas à Construção Civil, Produção de Minerais não Metálicos, Mecânica e Editorial e Gráfica. Em 1950, decorrente destas modificações, elevou-se o número de estabelecimentos de médio porte, assim como o emprego da Força Motriz e do Capital, embora os setores têxtil, de bebidas e de fumo continuassem sendo os mais concentrados.

O dinamismo da industrialização local decorreu de fatores, tais como as novas condições populacionais e urbanísticas da cidade, a demanda interindustrial e a conjuntura crítica do mercado internacional, onde se destacavam a Depressão dos anos 30 e a Segunda Guerra.

Como parte deste processo observamos a gradativa organização da burguesia industrial local e sua intervenção na vida política do país. Nestes anos foram instaladas diversas associa-

para o setor. Estas giravam em torno da conquista e preservação de mercado para sua produção; da eliminação de barreiras internas que dificultassem a circulação dos produtos e do capital; da necessidade de tarifas protecionistas regularizadas que defendessem a produção interna da concorrência estrangeira, mas que, ao mesmo tempo, não dificultassem o acesso às matérias-primas e bens indispensáveis ao processo produtivo; e pela diminuição da carga tributária que incidia sobre a produção, contribuindo para elevação de seus custos.

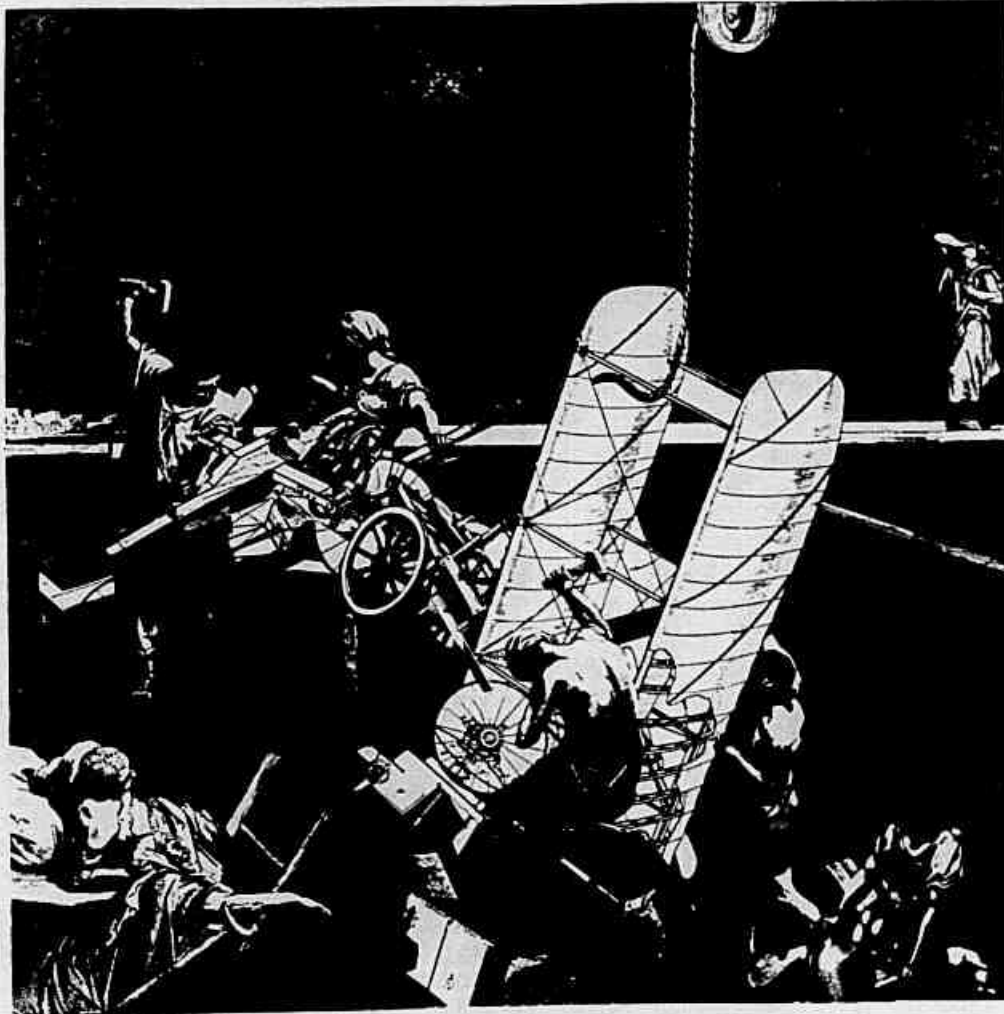
Tais reivindicações se preocupavam basicamente com a possibilidade de manutenção dos níveis de produção e com a minimização dos custos. Além disso possuíam características liberais e protecionistas, sendo que, para sua implementação, era imprescindível a ação do Estado. A este estava destinado o exercício de uma ampla ação protetora, nunca concorrencial, justificada pelos industriais através de dois argumentos: o da crise permanente que atingia certos setores da produção, como os têxteis, calçados, por exemplo; o da importância intrínseca da indústria para a economia do país, através dos empregos que criava, das taxas e impostos que pagava e do uso que fazia das matérias-primas nacionais.

Com base nestes pressupostos, foi-se elaborando, ao longo destes anos, uma proposta de desenvolvimento econômico para o país, que tinha na indústria o setor dinâmico, e que era, na prática, uma alternativa ao modelo primário exportador. Em meados da década de 40, a idéia de planejamento econômico começou a ser difundida pelas principais lideranças da burguesia industrial. Os congressos e conferências organizados com objetivo de debater as principais questões econômicas do país foram os locais privilegiados de difusão destas idéias, conforme aparece nas conclusões do 1º Congresso Brasileiro da Indústria e na Conferência das Classes Produtoras, realizadas, respectivamente, em 1944 e 1945, e que contou com a presença dos industriais cariocas.

Comumente apontada como fraca, passiva, inorgânica, que delegou a um Estado intervencionista a tarefa de realizar a industrialização do país, a burguesia industrial, através de seus representantes cariocas, onde se destacavam nomes como o de Euvaldo Lodi, emerge da análise como

um setor que demonstrou ter sido capaz de se organizar, criar e preservar um espaço próprio, adaptado à forma autoritária de Estado constituído na década de 30. Sua ação teria também contribuído para desmascarar os olhos e mentes daqueles que se debruçam na análise interpretação de nosso passado recente, buscando colocá-lo a serviço de uma melhor compreensão do presente.

Almir Pita Freitas Filho — Professor da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ e Mestre em História na UFF. Tese defendida em dezembro de 1986, sob o título: *Estado e Sociedade na Industrialização brasileira: o caso do antigo Distrito Federal*.



“Tida como fraca, passiva, inorgânica, a burguesia industrial carioca soube se organizar e preservar um espaço próprio na década de 30.”

ções empresariais do setor, como a Federação Industrial do Rio de Janeiro (antigo Centro Industrial do Brasil) e a Confederação Industrial do Brasil, depois Confederação Nacional das Indústrias. Os industriais cariocas participaram ainda da criação do Partido Economista do Brasil, da representação classista da Assembléia Nacional Constituinte de 1934 e de diversas comissões criadas pelos governos federal e municipal desde então.

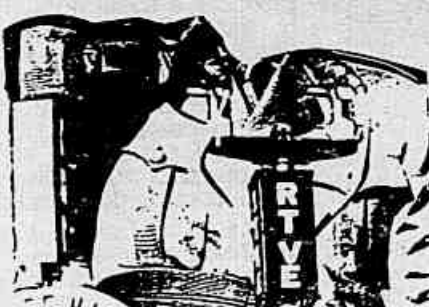
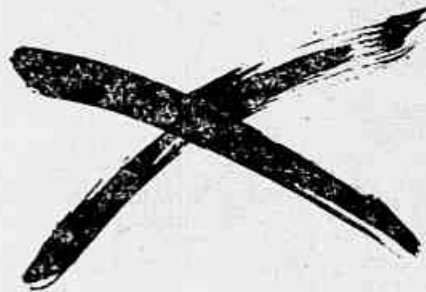
Sua presença nestes espaços contribuiu para a construção de uma identidade particular desta classe no interior do “Estado de Compromisso”, levando-os a formularem demandas específicas

O que é a nova literatura espanhola? Aqui, uma mostra.

Darks e bons

Júlio Carlos Duarte

OS três poetas abaixo são frios, sombrios e bons. O **darquismo** dá a pose de época. Mas há capciosas pesquisas formais de métrica, como os alexandrinos no modo arcaico espanhol, rimas semitoantes, imagens objetivas e substantivadas. Cultivam o jogo de inteligência e a musicalidade de madrigais funestos, mas sempre o inesperado, o assimétrico e o atonal. Além dos tons enegrecidos, cultuam o mito do anti-herói de Baudelaire/Cervantes. Luis Alberto é madrilenho, 36 anos, e o seu poema pertence ao livro *El otro sueño*; Julio é o mais jovem, 32, também madrilenho. *A derrota — um romance de gesta em claros e escuros* —, é do seu livro *Europa* mais recente. Lorenzo é natural de Almagro, 35 anos, é tradutor da "Vita Nova" de Dante e seu poema pertence ao livro *Jarvis*.



Tenacidade/ Luis Alberto de Cuenca

Se o terror e a razão disputam as roupas do sonho, dilaceram a base do argumento, e o ajuste de contas sonhado se converte em farrapo de olvido, sarrafo de impotência. Só que não te vaciles. Não me dou por vencido. Eu seguirei sonhando que te mato na rua.

A Derrota/ Julio Martinez Mesanza

Tive um embate amargo em Muros Pretos. O Maligno queria a minha cabeça, e eu bem fechar sua boca para sempre. Fui com todas as armas a seu encontro. Quando eu passava pelos pretos becos o povo do comércio me insultava. Esperei mais de um ano e todos riam do verme imóvel sobre a praça imensa. Diariamente as bichas com bicheiros trocavam seu papel contranatura e a imprensa alimentava toda a fraude. Nenhuma cruz havia sobre essa praça onde a corrupção a si pregoava pela imagem e pelo som ardido. O torpe imitador jamais viria, e eu era como estátua em que urinam os cães e em que defecam as pombinhas. Vendi de graça arreios e armadura para pagar as dívidas contraídas com os fornecedores de cevada e deixar a cidade abominável. Foi então proclamada a tal derrota e o pacífico triunfo do Falsário. Essa sutil ironia foi saudada junto da fortaleza de suas leis. Já cochilando sobre a montaria cavalgo por um bosque de enforcados, enquanto afasto-me dos pretos muros. Não sei onde serão outros embates. Eu rogo a Deus que me conceda forças e combater de frente ao inimigo.

Os amigos/ Lorenzo Martin del Burgo

E um com uma inspirada voz entoou um canto em louvor dos deuses, e outro pela loucura, como só principia a autêntica cordura quando perdido estás à beira de um espanto. Outro falou do nada. Outro falou da morte, que nos envolve gélida com seu manto noturno pois só nos resta o caos, disse outro e taciturno ao instante fundiu-se num silêncio mais forte. E as mais sombrias cenas de uma estranha viagem um descolou ainda sem que chegar pudesse a saber se lembrança ou se projeto fosse. E um falou do desejo e suas nuvias paragens. Dessas leves palavras ressoava o latido. Entre alados enigmas eu andava perdido.

Traduções de Júlio Carlos Duarte. Poemas publicados em "El paseante, revista de variedades", Madrid, verão de 86.

A morte em vida

Lua de Lobos, Julio Llamazares.
Tradução de Nathanael Giraldi. Brasiliense, 182 páginas, CZ\$ 150.

Marcus Quiroga

ROMANCE de estréia do poeta Julio Llamazares, *Lua de Lobos* é uma narrativa poética, em que predominam as imagens sobre a ação. Em uma delas, o autor diz que "a lua é o sol dos mortos". E os mortos, veremos, são os personagens Angel, Gildo, Ramiro e Juan, que se refugiam nas montanhas para escapar à polícia franquista, durante a guerra civil espanhola.

O isolamento é a metáfora do fascismo: quatro homens são acossados, acossados, exilados em seu próprio país. A luz do dia lhes é proibida, porque a eles couberem os subterrâneos da História.

Embora sendo jornalista, Llamazares não quis fazer um documentário de um período histórico, nem teve a intenção de escrever um romance verificável e verossímil. Criou um pano de fundo político, que é, antes de mais nada, uma atmosfera, uma situação em que os personagens se vêem perdidos. Deseja Julio menos retratar uma época, portanto, do que captar o inconsciente coletivo do país subjugado pelo autoritarismo. Para isso, focaliza a violência no rosto amedrontado dos que se opunham ao regime e não propriamente nos atos sanguinários praticados pelas forças de Franco. E nesta mudança de foco está o interesse da narrativa. Não é tanto a morte que vemos, mas a sua ameaça, introjetada nos fugitivos que morrem, assim, lentamente. A noite na montanha é uma espécie de cela, mas dela ainda podem sair, às vezes, furtivamente. Logo outras celas mais eficazes os abrigam: a ameaça e o risco permanente da morte, eliminando a noção do tempo.

A estrutura em quadrado da narrativa, intensificada pelos quatro personagens, quatro épocas, com quatro capítulos para cada, por tal repetição, nos permite prever a falta de perspectiva, o beco sem saída em que a história espanhola se encontrou. Com pouca movimentação cênica, a obra mostra, mais do que narra, a transformação desses homens em animais adaptados à vida primitiva da selva. Esta animalização faz com que arrastem pela noite, como se arrasta a narrativa, compondo um clima denso e sombrio — imagem final de uma estúpida guerra civil.

O monstro de cada um

Amado Monstro Javier Tomeo. Tradução de Ana Beatriz Cavalcanti. Brasiliense, 120 páginas, CZ\$ 130.

ESTE é um romance incomum, que mais parece uma pequena peça de teatro na linha de Harold Pinter. Seu argumento é insólito: um homem de 30 anos sai de casa a fim de ser entrevistado para uma vaga de vigia noturno de um banco. A narrativa é justamente a entrevista. Toda a ação se retringe a uma hora, dentro de uma sala do Departamento Pessoal de um Banco, mantendo, assim, unidade de tempo e de espaço. Dois personagens alternam posições durante a entrevista-interrogatório, com o discurso mudando de dono, conforme o domínio momentâneo que um exerce sobre o outro.

Embora João seja o protagonista, podemos ver a narrativa também pelo ângulo de Krugger, o diretor do departamento, para quem o outro personagem serve para trazer à luz seus conflitos interiores. Para ele, João é um alter-ego que o incomoda, pois põe à sua frente o estranhamento em relação à vida que ele prefere evitar. Como no palco, tiram-se as máscaras por alguns instantes, o suficiente, porém, para que se percebam as faces ocultas de cada personagem. Jogo de aparências, movimentos de xadrez, frases pensadas, os dois personagens são o tempo todo linguagem em confronto. Logo compreendemos que o que menos interessa é conseguir ou não o posto de vigia. As confissões trocadas são o móvel da narrativa, a um passo da comédia ou do terror grotesco. A mãe de João é o terceiro personagem que, embora não apareça em cena, está presente em todo o relato de João. Ela não quer que o filho se afaste dela, temendo o que possa lhe advir em contato com o mundo hostil. Sua superproteção é, fica claro, a face mais branda do autoritarismo. Sua figura gorda e dominadora é a sombra que ameaça a vida de João, inapto não só para ser vigia, mas para escolher o seu destino.

Há quem veja em *Amado monstro* uma metáfora alusiva ao passado recente da Espanha, onde o povo custou a atingir a maturidade e se ver livre do passado franquista. A cena em que a mãe prepara um jantar especial, ao fim do qual dança um tango com o filho, vestido com as roupas do pai, é a celebração caricatural da decadência de um período. Metáforas à parte, no entanto, *Amado monstro* é um romance para ser lido de um fôlego, para que o leitor note que o ridículo dos personagens é também o de cada um, quando deixamos à solta nossos monstros.

Um brasileiro em Paris

Antes que os pássaros acordem, Josué Montello. Nova Fronteira, 198 págs., CZ\$ 224.

Marcus Pereira

O lema "Em França, como os franceses" parece ter animado o escritor Josué Montello a fazer o seu último romance — *Antes que os pássaros acordem*. Escrito no inverno de 1986, em Paris, não só tem esta cidade como cenário, como aborda a ocupação nazista durante a Segunda Guerra. Além disto, o romance mantém um diálogo com a literatura francesa deste período, reescrevendo-a sem, no entanto, copiá-la.

Josué Montello é autor de uma obra vasta, cuja técnica narrativa está a serviço de um observador atento que tem como verdadeiro propósito a análise da conduta humana. E a citação que fez de Camus é bastante elucidativa quanto a seu método: "E preciso primeiro expor um certo número de fatos que os ajudarão a compreender melhor minha narrativa."

Aliás, todas as epígrafes são índices para a leitura: a Epístola de São Paulo, Camus, Rousseau, Paulo Gauden, Benjamim Constant e Coran nos guiam no itinerário de um brasileiro em Paris. Antes que os pássaros acordem é um fingimento poético, como na "autopsicografia" pessoal; é uma viagem sem a intenção de esconder a nacionalidade estrangeira, patente no passaporte brasileiro que é a linguagem do escritor.

Por um lado, percebemos o desejo de verossimilhança, de criar um universo parisiense que pareça com um universo parisiense, tanto que os personagens têm uma conduta que difere bem da do Brasil de 40.

Por outro lado, a simpatia com que Josué Montello trata seus personagens, compreendendo-os e justificando-os, faz com que ele crie uma concierge atípica, que em nada lembra a figura autoritária e bisbilhoteira, tão freqüente na vida e literatura francesas.

Esta mesma simpatia, este olhar analítico, porém conciliador, com que vê os personagens, afasta-o do existencialismo francês, embora a escolha de uma situação-limite como a guerra e o problema do colabora-



cionismo, a própria citação de Camus e a filosofia do personagem Visconde nos façam pensar em tal comparação.

Josué Montello é, pois, mais um humanista do que um existencialista. Humanista por sua formação religiosa, o autor se esquece das características diferenciadoras dos personagens e passa-lhes a sua religiosidade, pois eles, apesar dos atos de traição, assassinato, adultério e delação, comungam a mesma fé em Deus.

Como homem de boa vontade, o escritor resgata um final feliz, anunciando o reencontro do casal Gérard e Florence na praça da Bastilha — superposição de um significado his-

tórico a um drama individual. O protagonista não escapa ileso do seu destino, nem está a salvo; mas está finalmente solto e pode escutar os pássaros. Esta imagem poética final é a visão do novo homem europeu que teve de se refazer após a guerra.

Antes que os pássaros acordem é um romance curioso. Segundo o autor, trata-se de "uma história breve, escrita para o fim de semana", uma homenagem à França, um divertimento do intelectual, que, se não modifica o significado da obra de Montello dentro da literatura brasileira, mostra-nos, pelo menos, que o exercício da criação, aos 70 anos, ainda é total.

TRÉPLICA (2)

De Marx a Brucutu

José Guilherme Merquior

Diante da bizarra tréplica de Hério Saboga (*Idéias*, de 11/4), vejo que o melhor seria desistir de tentar fazer ver a ele o verdadeiro problema por trás da notória parcimônia com que Marx se ocupou da sociedade comunista. Lamentavelmente, o sr. Saboga ainda é daqueles marxistas paleolíticos, que acham formidável Marx não se ter dado a "exercícios de futurologia", ao contrário de socialistas utópicos como Fourier ou Saint-Simon.

Ora, toda a saudável tendência moderna, não apenas na marxologia, mas também no próprio marxismo, consiste em denunciar essa piedosa visão tradicional, essa beata indulgência para com o mutismo utópico de Marx. Tanto assim que um autor tão insuspeito quanto Perry Anderson, em seu livro de 1983, traduzido no Brasil, não vacila em achar que o marxismo — o clássico, de Marx, e seus sucessores — necessita urgentemente reconhecer que "o legado do pensamento institucional no seio do marxismo foi sempre muito fraco". Em bom português: até os marxistas intelectualmente vivos já desconfiam, hoje em dia, de que não há desculpa para a falta de princípios institucionais dentro do marxismo. Não dá mais para justificar a famosa relutância historicista de Marx em desenhar a forma da sociedade radicalmente melhor (segundo ele) do que o

reino do capital e das liberdades "burguesas".

E já que o sr. Saboga se apresenta como um bravo inimigo da filosofia pura em nome dos ditames superiores da luta política, quero lembrar-lhe que a razão pela qual marxistas menos troglodíticos como Perry Anderson se mostram dispostos a esse "mea culpa", ou melhor, "nostra culpa". É que, na experiência histórica dos nossos tempos, o desprezo pelo institucional geralmente serviu de álibi para a alegre confecção de verdadeiras monstruosidades institucionais, como no chamado socialismo do estado modelo Bolchevique.

Em parte, só foi possível montar semelhantes monstros político-sociais porque, no plano conceitual, atuaram duas linhas de força. Primeiro, a doutrina marxista era bem subdesenvolvida em matéria de teoria política. Segundo, a supressão da economia como esfera institucional dotada de especificidade e autonomia cegou o marxismo para uma realidade gritante: o fato de que a liberdade econômica é, e sempre foi, uma condição necessária, embora não suficiente, da liberdade *tout court*, e da democracia (ideal do próprio Marx) em particular. Não revelar a menor sensibilidade para esse tipo de problemática, como é, infelizmente, o caso do sr. Saboga, condena hoje qualquer um a viver, intelectualmente falando, na Idade da Pedra Lascada.

Em nome da caridade cristã, não comentarei o parágrafo em que o sr. Saboga



José Guilherme Merquior

atribui ao copy desk do caderno de *Idéias* sua curiosa tese de que "inevitável" é antônimo de "temporário". O problema é todo dele. Mas o sr. Saboga termina sua cômica tentativa de reconciliar-se com o dicionário e a lógica declarando que "nunca fica claro, em meu livro, minha consciência de que, para Marx, a ditadura do proletariado era algo eminentemente temporário".

Prefiro deixar a questão com o leitor. Vá, leitor, às primeiras linhas da página 95 de "O marxismo ocidental". Lá está dito: "A ditadura do proletariado de Marx — será preciso dizê-lo? — constituiria tão só um instrumento temporário. Kautsky tinha provavelmente razão (contra Lenin) ao dizer que seu conteúdo era eminentemente social e não propriamente político". Portanto, só resta ao sr. Saboga fazer uma consulta urgente ao seu oculista.

Mas a verdade é que com os seus óculos de marxistão do tempo do onça, o sr. Saboga só lê o que quer — em conse-

quência, treslé a não mais poder. Por isso insiste em sublinhar, no seu uso idiossincrático da etiqueta "Marxismo-Ocidental", o sentido geográfico. No entanto, na própria abertura de meu livro, começo por lembrar aquilo que é óbvio para todos os leitores sofisticados, ou seja, que marxismo ocidental não significa, simplesmente, marxismo no ocidente.

Dai querer o inefável sr. Saboga que au análise Fidel Castro ou Che Guevara (que não chegam, como filósofos, a apresentar Platão, Kant ou Hegel) em vez de me concentrar na Escola de Frankfurt ou no jovem Lukács... Como, pelo visto, sua teimosia é bem mais forte que o meu poder de persuasão, despeço-me aqui deste meu curioso crítico e me limito a relembrar que a expressão marxismo ocidental nunca foi, nem tinha por que ser, seriamente aplicada a tais figuras. Designa, isso sim, um grupo de filósofos com uma coloração ideológica específica, em pelo menos dois sentidos: (1) Num, mais lato e historicamente limitado, descreve um grupo de teóricos surgidos nos anos 20 em aberta ruptura com as coordenadas filosóficas do marxismo da Segunda Internacional (Lukács, Korsch, Gramsci); e (2) noutro, denota uma corrente humanística e, em última análise profundamente irracionalista, que tentou, dentro do marxismo, aclimatar a *kulturkritik*, isto é, a repulsa neo-romântica pelos valores e instituições da cultura moderna (o arco que vai do jovem Lukács à Escola de Frankfurt). Está claro?

Byron apocalíptico

Felipe Fortuna

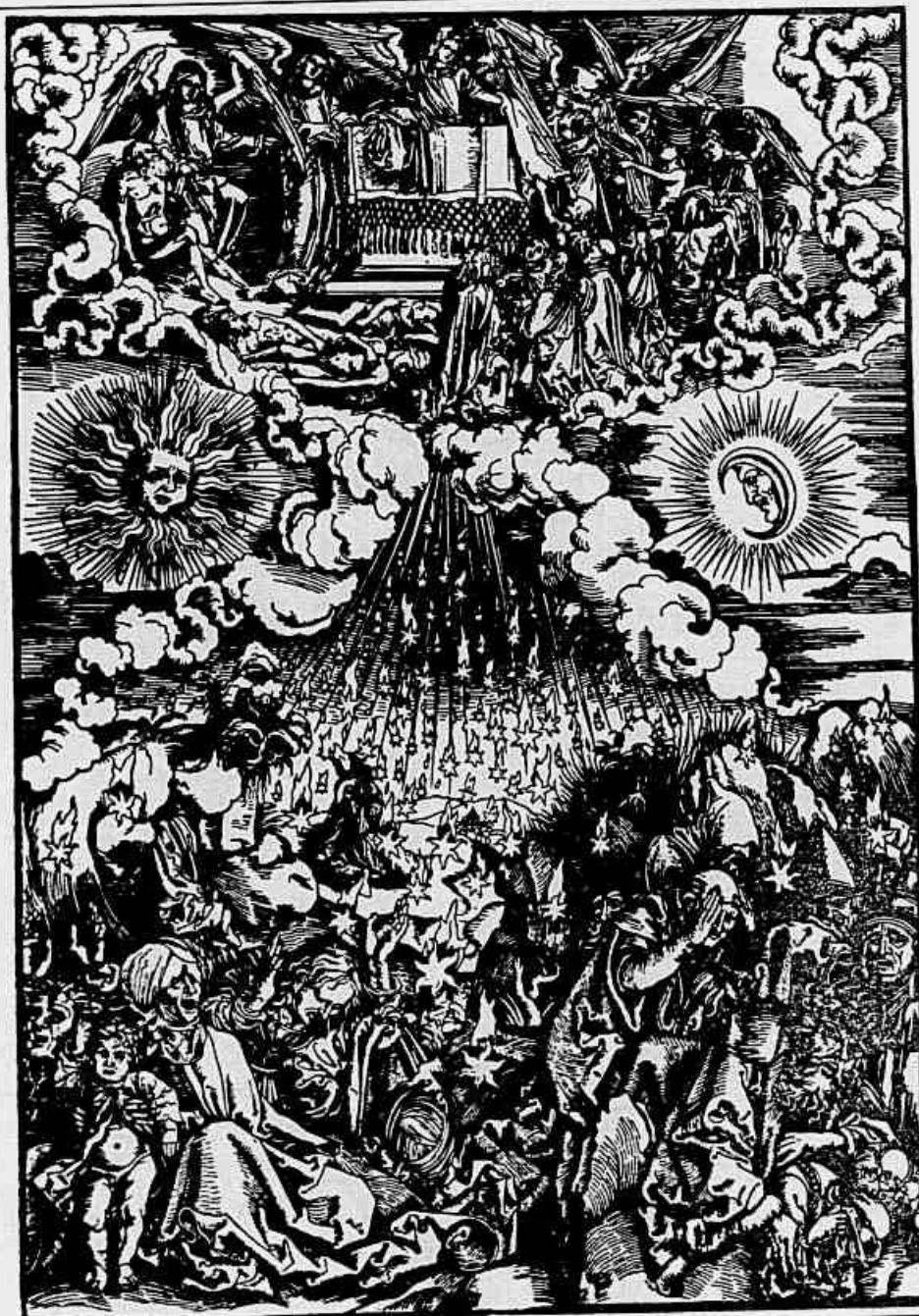
ASSIM como Paul Éluard escreveu que "a Terra é uma laranja azul", sem jamais ter entrado no bólido com o qual Yuri Gágarin passeou pelo espaço, talvez Byron tenha antecedido o episódio atômico com suprema contundência. É o que nos mostra o poema "Darkness".

Quando Lord George Gordon Byron (1788-1824) escreveu o poema sua reputação de grande poeta e de nobre devasso já se espalhara por toda a Europa: o byronismo foi uma das maiores modas literárias de todos os tempos, estendendo-se a um *modus vivendi*. Atualmente, no entanto, poucos lêem os seus livros e sua fama não pode ser de modo algum comparada à de Shakespeare ou, por exemplo, William Blake. Na poesia inglesa, Byron também não permaneceu, e tornou-se bastante difícil encontrar traços de influência após a sua morte romântica.

"Darkness" é uma amostra da solene arquitetura formal e da construção dramática de seus poemas, tendendo ao descritivo. O primeiro verso *I had a dream, which*

was not all a dream já situa o poema numa indefinição própria ao visionarismo e à confusão com a realidade. É um poema apocalíptico, que prediz a destruição do mundo pelo fogo e pela fome, o que decerto agradará à sensibilidade nuclear de nossa época. Note-se, especialmente, de que modo a visão ou o sonho de Byron se traduz também em exemplos concretos, como o episódio do cachorro que lambe a mão de um cadáver e os dois inimigos que se salvam, por instantes, da cidade incendiada.

O original inglês é todo escrito em decassílabos de versos brancos, com excepcionais achados de ritmos, a começar pelo primeiro verso, todo em monossílabos, assim como passagens muito descritivas que me forçaram a escolher na tradução, em língua portuguesa, o dodecassílabo. O sufixo inglês *less* foi muito empregado e criou dificuldades. No belo verso *Seasonless, herbless, treeless, manless, lifeless*, por exemplo, que não poderia ser traduzido diretamente, sem descaracterizá-lo, preferi buscar no soneto *Só* de Olavo Bilac a solução e o admirável alexandrino que traduz sensivelmente a idéia do verso.



A escuridão

Lord Byron

Eu tive um sonho, que não foi de todo um sonho.
O sol brilhante se extinguiria, enquanto estrelas
Vagavam escuras no eterno espaço,
Sem brilhos, sem caminhos, e a Terra fria
Rodava cega e enegrecida no ar sem lua;
O sol nasceu e se pôs — e nasceu, sem luz,
E os homens perderam suas paixões no horror
Das desolações; e todos os corações
Congelavam-se em íntima reza por luz:
E eles viviam entre fogueiras — e os troncos,
Os palácios de reis coroados — as choças,
As habitações de todas as coisas vivas,
Foram queimadas: as cidades se incendiaram,
E os homens se reuniram em torno das casas
Em fogo, e viram de novo o rosto dos outros;
Venturosos os que moravam dentro do olho
Dos vulcões, dentro dos archotes das montanhas:
O mundo vivia uma esperança de medo;
Florestas pegavam fogo — mas de hora em hora
Caíam, partiam-se — e os troncos quebradiços
Pareciam num tombo — e tudo enegrecia.
As frentes dos homens, à luz desesperada,
Traziam um aspecto desumano, e espasmos
Relampejantes os atingiam; alguns
Desistiam e escondiam olhos e lágrimas;
E alguns descansavam o rosto entre as mãos firmes,
E sorriam; e outros, correndo, alimentavam
Pilhas fúnebres com óleo, e olhavam todos
Com louca inquietação para o céu nebuloso,
A mortalha de um Mundo passado; e de novo
Com maldições que os arremessavam ao pó,
Rangiam dentes, urravam: selvagens pássaros
Guinchavam e, terrificados, debatiam-se
Na terra, agitando suas asas inúteis;
Os mais brutos ficavam dóceis e trementes;
E víboras rastejavam entrelaçadas
Em si mesmas e na multidão, sibilantes,
Mas inofensivas — mortas de fome: e a Guerra,
Interrompida, de novo se devorou:
Alimento comprado a sangue, saciando
A todos na solidão: não sobrou Amor.
Toda a terra era um só pensamento — o da Morte.

Rápida e ingloriosa; e a aflição da fome
Prendia-se às entranhas — e os ossos dos mortos
Ficavam insepultos como suas carnes;
Os magros os magros devoravam, até
Os cães atacavam seus donos — exceto um,
Que esperançoso correu para um cadáver,
E ajudava aves, feras e homens em apuros,
Famintos e já seduzidos pela morte
Gotejante; mas, com um piedoso e perpétuo
Lamento, e um breve ganido, lambendo a mão
Que não lhe fez qualquer carícia — ele morreu.
A turba estava cada vez mais esfomeada;
Mas dois inimigos de uma enorme cidade
Sobreviveram, e encontraram ali perto
As brasas desfalecidas de certo altar
Onde se aqueceram muitas coisas sagradas
Para fins heréticos; eles as reuniram
E sacudiram com frias mãos de esqueleto
As frágeis cinzas, e com seus hálitos frágeis
Sopraram por um pouco de vida, e acenderam
Um arremedo de chama; e então levantaram
Seus olhos que se encontravam mais luminosos,
E assim cada um contemplou o aspecto do outro
— E eles se viram, e gritaram, e morreram —
Até mesmo do mútuo horror eles morreram,
Desconhecendo na frente de quem a Fome
Tinha escrito Satã. O Mundo estava vazio,
O populoso e o poderoso eram um monte
Sem ar, sem luz, sem Deus, sem fé, sem pão, sem lar —
Um monte de morte — um caos de restos mortais.
Os rios, lagos e oceanos permaneciam,
Mas nada agitava seus silêncios profundos,
Barcos sem marinheiros rodavam no mar,
E os mastros pouco a pouco afundavam, enquanto
Eles adormeciam no abismo sem ondas —
De ondas falecidas; de marés sepultadas.
A Lua, que tanto amaram, morrera antes.
Os ventos murmuravam pelo ar estagnado.
Nuvens mortas. A Escuridão não precisava
De suas ajudas — Ela era o Universo.

Diodati, Julho, 1816

O QUE ELES LÊEM:

Carmem Portinho, diretora da ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial):



■ **As meninas,** de Lygia Fagundes Telles. Estou gostando muito. Outro livro que li há pouco tempo e gostei foi **O amor nos tempos do cólera,** do Gabriel García Márquez.

Gal Costa, cantora:



■ **A autobiografia de Yogananda.** É uma história lindíssima, contada de uma maneira simples por este mestre da yoga. Além do mais, tem muito a ver com a minha religião, que é o candomblé. Eu até dei de presente para as filhas da Mãe Menininha do Gantois.

Mario Lago, ator:



■ **Primeiro de maio,** de José Luiz Del Rolo. Ele aborda de uma maneira interessantíssima a questão da luta de classes. Estou gostando imensamente.

Iberê Camargo, pintor:



■ **Mil e uma noites.** Fico lendo as estórias e rabiscando o livro todo. E o **Breviário,** de Leonardo da Vinci, que era um homem que sabia pensar. Neste livro, ele fala sobre as coisas mais variadas (pintura, escultura, astronomia). É muito bom.

O QUE ELES RECOMENDAM

Hélio Pellegrino, psicanalista:



■ **Amado monstro,** de Javier Tomeo. É uma novela deliciosa, um excelente livro. Recomendo também a leitura da Bíblia, que é sempre muito interessante.

Zelito Viana, cineasta:



■ **“Dois livros sensacionais. O primeiro chama-se Mayombe, de Pepetela. E o primeiro livro que trata de guerrilha do ponto de vista humano. O outro é West with night, de Beryl Markham. Ela é genial.”**

Aguinaldo Silva, escritor:



■ **Apesar de muita gente já tê-lo feito, recomendo Rumo à estação Finlândia, de Edmund Wilson. É um livro de muita grandeza e deveria ser lido por todos os intelectuais brasileiros. Especialmente pelos críticos.**

Alexandre Dumans, criminalista:



■ **O melhor livro do mundo é sem dúvida Ulisses, de James Joyce. Nele Joyce fala sobre todas as coisas da vida com ironia, humor, requinte e, acima de tudo, inteligência. Em matéria de literatura, é a maior produção universal.**

OS MAIS VENDIDOS



Ficção

1 — **As brumas de Avalon,** de Marion Zimmer Bradley (Imago, 280 pp.) (1/34) Coleção de quatro volumes em que, pela primeira vez, os segredos da Távola Redonda são enfocados pelo lado feminino.

2 — **O amor nos tempos do cólera,** de Gabriel García Márquez (Record, 429 pp.) (2/34) García Márquez acompanha a persistência apaixonada de Florentino Ariza por Fermina Daza durante cinquenta e um anos: romance imperdível.

3 — **A filha da noite,** de Marion Zimmer Bradley (Imago, 180 pp.) (4/7) Repetindo a receita de explorar temas clássicos, a autora ataca agora **A flauta mágica.**

4 — **O perfume,** de Patrick Suskind (Record, 264 pp.) (3/24). Em seu primeiro romance, Suskind cria uma história inesquecível; a do perfumista Grenouille, rechaçado por todos e ansioso por fabricar o aroma mais sublime da terra.

5 — **Quem matou Palomino Molero?,** de Mário Vargas Llosa (Francisco Alves, 196 pp.) (5/12) Misturando loucura, incesto, prepotência e dominação de classes, Llosa constrói um policial em que a tensão é o personagem principal.

6 — **O preço da honra,** de Morris West

(Record, 282 pp.) (7/1) Uma trama de espionagem, com os ingredientes habituais de West, um especialista no gênero.

7 — **De amor e de sombra,** de Isabel Allende (Difel, 303 pp.) (CZ\$ 130) (10/13) Uma mulher e um homem, que amam plenamente, salvam-se assim de uma existência vulgar.

8 — **A insustentável leveza do ser,** de Milan Kundera (Nova Fronteira, 316 pp.) (9/109). Primeiro romance de Milan Kundera editado no Brasil, envolvendo dois personagens, Thomas e Teresa, num jogo de amor e problemas inesquecíveis.

9 — **A brincadeira,** de Milan Kundera (Nova Fronteira, 402 pp.). Um rapaz é obrigado a entrar para o serviço militar por causa de uma brincadeira com um cartão-postal.

10 — **Blecaute,** de Marcelo Paiva (Braziliense, 198 pp.) (8/26). Obra de ficção científica onde os três últimos sobreviventes de um acidente que deixou os terraqueos imóveis vivem lampejos de criatividade.

Não ficção

1 — **Rumo à Estação Finlândia,** de Edmund Wilson (Companhia das Letras, 475 pp.) (1/18). Com humor e um estilo leve e compacto, Wilson passeia pela História de Mechelet a Lênin, passando por Vico e Marx.

2 — **Tudo que é sólido desmancha no ar,** Marshall Berman (Companhia das Letras, 360 pp.) (2/19). Fascinante ensaio que, servindo-se de Goethe, Marx e Baudelaire, traça um curioso perfil da modernidade.

3 — **Made in Japan,** de Akio Morita Edwin M. Reingold e Mitsuko Shimorus (Cultura, 34 pp.) (4/12). Relato fascinante de Akio Morita sobre a transformação da indústria japonesa.

4 — **A história secreta da Rede Globo,** de Daniel Herz (Chê, 300 pp.) (3/15). Buscando depoimentos importantes e utilizando documentos preciosos, o jornalista Herz desvenda os bastidores políticos da TV Globo.

5 — **Só é gordo quem quer,** de João Uchôa Jr. (Guanabara, 101 pp.) (8/103). Método de emagrecimento baseado na combinação de alimentos.

6 — **Olga,** de Fernando Moraes (Alfa Omega 314 pp.) (6/170). Biografia da mulher de Luiz Carlos Prestes, Olga Benário, deportada por Getúlio Vargas para os campos de concentração nazistas por sua dupla condição; judia e comunista.

7 — **A arte de separar-se,** de Edoardo Giusti (Nova Fronteira, 236 pp.) (9/12). Depois de sofrer na própria pele a experiência da separação, Edoardo Giusti mostra aqui um profundo estudo, junto a psicólogos e advogados, desse fenômeno tão crescente no mundo moderno.

8 — **Novas receitas — Só é Gordo quem quer,** de João Uchôa Jr. (Guanabara, 242 pp.) (0/0). Novas peripécias culinárias para quem ainda não conseguiu alcançar o peso ideal.

9 — **De fato e ficção,** de Gore Vidal (Companhia das Letras, 328 pp.) (5/5). Gore, com seu humor ácido, espalha farpas a torto e a direito quando fala de Lincoln, Tennessee Williams, Scott Fitzgerald e Tarzá.

10 — **Homens em tempos sombrios,** de Hannah Arendt (Companhia das Letras, 250 p.) (7/4). Hannah tece um macramê de sua época "sombria" através do perfil de personagens da história do mundo cultural, onde não faltam críticas ferozes a Brecht e afagos a Heidegger.

Fontes: Livrarias Argumento, Tempos Modernos, Difel, Eu & Você, Siciliano, Timbre, Xanum, Paisagem, Riomarket, Unilivros, Ponto de Encontro (Teresópolis) e Gutenberg (Niterói). O primeiro número entre parênteses indica a posição do livro na semana passada. O segundo, há quantas semanas o livro aparece na lista mesmo não seguidamente.

Infantil:

1. **Cabidelim, o doce monstrinho,** de Sylvia Orthof. Memórias Futuras, 16 pp. O texto gostoso e engraçado dá vida a um monstro carinhoso e surpreendente.

2. **Bisa, Bia, Bisa Bel,** de Ana Maria Machado, il. de Regina Yolanda. Salamandra, 64 pp.

Obra-prima entrelaça passado e futuro, iluminando o presente de uma menina.

3. **O menino maluquinho,** de Ziraldo. Melhoramentos, 108 pp.

Mistura perfeita de texto e desenho apresentando um personagem fascinante.

4. **O gênio do crime,** de João Carlos Marinho, Global, 128 pp.

História policial, cheia de humor, põe em ação uma turma de garotos.

5. **Amor de cão,** de Sua Berditchevsky, il. de Ricardo Leite. Nova Fronteira, 20 pp. As palavras e as ilustrações cuidadas retratam a vida de uma cachorra muito amada.

Fontes: Livrarias Arte e Artesanarias, Divulgação e Pesquisa, Espaço Aberto, Malasartes, Pê de Paiana, Picadeiro, Ponto de Encontro, Tempo de Ler (Coordenação da FNEU).

Carro & Moto

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro

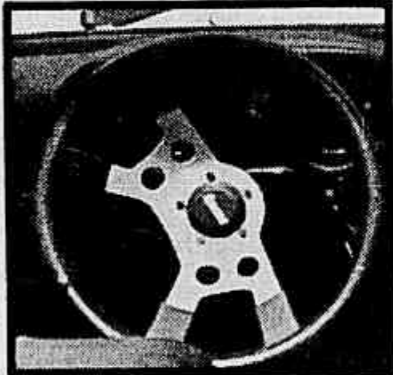
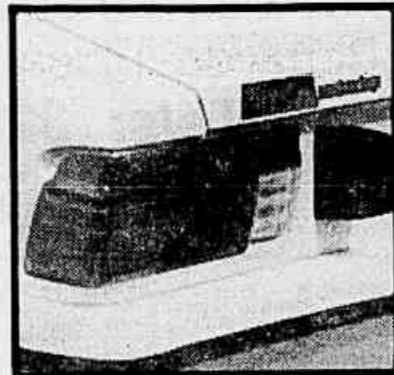
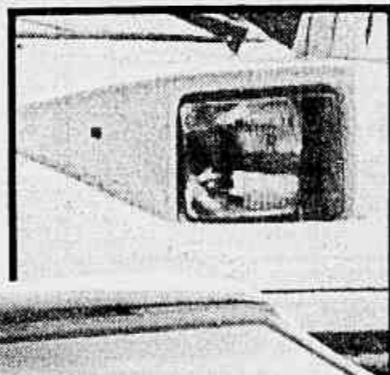
Sábado, 2 de maio de 1987

Farus vai ganhar o mundo

Sócio americano constrói nova fábrica para que o fora de série deixe de ser artesanal e conquiste EUA e Canadá



O estilo próximo dos carros italianos atraiu um grupo americano, que resolveu investir no fora de série mineiro



Contagem, MG — Fotos de Waldemar Sabino

Como carro de luxo, o Farus oferece faróis retráteis, lanternas de desenho especial, segurança e conforto ao dirigir e um amplo conjunto de equipamentos, embalado na sofisticação da forração de couro

Ficha técnica

- * Fabricado sob encomenda.
- * Carroceria em fibra de vidro do tipo GT e pintura metálica. Vel máxima: 200 km/h.
- * Bancos altos em couro.
- * Rodas de liga leve de 13" e talas de 6".
- * Motor trazeiro, entre-eixos, transversal, refrigerado a água (radiador dianteiro).
- * Transmissão automática ou mecânica, com cinco marchas.
- * Suspensão tipo McPherson, independente nas quatro rodas.
- * Freios a disco nas quatro rodas, circuitos independentes.
- * A carroceria de 920 kg aplicada sobre chassi de aço.
- * Tanque para 68 litros.

Nairo Aurélio

Contagem, MG — O Salão Internacional do Automóvel de Nova Iorque, realizado em meados de abril, mudou a vida do Farus, o primeiro carro esportivo brasileiro a ser exportado (em 1982) e o único a entrar no Japão. Só o design e a tecnologia serão mantidos depois de fevereiro, pois haverá mudança de mercado externo, de componentes

mecânicos e, talvez, até do endereço da fábrica.

Assim, as exportações se voltarão para os Estados Unidos e o Canadá, passando a Europa para um segundo plano. O motor e o câmbio do Monza 2.0 serão substituídos pelos da Chrysler. E a fábrica poderá mudar-se de Contagem para uma cidade do Paraná. Tudo por conta da associação do grupo norte-americano Dream Import, que atua na

prospecção de gás natural, à Embrabi — Indústria e Comércio, que fabrica o Farus.

"O projeto é gigantesco, para nós, que fabricamos um esportivo fora de série de forma artesanal e que atende às exigências internacionais", comenta o diretor técnico da Embrabi, Giuseppe Russo, um italiano de Milão que chegou ao Brasil em 1955, com os pais. "O grupo que está contratando nossa tecnologia quer sair da

nossa produção atual máxima de 12 unidades/mês para uma produção seriada de 800 a 1 mil mensais", acrescenta.

Giuseppe Russo informa que o grupo Dream Import investirá 3 milhões de dólares só em maquinário e construção civil, observando que o projeto exige um terreno de 200 mil m², com 30 mil m² de área construída. A fábrica em Contagem ocupa apenas 2 mil m². A nova fábrica, continua, po-

derá ser construída no Paraná, caso a empresa não obtenha vantagens idênticas em Minas.

A Dream Sport vai investir 8 milhões de dólares e a previsão é a de a fábrica começar a produzir em fevereiro, com 200 unidades mensais de meta inicial e 400 empregados. Segundo Giuseppe Russo, haverá ainda duas etapas de investimentos, respectivamente de 2 milhões e 3 milhões de dólares, para a fábrica chegar aos 1 mil

carros por mês e 3 mil 700 empregados diretos. O contrato vem sendo negociado um ano e meio e terá duração de 20 anos.

"Por iniciativa do sócio norte-americano, eu vou dirigir a fábrica e responder pela parte do desenvolvimento tecnológico. Em resumo: eu alugo meu know-how e recebo royalties", comentou Giuseppe Russo, assegurando que continuará dono da marca Farus.

O domínio da tecnologia

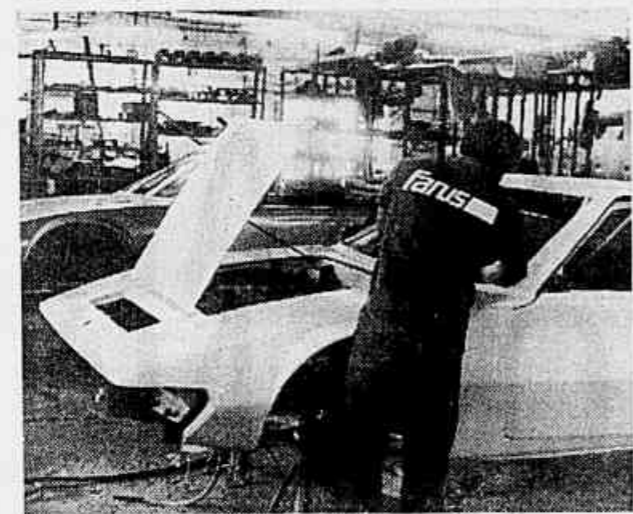
O italiano Alfio Russo começou a desenvolver o Farus, um esportivo para duas pessoas, em 1978, através da empresa Farus Indústria de Veículos Esportivos, com sede em Belo Horizonte. A produção dos carros se efetivou em fevereiro de 1981, utilizando mecânica e motor Fiat Rallye 1 300cc.

Logo o carro passou a ter componentes do Passat 1.6 TS, passando ao Passat 1.8 (Gol GT) para, em meados de 1984, adotar o Monza 1.8 e, finalmente, o Monza 2.0 (motor a álcool para o mercado interno e a gasolina para exportação). A fábrica sempre fez a carroceria em fibra de vidro, chassi, bancos, pára-choques e revestimento em couro (assentos, laterais, painel), além de outros componentes.

Desde cedo o Farus (da família Russo) ganhou o mundo. Em 1982, com um ano de mercado, foi embarcado para Suíça, Alemanha e Austrália. Dois anos depois chegava ao Japão e, em 1985, aos Estados Unidos, já com motor Monza 1.8 e na versão cabriolet (conversível). Ainda em 1985, a Embrabi tentou vender kits para uma empresa da África do Sul, mas o negócio não foi adiante, por causa da crise político-social e do fechamento da fábrica da General Motors naquele país.

Segundo Giuseppe Russo, filho de Alfio Russo, até o final do ano passado foram vendidas perto de 600 unidades nas versões cabriolet e beta (teto rígido), das quais 50 exportadas. No ano passado, a Embrabi (que tem 50 empregados) manteve a produção máxima — 12 unidades/mês —, padrão que não está sendo possível manter, não só pela falta de componentes, como também "pela retração do mercado consumidor em geral".

Para a versão a ser produzi-



Giuseppe Russo, filho do criador do Farus, afirma que a fábrica deixará de ser artesanal para ganhar escala e o mercado externo

da com a Dream Import, serão feitas operações drawback para a importação dos motores e sistemas de comando da Chrysler, mas a Embrabi pretende fazer as compras, mais tarde, pelo programa Benfiex. De todo modo, "o mercado interno terá o mesmo carro que será exportado", explica Giuseppe Russo, só que muito mais caro, por causa da diferença de impostos: o Farus custa 17 mil dólares nos Estados Unidos e 24 mil no Brasil.

A afinidade do Farus com os carros esportivos europeus,

especialmente os italianos, foi um dos fatores que interessaram a Dream Import, que fez uma pesquisa no Brasil sobre o tema. Segundo Giuseppe Russo, outros pontos foram decisivos: domínio tecnológico e o fato de a Embrabi desenvolver e fabricar vários componentes e peças (como chassi, suspensão, painel e pára-choque), o que permite a utilização de várias mecânicas; resposta do mercado; e a possibilidade de associação com quem já está produzindo.

A paixão pelo seu carro fez de você um ciumento?

Relaxe... nós da Cipan tratamos do seu carro com todo respeito!

Há 45 anos a Cipan representa a melhor garantia na compra, venda e assistência técnica em automóveis.

Rua do Senado, 329 (esq. Mem de Sá)
 Tels.: 224-2000 — 232-5744 e 252-4825

900 VEÍCULOS

AREZA ATENÇÃO!

Temos toda a linha FIAT OKM para PRONTA ENTREGA ATENDEMOS A TODOS OS CONSORCIOS AV. DAS AMÉRICAS, 10.605 325-4433 BARRA DA TIJUCA 325-3087

610

A

ALFA ROMEO TI-4/81 - Buge champagne, original de fábrica, ar cond., dir. hidr., 1 fila AM/FM, 5 m. pouco rod., novo. 120 mil. T. 273-8936

ALFA ROMEO 76 - Motor refreioado. Bom estado geral. C25 38 mil. Tratar pelo tel. 278-0399 Sergio 2ª feira.

ALFA TI 4/82 - Rodas magn, vdr. rayb, t. fitas, ar cond, est. de 0 km. C25 200 mil. T. 521-1326 e 220-7033.

ALFA 79 - Ar cond, dir. hidr, ostof, veludo, ótimo estado. 5 m. Melhor oferta. Tel: 390-4158

ALFA 82 TI4 - Estado 0 km sem defeito equipada de fábrica completa troca frinco. S/Aval R S Fco Xavier, 318 T. 228-2967

ALFA 82 - Alcool, 1600, novo troco, rodas, R bar, som, super equip. Ac. troca. 286-2287 R 232 Q q hora hoje em diante

AUTOMÓVEIS COMPRO GANHE DINHEIRO

Rua Maxwell 357 qualquer marca ou ano mesmo c/dividas. Vou sua casa Tel. 288-4454

AUTOMÓVEL BATIDO FIAT 80 - Ver de 00 ao 16 00 no melhor estado. R. João Gerardo Autimann, 446 Condi Sta. Monica Barra

ALFA 82 - Ar cond, completa estado 0 km, onza prata. Termino. 253-7861 Rua Carmem 81

ALFA 2.300 79 - Ótimo estado conservação. 58.000, acito troca carro de maior valor. T. 234-4396/ 248-3793.

ALFA 82 - Ar cond, completa estado 0 km, onza prata. Termino. 253-7861 Rua Carmem 81

ALFA 82 TI 4 - Novíssima onza completa, ar cond, a e direção. T. 234-1747

ALFA GTV 72 - Italiana prata, vidros e rodas tudo fim. R. Penedo, Macauba 25. E 205-3271/ 285-5626 CARROLEX

ALFA ROMEO TI4 82 - A mais bonita do Rio, ar, dir, hidr, rodas Mercedes, 188.000. Tco. fac. R. Mariz e Barros, 1083, ISABELLE VEÍCULOS 264-2597/248-3662.

BELINA 87 O KM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 O KM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 O KM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 O KM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 OKM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 OKM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 OKM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

BELINA 87 OKM

- Luxo 209.330
- GLX 243.200
- GHIA 283.300

Grande Venda CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

AREZA

Toda a linha FIAT PRONTA ENTREGA

Venha conhecer nossas vantagens e os novos modelos 1.5 R e PREMIUM 4 portas. Av. das Américas, 10605 - Barra da Tijuca

Tels: 325-4433 325-3087

BRASILIA 78 - Buge tudo novo, motor e caixa nova, 40 mil entrada e mais 2 de 10 mil. Dir. pron. Tel 288-6176 Sr. Gibson.

BUGGY EMIS 87 OKM - Isernio de revisado e chassis tubular 1.5 Gasol. 4 lugares 2 capotas. c/ garantia várias cores. Troco facilido Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

BUGGY'S PROMOÇÃO

- Baby 83 - C25 55 mil
- Baby 85 - C25 59 mil
- Terral 85 - C25 58 mil
- Giant's 0 Km - C25 85 mil
- Bird 0 Km - Equipado
- Emis 85 - Equipado

Ac. Troca, Facilitamos RUA HUMAITA 122-A TEL: 286-6949 e 266-5739

BRASILIA 78 - Buge tudo novo, motor e caixa nova, 40 mil entrada e mais 2 de 10 mil. Dir. pron. Tel 288-6176 Sr. Gibson.

BUGGY EMIS 87 OKM - Isernio de revisado e chassis tubular 1.5 Gasol. 4 lugares 2 capotas. c/ garantia várias cores. Troco facilido Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

BRASILIA 78 - Buge tudo novo, motor e caixa nova, 40 mil entrada e mais 2 de 10 mil. Dir. pron. Tel 288-6176 Sr. Gibson.

BUGGY EMIS 87 OKM - Isernio de revisado e chassis tubular 1.5 Gasol. 4 lugares 2 capotas. c/ garantia várias cores. Troco facilido Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

BRASILIA 78 - Buge tudo novo, motor e caixa nova, 40 mil entrada e mais 2 de 10 mil. Dir. pron. Tel 288-6176 Sr. Gibson.

BUGGY EMIS 87 OKM - Isernio de revisado e chassis tubular 1.5 Gasol. 4 lugares 2 capotas. c/ garantia várias cores. Troco facilido Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

Carros Esportes

Miuras Saga e Spyder Pumas Buggys Monza e XH-3 conversivel Farus e Santa Matilde conversivel e fechada Mercedes 280 SL Pick-up Ragge Blazer F-1000 e A-20 Tudo carissimo e com juros exorbitantes. Venham ver!!! Dom Pimpa Lazer e Veiculos Av. Americas 2550 325-3434

CARAVAN COMODORO 81 - Gas 4 cil, 4 marchas, ótimo estado 60.000 km, bage metalico, ar dir, hidr, rádio AM/FM. Rua Leopoldo Almeida 33, após as 10 horas.

CARAVAN 81 - Monocromática, marron, álcool, vidro rayban, ar refrigerado, fuzo lateral, C25 98 mil, Chamar Almir, hor com, 224-5166

CARAVAN SL 83 - Venda, álcool, preto, super novo C25 115 mil Tratar Tel 532-0770 ou 594-3706

CHEVETTE SL 83 ALCOOL - 1,6, 5 marchas, novo eq. 26 mil km unico dono troca frinco. Barão de Mesquita 131.

CHEVETTE SL 84 - Excelente estado equip. revisado, troco facil. S/Aval R. S. Fco Xavier, 318 T. 228-2967

CAMARO 72 SS 350 - Em perfeito estado. Tel. 222-9452.

CARAVAN 85 COMODORO - Ar, dir, hidr. Tel 232-1799/222-3475.

CARAVAN 4 CIL. 5M 82 - Buge, vidros verdes degradé, gas, ar cond, dir, hidr, a mais nova e linda do Rio - troco, frinco. Tel 264-3946 "FERRETTI VEIC"

CARAVAN COMODORO 83 - Excel est. pouco rodado, vidr. rayban 5m, bancos altos, som etc. Troco facil Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

CARAVAN COMODORO 83 - 4 cil, gas, 4 m, dir, hidr, ar cond, vidros rayban, bocos, alitos, parabrisco mod. novo, azul metal. est. C25 140 mil. Ver R. João Lira, 12, 2º andar. Agostinho

CARAVAN - Corcel ou Chevette - Lavados ou "Zepé". Anúncio nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Na Tijuca - Rua General Roca, 801 Lj B. 24 em Praça S. Pena 254-9184

CAMARO 72 SS 350 - Em perfeito estado. Tel. 222-9452.

CARAVAN 85 COMODORO - Ar, dir, hidr. Tel 232-1799/222-3475.

CARAVAN 4 CIL. 5M 82 - Buge, vidros verdes degradé, gas, ar cond, dir, hidr, a mais nova e linda do Rio - troco, frinco. Tel 264-3946 "FERRETTI VEIC"

CARAVAN COMODORO 83 - Excel est. pouco rodado, vidr. rayban 5m, bancos altos, som etc. Troco facil Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499

CARAVAN COMODORO 83 - 4 cil, gas, 4 m, dir, hidr, ar cond, vidros rayban, bocos, alitos, parabrisco mod. novo, azul metal. est. C25 140 mil. Ver R. João Lira, 12, 2º andar. Agostinho

CARAVAN COMODORO 85 - Alcool, 1600, novo troco, rodas, R bar, som, super equip. Ac. troca. 286-2287 R 232 Q q hora hoje em diante

CAMARO 74 LT - Hidr., c/ ar, dir, hidr., rayban, vermelho metal, incrivelemente novo. Ac. troca. T. 258-9784.

CARAVAN COMODORO 82 - Automática gas 6 cil ar cond/ dir hid/ rayban. R. Haddock Lobo, 403 T. 234-3234/8695 RIVERA.

CARAVAN COMODORO 85 - Ar, dir, hidr, vidro rayban, pneus semibornos, TDP, 259-4697 Visc. Praia 644-A

CARAVAN COMODORO 85 - Alcool, 1600, novo troco, rodas, R bar, som, super equip. Ac. troca. 286-2287 R 232 Q q hora hoje em diante

CAMARO 74 LT - Hidr., c/ ar, dir, hidr., rayban, vermelho metal, incrivelemente novo. Ac. troca. T. 258-9784.

CARAVAN COMODORO 82 - Automática gas 6 cil ar cond/ dir hid/ rayban. R. Haddock Lobo, 403 T. 234-3234/8695 RIVERA.

CARAVAN COMODORO 85 - Ar, dir, hidr, vidro rayban, pneus semibornos, TDP, 259-4697 Visc. Praia 644-A

CARAVAN COMODORO 85 - Alcool, 1600, novo troco, rodas, R bar, som, super equip. Ac. troca. 286-2287 R 232 Q q hora hoje em diante

CAMARO 74 LT - Hidr., c/ ar, dir, hidr., rayban, vermelho metal, incrivelemente novo. Ac. troca. T. 258-9784.

CARAVAN COMODORO 82 - Automática gas 6 cil ar cond/ dir hid/ rayban. R. Haddock Lobo, 403 T. 234-3234/8695 RIVERA.

CARAVAN COMODORO 85 - Ar, dir, hidr, vidro rayban, pneus semibornos, TDP, 259-4697 Visc. Praia 644-A

CARAVAN COMODORO 85 - Alcool, 1600, novo troco, rodas, R bar, som, super equip. Ac. troca. 286-2287 R 232 Q q hora hoje em diante

CAMARO 74 LT - Hidr., c/ ar, dir, hidr., rayban, vermelho metal, incrivelemente novo. Ac. troca. T. 258-9784.

CARAVAN COMODORO 82 - Automática gas 6 cil ar cond/ dir hid/ rayban. R. Haddock Lobo, 403 T. 234-3234/8695 RIVERA.

CARAVAN COMODORO 85 - Ar, dir, hidr, vidro rayban, pneus semibornos, TDP, 259-4697 Visc. Praia 644-A

CHEVETTE SL 83/1.6 GAS - Prata, 5 m, un dono, tudo equipado C25 125 mil a vista. 273-188-240-8794

CHEVETTE 79 - Si vende mais barato. Pneu novo, radió e lazer. C25 68.000, Tel. 238-8539.

CHEVETTE LANO 85 - Único dono c/ 29.000 km ver est. Barro Vermelho. nº 1655 loja B Colégio.

CHEVETTE 83 - Alcool azul 5 marchas, ar, novos, radió novo, lat. OK, nada pra fazer. 100.000 281-2354.

CHEVETTE SL 83/1.6 GAS - Prata, 5 m, un dono, tudo equipado C25 125 mil a vista. 273-188-240-8794

CHEVETTE 86 - Verde esmeralda est. de 0 km p/ao rodado e lin. Av. Armando Lombardi 940 T. 399-0310 IN-VESTCAR

CHEVETTE 86 - Alcool 5 m. branco muito novo comprado. Ac. troca 273-2249/3646. Haddock Lobo, 39. MAR-JAM VEÍCULOS.

COMPRO CARROS LIMPAR

R. da Passagem 169 T. 275-7594

CHEVETTE SL 87 - Transf. consórcio contemplado c/ 11 prest. pagas. Plano 36 meses. Tr. Roberto 288-2435

CHEVETTE 80 ST - Buge, pneu novo, ac. troca fr. GRACIOSA VEÍCULOS R. Barão de Mesquita, 120 T. 284-1921

CHEVETTE 83 - Est. 0 km 29 dono equip. c/ rodas especiais, 1 sapar, som etc. Troco facilitado. Prado Junior, 238 B. 295-2499

CHEVETTE 82 - Alcool, ótimo estado. Único dono Fone: 326-2520.

CHEVETTE HATCH 80 - Modelo 1,6, 5m, cinza chumbo metal, 90.000 ac. troca frinco GRACIOSA VEÍCULOS R. Barão de Mesquita, 120 T. 284-1921

CHEVETTE HATCH 81 E SL 82 - A gasolina, R. da Passagem, 169 T. 275-7594 LUMACAR

CHEVETTE SL 85 - Alc e 86 gas 5 m equip. DUPIN VEÍCULOS R. Real Gramma, 139 T. 260-4041/266-1342

CHEVETTE 81 SL - Gas, 8 m, est. estado urgente, c/ 78 mil. Tel 258-6908

CHEVETTE 82 SL - Gas, radiado, frinco, R. São Clemente, 206 B. 286-9091/ 286-4869 KARONA

CHEVETTE SL 80 - Cor vermelho, radiado, passo melhor oferta T. 280-8553 Oliveira

CHEVETTE SL 81 - Ótimo estado, som prepco Tel 248-7374

CHEVETTE HATCH 80 - Modelo 1,6, 5m, cinza chumbo metal, 90.000 ac. troca frinco GRACIOSA VEÍCULOS R. Barão de Mesquita, 120 T. 284-1921

CHEVETTE HATCH 81 E SL 82 - A gasolina, R. da Passagem, 169 T. 275-7594 LUMACAR

CHEVETTE SL 85 - Alc e 86 gas 5 m equip. DUPIN VEÍCULOS R. Real Gramma, 139 T. 260-4041/266-1342

CHEVETTE 81 SL - Gas, 8 m, est. estado urgente, c/ 78 mil. Tel 258-6908

CHEVETTE 82 SL - Gas, radiado, frinco, R. São Clemente, 206 B. 286-9091/ 286-4869 KARONA

CHEVETTE SL 80 - Cor vermelho, radiado, passo melhor oferta T. 280-8553 Oliveira

CHEVETTE SL 81 - Ótimo estado, som prepco Tel 248-7374

CHEVETTE SL 86 - Prata, equip. 59.900 + 47 x 3.241. T. 372-4108 dom, 263-9342 d. uteis.

CHEVETTE HATCH 80 - Verde metalico, pneu amort, bateria novo, e veludo calotas pint. exc T. 342-2950 part.

CHEVETTE HATCH 84 - Prata, 8000, 1.6, 5 m, AM/FM, ótimo estado. C25 120 mil. Eduardo tel. 338-7974

CHEVETTE 76 LUXO - Ritas mag, pneu nova t. fitas, rádio AM/FM mec e lat perf, fardos minha, bancada alta 201 9557 Dr. Garnier, 123-6927

CHEVETTE 86 - Luxo, dourado, 5 marchas Alcool c/11 OCM km rod. C25 140 mil Tel 289-3088

CHEVETTE SL 86 - Prata, equip. 59.900 + 47 x 3.241. T. 372-4108 dom, 263-9342 d. uteis.

CHEVETTE HATCH 80 - Verde metalico, pneu amort, bateria novo, e veludo calotas pint. exc T. 342-2950 part.

CHEVETTE HATCH 84 - Prata, 8000, 1.6, 5 m, AM/FM, ótimo estado. C25 120 mil. Eduardo tel. 338-7974

CHEVETTE 76 LUXO - Ritas mag, pneu nova t. fitas, rádio AM/FM mec e lat perf, fardos minha, bancada alta 201 9557 Dr. Garnier, 123-6927

CHEVETTE 86 - Luxo, dourado, 5 marchas Alcool c/11 OCM km rod. C25 140 mil Tel 289-3088

CHEVETTE SL 86 - Prata, equip. 59.900 + 47 x 3.241. T. 372-4108 dom, 263-9342 d. uteis.

CHEVETTE HATCH 80 - Verde metalico, pneu amort, bateria novo, e veludo calotas pint. exc T. 342-2950 part.

CHEVETTE HATCH 84 - Prata, 8000, 1.6, 5 m, AM/FM, ótimo estado. C25 120 mil. Eduardo tel. 338-7974

CHEVETTE 76 LUXO - Ritas mag, pneu nova t. fitas, rádio AM/FM mec e lat perf, fardos minha, bancada alta 201 9557 Dr. Garnier, 123-6927

CHEVETTE 86 - Luxo, dourado, 5 marchas Alcool c/11 OCM km rod. C25 140 mil Tel 289-3088

CHEVETTE SL 86 - Prata, equip. 59.900 + 47 x 3.241. T. 372-4108 dom, 263-9342 d. uteis.

CHEVETTE HATCH 80 - Verde metalico, pneu amort, bateria novo, e veludo calotas pint. exc T. 342-2950 part.

CHEVETTE HATCH 84 - Prata, 8000, 1.6, 5 m, AM/FM, ótimo estado. C25 120 mil. Eduardo tel. 338-7974

CHEVETTE 76 LUXO - Ritas mag, pneu nova t. fitas, rádio AM/FM mec e lat perf, fardos minha, bancada alta 201 9557 Dr. Garnier, 123-6927

CHEVETTE 86 - Luxo, dourado, 5 marchas Alcool c/11 OCM km rod. C25 140 mil Tel 289-3088

MOTORES

CAIXAS DE MARCHAS 4 VEZES S/ AUMENTO

Volks, Corcel, Chevette, Passat, Fiat, Brasília, Gol, Opala, Monza, Del Rey, Voyage e outros veículos. Garantia total de 20.000 quilômetros. 6.000 m² de oficina própria para melhor servir. Maior índice de trocas no Grande Rio. Revendedor Cotap e Metal Leve. Motores reconicionados com material Cotap

Remorem Retifica PBX 332-2727

AGRALE - 16,5 elefante 86 - estado de 0 KM. 3.000 KM. rodados. Tratar 295-8344/ 8543.

BICICLETA FRANCESA DE COMPETIÇÃO - Nova vendo C25 18.000,00 T. 275-2684 Bert.

CB 450 - Un. dono 86 - 1.000 km trfinc. São Clemente, 206B T. 286-9091 - 266-4689 KARONA

DT 180 ANO 87 MOD. 87 - OCM, emti, de novo Troco Tel 275-8549/286-2740. Tratar 2a feira particular Marcelo.

DT 180 CC "N" - 0KM 87 pronta entrega ao 1º 48.000, Prud. de Moraes, 237. T. 247-0847.

DT 180 N/86 - "Excel est. vermelha, 45 mil tratar 331-2617 Oliveira

DT 180/84 - Excelente estado 1982 pouco rodado, vermelha 32 mil. T. 267-2889 Luiz Nelson

DT 180 87 - Grupo formado Passo consórcio Tratar Tel 375-8243 Wellington

ELEFANT 16,5 OKM - Ano 87, branca e verde linha prepco abaxi da tabela tratar 288-5936

HONDA CB 400 - Vendo dez 1982 pouco rodado, vermelha perfeita. Rua Igarapava, 84, final Leblon

HONDA XLX 250 - Vermelha 0 km, enrolada, equip. 50 mil. Tratar Luis Otávio, Tel 237-0217/591-1142 R. 44 ou ver Rua Magalhães R/06-42 casa d. Miler

HONDA XLX 250 R/86 - Equipado 4.600 km rodados, nunca fez trilha, 85 mil somente hoje. T. 742-7395 Clovis

HONDA XLX 250 - /ML 125 Passo consórcio Good way Tel 390-9968 Carlos Eduardo

ML 79 PRETA - C25 20 mil Rua Jorge Rudge, 205 ap 201 Vila Isabel Tel 742-5903

CLASSIFICADOS JB - 580-5522 Anúncio por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas

HONDA 550 FOUR 76 - Importada, 32 mil km, 2ª dono, azul, toda original, p. novo, est. estado tel 551-7400 Marcos

HONDA 750 CC 76 - Super esporte vermelha metal, bom preço a vista, est. troca. Prud. de Moraes, 237. T. 247-0847.

CB 400 II 83 - Quê mais barato 70.000 ac. troca fr. GRACIOSA VEÍCULOS Barão Mesquita, 120 T. 284-1921

MOTO XLX 250 85 E 86 - Ótimo estado. R. da Passagem 169 T. 275-7594 LUMACAR

RDZ 84 PRETA - Bom estado 322-3341 tratar domingo e dia todo, durante semana noite, ou Rua Olga 112 Bonsucesso

SUZUKI 75 - 750GT - Vendo. Toda original, perfeito estado. Ac. troca, moto, motor valor Tel 256-9857 2º

VENDO - Moto CB 400 II 83 dir. vido super conservado motivo viagem TI 521-2955 após 13 horas

XLX 250 - Venda consórcio, 6 cotas pagas valor base C25 12 mil. Aceito oferta ou troco ar TV, som e etc. 530 e Dom qualquer horário 2ª a 6ª, após às 20 hs

XL 250 R 83 - Único dono, ótimo estado, particular venda. Tel 246-7308/273-3295 Sr. Mano

XL 250/84 - Vermelha 20.000 km, sem milha, unico dono, C25 90 mil, Tratar Tel 671-6451 Javier ou José Carlos

YAMAHA RD 350 - 0 km pronta entrega ag. Campo Grande concessionaria autorizada Yamaha Av. Cesario de Melo, 2232 PBX 394-1536.

YAMAHA RD 125/86 - Na revisão, 5.000km Seguro total C25 37.000,00 T. 248-8852

HONDA XLX 250 87 - Nova pouco rodada troco e facilido T. 594-7794 FREE-LANCE.

AGRALE - 16,5 elefante 86 - estado de 0 KM. 3.000 KM. rodados. Tratar 295-8344/ 8543.

BICICLETA FRANCESA DE COMPETIÇÃO - Nova vendo C25 18.000,00 T. 275-2684 Bert.

CB 450 - Un. dono 86 - 1.000 km trfinc. São Clemente, 206B T. 286-9091 - 266-4689 KARONA

DT 180 ANO 87 MOD. 87 - OCM, emti, de novo Troco Tel 275-8549/286-2740. Tratar 2a feira particular Marcelo.

DT 180 CC "N" - 0KM 87 pronta entrega ao 1º 48.000, Prud. de Moraes, 237. T. 247-0847.

DT 180 N/86 - "Excel est. vermelha, 45 mil tratar 331-2617 Oliveira

DT 180/84 - Excelente estado 1982 pouco rodado, vermelha 32 mil. T. 267-2889 Luiz Nelson

DT 180 87 - Grupo formado Passo consórcio Tratar Tel 375-8243 Wellington

ELEFANT 16,5 OKM - Ano 87, branca e verde linha prepco abaxi da tabela tratar 288-5936

HONDA CB 400 - Vendo dez 1982 pouco rodado, vermelha perfeita. Rua Igarapava, 84, final Leblon

HONDA XLX 250 - Vermelha 0 km, enrolada, equip. 50 mil. Tratar Luis Otávio, Tel 237-0217/591-1142 R. 44 ou ver Rua Magalhães R/06-42 casa d. Miler

HONDA XLX 250 R/86 - Equipado 4.600 km rodados, nunca fez trilha, 85 mil somente hoje. T. 742-7395 Clovis

HONDA XLX 250 - /ML 125 Passo consórcio Good way Tel 390-9968 Carlos Eduardo

ML 79 PRETA - C25 20 mil Rua Jorge Rudge, 205 ap 201 Vila Isabel Tel 742-5903

CLASSIFICADOS JB - 580-5522 Anúncio por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas

HONDA 550 FOUR 76 - Importada, 32 mil km, 2ª dono, azul, toda original, p. novo, est. estado tel 551-7400 Marcos

HONDA 750 CC 76 - Super esporte vermelha metal, bom preço a vista, est. troca. Prud. de Moraes, 237. T. 247-0847.

CB 400 II 83 - Quê mais barato 70.000 ac. troca fr. GRACIOSA VEÍCULOS Barão Mesquita, 120 T. 284-1921

MOTO XLX 250 85 E 86 - Ótimo estado. R. da Passagem 169 T. 275-7594 LUMACAR

RDZ 84 PRETA - Bom estado 322-3341 tratar domingo e dia todo, durante semana noite, ou Rua Olga 112 Bonsucesso

SUZUKI 75 - 750GT - Vendo. Toda original, perfeito estado. Ac. troca, moto, motor valor Tel 256-9857 2º

VENDO - Moto CB 400 II 83 dir. vido super conservado motivo viagem TI 521-2955 após 13 horas

XLX 250 - Venda consórcio, 6 cotas pagas valor base C25 12 mil. Aceito oferta ou troco ar TV, som e etc. 530 e Dom qualquer horário 2ª a 6ª, após às 20 hs

XL 250 R 83 - Único dono, ótimo estado, particular venda. Tel 246-7308/273-3295 Sr. Mano

XL 250/84 - Vermelha 20.000 km, sem milha, unico dono, C25 90 mil, Tratar Tel 671-6451 Javier ou José Carlos

YAMAHA RD 350 - 0 km pronta entrega ag. Campo Grande concessionaria autorizada Yamaha Av. Cesario de Melo, 2232 PBX 394-1536.

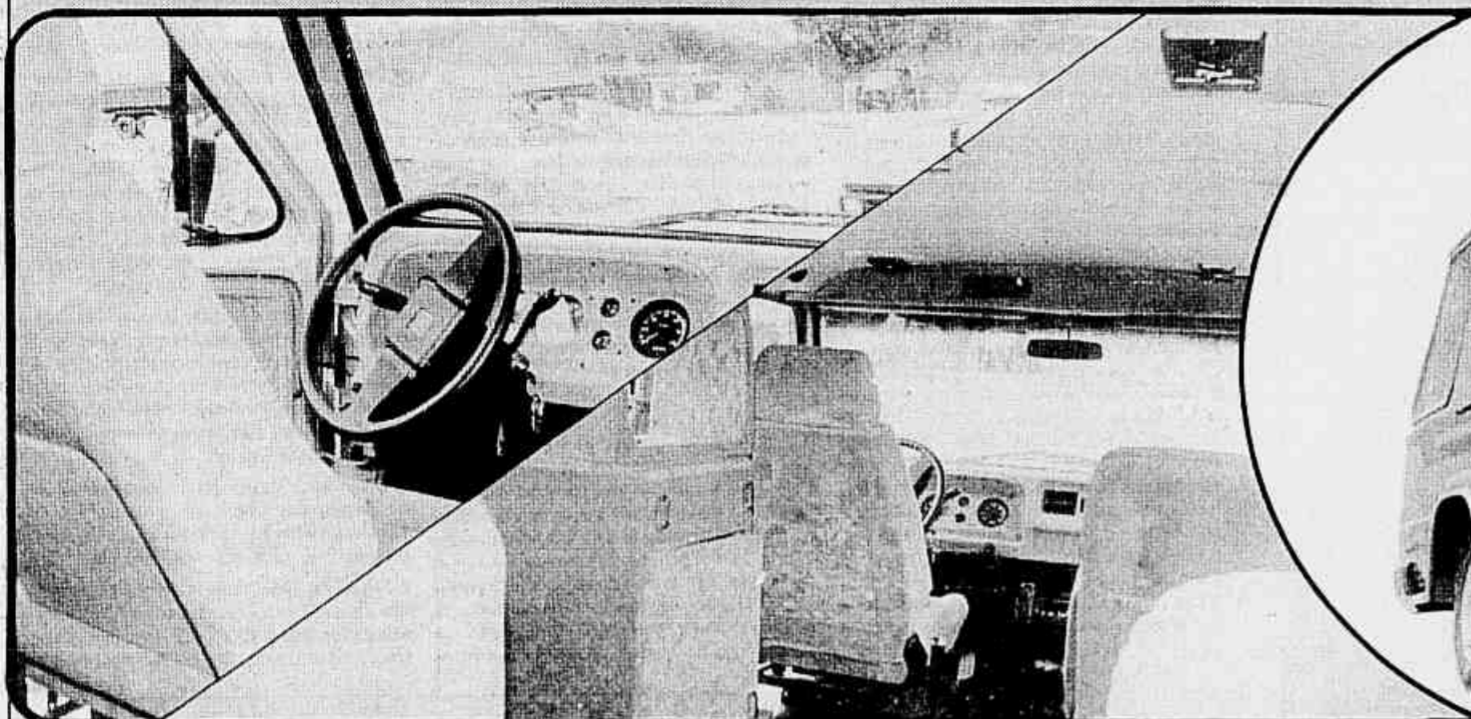
YAMAHA RD 125/86 - Na revisão, 5.000km Seguro total C25 37.000,00 T. 248-8852

HONDA XLX 250 87 - Nova pouco rodada troco e facilido T. 594-7794 FREE-LANCE.

UMA LIÇÃO QUE NAO SE ESQUECE

Escolas, material de ensino, professores, cursos e tudo mais que você queira anunciar ou encontrar no mundo do Ensino está na seção 600, uma verdadeira lição de boas ofertas.

Nova Furglaine 87



**PARA OS QUE
SABEM ESCOLHER**

A nova Furglaine ficou ainda melhor, agora com novo sistema de ar condicionado, comando de direção avançado, nova frente com pára choques envolventes e para seu maior conforto som completo no teto, FURGLAINE o seu mais confortável veículo sobre rodas, agora ficou muito melhor.

RIVEL



**DISTRIBUIDOR
AUTORIZADO**

CHATEAUX

3 poltronas reclináveis e giratórias, sofá cama, tv a cores, frigobar, (videocassete opcional), ar cond. som completo, luz individual para leitura, porta copos.

SELETIVA

10 poltronas reclináveis, luz individual para leitura, ar cond. som completo, primoroso acabamento.



MAGNUM

- Direção
- Diesel
- Painel 10 relógios

- Som no teto
- Roda esporte
- Maggion

- Santo Antonio, Farol de milha
- Escapes Especiais
- Vidros Ray Ban degradée
- Console pl Frigobar
- Sofá cama

AGRESTE (Demec)

- direção hidráulica
- diesel
- pneus ATX
- antena elétrica
- frigobar no console
- som completo no teto
- ar cond. central
- luxuoso acabamento



MAX SPORT 2 (SR)

- Diesel
- Direção hidráulica
- Som completo (BOSCH)
- Rodas esportes
- Pneus ATX
- 2 bancos individuais (sonsole)
- Sofá-cama
- Ar cond. central c/6 saídas
- Relógio digital
- Frigobar no console
- Vidros Ray-ban degradée



AMBULÂNCIA FURGLAINE

- Completa com megafone
- 2 macas
- Direção hidráulica
- Diesel
- 2 sirenes (manual e contínua)
- 2 reservatórios oxigênio
- Lugar para 2 acompanhantes
- Monobloco em fibra de vidro



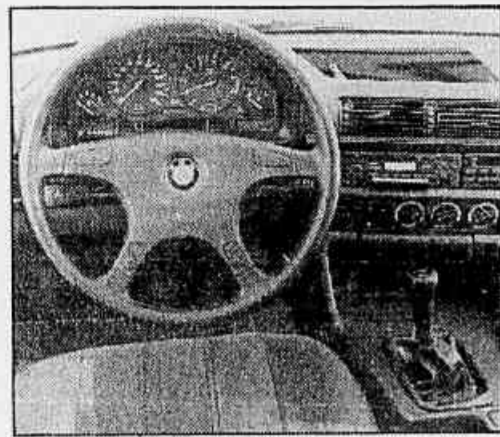
PRONTA ENTREGA

PLANTÃO AOS SABADOS

Rodovia Amaral Peixoto, 1549 Caramujo NITERÓI TELEX (021) 32023 PABX 717-6262

Várias

Waldyr Figueiredo



A nova Série 7 oferece sofisticação de uma terceira geração de automóveis, valendo-se, inclusive, da eletrônica digital

BMW lança mão de soluções inéditas nos novos automóveis da sua Série 7

Depois de sete anos de trabalho de suas equipes especializadas nos centros de pesquisas e desenvolvimento, a BMW, finalmente, lançou há poucos dias a sua nova Série 7, apontada como a de tecnologia mais avançada de toda a indústria automobilística mundial.

Os novos modelos, destinados a uma gama de usuários de alto poder aquisitivo e muito exigentes, vêm equipados com três diferentes tipos de motores: as versões 730 i e 735 i trazem motores de seis cilindros em linha, enquanto a 750 i ostenta um potente motor de 12 cilindros em V. Além disso, a nova série apresenta, ainda, um modelo de automóvel, com a carroçaria aumentada em 11,4 na sua largura.

Além de vir com as qualidades técnicas e a sofisticação já mais do que comprovadas nos modelos anteriores, a nova

Série 7 incorpora também uma série de inovações tecnológicas só agora utilizadas em automóveis, que proporcionam mais segurança, um índice de conforto bem mais elevado aos usuários e um rendimento muito maior ao veículo.

Até agora, segundo os técnicos da BMW, nenhum outro modelo da fábrica passou por tantos e tão demorados testes, em sua fase de desenvolvimento. E tudo com um único objetivo: chegar ao mais alto nível de qualidade.

O novo modelo da Série 7 oferece um conjunto de segurança ativa e passiva, proteção para os passageiros e contra danos causados por batidas, como nenhum outro veículo da marca. O carro tem um desenho interior e estrutura deformável, utiliza material absorvente exclusivo e teve a rigidez torsional dinâmica

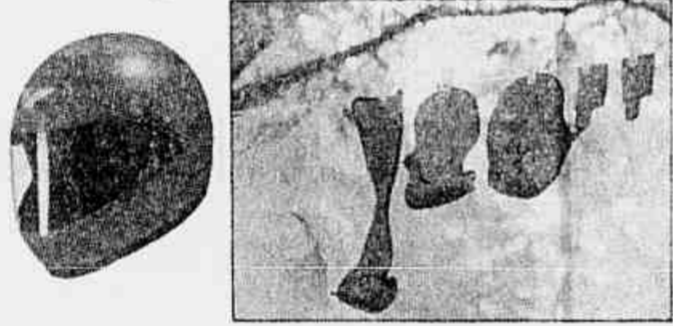
de sua carroçaria bastante melhorada graças à reformulação da distribuição de pesos.

Foram utilizados no novo modelo alguns itens de automação que o colocam entre os chamados carros do futuro, com destaque para o sistema de ar condicionado i dependente para o motorista e o acompanhante; novo sistema de luzes com técnica elipsoidal; direção assistida Servotronic; módulo central de sistemas elétricos; tecnologia descritiva de check-control; novo sistema de ancoragem para os cintos de segurança e controle automático de estabilidade ASC.

Uma nova geração de eletrônica digital do motor, a Motronic III, garante melhor controle das funções do motor, maior precisão durante todo o tempo de utilização e manutenção mais fácil.

Novo capacete tem forro lavável

A Yamaha desenvolveu um novo tipo de capacete que tanto pode servir para motociclistas como para pilotos de automóveis. O FE-X é um capacete do tipo integral, dotado de um acolchoado interno dividido em partes que podem ser desmontadas e lavadas com facilidade. O acolchoado é fabricado em material que absorve o suor e evapora rapidamente a umidade. Isso, aliado ao sistema de ventilação direta, oferece um alto nível de conforto, impedindo a concentração de calor e umidade no interior do capacete. Por enquanto, esse capacete só está à venda no Japão.



Acelerando



A Fiat Automóveis está oferecendo o Uno CS equipado com comandos especiais Guido Simplex, destinado especialmente a deficientes físicos. Um carro igual ao que foi utilizado pelo ex-piloto Clay Regazzoni (foto) durante a realização do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. Esse automóvel está sendo vendido nos revendedores Fiat por CZ\$ 104.422,45, já que tem uma redução de 60% no IPI e isenção de ICM. Os equipamentos especiais não impedem que o carro seja usado normalmente.

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Bicicletas — Abraciclo informa que o setor cresceu 32,7% nos três primeiros meses de 1987 quando foram comercializadas 46.441 unidades, em relação a igual período de 1986 quando o total de vendas somou 34.999 unidades. Segundo Masuo Murakami, presidente da entidade, os fabricantes estão reticentes com relação ao desempenho do mercado e aguardam os novos

rumos da economia. "Tal expectativa, porém, não afetará os investimentos dos fabricantes", disse ele, "que se mostram otimistas e confiantes".

Um grupo de 25 concessionários Volvo da Bélgica esteve visitando as instalações da Volvo do Brasil, em Curitiba, como prêmio pelos bons resultados de vendas atingidos em 1986.

No auditório do Instituto Militar de Engenharia, no Rio, a Divisão Rio de Janeiro da Sociedade de Engenheiros Automotivos — SAE/Brasil realizou uma palestra sobre caixa de câmbio computadorizada para veículos pesados. A próxima palestra, aberta a todas as pessoas interessadas no assunto, será no mesmo local, às 14h do dia 21 de maio, e versará sobre os novos avanços na tecnologia de pistões e bronzinas para motores Otto e diesel.

A Volkswagen do Brasil iniciou as exportações regulares de caminhões que serão comercializados nos mercados norte-americano e canadense, sob as marcas Peterbilt e Kenworth, através de acordo assinado com a Paccar Inc., uma das maiores fabricantes de veículos pesados dos Estados Unidos.

Bom o atendimento que vem sendo prestado na Região dos Lagos aos proprietários de veículos da linha Ford pela Litc. área Veículos, revendedor Ford sediado em Cabo Frio.

Já está em todas as lojas de peças e acessórios a nova antena Riviera, projetada e produzida especialmente pela Truffi, para os modelos Uno, Prêmio e Elba, da Fiat Automóveis.

Cupês da Mercedes podem dominar mercado

A Daimler-Benz lançou no Salão de Genebra, e já está comercializando, dois novos cupês — o 230 CE e 300 CE — com linha esportiva, combinando com um estilo exclusivo para a categoria média do Mercedes. São dois modelos calcados nas linhas das tradicionais limusines da marca, com uma nova variante de carroçaria e que completam a bem sucedida linha-124. Dois modelos que podem dominar o mercado na sua categoria.

Os chassis e os motores dos novos carros são idênticos aos das limusines mas a carroçaria e a distância entre eixos foram alteradas, em se tratando de um modelo cupê.

Para destacar a aparência esportiva do carro, sua altura foi reduzida em 36mm, ficando com 1410mm; a distância entre eixos e o comprimento total diminuíram 85mm passando a ter, respectivamente, 2715mm e 4655mm. A utilização de um equipamento mais dispendioso e as medidas adicionais de segurança para compensar a ausência da coluna B, fizeram com que o peso dos carros aumentasse em 20kg e 30kg, em relação às limusines básicas da linha 124, ficando com 1340kg e 1390kg.

Em comparação com os modelos anteriores, esses dois novos cupês oferecem mais conforto para os passageiros, principalmente na área da cabeça e dos ombros. Apesar da alteração da parte traseira da carroçaria, o porta-malas mantém uma boa capacidade de carga, totalizando 480 litros, pouca coisa menor que nas limusines.

Externamente, as únicas diferenças entre os dois carros são as placas de identificação dos modelos e o escapamento com cano duplo no modelo de seis cilindros.

Os carros utilizam motores de quatro cilindros com 2,3 litros e seis cilindros



com 3 litros, que são equipados, de série, com catalizador de três vias e injeção, desenvolvendo 132CV e 5100rpm e 180CV a 5700rpm. O motor de quatro cilindros tem um torque máximo de 198 mN a 3500rpm e o de seis cilindros 255mN a 4400rpm.

Os dois modelos são equipados com caixa de cinco marchas, sendo a quinta uma sobremarcha. Eles atingem a velocidade máxima de 200km/h o de quatro

cilindros e de 225km/h o de seis cilindros. Opcionalmente os dois modelos podem ser equipados com transmissão automática de quatro marchas, com desempenho quase idêntico aos de câmbio manual.

O 230 CE e o 300 CE são produzidos, exclusivamente, na fábrica da Daimler-Benz, em Sindelfingen, onde são montadas, também, as limusines e uma parte da linha 190.

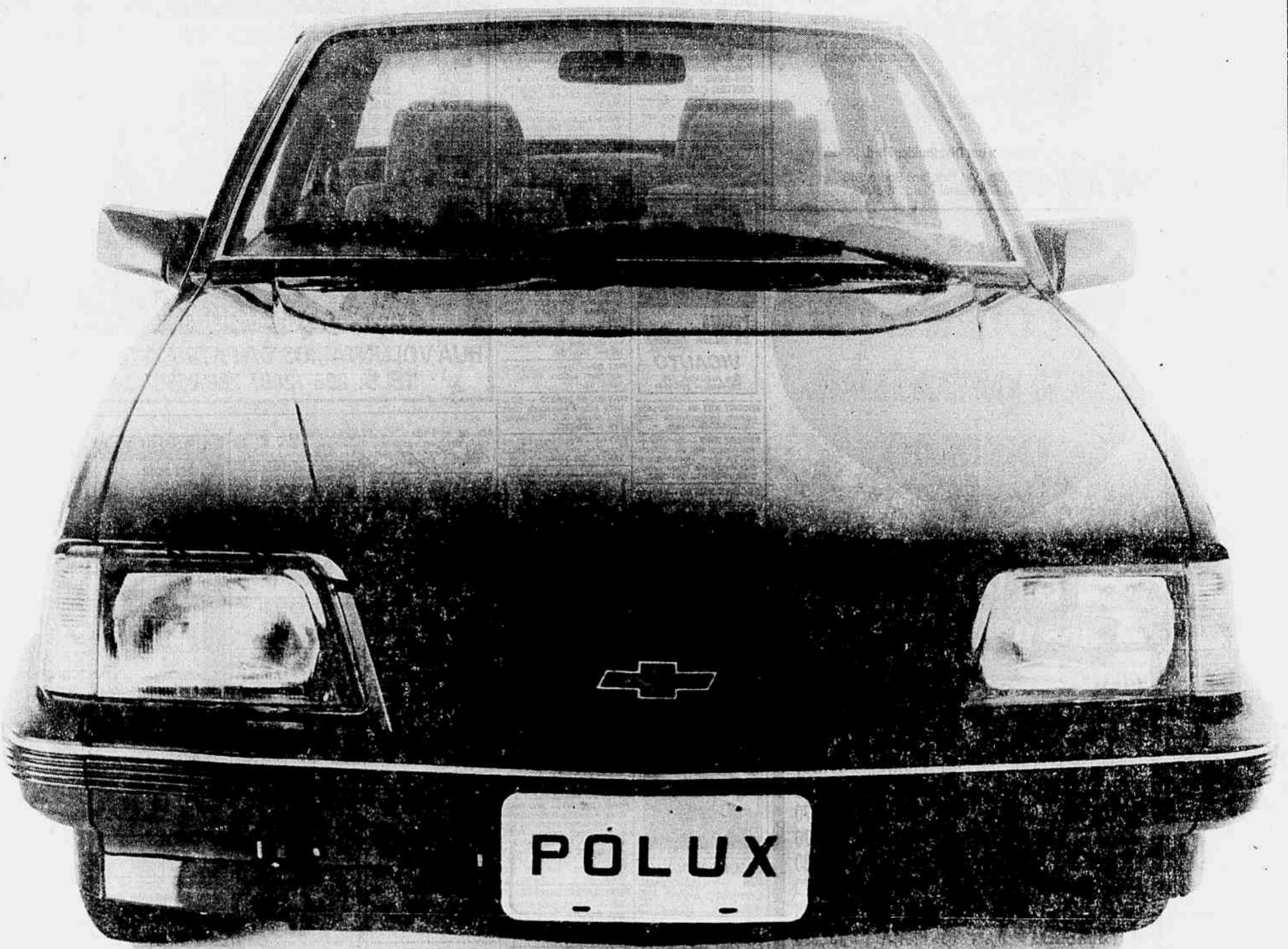


The difference between men and boys is the price of their toys.

Griffe

AUTOMÓVEIS

Av. Pasteur 214 loja D - Tels: 295-8543 e 295-8344 Rio.



CARRRO-CHEFE

MONZA
 Líder em vendas.
 Máximo desempenho.
 Conforto interno.
 Respostas imediatas.
 Disponibilidade.
 Mecânica premiada.
 Lucro na compra.
CARRRO-CHEFE.

PÓLUX
 Líder em vendas.
 Máximo desempenho.
 Conforto interno.
 Respostas imediatas.
 Disponibilidade.
 Mecânica premiada.
 Lucro na compra.
CONCESSIONÁRIA - CHEFE.

DÊ SEU USADO NA TROCA PELO ZERO.



Mariz e Barrós, 821 - Tijuca - Rio - Tel.: 264-4484.

QUATRO EM UM.

1 Toda Linha Ford 87 Entrega imediata. Todas as cores e modelos.

2 Pagamento facilitado, com o seu carro usado como entrada.

3 Respeito aos Direitos do Cliente. Super atendimento personalizado. Atenção redobrada após a compra.

4 Consórcio: aceita-mos carta de crédito contemplada de qualquer consórcio

Tudo isso, você só encontra em um Distribuidor Ford.

GRANDE RIO  Av. Feliciano Sodré, 246 Niterói - Tel.: 719-9393.

Escolha aqui sua próxima paixão

Os fantásticos das garotas

MARCA	ANO COR	PREÇO
CHEVETTE	76 VERMELHO	54.980
CHEVETTE ÁLCOOL	85 PRATA	118.890
CHEVETTE ÁLCOOL	85 PRATA	131.650
MARAJÓ SL ALC.	86 PRATA	156.850
MONZA SLE ÁLCOOL	86 VERMELHO	243.670
MONZA SLE 1.8 GAS.	83 PRATA	139.570
ESCORT XR3 ÁLCOOL	85 PRETO	196.880
ESCORT XR3 COMPLETO	85 PRETO	219.870
OPALA 4 PTS C/AR ALC.	84 MARRON	128.680
UNO S ÁLCOOL	85 PRATA	132.590



Rua do Senado, 329 (Esq. Mem de Sá) Tels.: 224-2000 - 232-5744 - 252-4825

FIAT "O" KM É NA Roma s.a.

TEMOS TODOS OS MODELOS PARA PRONTA ENTREGA INCLUSIVE OS ESPECIAIS:

Prêmio 4 Portas

Uno! 1500

284 7137 Rua S. Fco. Xavier, 697

ESCORT 83 - Venda de-se 4 ptas, hidram, ar cond. em ótimo estado. CZS 120 mil ou melhor oferta. Tel. 224-5282 hor. com.

DODGE DART 79 - 2 portas som ar - vende-se, bom de mecânica. Balança revisada com garantia - pneus d'antebra novos - **255-4771**

ELBA CS 86 - Prata na garantia Tel: 266-4643 R. Vol. Pátria, 266 LIAN Financ. até 12 meses

ELBA CS 1500/87 - 0 KM gasolina, troçoado c/ vidros elétricos, limp. tras. etc. vendido c/ 40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922-224-9843

ELBA S 86 - Alcool, prata, tel: 268-0253 ou 208-5522. Hor. com.

ELBA 1.500 CS 86/87 - C/ 1.420 km. Transf. São Clemente, 205 B. T. 266-5931/266-5899 KARGONA

ELBA 1600/1500 - 13.000 kms. totalmente equipado. Em garantia de fábrica DIVEPE FIAT-RIG BONITO Tel. 734-1128

ESCORT XR3 CONV. 86 - Azul mineral equipada-íssimo est. troca. Prud. de Moraes, 237 T. 247-0847.

ESCORT XR3 85 - Prata ar teto 1 fita, troço franco, R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278.

ESCORT GL OKM - Pronto para faturado em Sincope com a escolha mais curta do crédito - CZS 276 mil saída devedor 15x5.627. Passo por CZS 150 mil troco por carro de menor ou maior valor tel. 248-1862

ESCORT GL - Passo considerável, saída 70 prestações 2.200 entrada CZS 110 mil. Tr. Marcos 325-9237

ESCORT XR3 85 - Prata ar teto 1 fita, tr. fm R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

ESCORT XR3 CONVERSIVEL 86 - Prata e vermelho completo c/ ar cond. toca-fitas o mais novo à venda no mercado. Preço especial, Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699 KORVETTE CENTER CAR.

ESCORT XR 3/86 - Azul mineral, um dono, lindo carro Real Grandeza, 38 Tel. 266-7248 NORCAR

ESCORT XR3 84 - Vermelho, 1 solar, equip. Único dono. Pouco rodado, etc de 0 km. T. R. João Alfredo 49 - T: 238-8205.

ESCORT XR3 84 - Vermelho urgente motivo dívida Tratar Tel. 224-4940 Alfredo

ESCORT XR-3 - Conversível, azul mineral met. c/om. lindo est. de novo. Trocamos e financiamos. Av. Prado Junior, 280A AREZA - 541-0037

ESCORT XR3 86 - Preto completo de fábrica est. 0 km. Ót. preço tratar Tel: 295-8344/ 8543.

ESCORT 87 0 KM XR-3 CONVERSIVEL - Vendemos c/120.000, abaixo da tabela. Várias cores. CARROCAR Rua Conde de Bonfim, 83B. T. 288-1462

ESCORT XR3/ 87/ 0 KM - Conversível. Completo. À vista 420 mil. Tel. 228-8583 Jorge.

ESCORT GL 0 KM 87 - Equipado. À vista 240 mil. Tel. 228-8583

ESCORT XR3/ 87/ 0 KM - Completo. À vista 350 mil. Tel. 228-8583.

ESCORT GL 84 - Branco pouco rodado 159 mil Troc./Fac. em Av. Américas 2569 T. 325-3434

ESCORT XR3 84 - Azul mineral estado de novo, troço facil. S/Av. R. S. Fco Xavier, 318 T. 228-2967

ESCORT XR-3 84 - Preto c/ teto e som. ót. estado. Av. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310 INVESTICAR

ESCORT L 87 - Transfiro consórcio contemplado, c/ 9 cotas pagas Plano do 24 meses. Tr. Sr. Roberto 288-2435.

ESCORT XR3 85/87 - Conversível c/ ar e vidros elétricos, R. da Passagem, 169 T. 275-7594 LUMACAR

ESCORT GL ZERO KM - Consórcio contemplado, carro na reserva. 80 mil, 14 pagas 293-0395/293-3996/264-2869

ESCORT 85 GHIA - Ar 12.000 Km Tel. 232-1799/222-3475

ESCORT 87 0 KM XR-3 e CONVERS.

BEM ABAIXO TABELA! Tel. 226-9006 e 246-9049

ESCORT XR 3 86 - Teto solar, ar cond., vidros rayban, pouco uso único dono. Tel. 267-8843 Eliana Hor. Com.

ESCORT CONVERS 86 - Preto som ar. Real Grandeza, 139 T. 266-0241/266-1342

FIAT PANORAMA 80 - Verde metal, todo lindo. Ver Rua do Bonfim, 111-302 Sr. Jorge

FIAT PRÊMIO 86 CS - Perfeito estado. Tratar Tel. 258-6124, 278-1263 ou 571-7419.

FIAT SPAZIO CL/83 - Bege, gas. part. vendido, CZS 86 mil Tel. 265-7675

FIAT SPAZIO/83 - Branco pouquíssimo usado, troçado, vendido c/40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922-224-9843

FIAT SPAZIO 83 - Branco, alcool, unico dono, ver 2a. f. a 6.1 na Avenida Lobo 152. Tel. 247-1560 (tratar).

FIAT - Alcool ou gasolina. Para comprar ou vender. Classificados do JORNAL DO BRASIL. Nossa loja em Vila Isabel, Av. 28 de Setembro, 226 Lj. B. 268-5230

FIAT 147 C 84 - Branco alcool, ótimo estado. Tel. 269-4194

FIAT 147 L EUROPA 81 - Vendo excelente estado. 63 mil pode trazer mec. Ver. R. Angelina, 45 Ver domingo após 10 hs.

FIAT 147 C ANO 84 - Vendo, cor bege. R. Orestes Rosolia, 250-302 Jardim. Guanabara: Itha. Tel. 389-4877.

FIAT 75 - Prata, esporte c/ ar. Vendo, CZS 80 mil. Rua Bambina 180 Lj. B. Tel. 226-0242.

FIAT 78 - Vendo em bom estado e pneus rádio AM/FM italiana boa. CZS 35.000. Tratar Telefone 284-8322 Ramal 2813.

FIAT 80 L EUROPA - Gasolina, equipada. CZS 70 mil. Tratar tel. 281-7602

FIAT 80 - Gasolina, particular, vdo. exc. estado, 56 mil. T. 248-4752

FIAT 83, 84 SPAZIO - Excelente estado, equipada troço facil. S/ Av. R. S Fco Xavier 318 T. 228-2967

FIAT 83 - Alcool branca 84 mil Troc./Fac. em Av. Américas 2569 T. 325-3434

FIAT 83 - Alcool branca 84 mil Troc./Fac. em Av. Américas 2569 T. 325-3434

FIAT 80 - Gasolina, particular, vdo. exc. estado, 56 mil. T. 248-4752

FIAT 83, 84 SPAZIO - Excelente estado, equipada troço facil. S/ Av. R. S Fco Xavier 318 T. 228-2967

FIAT 83 - Alcool branca 84 mil Troc./Fac. em Av. Américas 2569 T. 325-3434

FIAT 80 - Gasolina, particular, vdo. exc. estado, 56 mil. T. 248-4752

FIAT 83, 84 SPAZIO - Excelente estado, equipada troço facil. S/ Av. R. S Fco Xavier 318 T. 228-2967

ACREDITE SE QUIZER!



O BARATO DO FIM DE SEMANA

MARCA	ANO COR	PREÇO	MARCA	ANO COR	PREÇO
ESCORT XR3	87 CINZA MET. AR TETO	330.000,00	HONDA MX 250	86 BRANCA	85.000,00
DEL REY CIAH	85 MARRON METAL COMPL.	230.000,00	MONZA SLE F.H.	85 BRANCO AUTOM. COMPL.	250.000,00
DEL REY AP	83 CINZA METAL CAR	115.000,00	MONZA HATCH	82 BEGE	110.000,00
LANCIA	79 AZUL METAL COMPL.	90.000,00	VOYAGE LS	84 PRATA	155.000,00
OPALA DIPLOMATA AP	83 AZUL METAL COMPL. 6 OIL	155.000,00	VOYAGE LS	84 PRATA	140.000,00
OPALA COMOD	82 CINZA MET. COMP. 6 OIL	115.000,00	PASSAT GLS	81 AZUL AR	135.000,00
OPALA COMOD	80 BEGE CAR	70.000,00	PASSAT GLS	80 BRANCO	60.000,00
CORCEL LEO	80 VERDE METAL AR	75.000,00	PASSAT GLS	83 PRETO	125.000,00
CHEVETTE HATCH	84 MARRON	105.000,00	GOL S 1.6	83 BRANCO	125.000,00
CHEVETTE SL	82 AZUL	65.000,00	GOL S 1.6	81 BRANCO	85.000,00
CHEVETTE SL	81 AZUL	65.000,00	GOL L	81 BEGE	70.000,00
PREMIO CS 1.5	86 PRATA	160.000,00	PUMA GTS	18 VERM. COM.	110.000,00
UNO S	85 BRANCA	125.000,00	PUMA GTE	76 BRANCO	80.000,00

OS MENORES PREÇOS DA CIDADE

PLANTÃO SABÁDO E DOMINGO DE 8 AS 20 HS

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 374 - BOTAFOGO
TELS: 286-7289/ 286-0439/ 266-3542

COMPRO CARROS

Qualquer marca tipo ou ano pago muito mais



AUTOMÓVEIS GNY
R. Prudente de Moraes, 237-A
Tel. 247-0847

CONSORCIO NACIONAL UNPLAN - Passos 24 meses 10 cotas pagas valor CZS 50.000,00 (passo por CZS 45.000,00) no troco por carro 201-0684 - Luiz

CONSORCIO 89 Branco, rodas de alumínio, som, ar, etc. 135 mil Ac. troca part. Tel. 327-8358

CORCEL II L 81 ALC - 5 m. super conserv. DUPIN VEÍCULOS Real Grandeza, 139 T. 266-0417/ 266-1342

CORCEL GL MOD 86 - 8.000 Km, tratar Tel. 295-1449.

COMPRO CARROS

Pagamento à vista a melhor avaliação do RJ. Compre. Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699

KORVETTE CENTER CAR

CORCEL 82 L - Gasolina, 5 marchas, 31.000 km, meliço. Tel. 364-2724. Campo Grande.

CORCEL 86 - Passo 75000 c/ 2 de 5770, ou troco CORCEL 62-83 do av. T. 342-9297

CORCEL II HOBBY - 80 - 1.6, vinda meliço, excels. estado, vidros degradados, pneus P 77 novos, motor carta novo. Tel. 238-2660 João

CORCEL II 79 - Branco super conservado motivo viagem T. 521-2655 após 13 h

CORCEL-II GT 81 - Único dono est. excelente. CZS 98.000, 247-2149

CORCEL 81 - 1.º dono, carro preservado exigente 35.950,00, AC, troco franco, R. Humboldt, 122 T. 296-6349/ 266-5739

DEL REY 82 - Automático completo est. 0 km vendo troço facil. T. 594-7794 FREE-LANCE.

DEL REY 83 HIDRAMATICO - 4 pts. excel. estado c/ ar cond. vidr. elétricos, rayban degradado som etc. Troço facil. Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499.

DEL REY GHIA 86 - 26.000 km, Cinza met., CZS 230 mil Ver R. Oscar Valadaro, 176-N Leblon Gar. Antonio

DEL REY - Diplomata ou Dodo - vinda seu carro amanhando nos Carros-Carros do JORNAL DO BRASIL. Em Copacabana Av. N. S. Copacabana, 610 Lj. C. 235-5539

DEL REY 82/84 - Vários modelos e cores ótimo preço fac. T. 594-7794 FREE-LANCE.

DEL REY 83 - Série Guro com todos os acessórios, 266-4649 R. Vol. Pátria, 266 LIAN financ. até 12 meses

COMPRO CARROS

Pagamento à vista a melhor avaliação do RJ. Compre. Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699

KORVETTE CENTER CAR

CORCEL 82 L - Gasolina, 5 marchas, 31.000 km, meliço. Tel. 364-2724. Campo Grande.

CORCEL 86 - Passo 75000 c/ 2 de 5770, ou troco CORCEL 62-83 do av. T. 342-9297

CORCEL II HOBBY - 80 - 1.6, vinda meliço, excel. estado, vidros degradados, pneus P 77 novos, motor carta novo. Tel. 238-2660 João

CORCEL II 79 - Branco super conservado motivo viagem T. 521-2655 após 13 h

CORCEL-II GT 81 - Único dono est. excelente. CZS 98.000, 247-2149

CORCEL 81 - 1.º dono, carro preservado exigente 35.950,00, AC, troco franco, R. Humboldt, 122 T. 296-6349/ 266-5739

DEL REY 82 - Automático completo est. 0 km vendo troço facil. T. 594-7794 FREE-LANCE.

DEL REY 83 HIDRAMATICO - 4 pts. excel. estado c/ ar cond. vidr. elétricos, rayban degradado som etc. Troço facil. Av. Prado Junior, 238 B. 295-2499.

DEL REY GHIA 86 - 26.000 km, Cinza met., CZS 230 mil Ver R. Oscar Valadaro, 176-N Leblon Gar. Antonio

DEL REY - Diplomata ou Dodo - vinda seu carro amanhando nos Carros-Carros do JORNAL DO BRASIL. Em Copacabana Av. N. S. Copacabana, 610 Lj. C. 235-5539

DEL REY 82/84 - Vários modelos e cores ótimo preço fac. T. 594-7794 FREE-LANCE.

DEL REY 83 - Série Guro com todos os acessórios, 266-4649 R. Vol. Pátria, 266 LIAN financ. até 12 meses

DEL REY 82 - 4 pts. ar cond. t. fino, CZS 120 mil. Tel. 571-8016

DEL REY 84 - 2 ptas azul met. um dono, Real Grandeza, 38 Tel. 266-7248 NORCAR.

DEL REY 84 - Alc. prata u. dono, ar exc. est. do conservatório, ac. troca franco, R. Humboldt, 122 T. 296-6349 - 266-5739

DEL REY OURO 83 - verde met. rovinho, 3 portas, rayban, pneus novos, desembr. ar, etc. toca-fitas, R. C. 159-0000 Est. prec. 266-4661

DEL REY 82 - Ótimo estado, gas. equipado, base CZS 120 mil Aceito oferta. Tel. 399-5285/325-5773

DEL REY 87 0 KM

• Luxo 204.300
• GL 221.000
• GLX 241.000
• GHIA 282.300

Grande Venda CARROCAR Rua Conde de Bonfim, 83B T. 288-1462

DIPLOMATA 84 - 4 p. 6 cil gas, preto exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 82 - 2 p. 4 cil gas, cinza exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 82 - 2 p. 4 cil gas, cinza exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 86 - 6 cil. 4 portas, pouquíssimo usado, vendo c/40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922/224-9843

DIPLOMATA 86 - Verde esmeralda, 4 ptas 6 cil mec. c/40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922/224-9843

DIPLOMATA 85 - 21000 kms. Preto, som, rayban, degradado, 227-2414. Cam. C/PT. Franc.

DEL REY 82 - 4 pts. ar cond. t. fino, CZS 120 mil. Tel. 571-8016

DEL REY 84 - 2 ptas azul met. um dono, Real Grandeza, 38 Tel. 266-7248 NORCAR.

DEL REY 84 - Alc. prata u. dono, ar exc. est. do conservatório, ac. troca franco, R. Humboldt, 122 T. 296-6349 - 266-5739

DEL REY OURO 83 - verde met. rovinho, 3 portas, rayban, pneus novos, desembr. ar, etc. toca-fitas, R. C. 159-0000 Est. prec. 266-4661

DEL REY 82 - Ótimo estado, gas. equipado, base CZS 120 mil Aceito oferta. Tel. 399-5285/325-5773

DEL REY 87 0 KM

• Luxo 204.300
• GL 221.000
• GLX 241.000
• GHIA 282.300

Grande Venda CARROCAR Rua Conde de Bonfim, 83B T. 288-1462

DIPLOMATA 84 - 4 p. 6 cil gas, preto exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 82 - 2 p. 4 cil gas, cinza exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 82 - 2 p. 4 cil gas, cinza exc. est. troço financiamento. R. Cde do Bonfim 834-A T. 268-9278

DIPLOMATA 86 - 6 cil. 4 portas, pouquíssimo usado, vendo c/40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922/224-9843

DIPLOMATA 86 - Verde esmeralda, 4 ptas 6 cil mec. c/40% ent. crédito na hora - NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 - Tel. 224-8922/224-9843

DIPLOMATA 85 - 21000 kms. Preto, som, rayban, degradado, 227-2414. Cam. C/PT. Franc.

DEL REY 82 - 4 pts. ar cond. t. fino, CZS 1

NA STATUS MAIOR MAIOR

Maio maior na Status: você faz os maiores negócios de sua vida, em carros novos e usados. Tudo com as maiores facilidades e o atendimento que só a Status lhe oferece.

TODAS AS CORES E MODELOS, PARA PRONTA ENTREGA.

- * Maior garantia: 3.000 km ou 2 meses
- * Maior avaliação no seu usado
- * Maior e melhor oficina especializada do Rio
- * Menores taxas de financiamento
- * Melhores planos de pagamento
- * Motorista para pegar e entregar seu carro nas revisões (peças originais GM).

STATUS VEÍCULOS S/A

Av. Brigadeiro Lima e Silva, 512
Duques de Caxias
Tel.: 772-5323 PABX
Telefax: (021) 32.300
Sábados, plantão até 18 horas.

CONCESSIONARIA

PGM

CONSORCIO NACIONAL CARROCAR

CONSORCIO NACIONAL GM

MINISTÉRIO FAZENDA Nº 0300-059/85

FINANCIAMENTO:
20% DE ENTRADA E SALDO EM 6 MESES.

MARCA:	ANO:	COR:	PREÇO:
Monza Hatch SR 1.8 — Alc.	86	Preto	330.000
Monza STD 1.8 — Alc.	86	Cinza	230.000
Monza SLE Completo — Alc.	84	Azul	200.000
Monza SLE 1.8 — dir. hidr. — Velétr. — Gas.	84	Verde	200.000
Monza SLE C'AR — Alc.	84	Azul	180.000
Monza SLE C'AR — Velétr. — Alc.	83	Azul	140.000
Opala SilverStar — Alc.	83	Verde	130.000
Diplomata — 4 pts. — 6 c. — Gas.	82	PrataAzul.	140.000
Comodoro Coupê — dir. hidr. — Gas	82	Branco	130.000
Chevette SL — Alc.	83	Prata	120.000
Chevette SL 1.6 — Gas.	82	Azul	110.000
Chevette STD — Gas.	82	PrataAzul.	100.000
Chevette Hatch STD — Gas.	82	Bege	100.000
Chevette SL — Gas.	82	Branco	100.000
Escort Ghia C'AR — Alc.	84	Dourado	190.000
Del Rey Prata — Alc.	84	Prata	170.000
Belina L — Alc.	83	Prata	150.000
Passat LS — Alc.	83	Azul	120.000
Passat LS	79	Marrom	80.000
Fiat Prêmio CS 1.5 — Alc.	86	Verde	160.000
Fiat 147 C — Gas.	83	Azul	90.000

MONZA BENZ 86

— Preto 4 portas automático estado 0 km. Trat. 295-8344/ 8543.

MONZA SLE 85

— Completo, ar. dir. toca lita, unico dono, C2S 197 mil. T. 207-5342

MONZA SLE 85 FASE II

— Preto, 4 pts, completissimo. Ver Timoteo da Costa, 435 c/ porteiro.

MONZA SLE 20/87

— Completo, T. 394-1250/394-4122. Antonio. Sabado/2°

MONZA SLE 1984

— 21.000 km. C2S 220 mil, a partir de 2° faixa. Tel. 511-1156

MONZA SLE 86

— Completo. R. de Grandeza, 30. T. 259-1248 NORCAR

MONZA SLE 85

— C. ar. vidros eletr. c/ portas, etc. Rua Grandeza, 30. T. 259-1248 NORCAR

MONZA SLE 84

— 1.8 — 2 portas — 3 volumes — vermelho — 5 marchas 22.000 km — estado de novo — C2S 225.000 T. 259-1275

MONZA SLE

— Vendo com odo completo. C2S 60.000,00 — 50 milhas. 18 pagas. Tel. 279-0831 Sr Ricardo

MONZA SLE/83

— Gasolina, ótimo, excelente estado. Vendo urgente. Estrada Padre Romar, 399 Itaipu Tel. 351-4200 e 351-1047

MONZA DE 85 A 82

— Várias cores SLE. Tempos carros completos. gar. total de melhores do Rio R. Hadock Lobo, 386. T. 248-5500 AMIGÃO

MONZA — Bens B4 preto completo Estado de 0 km T: 594-7794 FREE-LANCE.

MONZA 85

— Preto, excelente estado. 1984, vidro, farol de milha, 180 mil. Tratar c/Vergara 249-3956 e 262-1834 hor. comercial

MONZA 82

— Sle carro em ótimo estado vendo Troco facilito T: 594-7794 FREE-LANCE.

MONZA

— Ótimo transito com vidros, com c/ano sorteado 117 a e 318 e 16 de 1982 mil. Tel. 274-9440

MONZA 84 ALCOOL 1.8

— 51 milhas apenas 17.000 km equipada um dono tr. km. R. Banco de Messcuta, 131.

MONZA SLE 0 Km
C2S 250.000,00
Últimas unidades
Tel: 372-9058

MONZA 85 1/2

— Branco, preto completo c/ todos opcionais de fábrica inclusive ar e direção, est. 0 km preço de ocasião. Compre. Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699, KORVETTE CENTER CAR

MONZA 85 SLE

— Grafite c/ ar cond. vidro eletrônico rayban 5° m. un. dono c/ 15.000 km gar. total R. Hadock Lobo, 386 T. 248-5500 AMIGÃO

MONZA COMPRO RALLYE
R. BAMBINA, 86
T. 266-7059
BOTAFOGO

MONZA 83

— Metal ar 5 marchas Troc. Fac. 6m Av. Américas, 2550 T. 325-3434

MONZA 85 SLE

— Fase II 2 P vidros e espelhos eletr. novidade bom preço à vista. R. Passandú, 104 T. 285-0918

MONZA 85 FASE II

— Auto. málcio completo o/po Troc. Fac. 6m Av. Américas, 2550 Tel. 325-3434

MONZA 87 0 KM

• SLE
• CLASSIC
• 2 e 4 Pts
Grande Venda CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
T. 288-1462

MP LAFER 79

— Excl. estado equipado revisado. Mico Fac. à avai. R. S. Fco Xavier, 318 T. 228-2967

MP LAFER 80

— Excelente ex. vend. avai. na Av. Zélia Moreira, 426 Leblon

MUSTANG 73

— Mach One Fast Back completo. Revisado, vermelho Original Troca mo e financiamento. Av. Prado Junior, 237A AREZA 541-0037

MUSTANG 89

— Branco Hard Top, 6 cilind, dir. hidr. Tiro camis e freio pneus. Av. Prado Junior, 237A AREZA 541-0037

OPALA 83 CS

— 5 marchas revisada unico dono excelente estado troco facil. S. Fco Xavier, 318 T. 228-2967

OPALA COMODORO 84

— 4 pts c/ ar cond. ao 1° p/ 139.000. Prud. de Moraes, 237 T. 247-0847.

OPALA COMODORO 85

— 4 portas, bege criado AMFM ar refrig. vidros rayban, dir. hidr., pneus radiais novos. Tr. Ilicionardo Silva Tel. 224-1123 hor com

OPALA DIPLOMATA 1987

— 4 pts. dourado real gasolina completo c/ todos opcionais de fábrica. Preço especial comprove Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699, KORVETTE CENTER CAR.

OPALA COMODORO 79

— 2 portas, 4 cil. 4 marchas, marrom met. excel. estado, super equipado. Tr. 230-4716

OPALA 82 MOD. 88

— Cinza urbano, 5 marchas, ar cond, 4 portas, vidros rayban, som Vidro ou troco 227-3866

OPALA 81/82

— Bom estado Aceito oferta Ver Rua Dr. Manoel Cotrim 81 Riachuelo

OPALA 81 LUXO

— Gas, 4 cil, 2 pts, 2° dono novo ar v. rayban, rodas/pneus novos, som part. Av. Copac. 120 c/port.

OPALA 82 COMODORO 6 CIL

— Autom. 250 S - 4 pts c/ ar cond. dir. hidr., rayban rodas magn., som O melhor do Rio. R. Hadock Lobo, 386 T. 248-5500 AMIGÃO.

PAMPA 4X4 GL 87 0 KM

— Prata c/som pronta entrega entr. + 32 x 2.840, ac. troca. Major Avila 260-A T (021) 234-9906 Rio — BRAZAO VEICULOS.

PAMPA 7 4x2

— Vendo 139.500 mil + prest. de 3.364 p/mês Entrega hoje T. 594-7794 FREE-LANCE.

Um bom começo para você comprar seu Chevrolet zero.

O que começa bem, termina bem. Na Resolve você é sempre bem atendido: um cafezinho, um papo descontraído, gentilezas da casa, enquanto você escolhe o modelo Chevrolet zero de sua preferência. E por isso que todo cliente da Resolve, fica sendo cliente a vida inteira. Seja um deles. Você vai ter mais razões de gostar de um Chevrolet.



Resolve Chevrolet

Rod. Amaral Peixoto, 3001 - Km 3.5 Santa Barbara - Niterói
Tel.: 717-6272 - Telex (021) 3516
Sábado até 14 hs

JOCELYN VOLTOU Zero ou Usado
Qualquer marca, ano ou cor. Em qualidade, rapidez e atenção ninguém atende melhor.
R. Barão de Mesquita, 205
Tel. 284-0944

FIAT USADO GARANTIDO
QUEM TEM COMPETÊNCIA NÃO TEM CONCORRÊNCIA
Roma S.A.
FONE - 284-7137
LAV. FRANCOIS ROMA - RIO DE JANEIRO - RJ
MÓDELOS FIAT - ROMA JENÊ - ROMA E FINANCE

PASSAT LS 81

— Vendo DUEPIN VEICULOS Real Grandza 139 T. 266-4041/ 266-1342

PASSAT LS 80

— 3 portas, gasolina, 2ª garantia. FINE a partir de 29.000. Ar condicionado, 12 meses. Cheiro próprio. R. Mariz e Barros 554 TROIA, 228-6770

PASSAT LS 83 GASOLINA

— 1.6, novo, ótimo estado pouco usado unico dono troco. Financeiro Banco de Messcuta 131

PASSAT TS 79

— Bom estado C2S 70.000,00 Gustavo Sam-pada, 738 ch coponero.

PASSAT TS 81, LS 82

— Ar e rodas R da Passagem, 169 T. 275-7594 LUMACAR

PASSAT TS 77

— Vendo ótimo estado. Vale a pena ver. Som, rodas, vidro úrg. Rua Bambina 180 Lj. B. 226-0242.

PASSAT LS 78

— Bege, esta do novo, ver para crie. C2S 60 mil. Aceito oferta. Laranjeiras 226/104 c/ port.

PASSAT LS 81

— Em perfeito estado, C2S 95 mil. Tratar Telefone 351-6252

PASSAT LS GAS 83, 82, 81, 80

— Exc. estado equipado revisados troco facil. S. Fco Xavier, 318 T. 228-2967

PASSAT LS 79/84

— Branco, 28.000 km, 3 portas, unico dono, ótimo estado, C2S 75 mil. Tel. 237-6276

PASSAT VILLAGE 87

— Zero Km, sorteado C2S 150 mil + 15 x 3.579,00 reajustáveis T. 205-0510/245-2777 Alberto

PASSAT 77

— Mecânica 100% Pneus novos, bom estado. C2S 40 mil. Tel. 268-7098

PASSAT GTS POINTER 1.8 1987

— Cinza plus completo de fábrica inclusive ar cond. O mais novo à venda no mercado, não perca. Av. Prado Junior, 237 PBX 295-6699, KORVETTE CENTER CAR.

PASSAT LS 80

— Transformado do GTS 83, gas, branco, super equipado C2S 80 mil. Tr. tel. 542-4616 Particular

PASSAT LS 80

— Gas, 3 pts verde e rayban, 2° dono pouco rod em exc. estado. Melhor oferta Fane 266-5299

PASSAT ST 1000 ANO 79

— Modelo 85, 75.000,00 pintura fábrica. Tel. 255-2392

PASSAT GTS 84

— Cinza pat. ar, teto solar, farol de milha, pneus novos, ótimo estado. 130 mil. Tel. 281-4791

PASSAT ANO 80

— Vendo ótimo estado, branco 5 pneus novos, 3 portas, segrido, 80 70 mil. Trat. sáb e dom. 205-4540 Sr. Alan

PASSAT LS 78

— C-3 p. bege, 90.000 km, bco alto, de particular. C2S 45 mil. Tel. 325-7603

PASSAT 81

— Branco alc. particular. 30 mil T. 266-6016

PASSAT LSE 86

— Exportação ar som rayban. Troc. Fac. 6m Av. Américas 2550 T. 325-3434

PASSAT TS '82

— Ar cond. rodas máq. motivo viagem. Base 105.000 Tel. 248-9304 254-5689

PASSAT LS 81 ALCOOL

— Branco, motor e pneus novos, vidro rayban, rádio AAX, aquecedor interno. Ver R. O. Maria, 39 T. 208-9195 Valor 95 mil. 262-8928

PASSAT POINTER 1986

— 15.000 km. preto metálico, c/ ar etica-Mto. Tratar 226-0483 ou 262-6928

PASSAT 82

— Cinza metal. nikel, estado conserv., 120 mil. Ver tratar R. Dona Maria, 87. 302 T. 266-0769

PASSAT TS 81

— Ar cond. tab. gás. desem. term. 60000 km. bom est. cinza azulado. AM FM por Rua Carlos Góis 203 Leblon

PASSAT FLASH 1.8

— 87 0 km. vermino entrega na hora. Financeiro. Aceito troco. crédito DISNAVE 290-2212

PASSAT LS 84

— Novissimo. P. florado. T. 268-4543 R. Vol. Patria, 266 LIAN financeiro 12 meses

PASSAT TS 81

— Cinza metálico, vidros rayb, console, 1 tra AMFM, interior 88 mil. Tel. 273-6936

PASSA-SE CONSORCIO CONTEMPORADO

— 50 milhas, 12 meses pagos + respasse C2S 40 mil. Carta C2S 198 mil. Prud. de Moraes, 237 T. 247-0847

PHOENIX 84

— Replicá MB 280 SL 71, completo com 2 cab. ar cond. dir. hid. som estof. couro. Inco unico dono. Trocamos e financiamos Av. Prado Junior, 237A AREZA 541-0037

PICK-UP 85

— Cab. dupla "Engerauto" diesel F.1000 panorâmica c/ ar cond. dir. som est. equipamento. Prud. de Moraes, 237 T. 247-0847.

PICK-UP CABINE DUPLA CUSTON MOD 86

— Pneus radiais, poltronas, ar cond. 1 fta. pint. personal. 6 cil. alc. Tel. 767-7633-767-9168

PICK UP F 1000 85

— Diesel, super série especial, marrom/met. C2S 430 mil. Tratar c/Cláudio 717-6262

PICK-UP F 100 84

— Cab. dupla verde turb. ar. dir., som, ampm. R. Cde de Bonfim 808 A T. 268-9276 icofin.

PICK-UP VOLKS 85

— Bege c/ cambra de fábrica 1 fta. exc. est. troc. financeiro R. Cde de Bonfim 834 A 268-9278

PICK-UP VOLKS 85

— Bege c/ cambra de fábrica 1 fta. exc. est. troc. financeiro R. Cde de Bonfim 834 A 268-9278

PICK-UP VOLKS C. DUPLA 82

— Gas. Excelente estado 19.000 km, troca fire R. Humaitá 122 A T. 266-6949-266-5739

PICK-UP F-100

— Vendo melhor oferta à vista. Branco, estado novo, particular. Tel. 294-2686 e 242-3091

PICK-UP A 20

— 0 Km. Custom completa (i) ar tipo exportação, trans. 295.000 e 33 x 4.800. Acto tr. 392-9551-342-3487

PICK-UP

- F 1000
- Pampa
- D

Todo dia Vantagens de 8 às 20 horas

Nossos Cumprimentos

Traga sua carta de Consórcio!
 Temos o carro que você está procurando, do jeito que você quer...
Novos e Usados

A Dirija tem reservado para você o melhor negócio em Monzas, Chevettas e Opalas 0km, em 13 pagamentos e com as menores taxas do mercado

NO LOCAL


 FINANCIADORA GENERAL MOTORS
P/PESSOAS JURÍDICAS

e mais:
Oportunidades semanais em Usados de Qualidade arrasando com os preços altos. Não perca!
TUDO PARA PRONTA ENTREGA

Maior Garantia:
3 MESES OU 6 MIL KM.

MARCA-MODELO	ANO	COR	PREÇO	MARCA-MODELO	ANO	COR	PREÇO
MONZA — C/AR E SOM	1984	VERDE	170.000,	SANTANA CS 4P C/AR	1986	AZUL	230.000,
MONZA — 1.8 LINDO GAS.	1984	DOURADA	168.000,	GOL — RODAS MAG. RADIO ALL	1981	CINZA	85.000,
MONZA SL.E. FASE II — T.FITAS	1985	PRETO	220.000,	GOL LS GAS	1981	BRANCA	70.000,
CHEVY 500. NOVA — EQUIPADA	1984	VERMELHA	150.000,	PARATI LS — C/RODAS MAG. G	1983	BEGE	145.000,
MARAJÓ 1.6	1982	PRATA	115.000,	PASSAT — NO ESTADO	1979	BRANCA	68.000,
MARAJÓ S/L GAS.	1982	PRATA	120.000,	PASSAT TS GAS.	1980	CINZA	80.000,
MARAJÓ 1.6 GAS.	1983	PRATA	140.000,	PASSAT LS GAS.	1980	BRANCA	80.000,
MARAJÓ 1.6 ALC.	1985	PRETA	150.000,	PASSAT L GAS.	1980	VERDE	60.000,
CHEVETTE STD GAS.	1980	AZUL	85.000,	PASSAT TS	1981	BRANCA	97.000,
CHEVETTE STD GAS.	1980	BRANCA	78.000,	PASSAT LS GAS.	1983	VERDE	155.000,
CHEVETTE STD GAS.	1980	PRATA	65.000,	PASSAT GLS C/RODAS MAG. GAS.	1983	VERDE	145.000,
CHEVETTE STD GAS.	1980	DOURADA	90.000,				
CHEVETTE HATCH	1980	VERDE	80.000,	FIAT ESTADO DE ZERO ALC.	1985	MARRON	120.000,
CHEVETTE HATCH GAS.	1981	MARRON	85.000,	FIAT 147 — EUROPA AL	1984	BEGE	95.000,
CHEVETTE HATCH GAS.	1981	PRATA	90.000,	FIAT SPAZIO CL AL	1983	BRANCA	95.000,
CHEVETTE STD ALC.	1981	BRANCA	90.000,				
CHEVETTE STD ALC.	1983	BEGE	118.000,	FORD CORCEL II LX GAS.	1981	AZUL	80.000,
CHEVETTE STD ALC.	1984	DOURADA	125.000,	DEL REY OURO-4 P-C/AR CON.	1982	AZUL	125.000,
CHEVETTE STD	1984	VERDE	125.000,				
CHEVETTE SL C/AR AUTOMÁTICO	1985	BRANCA	155.000,				
CHEVETTE STD ALC.	1986	BRANCA	140.000,				
OPALA COMODORO 2 P. GAS.	1980	DOURADA	105.000,				
OPALA COMODORO 2 P. GAS.	1980	AZUL	80.000,				
OPALA COMODORO 2 P. GAS.	1982	PRATA	120.000,				
COMODORO HID. AR RODAS GAS.	1983	PRATA	155.000,				
OPALA COM. GAS. DIR. HIDR.	1983	BEGE	140.000,				
OPALA DIPLOMATA — 2 P. COMPL. GAS.	1981	MARRON	130.000,				
CARAVAN COM. RODAS 2 P. ALCOOL	1984	VINHO FERRARI	160.000,				



Dirija

A SUA CONCESSIONÁRIA



MAIS DE
200
CARROS

DIRIJA,
"QUALIDADE SUPERIOR DE SERVIÇO"
— CONFERIDO PELA GM.

Peças originais GM.
Serviços de oficina com mecânicos treinados na Fábrica.
Acessórios e Equipamentos,
TUDO EM ATÉ 13 PAGTOS.

PBX "GERAL" 342-4277
 VEÍCULOS NOVOS 342-2013
 VEÍCULOS USADOS 342-2406
 SERVIÇOS E OFICINA 342-6825
 PEÇAS ORIGINAIS 342-7944
 LEASING 342-4277
 CONSÓRCIO 342-4277
telex: Dirija (021) 34-121-RIJA-BR
DE 2ª A SÁBADO DE 8 AS 20H.

RUA EDGARD WERNECK 1313

Se você acha que carro é tudo a mesma coisa, só resta uma palavrinha de conforto: Diplomata.

Antes de mais nada, chamar o Diplomata de carro é um sacrilégio. O Diplomata é um automóvel. A mais pura expressão da moderna tecnologia.

A seguir, detalhes do Diplomata por dentro para pessoas que estão completamente por fora. O Diplomata do Gatão tem bancos dianteiros

reclináveis com apoio ajustável para a cabeça, revestimento dos bancos em tecido navalhado e interior com acabamento grafite, tabaco, preto ou areia. O chão do Diplomata do Gatão — tadinho — ninguém vê. Ele é totalmente acarpetada. O painel parece coisa de avião. Só venda.

O Diplomata do Gatão tem ainda volante de direção acolchoado, desembaçador elétrico,

isolação termoacústica, rádio AM/FM estéreo com memória eletrônica

e toca-fitas cassete auto-reverse, antena elétrica, ignição eletrônica,

direção hidráulica e ar-condicionado. Fora o torque e a potência

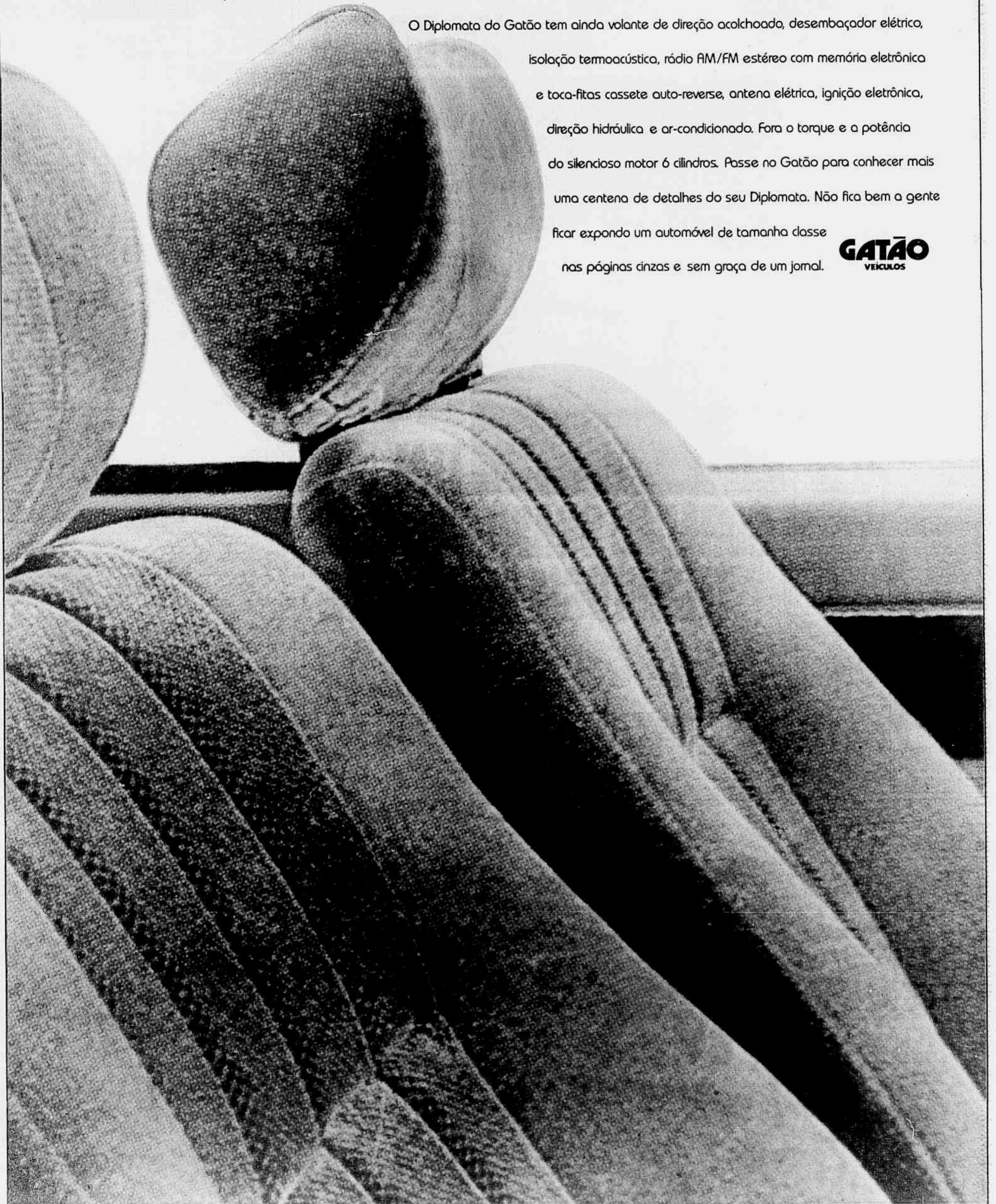
do silencioso motor 6 cilindros. Passe no Gatão para conhecer mais

uma centena de detalhes do seu Diplomata. Não fica bem a gente

ficar expondo um automóvel de tamanha classe

nas páginas cinzas e sem graça de um jornal.

GATÃO
VEÍCULOS



O BARATO DE SE VESTIR NA MODA



mais pormenos

- Pinheiros: Rua Teodoro Sampaio, 1830 - 1838 - SP
- Lapa: Rua Barão de Jundiaí, 284 - SP
- Santa Amara: Rua Dr. Antônio Bento, 691 - SP
- Jairanga: Rua Lino Coutinho, 2056 - SP
- Augusta: Rua Augusta, 1443 - SP
- Vila Maria: Av. Guinermes Cotching, 1977 - SP
- Paraisópolis: Rua 15 de Maio, 1970 - SP (em frente a Sears)
- 5 J. dos Campos: Rua Sebastião Hummel, 149 - 153 - SP
- Ribeirão Preto: Rua São Sebastião, 402 - SP
- Santo André: Rua Luiz Pinto Fialk, 505 - SP
- Londrina: Rua Miguel Bibi, 76 - PR
- Meier: Rua Manoela Barbosa, 15 - RJ
- Ilha: Estrada do Caleão, 826 - 838 - RJ

FOTO: BIANCO ACCRES

MÃE. AMOR À PELE.

Ao primeiro contato, o amor.

Amor à pele que nos cobre de carinho.

No dia das mães, envolva-a com o que existe de melhor da moda.

Mais por Menos. As etiquetas que fazem sucesso a preços de ponta de estoque.

Afinal, você não tem amor à pele?

Mais por Menos. O barato de se vestir na moda.

Promoção válida de 2 a 31/05/87



Sala em Lã - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00
 Blusa em Lã - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00



Sala em Lã - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00
 Blusa em Lã - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00



Sala em Colêrnia div. padrões - tam. 40/46 - 395,00
 Blusa em Tricoline Al/L, div. cores tam. P.M.G. 350,00
 Sala em Acrílico div. cores tam. P.M.G. 395,00



Conjuntos em Acrílico - div. cores - tam. P.M.G. - 495,00
 Iso. sala - 295,00 blusa - 395,00
 Jacquard: sala - 325,00 blusa - 495,00
 Echarpes - div. cores e modelos - a partir de 50,00



Vestido em Acrílico - div. cores - tam. P.M.G. - 495,00



Sala em Viscose - div. cores - tam. 40/46 - 395,00
 Suéter em Lã de Algodão - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00



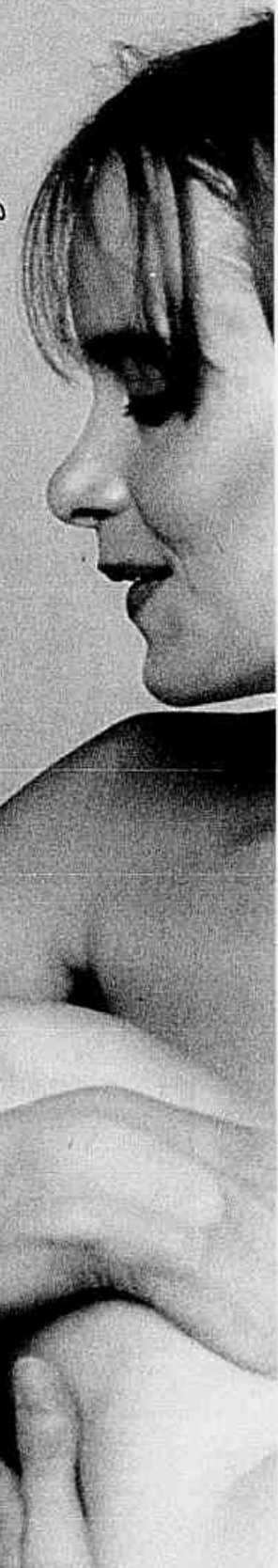
Blusa em Acrílico com Interline - div. cores - tam. P.M.G. - 395,00
 Cardigan em Acrílico - div. cores - tam. P.M.G. - 495,00
 Sala Algodão Viscose - tam. 40/46 - 395,00
 Calça Jeans AZZARDO Stone Washed - tam. 38/46 - 295,00



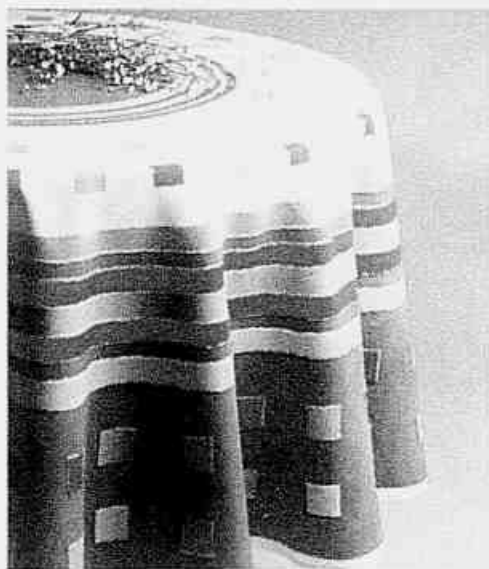
Calça em Veludo - div. cores - tam. 38/46 - 695,00
 Injeção Sarcobas - div. cores - tam. P.M.G. - a partir de 695,00

maispor menos
 ponta de estoque

Não vendemos a atacado. Quantidades limitadas por clientes. Promoção válida enquanto durarem nossos estoques.

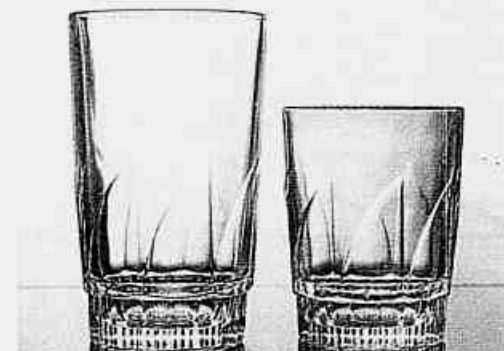


MESBLA

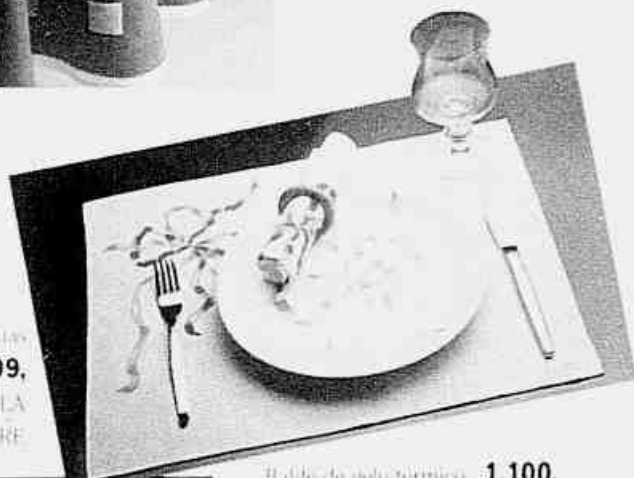


Aparelho de jantar 20 peças - 6 pessoas - **1.500,**
 Jogo de chá 10 peças - 6 pessoas - **990,**
 Jogo de café 9 peças - 6 pessoas - **590,**
 Em porcelana RENNER
 EXCLUSIVO MESBLA

Jogo de 6 copos para água - **99,**
 Jogo de 6 copos long drink - **130,**
 Jogo de 6 copos para aperitivo - **79,**
 SANTA MARINA



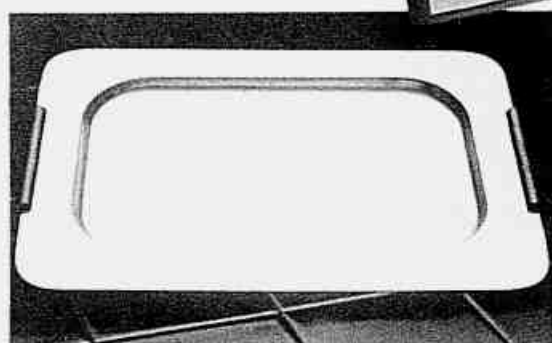
Seixos de mesa
 Quadrado - 1,40 x 1,40 - **120,**
 Retangular - 2,10 x 1,40 - **160,**
 Redonda - 160 Ø - **140,**
 EXCLUSIVO MESBLA
 TEKA



Um conjunto de toalhas individuais
 e guardanapoos - **99,**
 EXCLUSIVO MESBLA
 DOUVRE



Toalhas de mesa:
 Quadrada - 1,40 x 1,40 - **120,**
 Retangular - 2,10 x 1,40 - **160,**
 Redonda - 160 Ø - **140,**
 EXCLUSIVO MESBLA
 TEKA



Bandeja em inox max. **490,**
 N. 653

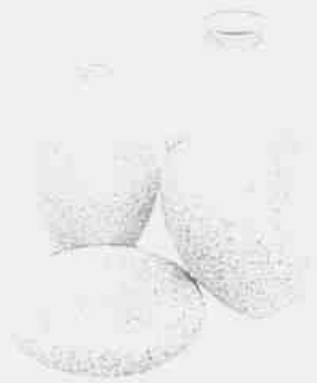
Balde de gelo térmico - **1.100,**
 O'BLESS



Balda gelado preparado - **220,**
 Jogo com 6 portas copos - **170,**
 Balda gelado grande - **130,**
 Em madeira imbuca



MAMÃE



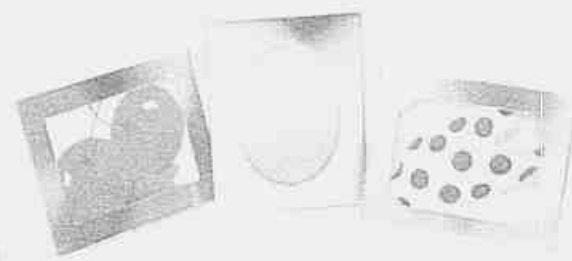
Vaso grande - 120,
Vaso médio - 79,
Vaso pequeno - 59,
Vaso - 89,
Em cerâmica granulada,
LANÇAMENTO EXCLUSIVO MESBLA



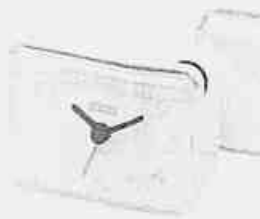
Vaso pequeno - 450,
Vaso grande - 550,
EXCLUSIVO MESBLA
COLOR GLASS



Vasos - 120,
Vaso boca - 120,
Vaso baixo - 99,
Cinzento - 89,
Em cerâmica vitrificada,
LANÇAMENTO EXCLUSIVO MESBLA



Vasos - 150,
Vaso - 230,
Vaso - 290,
Vaso



Relógio
de mesa

Aproveite! Na Mesa encontra os melhores presentes por preços de mãe



Venturo de jantar em cerâmica 20 peças
- 850,
MORE



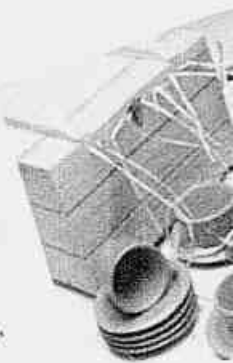
Logo de café 6 peças - 350,



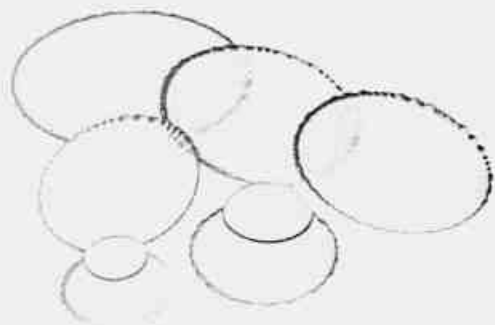
Logo de chá 6 peças - 390,



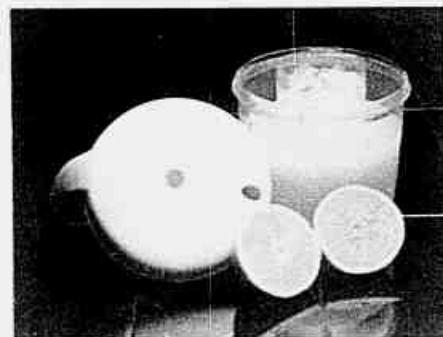
490,



Venturo de
jantar em
cerâmica
20 peças
- 850,
MORE



Prato raso - 65,
Prato fundo - 65,
Prato de sobremesa - 55,
Xicara de chá - 69,
Xicara de café - 59,
Prato para bolo - 130,
Em vidro saviato
- COLOR GLASS



Jarra com recipiente separado para gelo
LANÇAMENTO EXCLUSIVO MESBLA
DIM - 150,



Porta-garrafa refrigerante - 95,
CORSA DE CASA



590,



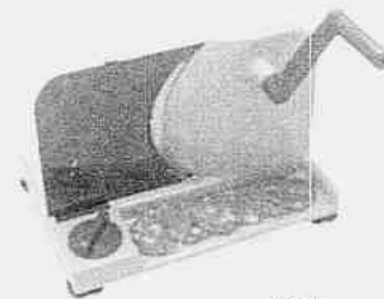
Logo de sobremesa
em aço inox 12 peças - 250,
GAZOLIA



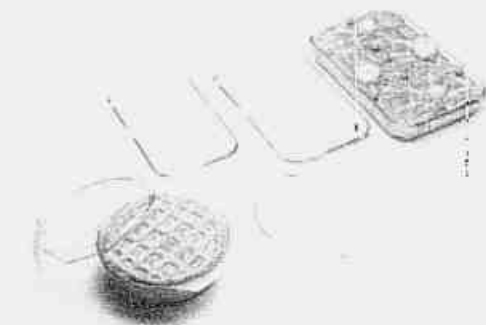
Fondue - 950,
Conjunto de 6 panelas - 1.800,
MÃE AGATA



Toda a linha em agata com descontos de até 20%



Conjunto de 6 peças - 690,
MILS



Prato de sobremesa em aço inox 12 peças - 220,
MILS
Prato de sobremesa em aço inox 12 peças - 180,
MILS



Relógio
de mesa

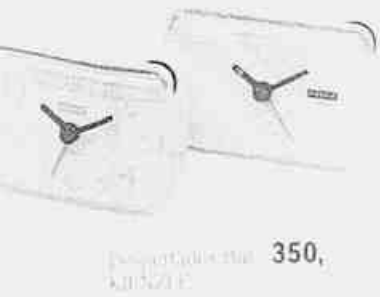


Relógio
de mesa

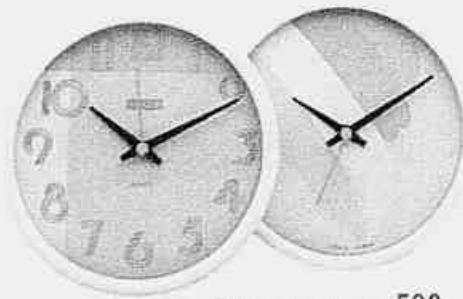


Relógio
de mesa

Toda linha de relógios de parede com até 50% de desconto

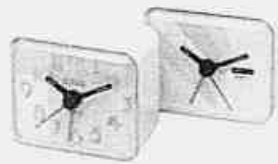


Relógios de parede
KIEZLE 350,



Relógios de parede
KIEZLE 590,

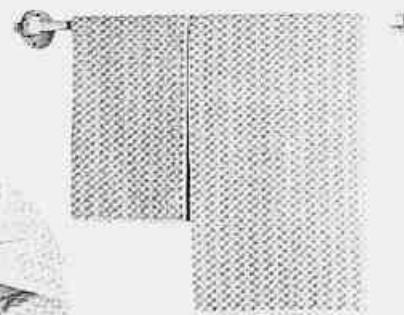
Na Mesbla você s presentes para a mamãe de mãe pra filho.



Relógios de parede
KIEZLE 290,



Banhos
EXCLUSIVO MESBLA
SÃO CARLOS 550,



Todas felpudas:
Rosto - 65,
Banho - 150,



Balança para banheiro - 490,
PROMESUL



Vassoura mágica - 270,
NOVO ELO



590,

Novidade de 1984
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças



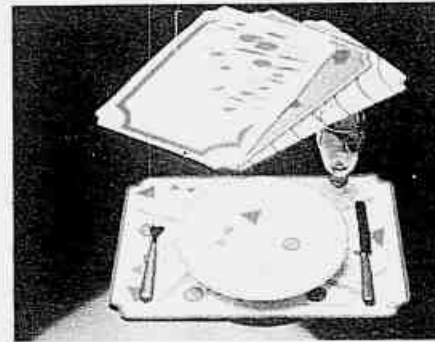
Folhas plásticas
Retangular 1,40x1,40 69,
Quadrada 1,40x1,40 69,
Quadrada 70x70 19,
Retangular 2,20x1,40 99,
EXCLUSIVO MESBLA
IDMA



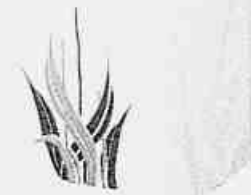
Folhas plásticas
Quadrada 1,40x1,40 25,
Retangular 2,20x1,40 35,
EXCLUSIVO MESBLA
IDMA



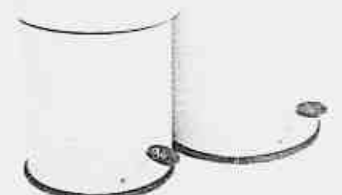
Mesa 2,40x1,40
IDMA 290,



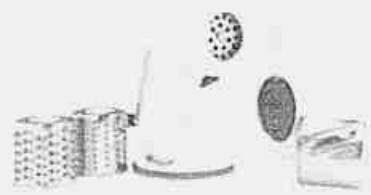
Jogo americano emborrachado
EXCLUSIVO MESBLA
IDMA 19,



Cortina para box - 190,
Sapateira - 140,
Saco de roupa - 140,
Capa para máquina de lavar - 190,
EXCLUSIVO MESBLA
DISTRIBUIDORA PAULISTA



Lixeira Padelete - 140,
Lixeira Pedalbin - 190,
VULCÃO



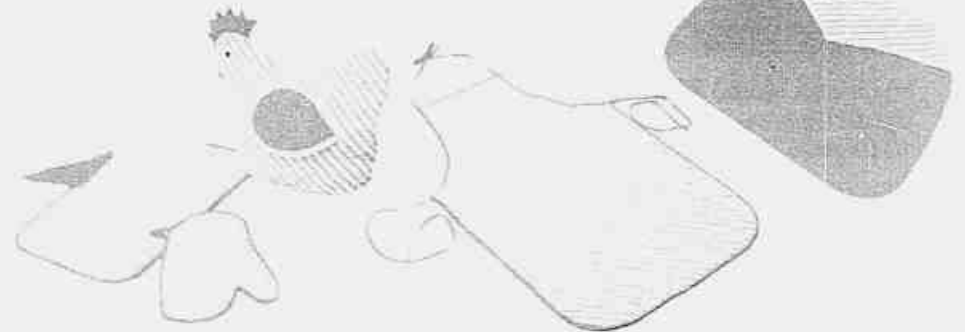
Sopros
KIEZLE 590,



Coordenado em malha
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças



Jarra termica com
tampa - 1 litro 190,



Coordenado em malha
Galinha com cesta - 190,
Jogo americano dupla face e guardanapo - 89,
Várias cores
EXCLUSIVO MESBLA
VARIACOES CAETERINA

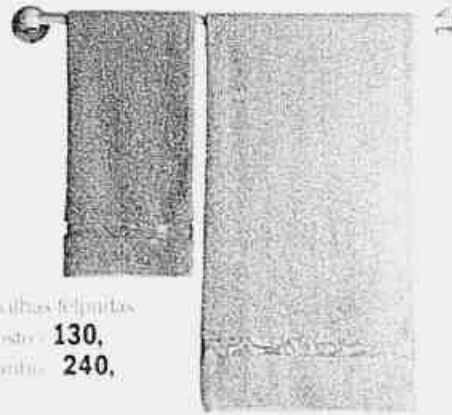
Lava - 79,
Avental longo - 170,
Avental curto - 110,



Buono Pizzo
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças
com 10 peças

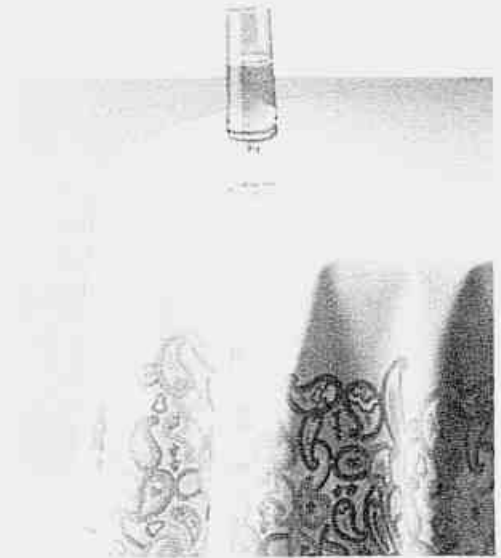


Jogo de casal 4 peças - **790,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **590,**
 100% algodão



Toalhas felpudas
 Rosto - **130,**
 Banho - **240,**

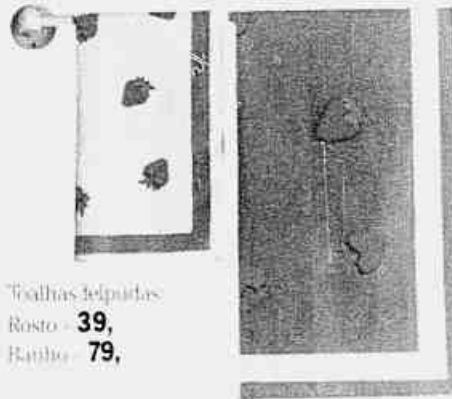
EXCLUSIVO MESBLA
 ARTEX



Jogo de casal 4 peças - **250,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **190,**



Toalhas de mesa
 quadrada - 1,40 x 1,40 - **120,**
 Retangular - 2,10 x 1,40 - **160,**
 Redonda - 160 Ø - **140,**



Toalhas felpudas
 Rosto - **39,**
 Banho - **79,**

EXCLUSIVO MESBLA
 TEKA

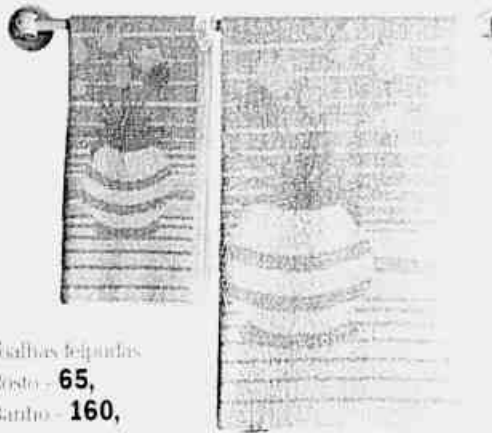


Jogo de casal 4 peças - **420,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **150,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **290,**
 Jogo de casal 3 peças - **250,**
 Jogo de casal 3 peças - **250,**
 Jogo de solteiro 2 peças - **190,**



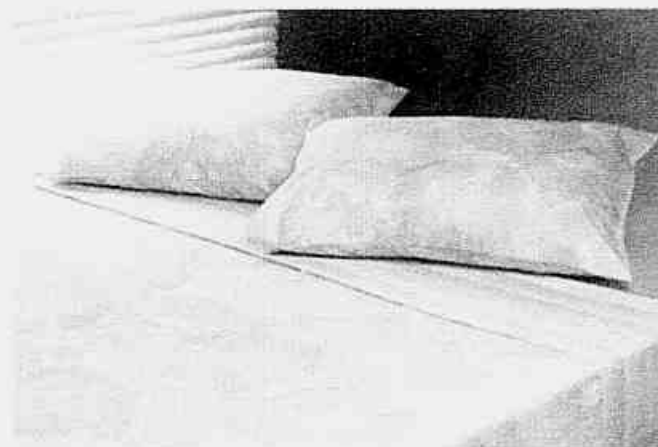
Jogo de casal 4 peças - **690,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **490,**
 100% algodão

EXCLUSIVO MESBLA
 SANFISA



Toalhas felpudas
 Rosto - **65,**
 Banho - **160,**

Jogo de casal 4 peças - **450,**
 Jogo de solteiro 3 peças - **290,**
 Jogo de casal 3 peças - **270,**
 Jogo de solteiro 2 peças - **190,**
 EXCLUSIVO MESBLA
 SANFISA

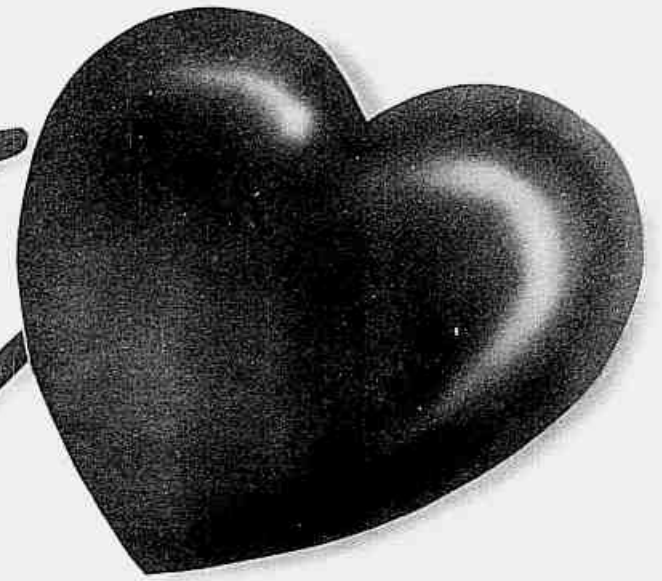


Colchete casal - **290,**
 Colchete solteiro - **240,**
 EXCLUSIVO MESBLA
 TEREZIA

MESBLA

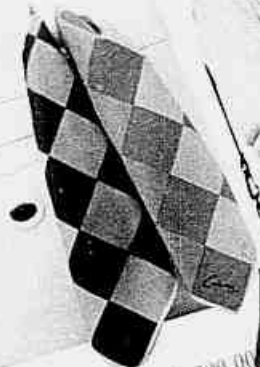
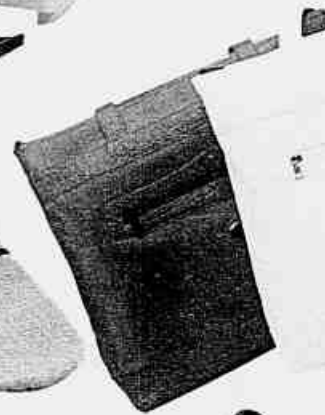
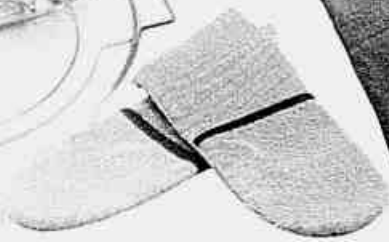
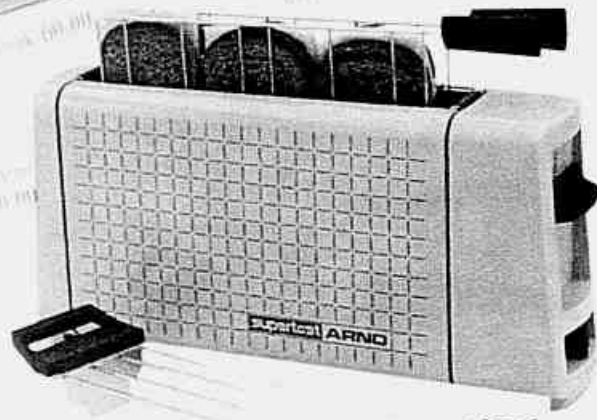
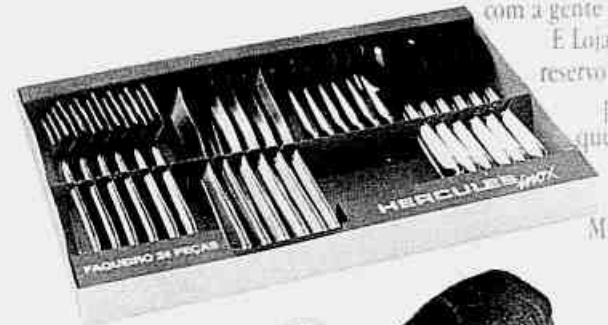


A Mãe é Mulher



Ofertas válidas de 2 a 9 de maio de 1987 em empórios e lojas em nossos estoques.

Chegou o dia de quem está com a gente todos os dias. E Lojas Americanas reservou os melhores presentes para quem sempre foi sinônimo de Emoção. Mãe de coração.



Menor preço. maior variedade.

LOJAS AMERICANAS

Quadro de frutas com o nome 'Pink' 100,00

Tapete Duplo Entrelaçado 180x240 18,00

Faca de Pico 100 Peças 160,00

Lava Pães B&D 870,00

Bolsa Lisa Pepper Duas em Uma 550,00

Bolsa feminina com detalhe crossbody 290,00 lenço de Pêscoço Estampa Qualidade 70,00

Balão Original Lã de Seta 40,00

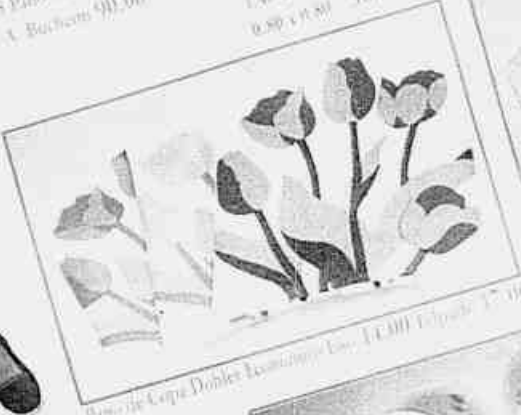
Alpata em Couro Ponteira 270,00



Na Cozinha e Flax
 1. Menor
 2. Pano de Cozinha
 3. Bacia 90,00

Talha de Mesa Flax
 1.60 300,00
 1.50 x 1.40 70,00
 1.40 x 1.20 40,00
 0.80 x 0.80 50,00

Linha Coordenada Exclusiva



Prato de Copo Dobles Escamado Esc. 14,00 Esp. 17,00



Prato de Copo Esc. 15,00



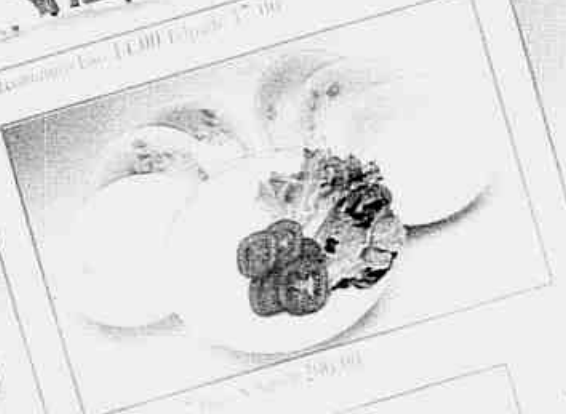
Prato de Copo Esc. 20,00



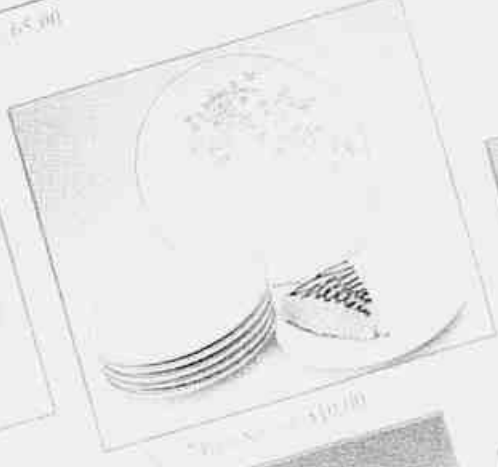
Prato de Copo Esc. 20,00



Prato de Copo Esc. 1,050,00



Prato de Copo Esc. 200,00



Prato de Copo Esc. 10,00



Prato de Copo Esc. 10,00



Prato de Copo Esc. 140,00



Prato de Copo Esc. 170,00



Prato de Copo Esc. 100,00



Prato de Copo Esc. 200,00



Prato de Copo Esc. 10,00



Prato de Copo Esc. 10,00



Secador Capa Rapida Brevier Braun 400,00



Washing Machine Esc. 270,00

Washing Machine Esc. 350,00



Prato de Copo Esc. 20,00



Prato de Copo Esc. 20,00



Prato de Copo Esc. 20,00



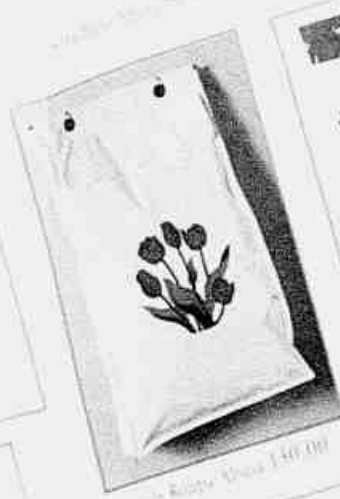
Prato de Copo Esc. 20,00



Prato de Copo Esc. 20,00



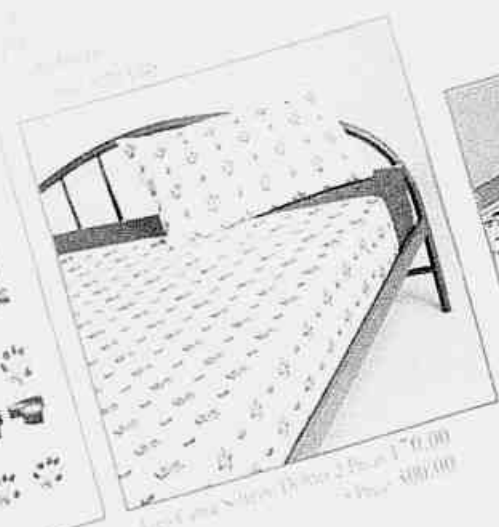
Prato de Copo Esc. 20,00



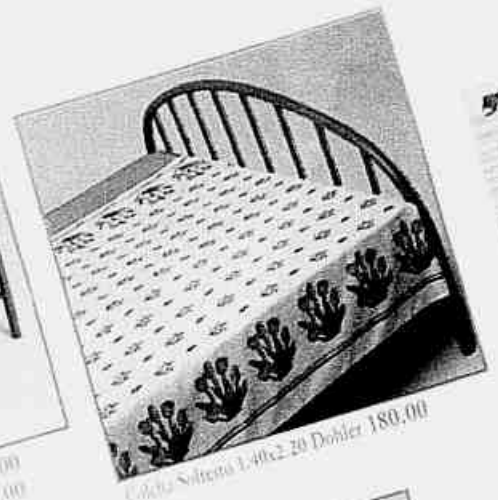
Napkin Floral 150,00



Placemat Floral 135,00



Leito Cama Solteiro Dólar 2 Peças 170,00
2 Peças 300,00



Leito Solteiro 1-40x2-20 Dólar 180,00



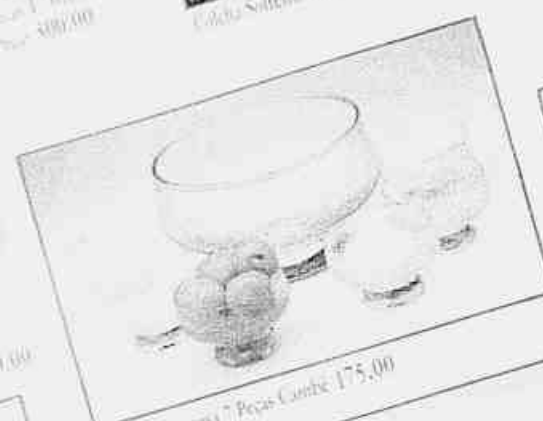
Conjunto Chá e Café (Bair) Oxford 1.000,00



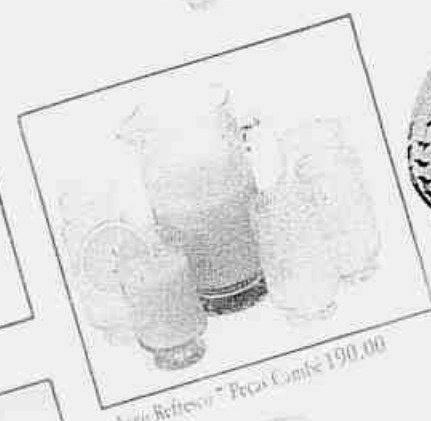
Jogo Vidro 200,00



Caneca Personalizada 20,00



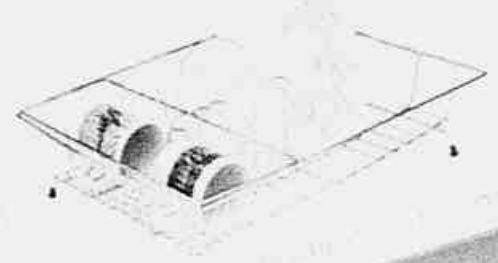
Jogo Vidro 7 Peças Combrê 175,00



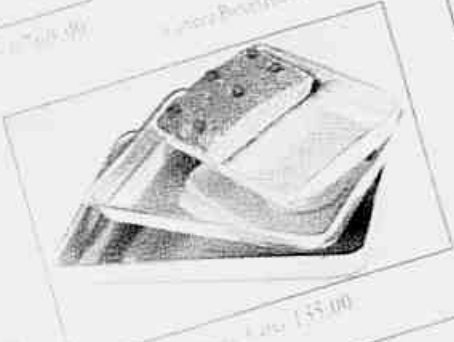
Jogo Refresco 7 Peças Combrê 190,00



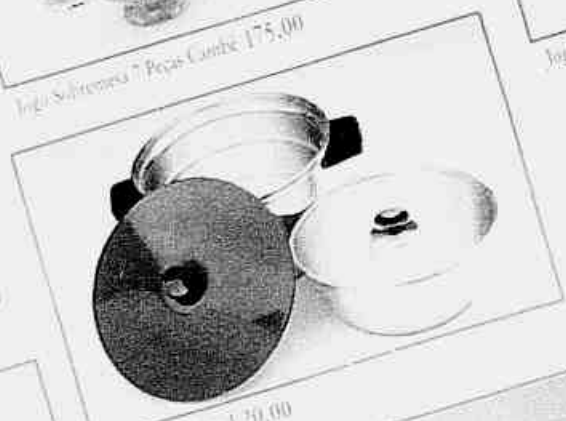
Prato Marfim Filigrada 20,00



Cesta Ovos 10,00



Kit Plástico 135,00



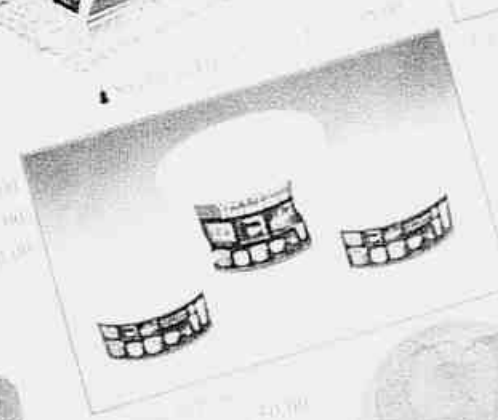
Kit Plástico 120,00



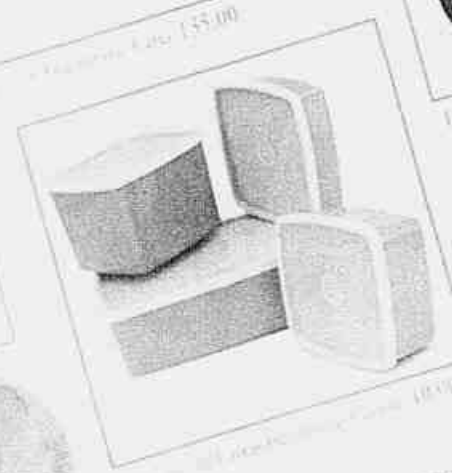
Kit Manutenção Redondo Plástico 85,00



Conjunto Tigelas Plásticas 60,00



Fitas 40,00



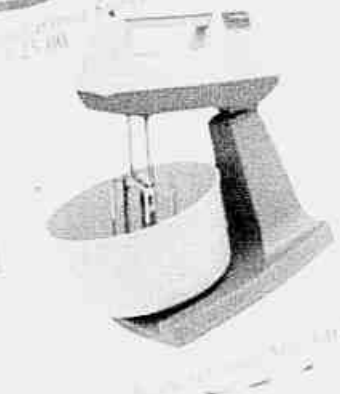
Kit Plástico 100,00



Kit Manutenção 100,00



Conjunto Tigelas Plásticas 60,00



Balança 40,00

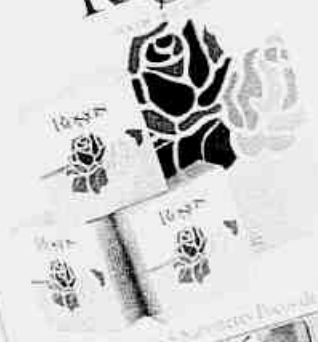


Globo 25,00

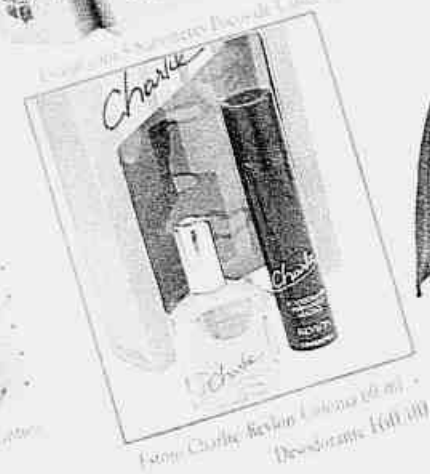


Kit Perfume 100,00

Rosas



Kit Perfume Dólar 135,00



Kit Perfume Charlie 100,00



Kit Perfume 110,00



Kit Perfume 15,00



Kit Jarros 110,00



Jarros 55,00



Kit Perfume 55,00



Guarda-Chuva Têxtil 300,00





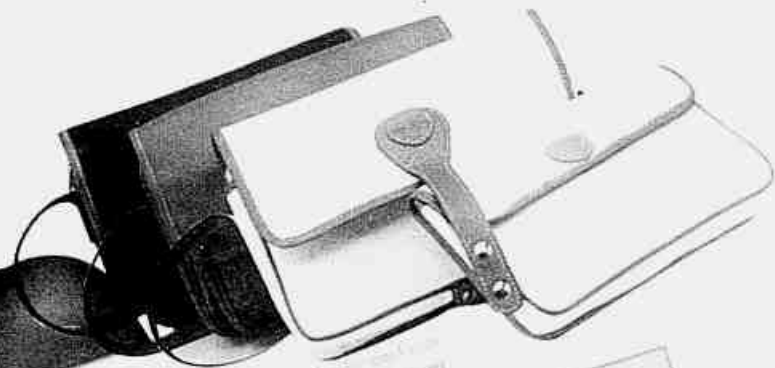
Boa Noite Jeanis 290,00



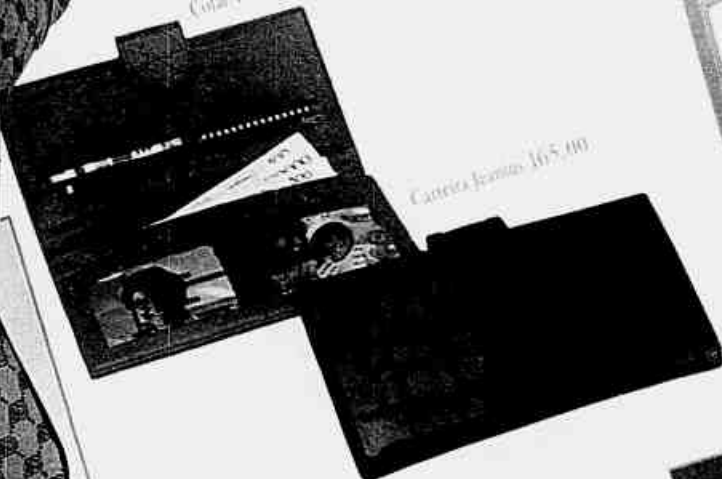
Biquini Pastilha Dourada Del Rio 50,00
Cofre Tons de Cinzas Perlas e Douradas Del Rio 150,00



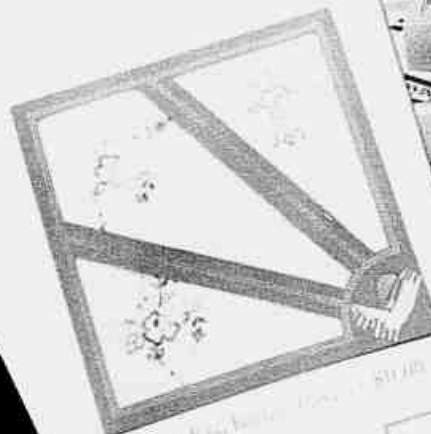
Febraço Madrinha Indiane 50,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Carteira Jeanis 165,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Necessaire Jeanis 150,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Boa Noite Jeanis 290,00



Mrs. Yara Chilly Jeanis 65,00



Mrs. Yara Chilly Jeanis 65,00



Mrs. Yara Chilly Jeanis 65,00



mostrando qualquer das mercadorias deste tabloide por um preço menor em outro estabelecimento, Lojas Americanas resolve a disputa

LOJAS AMERICANAS